Indonésia (com Deus) terá Bomba-A

(Página 2)

O TEMPO

Tempo: Bom, nevoeiro pela manhã.
Temperatura: Em ligeira elevação.
Ventos: Este, fracos. Visibilidade boa.
Máxima: 22.6 (Penha).
Mínima: 14.8 (Jardim Botânico).

100 CRUZEIROS

Diario Carioca

FUNDADO POR J. E. DE MACEDO SOARES EM 1928

ANO XXXVII — Rio de Janeiro, domingo, 25, e segunda-feira, 26 de julho de 1965 — N.º 11.454

O DÓLAR

O dólar-papel foi cotado no fechamento a .... Cr$ 1.855 para compra e a Cr$ 1.860 para venda. O dólar-exportação a ...... Cr$ 1.825 e o importação a Cr$ 1.850.

100 CRUZEIROS

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

GOVÊRNO COMEÇOU REFORMA AGRÁRIA

O Presidente Castelo Branco assinou ontem o primeiro decreto destinado a tornar efetiva a reforma agrária, aprovada pelo Congresso em uma de suas mais históricas decisões. A reforma começará no Nordeste, nos Estados de Pernambuco e Paraíba, abrangendo as áreas da mata, do agreste e do litoral dos dois Estados, entendidas como de importância prioritária de emergência para a execução da reformulação agrária. Tais áreas foram as mais agitadas pelas extintas "Ligas Camponesas".

O decreto prevê uma intervenção do Govêrno por dois anos, no mínimo, ficando o IBRA como instrumento da ação governamental, em colaboração com os Ministérios da Viação, Guerra, Agricultura, Saúde e Aeronáutica.

As providências adotadas visam a constituição de cinco mil unidades familiares e organização de número semelhante de cooperativas integrais de reforma agrária.

A inversão prevista é de 22 bilhões de cruzeiros, em dois anos. **(Leia também editorial na pág. 4)**

CIAP ganha Europa

WASHINGTON (Reuters-DC) — A Comissão Interamericana da Aliança para o Progresso iniciará, amanhã, uma série de estudos sôbre o desenvolvimento econômico dos países latino-americanos. O Ministro do Planejamento do Brasil, Sr. Roberto Campos, deverá estar presente e permanecerá em Washington para as outras reuniões. Pela primeira vez haverá observadores oficiais de vários países europeus e do Japão.

O CIAP deseja obter maior participação européia no desenvolvimento econômico e social da América Latina e os observadores foram convidados com essa finalidade. Também estarão presentes representantes do Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Fundo Monetário Internacional, Comissão Econômica para a América Latina e Agência Internacional do Desenvolvimento.

A análise será iniciada com a Argentina e novas sessões estão programadas para agôsto, sôbre o Haiti, Venezuela, México, Brasil e Chile.

QUAL A BELA MAIS LEVE?

Na madrugada de hoje foi efeita a "Miss" Universo 1965, entre quinze semifinalistas, selecionadas entre as 56 "misses" internacionais, que participaram do concurso. Três sul-americanas foram classificadas para a final e uma delas é a suave Raquel, carioquinha ofertada pelo Botafogo F. C. ao encantador mas árduo encargo de "Miss" Brasil. As outras duas são a colombiana Maria Ocampo e a peruana Frieda Holler. A foto foi feita durante a pesagem das candidatas, ontem, horas antes do desfile decisivo, em Miami Beach. (Radiofoto AP-DC)

Endereço dela é Jamaica

A geografia básica ensina que a Jamaica é uma ilha das Antilhas, no Mar do Caribe, recentemente promovida à condição de país semiindependente. A Jamaica produz sobretudo açúcar, café, bananas e calipso, êste último um ritmo que já estêve mais em moda quando lançado há alguns anos, pelo cantor norte-americano Harry Belafonte. A morena de 18 quilates que ilustra estas informações também foi produzida na Jamaica e, recentemente, exportada para Miami Beach, onde concorreu ao título de "Miss" Universo. Chama-se Virgínia Redpatch e é funcionária da Pan Am, além de, como todos os seus conterrâneos, súdita de Sua Majestade, Elizabeth da Inglaterra.

DC-São Cristóvão tem caderno

25 de julho, dia de São Cristóvão o DC circula com um caderno especial, dedicado ao Padroeiro dos motoristas. Em 16 páginas, reportagens, artigos e noticiário sôbre os profissionais do volante e a indústria automobilística, destacando sua contribuição ao progresso do Brasil. São Cristóvão, Bairro Imperial, é focalizado em seus múltiplos aspectos, de uma verdadeira cidade dentro da grande cidade que é o Estado da Guanabara. Desde sua história, seus amôres reais à agitada vida industrial, comercial e social de hoje, tudo foi objeto de registro adequado.

Nasceu mais alto do que a cegonha

NOVA IORQUE (AP-DC) — Ao ouvirem o chôro do bebê a uma altura de 13 mil metros, os 55 passageiros aplaudiram, a aeromoça suspirou aliviada e o Comandante ordenou champanha para todos menos para a recém-chegada.

A espôsa de Albert A. Herzog, de 39 anos de idade, residente em Connecticut, EUA, deu à luz a uma menina ontem, quando viajava num avião da Lufthansa sôbre o Atlântico regressando de uma visita a seus pais, na Alemanha. A menina nasceu com a ajuda da aeromoça que durante o parto seguiu instruções do Dr. Peter Bulle, enviadas pelo rádio de bordo, de outro aparelho da Lufthansa que voava nas proximidades.

Eleições indiretas mesmo que Castelo não concorde

Os articuladores, no Congresso, da eleição indireta do Presidente da Republica decidiram adotar uma tática exclusivamente parlamentar no encaminhamento do problema. Entendem êles que o Congresso, e não o Presidente, é quem decidirá tanto da eleição indireta como da reeleição do Marechal Castelo Branco. Agindo assim, o Parlamento, em suas duas Casas, agirá como entidade revolucionária, fazendo jus à sua "legitimação e confirmação" pelo Ato Institucional. Ao Presidente não será dado sequer o direito de veto.

Sabem os continuístas que o Marechal Castelo Branco não aceita — e várias vêzes já o proclamou enfàticamente — a reeleição. Mesmo assim, jogam com a certeza de que alguma crise virá e, com ela, a oportunidade de o Congresso mostrar às fôrças revolucionárias que a solução é a transferência, para a Câmara e o Senado, da escolha do Chefe da Nação. (Ler página 5)

Cinco mil protestam na Grécia

SALÔNICA, Grécia (AP-DC) — Mais de cinco mil jovens realizaram ontem uma nova manifestação pelas ruas de Salônica, em meio a gritos contra os Estados Unidos, o Presidente Lyndon Johnson e a família real grega.

A manifestação foi organizada pela União de Estudantes de Salônica e pelo movimento pró-comunista juvenil Lambrakis.

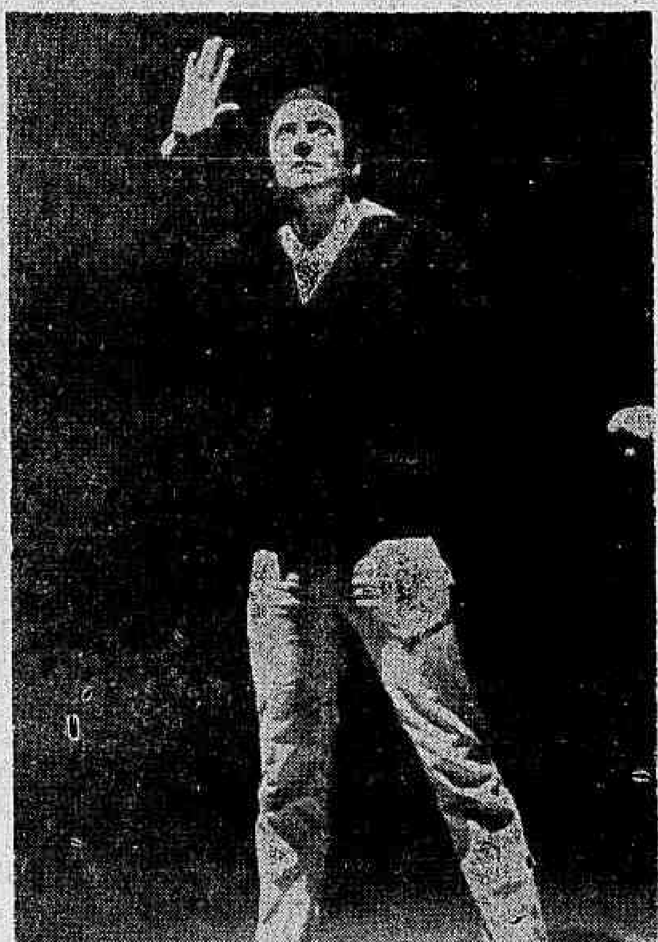
Numa alusão à mãe do Rei Constantino, a Rainha Federica, que nasceu na Alemanha e quando jovem pertenceu ao movimento juvenil de Hitler, os jovens gritavam "abaixo a hitleriana".

Fortes unidades policiais estavam atentas para entrar em ação no caso de violências. Logo após a queda do ex-Primeiro-Ministro George Papandreou, ocorreram manifestações violentas em Salônica.

A manifestação de ontem à noite foi realizada como protesto pela morte do jovem estudante Sotirios Patroulias, asfixiado quarta-feira, durante um choque com os policiais, em Atenas.

BIP PARA CARIOCA VER

Alguns jornais noticiaram que o famoso mímico Marcel Marceau estaria hospedado, com sua noiva, num apartamento do Hotel Glória. Marceau, que estreou ontem à noite no Teatro Municipal, refutou a notícia, informando que ainda não tem noiva e que está se sentindo muito bem como solteiro. Vestindo um suéter azul, para proteger-se "dêsse estranho friozinho carioca", o grande ator francês passou a tarde de ontem ensaiando no Municipal, o que o obrigou a faltar à feijoada organizada por seu colega brasileiro Ricardo Bandeira, em sua homenagem. Bandeira estêve no Teatro para saber o motivo da ausência do homenageado. Aproveitou então para servir, em mímica, uma feijoada imaginária a Marceau, que a comeu, também em mímica, com ar de quem estava deliciado. Ao posar para o fotógrafo do DC, o "gênio do gesto" fêz a sua maior criação: o palhaço Bip, que a crítica mundial considera tão genial quanto o Carlitos de Charlie Chaplin. (Foto de Stefan Tomicic).



Ademar articula Gilberto-Aurélio

O Sr. Ademar de Barros decidiu intervir na sucessão carioca, desenvolvendo entendimentos com tôdas as fôrças oposicionistas em tôrno da candidatura do Sr. Gilberto Marinho. O Governador paulista advertiu sexta-feira à noite o Sr. Lutero Vargas de que sua indecisão pode levar a Oposição a uma irremediável divisão. O principal adversário a vencer, segundo Ademar, é o Sr. Carlos Lacerda. Neste sentido, não reivindicando nada para o PSP, o Governador reclama a união de todos em tôrno de uma só candidatura. Sua sugestão, em princípio, é a chapa Gilberto Marinho-Aurélio Viana. Não fecha questão, no entanto, tendo-se declarado disposto — nas conversas mantidas com Lutero, Zarur, Tenório, Gilberto, Hélio de Almeida, Rubens Berardo e outros — a aceitar qualquer indicação. Desde que a solução seja encontrada, o mais tardar até amanhã, quando pretende retornar a São Paulo deixando o problema resolvido. (P. 4)

Jatos matam quase 300 do Viet-Cong

SAIGON, WASHINGTON (AP-Reuters-DC) — Jatos americanos e sul-vietnamitas atacaram ontem baluartes comunistas no Vietnã do Sul e mataram pelo menos 290 soldados do Vietcong. As maiores baixas ocorreram perto de Quang Ngai, 520 quilômetros a Noroeste de Saigon: 110 guerrilheiros foram mortos em dois acampamentos atacados por quatro B-57. As outras operações foram na zona de Bien Hoa, 40 quilômetros ao Norte de Saigon, e na província de Quang Ngai, nas planícies centrais.

Na guerra aérea contra o Vietnã do Norte, esquadrilhas de Thunderchiefs americanos bombardearam pela primeira vez uma fábrica de munições (até aqui os ataques se limitavam a depósitos de munições) situada em Lang Chi, 88 quilômetros a Noroeste de Hanói. (Página 2)

Para soldas de responsabilidade...

ELETRODOS ESAB-OK
MUNDIALMENTE AFAMADOS

Hoje tem DC2

Guiomar Novais, a pianista brasileira mundialmente famosa, é um dos assuntos que abre o DC2 de hoje, no qual Cesário Marques conta também a estória de uma mulata mágica. No DC2 estão também as seções especiais de literatura, vida feminina, artes e acontecimentos sociais.

Pau leva a suicídio

ISTAMBUL (Reuters-DC) — A Fôrça Aérea da Turquia está fazendo um inquérito para averiguar as causas da onda de suicídios entre os cadetes reprovados nos exames para obter o diploma da Escola de Oficiais de Eskieseshir na Turquia ocidental.

Um cadete morreu, atirando-se do terceiro andar do prédio da Escola, e, quinta-feira, um grupo de 15 cadetes, dos 65 reprovados, deixou-se ficar imóvel sôbre a pista, quando um avião vinha aterrando. O pilôto, entretanto, avistou-os e ainda teve tempo de pedir, pelo rádio, que os soldados os tirassem dali. Outro grupo de cadetes também foi retirado pelos soldados, de cima dos trilhos de uma ferrovia, onde haviam deitado para morrer sob um trem que se aproximava.

Muamba era indigesta

TÓQUIO (Reuters DC) — Uma garçonete de 20 anos engoliu uma corrente de ouro, que acabara de furtar de uma joalheria de Tóquio.

O desaparecimento da jóia foi percebido pelo joalheiro no momento em que a môça em companhia de duas amigas, apreciava o mostruário. As jovens desmentiram enèrgicamente que houvessem furtado a corrente e, para provar que falavam a verdade, ofereceram-se para serem revistadas. Mas após duas horas de interrogatório, uma delas confessou que a amiga havia engolido a jóia. E uma chapa de raios-X confirmou o fato.

Mãe Godiva sem cavalo

DUREEN, Alemanha Ocidental (Reuters-DC) — Uma mulher de 39 anos saiu despida, de bicicleta, pelas ruas desta cidade da Renânia, ontem à noite, para protestar contra a prisão de seu filho, detido sob a acusação de assalto.

Antes, ela solicitou que lhe deixassem ficar junto do filho, no presídio. Diante da recusa, tirou a roupa e iniciou o seu protesto. Foi levada ao hospício.

Fuzileiros atacados em Chu-Lai

DA NANG (Reuters — AP — DC) — Fuzileiros navais americanos repeliram, ontem, um ataque do Viet-Cong, perto da importante base aérea de Chu-Lai, 95 quilômetros ao sul da base de Da Nang.

Os guerrilheiros atacaram uma patrulha de reconhecimento, ao anoitecer, a dez quilômetros a oeste do aeródromo. A patrulha pediu refôrço e outra patrulha foi em seu socorro, manobrando para engarrafar os guerrilheiros numa armadilha. Três guerrilheiros foram mortos e oito aprisionados.

Perto de Da Nang, enquanto isso, dois destróires da Sétima Esquadra americana uniram-se numa operação de fogo maciço — a primeira da guerra — disparando seus canhões contra um mesmo objetivo, um lugar onde se concentraria um grande contingente de guerrilheiros. A barragem foi descrita pelos artilheiros navais como «muito eficiente».

Polícia caça assassino do americano

SAIGON (Reuters-DC) — A Polícia de Saigon desfechou ontem uma "blitz" em tôda a capital no encalço de um funcionário da Missão de Ajuda Norte-americana procurado para ser interrogado sôbre o assassinato sexta-feira à noite, de uma alta autoridade especializada em segurança dos Estados Unidos, e de uma atraente môça vietnamita.

Jack Ryann, de 44 anos, chefe da Divisão de Segurança Pública da Missão de Operações dos Estados Unidos, a repartição de assistência civil, foi morto a tiros quando a caminho de sua residência, em Saigon.

A Sra. Nguyen Thi Hai, uma empregada da Missão de Operações tinha, ao que parece, tentado fugir do local do crime mas foi perseguida e baleada à queima-roupa.

Pessoas chegadas ao local pouco depois do duplo assassinato disseram que tinham visto um homem fugindo de motocicleta.

Elementos da Polícia Militar que guarneciam a casa vizinha, onde reside o vice-Embaixador Alexis Johnson, avisaram à Polícia ter ouvido tiros, receando que o assassinio tivesse sido cometido por terroristas do Viet-Cong, isolaram a área e providenciaram sua iluminação, dando início a uma intensa busca.

Mais tarde, entretanto, a Polícia anunciou que estava no encalço de outro norte-americano empregado da Missão de Operações.

Vietnã deixa estrada para o Viet-Cong

SAIGON (Reuters-DC) — O sexto comboio de carga a deixar o pôrto de Qui Nhon desde que a rodovia 1, nas terras montanhosas centrais, foi limpa e aberta, há mais de uma semana, chegou ontem a Pleiku, 380 quilômetros a Nordeste de Saigon.

Transportava 430 toneladas de gêneros, combustível e munição, o que elevou a 2.700 toneladas a quantidade de suprimentos enviados para Pleiku, pela estrada, desde que a rodovia foi aberta.

Um porta-voz disse que algumas das tropas empenhadas na operação limpeza de estrada — a maior operação que as fôrças do Govêrno do Vietnã do Sul realizaram sòzinhas — seriam retiradas ontem.

As tropas estiveram protegendo cêrca de 160 quilômetros de estrada, de Qui Nhon a Pleiku. Sua retirada presumivelmente significa de que o govêrno admite deixar para o Viet-Cong, outra vez, a Rodovia 19, pelo menos por ora.

Os guerrilheiros, não obstante, estiveram ativos numa outra rodovia, sexta-feira à noite: a rota 4, que fica entre as cidades de My Tho e Ca Tho, no delta do Mekong. Dinamitaram duas pontes de madeira sôbre o leito da estrada e abriram duas covas de tanques em dois trechos.

CUPIM

Baratas — Ratos : "RUGANI"

Garantia : oito anos

22-0873 e 22-3289

"Repórter Continental" notícia em imagem e voz, diàriamente no Canal 9 às 19.30, agora com a colaboração do nôvo DC.

EUA bombardeiam fábrica militar perto de Hanói

SAIGON (Reuters-AP-DC) — Uma esquadrilha de bombardeiros "Thubderchief" da fôrça aérea americana bombardeou, ontem, uma fábrica de explosivos a 88 quilômetros a noroeste de Hanói, no primeiro golpe aéreo direto contra o sistema de produção militar do Vietnã do Norte.

Os doze aviões despejaram um total de 33 toneladas de bombas de 340 quilos sôbre a fábrica de Lang Chi, destruindo a enorme edificação e danificando seis outros prédios. Recentemente, os Estados Unidos bombardearam depósitos de munições no Vietã do Norte, mas, ontem, foi a primeira vez que atacaram uma fábrica de explosivos.

Outros oito aviões, apoiados por quatro caças, atacaram o depósito de munições de Tai Xuouan, a 95 quilômetros a noroeste de Hanói, avariando o edifício e provocando incêndios secundários.

Num terceiro ataque, a 140 quilômetros a sul-noroeste de Hanói, foram destruídos uma nova pista de um campo de pouso, três edifícios e uma bateria antiaérea. Finalmente, quatro aparelhos atacaram uma ponte ferroviária na zona de Yen Bay, a 150 quilômetros a noroeste de Hanói.

Recrutas jogam-se ao rio para fugir

SAIGON (Reuters-DC) — Receia-se que jovens reservistas mobilizados, num total de 39, tenham morrido afogados, depois que se amotinaram e se jogaram às águas do Rio Saigon, quando eram conduzidos a bordo de um navio de guerra, para um acampamento militar de treinamento.

Alguns pracinhas das fôrças governamentais saíram feridos durante o conflito a bordo do navio.

Os 39 reservistas convocados faziam parte de um grupo de 300 recrutas que seguia sexta-feira a caminho de um campo de treinamento na província de Phuc Tuy, cêrca de 40 quilômetros a leste de Saigon.

Ao afastar-se o navio uns cinco quilômetros de Saigon, houve a bordo uma manifestação que degenerou em conflito. Uns 50 rapazes pularam às águas. Uma lancha naval de patrulha recolheu 11 dêles.

Fontes governamentais, em Saigon, deram indícios de que a juventude da capital vietnamita sùbitamente passou da deserção à convocação militar, à aberta rebelião contra ela.

De acôrdo com outras fontes, o recrutamento tornou-se um dos mais importantes problemas para ambos os lados na guerra do Vietnã. Autoridades norte-americanas noticiam que as elevadas baixas sofridas pelos comunistas os estão forçando a empregar o terror para mobilizar mais fôrças.

Em Saigon, onde a campanha de recrutamento converteu-se numa arte, a polícia, constantemente, tem que efetuar batidas à procura dos reservistas e mandar os prisioneiros para os centros de treinamento militar.

Os rapazes sul-vietnamitas, para fugir, empregam todos os recursos que encontram à mão, chegando até a mutilar o corpo e a se disfarçar de mulher.

"Por que? — perguntou um dêsses moços recentemente a um repórter — por que deixarmos-nos matar pela causa dos norte-americanos?"

Missão de Gana faz escala em Karachi

KARACHI — PAQUISTÃO (Reuters-DC) — A missão ganesa chegou, ontem, a esta capital, na sua jornada para Hanói, levando uma carta do Presidente Kwame Nkrumah, dirigida ao Presidente Ho Chi Minh, do Vietnã do Norte.

A Missão de quatro membros, dirigida por Kwesi, alto comissário de Gana (Embaixador) em Londres, pretendia voar para Shangai, ainda, ontem, e depois para Hanói.

Armah disse durante uma escala em Roma, sexta-feira, que não conhecia o conteúdo da carta de Nkrumah. Acrescentou que sua delegação podia chegar a Hanói na segunda-feira e que esperava entregar a carta no mesmo dia.

Nkrumah foi um dos quatro dirigentes incluídos na Missão de Paz da Comunidade Britânica para o Vietnã, sob a liderança do Primeiro Ministro britânico Harold Wilson. A China, o Vietnã do Norte e a Rússia recusaram-se a receber a Missão.

Nkrumah ou seus representantes foram, mais tarde, convidados a uma visita a Hanói.

Johnson hesitante: aumento das tropas

John Heffermann

WASHINGTON (Reuters-DC) — O Presidente Lyndon Johnson marcha lentamente para a adoção de decisões de grande relevância sôbre a ampliação do envolvimento norte-americano no Vietnã.

Tudo indica que o Presidente Johnson, nos primeiros dias da próxima semana, ordenará o aumento dos efetivos norte-americanos. Algumas notícias falam em cem mil homens e na convocação de novos reservistas e conscritos.

Mas, depois de três dias de deliberações em alto nível, o Chefe de Estado mostra-se ainda hesitante em dar suas ordens sem colhêr mais informações sôbre todos os aspectos da situação do Vietnã.

Alguns observadores norte-americanos acreditam que os planos para o aumento dos efetivos já foram aprovados, porém Johnson deseja ter absoluta certeza de sua aceitação, antes de publicá-los.

Esperava-se uma palavra oficial a respeito nesta semana. Sexta-feira à noite, contudo, o Presidente Johnson pediu novos estudos durante o fim de semana sôbre o aumento das necessidades militares no Vietnã, tanto em homens como em equipamento.

Segundo a Casa Branca, os novos estudos deverão estar concluídos amanhã ou têrça-feira, então haverá novas reuniões de alto nível, bem como consultas com os líderes dos dois Partidos no Congresso.

Essa informação faz prever decisões de grande magnitude, pois sòmente em casos de emergência o Presidente convoca os Congressistas, a fim de inteirá-los antecipadamente de questões de política.

Outro indício da importância das decisões a serem tomadas é o fato de que o Presidente conversou com o ex-Presidente Eisenhower, sem dúvida para obter sua aprovação.

Robert Mcnamara, Secretário da Defesa, declarou, ao final de sua visita de cinco dias ao Vietnã, que os guerrilheiros contam agora com 165 mil homens, em comparação com os 500 mil soldados sul-vietnamitas. Essa proporção, disse, é totalmente inaceitável.

Altas autoridades têm declarado que há necessidade de uma proporção de pelo menos 10 contra 1 para neutralizar as táticas dos guerrilheiros.

A Casa Branca desmentiu ontem que o Presidente Johnson já houvesse decidido enviar um grande contingente norte-americano para o Vietnã do Sul.

Bill Moyers, porta-voz da Casa Branca, interpelado a respeito, declarou: "Não é verdade que tenha sido tomada qualquer decisão antes mesmo de o Secretário McNamara ir ao Vietnã do Sul, há dez dias. Até agora ainda não há qualquer decisão. As conjeturas em contrário são irresponsáveis e não passam de pura intriga".

Crise grega depende da esquerda

ATENAS (AP-DC) — O pequeno mas bem organizado partido da Esquerda Democrática Unida (EDA) poderá decidir a sorte do ex-Primeiro-Ministro George Papandreou em sua disputa com o Re, Constantino, para voltar ao poder.

O EDA, pró-comunista, conta com 22 deputados no Parlamento, que poderiam contrabalançar os 20 parlamentares do parlamentares do Partido União do Centro, que se colocaram ao lado do rei e romperam com Papandreou.

Informações obtidas em fontes chagadas à União do Centro, entretanto, assinalaram que o ex-Premier está cada vez mais fraco em conseqüência do crescente número de deputados de seu Partido que se manifestam contrários à sua volta ao poder.

Nos meios políticos do Centro acredita-se que até o próprio ex-Vice-Primeiro-Ministro de Papandreou, Stephanos Stephanopoulos, de 65 anos de idade, poderia surgir como Chefe de um nôvo govêrno de coalisão.

Ameaças de greve

As mesmas fontes disseram que Stephanopoulos é líder de um grupo que está disposto a separar-se de Papandreou se isso fôr necessário para superar a crise política atual, a mais grave desde a guerra civil comunista de 1947-49.

Sexta-feira, Papandreou revelou que poderá contar com 140 a 142 deputados do seu Partido, quando o Premier Anthanasiadis-Novas fôr ao Parlamento quinta ou sexta-feira, em busca do voto de confiança de que seu govêrno necessita para sobreviver, segundo a Constituição.

Ontem, entretanto, circulavam rumôres de que o apoio a Papandreou havia diminuído para um têrço dêsse total.

Um porta-voz do Partido União do Centro disse duvidar de que Papandreou conte com o apoio de 40 deputados de seu próprio Partido. As versões de que Papandreou estaria perdendo apoio entre os parlamentares circulavem ontem em meio às ameaças, divulgadas pelos jornais esquerdistas, de greve geral no pôrto do Pireu e em outras cidades, na têrça-feira, para apoiar Papandreou.

Polícia alerta

A polícia e as unidades militares na zona de Salônica foram postas em estado de alerta para prevenir novas manifestações nessa cidade ao Norte do País.

Tôda a Grécia estêve em calma ontem, mas os estudantes e os membros do movimento juvenil pró-comunista "Lambrakis" convocaram uma manimestação noturna e as autoridades, com receio de se repetirem os choques sangrentos que ocorrem em Salônica há uma semana, decidiram tomar precauções especiais.

Em Atenas, os deputados da União do Centro convocaram uma reunião para coordenar a estratégia a ser empregada antes que o Parlamento inicie os debates sôbre o voto de confiança ao nôvo govêrno.

Contra novas

Outro rumor que circulava nas rodas políticas ontem era de que os deputados que se afastaram de Papandreou mostravam-se pouco dispostoe a opoiar Athanasiadis-Novas em uma coalisão com o Partido direitista radical União Nacional, porque o nôvo "prémier" tem-se mostrado muito "explosivo" e polêmico.

Papandreou denunciou o gabinete de Athanasiadis como "govêrno de traidores".

Os manifestantes que tomaram parte nas demonstrações ocorridas em tôda a Grécia na última semana referem-se a Athanasiadis como "assassino".

Os observadores acreditam que uma reviravolta entre os membros da União do Centro poderia facilitar um acôrdo para obter uma maioria em coalisão com os 99 membros direitistas da União Nacional.

Argentina: 200 operários ocuparam Fiat

BUENOS AIRES (Reuters-DC) — Duzentos operários deixaram ontem em silêncio sua fortaleza nos escritórios d. Fábrica Fiat, depois de manterem como reféns, durante tôda a noite, 26 altos funcionários da emprêsa.

A crise começou quando cêrca de 2.700 operários foram demitidos ou suspensos, sob a acusação de estarem diminuindo deliberadamente o ritmo de trabalho, para conseguir uma revisão salarial.

Durante o dia de anteontem, os trabalhadores dominaram a resistência da guarda policial e invadiram os escritórios da fábrica, na província de Córdoba, capturaram os reféns, e jogaram os policiais num lamaçal, depois de uma série de conflitos.

Cêrca de 20 disparos de revólver foram ouvidos e um policial ficou ferido numa das pernas.

Ontem, entretanto, os operários resolveram cumprir uma ordem judicial e deixaram o local. Os reféns foram libertados e os trabalhadores deixaram o escritório da fábrica sem novos incidentes.

Sucarno avisa que sua bomba sai logo

JACARTA (Reuters-ANSA-AP-DC) — O presidente Sucarno anunciou ontem que, "com a vontade de Deus" a Indonésia produzirá sua própria bomba atômica dentro de muito breve, informou a agencia oficial Antara. Sucarno fêz tal declaração em Bandung, no encerramento das Convenção da Organização Muçulmana Mutammadiah.

Sucarno garantiu que a bomba atômica indonésia não será usada para agredir nação alguma, "mas para manter a integridade territorial do País", sòmente sendo empregada em caso de ser a Indonésia invadida.

Essa foi a primeira vez que Sucarno declarou que a Indonésia produzirá uma bomba atômica, embora, no ano passado, o General Hartono, chefe do Departamento de Logística do Exército, tivesse afirmado que o País fabricaria sua própria bomba.

Em mensagem dirigida à Conferência Internacional contra as Bombas Atômicas e de Hidrogênio, em Tóquio o Presidente indonésio apelou para o lançamento de uma campanha de proibição das armas nucleares, simultâneamente com a luta para erradicar o imperialismo, assinalando que 'os povos oprimidos têm a direito de se defender, inclusive com armas nucleares, enquanto o imperialismo se constituir numa ameaça à independência nacional e à paz mundial.

Genebra debate desarme

LONDRES (Reuters-DC) — O principal negociador norte-americano de desarmamento, William C. Foster, chegou ontem a Londres, para manter conversações preliminares com os delegados britânicos que participarão da Conferência de Desarmamento, cujas reuniões serão reiniciadas têrça-feira.

Foster, Chefe da Agência de Contrôle de Armas e Desarmamento da ONU, conferenciará com Lord Chalfont, Min. do Desarmamento da Grã-Bretanha, e seus assessôres.

Chalfont deverá voar para Paris hoje à noite, para consultas com o Conselho Permanente da OTAN, amanhã, sôbre o projeto de tratado contra a proliferação de armas nucleares. Da capital francesa, viajará para Genebra. Por sua vez, Foster viajará para Genebra amanhã, partindo de Londres.

O ministro britânico espera poder apresentar o projeto de tratado, que já conta com o apoio norte-americano, na Conferência de Genebra, dentro de duas semanas.

Chalfont acredita que o problema da não-disseminação de armas nucleares é o mais importante e mais urgente da Conferência de Genebra, que volta agora a funcionar depois de um recesso de nove meses.

A Grã-Bretanha já distribuiu seu projeto de tratado aos membros da OTAN, recebendo os comentários de vários dêles. Mas o assunto será discutido coletivamente, pela primeira vez, no Conselho Permanente da OTAN, em Paris, amanhã.

Chalfont declarou aos jornalistas, em Londres, que a Grã-Bretanha não teve dificuldades sérias com o govêrno de Bonn ou com qualquer outro país, em relação ao seu projeto de tratado. Por isso, não acredita que haja obstáculos ou inibições dentro da Aliança-Ocidental, como a proposta para a criação de uma fôrça nuclear da OTAN.

O projeto de tratado, com seis artigos, tem os seguintes objetivos: 1) Obrigar as potências nucleares a não transferir armas atômicas para potências não nucleares. 2) Obrigar as potências não-atômicas a não adquirir nem fabricar armas nucleares.

Fôrça-A da OTAN fica de pé

MUNIQUE (Reuters-DC. — O Embaixador especial do Presidente Lyndon Johnson, Averrel Harriman, declarou ontem que os Estados Unidos não barganhariam seu plano de uma fôrça nuclear da OTAN por um acôrdo com os russos sôbre a não-proliferação de armamentos nucleares.

"Nossa posição em relação à Fôrça Nuclear Multilateral é inalterável", salientou Harriman, acrescentando que "não haverá mudança: não consideramos a MLF incompatível com um acôrdo de não proliferação. Mantemo-nos firmes nisso."

Ao mesmo tempo, o Ministro alemão ocidental para Assuntos Especiais, Heinrich Krone declarou ontem à imprensa que a Alemanha Ocidental deve ser consultada, antes da conclusão de um tratado de não-disseminação de armamentos nucleares Krone afirmou que "antes que Bonn possa aderir a um tal acôrdo, deveria ser resolvido o problema da voz das nações não nucleares da OTAN na estratégia nuclear."

Harriman assegurou ao Chanceler alemão Ludwig Erhard que os Estados Unidos, se manterão fiéis aos seus compromissos no Vietnã e na Europa.

Portugal elege Presidente

Dennis Redmont

LISBOA (AP-DC) — O Colégio eleitoral reelegerá hoje o Presidente Américo Tomás, depois da campanha mais tranqüila na história do País.

O colégio eleitoral é composto pelos 138 Deputados à Assembléia Nacional, pelos 185 membros da Câmara Corporativa e por representantes municipais escolhidos pelas câmaras de vereadores.

Tomás é o único nome nas cédulas eleitorais que serão depositadas na urna da Assembléia Nacional. O Almirante, de 69 anos de idade, assumiu suas funções há sete anos, através de uma eleição direta e poderá desempenhar um importante papel na escolha de um nôvo Primeiro-Ministro ou em caso de uma crise nacional.

"Premier" idoso

O órgão oficial do Partido União Nacional do Primeiro-Ministro Antônio de Oliveira Salazar não ocultou tal possibilidade, ontem, com uma alusão indireta à avançada idade do "Premier", que já conta 76 anos.

Segundo o "Diário da Manhã", o nôvo Presidente terá a seu cargo "a responsabilidade de tomar decisões durante as presentes emergências e as que se apresentarem."

"Esse fato tem uma importância definida na vida e futuro de nossa nação", acrescentou o jornal em editorial de primeira página.

Candidato único

Depois que Tomás foi escolhido como o candidato da União Nacional a 19 de junho, apenas casos isolados perturbaram a serenidade do período pré-eleitoral.

A semana passada, um grupo de advogados e dois ministros do regime republicano que precedeu ao de Salazar disseram que a eleição "não era um ato nacional", pois só havia um candidato.

"um dêles não é meu filho!"

a história comovente de um pai angustiado que deseja ardentemente saber qual de seus quatro filhos não é legítimo!

AMANHÃ O LANÇAMENTO DA NOVELA DO ANO

2 CAPÍTULOS POR DIA! 50 MINUTOS DE EMOÇÃO!

original de J. Silvestre com a participação de:
RODOLFO MAYER - ARMANDO BOGUS
J. SILVESTRE - FRANCISCO CUOCO
NEWTON PRADO - LÍDIA COSTA
ARACI CARDOSO - JAIME BARCELOS
Direção de Waldemar de Moraes

de 2.ª a sábado às 19:25 hs.
TV EXCELSIOR
CANAL 2

Isa Motta e Mauricio Lacerda Filho. apresentam:

Ponto-contraponto

O "Diário Oficial", em Brasília, na sexta-feira, não saiu. A edição foi tôda recolhida. Ninguém sabe por que.

Lutero

Anteontem, à noite, Ademar de Barros teve uma longa conversa com Lutero que durante um mês foi o homem-chave do PTB. Desta conversa, nada resultou.

Lutero anda tão estonteado com as pressões que sofre de todos os lados, que tomou uma sábia resolução. Desistiu de apoiar qualquer nome e levá-los todos ao plenário da convenção, e passar o problema da sucessão para as mãos dos diretórios, pois o PTB transformou-se num verdadeiro saco de gatos.

O discurso do Senador Auro de Moura Andrade, encerrando a Convenção do PSD mineiro, foi muito violento e contra a Revolução, e inteiramente inesperado. Benedito Valadares certamente conhecia os têrmos do discurso de antemão, pois aconselhou o Presidente do Senado a não presidir a Convenção.

Aliás, todo o Partido a que pertence o Sr. Moura Andrade desaprovou o seu discurso, pois acha que a escolha de Sebastião Paes de Almeida, por si só, já constitui uma provocação, mais violenta do que qualquer discurso.

Dizem que, devido ao famoso discurso, o prudente Ovídio de Abreu desistiu de sua candidatura à vice-Governança de Minas. Outros afirmam que a atitude de Ovídio resultou de uma conversa com o Presidente Castelo Branco.

Como se fala muito em completar a obra da Revolução, que não pode parar, como todo o bom espetáculo, um jornalista sugeriu ao Sr. Adauto Lúcio Cardoso a palavra "completismo", para definir os novos rumos do bloco revolucionário no Parlamento.

Adauto

Um curioso anúncio apareceu no último número da revista norte-americana "Time". Sôbre a Mannesmann. Vale a pena reproduzi-lo, em parte. "No mundo inteiro, bem à mão, existe um homem da Mannesmann, que pode responder a tôdas as respostas sôbre aço e outros metais. É êle um planejador de adutôras de água, de tubos condutores de petróleo e de gás. Ainda planeja instalações de refinarias de petróleo e de indústrias químicas". E vai por aí a fora. São oitenta e sete filiais espalhadas pelo mundo, de Paris a Nairobi, de Jakarta ao Brasil. Será possível que a Mannesmann foi logo escolher o Brasil como campo experimental para nova atividade "industrial": a vigarice organizada e desenfreada?

A primeira prestação que o Flexa pagou, sôbre o seu contrato com a TV-Rio, foi: cento e cinqüenta milhões de cruzeiros, pagos em moeda corrente do País E dizer que pairam no ar certos rumôres de que o pior candidato nem vai até o fim. Será que o contrato do RRFlexa é pessoal e intransferível? Se o fôr, nunca ninguém gastou tanto. para tão pouco.

Rafael

E êle (Flexa) anda prometendo mundos e fundos a tôrto e a direito. Sua frase predileta do momento é a seguinte: "Darei o dôbro do que êle der". Êle, evidentemente, é qualquer outro candidato. O pior candidato, na sua ignorância, confunde jôgo político e jôgo de pôquer.

Na sexta-feira, no "Bife de Ouro", almoçavam juntos o Roberto Campos, da campanha do Flexa, Sr. Rafael de Almeida Magalhães, muito com pinta de galã, o caixa da referida campanha, Marcelo Garcia, não tão galã e Danilo Nunes. Cochicharam muito, dando a impressão de estarem aquêles senhores, passando o Flexa para trás.

Alemães presentes: Festa da Cerveja

A Embaixada da Alemanha no Brasil confirmou oficialmente sua participação no II Festival da Cerveja, nos próximos dias 6, 7 e 8 de agôsto, no pavilhão do IV Centenário, em São Cristóvão e para o qual vai trazer especialmente de Berlim o famoso citarista Knabl, o cantor bávaro Jodler Hans Kollmannsberger e os dançarinos Schuplatter Hans Springl e Hermann Auer.

Dezenas de operários já estão montando uma reprodução fiel de uma praça pública alemã, onde se realizam os tradicionais festivais de cerveja alemães, no pavilhão de São Cristóvão.

Chope

O Centro Catarinense e a Secretaria de Turismo vão fornecer canecos especiais de chope, de vários tipos e regiões da Alemanha, copos especiais de beber chope cartazes e alguns barris da famosa cerveja de Munique, sede do "Musshen Oktober Fest", bem como roupas típicas.

A Embaixada da Alemanha está providenciando junto ao Ministério do Exterior alemão amplo material documentário sôbre a história da cerveja na Alemanha, dados sôbre produção, consumo e detalhes sôbre a origem das tradicionais festas de confraternização da cerveja, que tiveram início há dois séculos.

Os primeiros postos de vendas para ingressos ao Festival — que dará direito a uma caneca para tomar cerveja de graça, serão abertos amanhã. O primeiro pôsto de vendas será o Restaurante Westfalfa, na Rua da Assembléia, e o segundo no Bar Luís, na Rua da Carioca.

Rodoviária até novembro

A construção da nova estação rodoviária, localizada na entrada da Avenida Brasil, já se encontra em fase adiantada, empregando cêrca de 180 operários, que têm a responsabilidade de finalizar a obra no princípio de novembro. A estação ocupará uma área de 13 mil metros quadrados e seu custo está orçado em Cr$ 13 bilhões.

Silvino Neto

é o "show" da

RÁDIO MAYRINK VEIGA

a partir das 9 horas, em

"Nossa Manhã de Domingo"

Um oferecimento aos ouvintes da PRA-9, de

Marins Maia

ADVOGADO EM BRASÍLIA

Tribunais Superiores

Dr Marcos Heusi Netto

End. Teleg. «Marbras» - Cx Postal 1365 fone 2-4493

Sussekind endossa acusações de Mafra ao General Mandim

O Ministro Arnaldo Sussekind, respondendo ofício do Governador Carlos Lacerda, reafirmou os têrmos da entrevista do delegado do Trabalho, Sr. Jorge Mafra Filho, declarando que o General Salvador Mandim, "sob o prisma legal", não tem competência para tratar de assuntos de órgãos federais.

O Governador reclamara do Ministro do Trabalho interpelação ao seu subordinado na Guanabara, Sr. Jorge Mafra Filho e o desmentido da entrevista em que êle fizera graves acusações ao General Mandim, Secretário de Serviços Públicos. A resposta é um libelo contra o General e o Govêrno da Guanabara, acusados de "apropriação indébita".

A resposta

Diz o Ministro que: «são reiteradas as reclamações do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos contra a violação, por parte da CTC, (dirigida pelo General Mandim), sôbre o pagamento de férias, o acatamento aos atestados médicos para a concessão do salário-enfermidade, e o intervalo obrigatório das jornadas de trabalho superiores à seis horas (ar., 71 da CLT), enquanto que êste Ministério registrava, até abril próximo passado, sob a responsabilidade da CTC, o débito de Cr$ .... 1.182.464.386 para com o IAPFESP, e de Cr$ .... 1.242.282.008 para com o Banco Nacional da Habitação.

No caso das contribuições previdenciárias descontadas pela CTC dos seus empregados bem como a falta de recolhimento por outro órgão da administração estadual, a SURSAN, da «Quota de Previdência» cobrada do público(êste débito atingia Cr$ ...... 1.419.307.471, em dezembro de 1964), configura-se, sem dúvida, o crime de apropriação indébita capitulado no art. 86 da Lei nº 3.807, de 1960, pelo qual são responsáveis os administradores das respectivas entidades empregadoras (parágrafo único do art. cit.).

Cabe assinalar, nêste ensêjo, que dois presidentes de federações sindicais, presentes à reunião convocada pelo General Salvador Mandim, invocando nominalmeste o testemunho de outros companheiros, confirmam, em documento escrito e assinado (doc. anexo), os fatos nos quais o Delegado Jorge da Silva Mafra Filho baseou suas declarações à imprensa. E revelam, ainda, no mesmo documento, que a alegada inexistência de diálogo entre os sindicatos e as autoridades do Ministério do Trabalho, arguida para justificar as gestões (que se não verificaram) do Secretário de Serviços Públicos junto ao Presidente da República, foi contestada, na própria reunião, por vários dirigentes sindicais, que, por isso, se negaram a assinar o memorial prèviamente preparado.

Ninguém, nêste Ministério desconhece nem menospreza o passado de militar ilustre e de herói da FEB do General Salvador Mandim, nem sua participação ativa no movimento revolucionário de 31 de março. Contudo, tais qualidades não lhe dão competência para se intrometer em assuntos estranhos às finalidades do cargo que ora exerce».

FAIBRÁS completa contingente

Em avião da FAB seguiram ontem para São Domingos, para completar o contingente da FAIBRAS, o Capitão do Exército João Coenza, os soldados Alberto P. Santos e Jorge Oliveira e os sargentos do Corpo de Fuzileiros Navais Antônio A. Silva e Alberico G. Silva. O oficial e as praças substituirão os soldados repatriados.

IAPI dará assistência aos rurais

No despacho de ontem, no Palácio Laranjeiras, com o Ministro Arnaldo Sussekind, o Presidente Castelo Branco assinou decreto autorizando o Ministério do Trabalho e Previdência Social a prestar aos trabalhadores rurais assistência médica e à maternidade, até que se complete a reformulação do sistema geral da Previdência Social.

A concessão do benefício, nos têrmos do decreto presidencial, caberá ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, diretamente, ou, como melhor convier, mediante convênios com cooperativas, emprêsas, entidades sindicais, associações de classes, clínicas ou entidades hospitalares, públicas ou privadas, preferentemente Santas Casas de Misericórdia, ou com outras instituições de Previdência.

Belo não tem data para ver CB

Segundo fontes do Palácio das Laranjeiras, não havia nenhuma audiência marcada nem solicitada pelo Governador Nilton Belo, que ontem chegou ao Rio para conferenciar com o Presidente Castelo Branco.

O Chefe do Executivo maranhense vem tratar de problemas relacionados com o seu Estado que, no momento, atravessa séria crise política, diante das acusações formuladas pelo Senador Vitorino Freire, que rompeu com o situacionismo.

Sueco mostra bossa nova em ferro gusa

Carl Fredrik Ulf Kalling, técnico em siderurgia sueco que está no Rio para participar do II Congresso da Associação Brasileira de Metais, a realizar-se na Escola Técnica do Exército, a partir de amanhã, explicará o mais moderno processo de fabricação de ferro gusa, com minério pulverulento e utilizando carvão não coqueificável, isto é, de características inferiores aos usualmente empregados nos altos fornos convencionais.

Esse nôvo processo foi desenvolvido na Usina Demmavets, na Suécia, e os seus resultados são, de fato, auspiciosos, segundo a opinião do Sr. Ulf Kalling e de outros especialistas na matéria. Além de participar do conclave, o representante sueco visitará várias siderúrgicas brasileiras.

Aragão divide Clube Militar

O General Moniz Aragão, demissionário da presidência do Clube Militar, recusou-se a prestar declarações ao DC, afirmando que o editorial do jornal «O Globo», edição do dia 24, de sua lavra, era tudo que poderia declarar à imprensa. «O resto — acrescentou — não passa de exploração».

Setores ligados à «linha dura» informaram que a LIDER lutará, na reunião do Conselho Deliberativo do Clube Militar, na próxima quinta-feira, para que o General Faustino, atual vice-presidente, assuma a presidência.

Posição oficial

Círculos ligados ao gabinete civil da Presidência da República revelaram ao DC, que o Marechal Castelo Branco vê com simpatia a possibilidade do General Edson Figueiredo vir a assumir a presidência do Clube Militar.

Para êsses círculos, a ascensão do General Edson Figueiredo à direção do Clube Militar representa um elemento positivo para a superação da crise naquela organização, uma vez que o Govêrno Federal está desenvolvendo esforços no sentido de conceder aumentos parcelados aos militares, de acôrdo com as disponibilidades do Tesouro Nacional.

ASSISTÊNCIA AOS LÁZAROS

O Hospital dos Lázaros (atual Frei Antônio), instituição de iniciativa privada, sito na Praça Mário Nazard n.º 52 São Cristóvão, telefone: 28-0045, aceita qualquer auxílio ou donativo para assistência aos enfermos hansenianos ali internados Dirigir-se, no local, à Irmã Superiora.

LIDER simpática a Osvaldo Aranha

O Coronel Venâncio Igrejas, diretor de Divulgação da Liga Radical Democrática, (LIDER), disse, ontem, ao DC que, embora a entidade não seja vinculada a qualquer organização político-partidária, vê com simpatia a candidatura do Sr. Osvaldo Aranha Filho à sucessão do Governador Carlos Lacerda, uma vez que se trata de um ex-integrante da Fôrça Expedicionária Brasileira.

Para os dirigentes da LIDER, "não há têrmo de comparação entre a candidatura do Embaixador Negrão de Lima e do Sr. Osvaldo Aranha Filho, porquanto êste último é considerado um homem integrado no movimento revolucionário de 31 de Março".

No centro

O Coronel Venâncio Igrejas destacou que a LIDER não está vinculada «nem às posições da direita nem da esquerda e negou que a organização mantenha relações «com o pessoal do Movimento Anticomunista (MAC) que se identifica com a extrema direita».

No momento — segundo os seus dirigentes - a LIDER está preocupada em combater «a famosa prorrogação do mandato do Presidente Castelo Branco, a anunciada aliança entre o Ministro Costa e Silva, da Guerra, e o PSD mineiro, no sentido da manutenção da candidatura do Sr. Sebastião Pais de Almeida, à sucessão mineira, e a eleição, no Clube Militar, para a qual apresentará candidato próprio.

Focalizando todos êsses problemas, a LIDER pretende até o fim da próxima semana divulgar manifesto à Nação.

Médico do escrete no banco dos réus

O Dr. Newton Pais Barreto, antigo médico da Seleção Brasileira e do Fluminense poderá retornar amanhã ao seu clube se o 1º Tribunal do Júri o absolver da acusação que lhe é imputada de ter ferido com tiros de revólver, deixando paralítico, definitivamente, o estudante de agronomia Elói Bezerra Pinheiro.

O julgamento foi iniciado na sexta-feira, às 14 horas, e vai se estender até hoje, quando será conhecido o veredito do Corpo de Jurados.

Há três anos

O crime ocorreu no dia 2 de julho de 1961, às 2 horas da manhã, na Avenida Paulo de Frontin, quando o Médico Newton Pais Barreto, julgando-se perturbado com a algazarra de um grupo de rapazes que pronunciavam palavras de baixo calão, disparou o seu revólver diversas vêzes ferindo o estudante Elói, que foi socorrido no local pelos próprios amigos.

Funciona como advogado de defesa, Evandro Lins e Silva e na acusação o Promotor Paulo Bandeira de Melo e o Advogado Jorge Vitalinho.

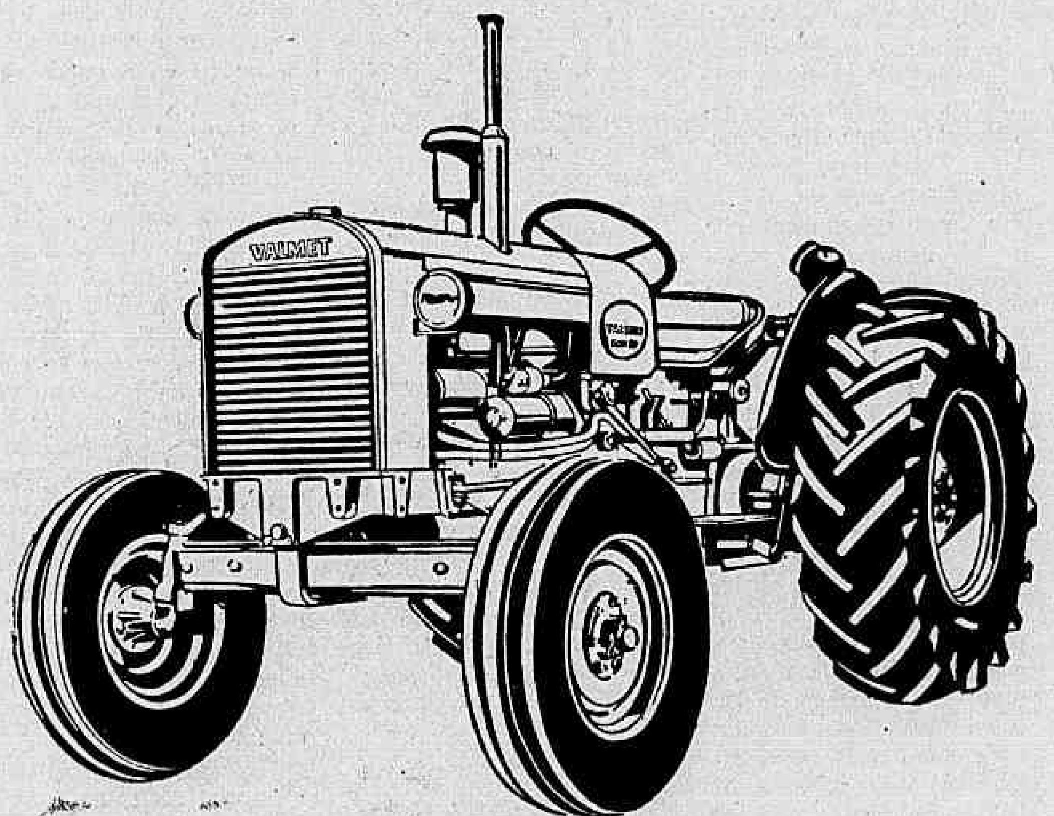
Foram ouvidos também, durante os debates, os presidentes dos Instituto de Medicina Legal do Rio e de São Paulo, além de dois técnicos em balística. Foi apresentado aos membros do Conselho de Sentença, pela defesa, que levanta a tese de negação da autoria, uma fita de cinema, um esqueleto e demonstração luminosa do percurso da bala. A Promotoria sustentará a acusação do libelo, que se fundamenta no homicídio qualificado pela impossibilidade de defesa da vítima.

O Médico Pais Barreto está prêso desde a data do crime no Hospital Militar do Estado. É especialista em traumatologia e medicina esportiva.

Você que andava de ôlho no Valmet porque é o trator mais versátil, mais econômico, mais robusto e mais estável, preste atenção:

Até 31-8-65, o Valmet é financiado em 4 anos pelo Banco do Brasil.

(e o Banco do Brasil estará proporcionando amplas facilidades para V. obter o financiamento)



O Banco do Brasil vai financiar a aquisição de tratores Valmet, até 31 de agôsto de 1965, com pagamentos anuais, iguais e sucessivos, a um prazo de 4 anos. Esta é a melhor hora de V. comprar o Valmet que há muito estava desejando.

Porque é o mais versátil - Tem 42 pontos de fixação que permitem usar qualquer implemento, de qualquer marca, sem adaptações.

Porque é mais econômico - Possui robusto motor diesel de 50 HP, de baixo consumo e alto rendimento. Fôrça ideal para executar qualquer tarefa.

Porque é o mais estável - Maior estabilidade em terrenos irregulares ou inclinados, proporcionada pela ideal colocação do tanque de combustível (de ferro fundido) na própria carcaça, entre o motor e o câmbio.

Porque V. recebe o seu trator Valmet financiado em 4 anos.

E porque V. ganha na compra - Valmet é o trator de preço mais acessível na sua categoria.

Vá hoje mesmo ao concessionário Valmet da sua cidade.

Êle terá o melhor negócio em tratores para Você.

(lembre-se que o financiamento só vale até 31 de agôsto!)

TRATOR VALMET

Reforma agrária

Pouco mais de um ano depois de uma revolução que, pràticamente, foi obrigada a reconstruir a máquina governamental, estraçalhada pela corrupção e pela subversão, o Presidente Castelo Branco deu início efetivo, ontem, à reforma agrária, tão reclamada, mas jamais planejada pelo Govêrno deposto.

Em quinze meses, apenas, o Govêrno revolucionário conseguiu reformar a Constituição para tornar mais exeqüível a reforma agrária; aprovar, no Congresso, um Estatuto da Terra, preparado na melhor técnica e precedido dos estudos mais sérios e precisos; organizar o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Agrário; e, finalmente, estabelecer, por decreto, a área prioritária de reforma (regiões de Pernambuco e da Paraíba) e destinar 22 bilhões de cruzeiros para um plano inicial de dois anos.

Para o Govêrno deposto, a reforma agrária era, apenas, o pretexto para sua revolução comunista; para o Govêrno do Presidente Castelo Branco, a Revolução democrática foi o instrumento da reforma.

O mesmo Congresso que negou ao Sr. João Goulart a reforma constitucional, concedeu-a ao Presidente Castelo Branco. Antes da Revolução não poderia concedê-la, pois a emenda serviria, apenas, para confiscar terras, estimular invasões e alimentar a subversão nos campos. Depois da Revolução, tais reservas não subsistiram. E embora possa ser discutível a tese de que só a reforma constitucional tornaria possível a reforma agrária, ninguém tem dúvida de que as novas facilidades de desapropriação serão usadas criteriosamente pelo Govêrno. Mas isto cria, para a Revolução, uma nova responsabilidade: a de não permitir que êsse instrumento caia de nôvo nas mãos que pretenderam usar a lei para trair e liquidar o regime.

Obtida a reforma constitucional, o Govêrno revolucionário não esperou para dar o passo seguinte, a lei ordinária da reforma, o Estatuto da Terra, mas não se precipitou a dar passos dos quais poderia ser e certamente seria obrigado a recuar. Essa reforma, que no Govêrno deposto talvez lançasse o País à guerra civil, provocando as mais desvairadas manifestações de violência contra a propriedade, não provocou, no Govêrno revolucionário, um único incidente.

Da mesma forma e com a mesma tranqüilidade, foi aprovado o Estatuto da Terra e foram estruturados os órgãos de execução da reforma agrária. Agora, quando aprova o primeiro plano específico, estabelece prioridades e abre dotações para investimentos, o Govêrno encontra a vida rural inteiramente normalizada e em condições de suportar, sem traumatismos, as transformações que a reforma operará.

É êsse, e não o do Sr. Goulart, o verdadeiro clima de transformações econômicas e sociais pacíficas que a história do País erigiu em tradição. Se há injustiças no aproveitamento da terra, é assim que devem ser corrigidas. Se há fatôres de atraso, é assim que devem ser superados.

Em silêncio, sem demagogia, sem agitação, sem invasões, sem confisco, sem subversão e sem corrupção, o Govêrno revolucionário cumpre uma de suas mais importantes promessas. E mesmo quem considerar discutível tôda a tese da reforma agrária deve apoiar êsse esfôrço corajoso e generoso, com o qual o Presidente Castelo Branco mostra que o verdadeiro regime da justiça é a democracia e não o comunismo.

Entre dois polos

PEDRO DANTAS

O drama da SUNAB, neste período post-revolucionário é a contradição entre os têrmos que inspiraram sua criação e os que, nesse momento, a orientam: é o órgão de uma política socializante e intervencionista, ora incumbida da execução de um programa liberal. Solicitada simultâneamente por essas duas fôrças opostas, a SUNAB tem que dar seus pulinhos para escapar ao esquartejamento. O problema que vai enfrentando com êxito é o da própria sobrevivência, e já não é pouco.

Faltou-lhe, até agora, a decisão de optar definitivamente por uma das duas figuras sob as quais tem o irrecusável direito de se apresentar em público. O intervencionismo estatal, ou dirigismo econômico, repugna à filosofia de govêrno atualmente situacionista. Seria o caso, então, de abjurar, de uma vez por tôdas, o tipo de atuação que lhes corresponde, ao dirigismo estatizante e ao intervencionismo socialista. Declarações de princípios foram feitas, nesse sentido. Mas parece ter sido previsto um período de carência para a coragem de afastar, como imprestável, o mecanismo não condizente com o espírito que ora domina a política de abastecimento e preços. As dificuldades da conjuntura aconselhavam, talvez, a mestiçagem entre as duas linhagens, tendo como resultado o produto híbrido que vemos, inapto às soluções fecundas.

Acontece que a política econômica liberal, nada exigindo dos preços, senão que sejam, realmente, livres, exige muito de si mesma e dos seus executantes: como as mulheres que têm consciência da própria virtude, exige que se confie nas virtudes dela. Exige um ato de fé. Quem pretenda abalançar-se a sair de uma economia policial, para uma economia de mercado, tem que praticar um ato de fé. E' indispensável que confie no que está fazendo. Essa atitude corresponde à de quem se atira à água para nadar, ou à do pára-quedista que salta de um avião a dois mil metros de altura. E' claro que sempre existe certa margem de risco. O pára-quedas pode não abrir. O nadador pode ter uma cãibra. Contudo, êles se atiram sem mêdo, ou vencendo o mêdo, que só lhes traria perturbações e aumento do risco. No caso da natação, é sabido que o mêdo é a principal dificuldade da iniciação.

Convenhamos que a reação psicológica é inevitável e não há palavra ou ensinamento que vença os primeiros temores, com a impressão de afundamento e afogamento iminente. Só o ato de fé resolve a inibição inicial. Ato de fé em tudo semelhante ao que teve de praticar a Alemanha, depois da guerra que a arrasou e dividiu, ao adotar o néo-liberalismo econômico pelo qual se salvou do caos, oferecendo ao mundo o mais fabuloso exemplo que se conhece, de soerguimento e recuperação.

Entre nós, tem faltado a fé, indispensável à realização do milagre. O que temos praticado obedecerá, sem dúvida, a uma espécie de tropismo liberal, mas que nos leva a voltear, como insetos, em tôrno da lâmpada. Seguimos, nesse particular, a máxima florianista do "confiar, desconfiando". Por conseguinte, custa-nos jogar fora as armas com as quais, a qualquer momento, nos seja possível restabelecer instantâneamente o policialismo econômico. E essa disposição de espírito, combinada com a tendência liberal dominante no Govêrno, pode conduzir a atitudes extremamente curiosas, como, há poucos dias, no caso do preço da carne, a decisão da SUNAB de não a sujeitar a tabelamento, nos açougues — isso, nunca! Apenas, ficassem os açougueiros cientes de que dariam com os costados no xilindró, se a vendessem acima de 1.200 cruzeiros, o quilo...

A portaria de intervenção no mercado, tanto quanto nos pareceu a uma rápida leitura, obedece aos princípios constitucionais, que são os corretos. E' a intervenção contra os abusos. E por abusos, em matéria econômica, entende-se a resistência artificial às condições do mercado, e não a inobservância de atos de autoridade da administração. Se esta primeira impressão estiver certa, pode-se dizer que era, até, desnecessária a invocação da lei delegada, como foi feita, e que tem o inconveniente de assinalar um dos mais negros períodos da nossa história.

O caso da carne tem, aliás, algumas notórias conotações políticas, circunstância que o faz transpor o puro domínio da economia para entrosar-se em esquemas bem mais complexos. E' preciso, porém, distinguir entre os dois aspectos, para dar a cada um o tratamento adequado.

Cuba em apertos

Juan Gonzales (exclusivo para o DC)

PARIS — Em recente edição, "L'Express" estimou em 442 milhões de dólares o montante das dívidas de Fidel Castro com os países do Bloco Comunista europeu. Isso é uma decorrência do deficit verificado êste ano no comércio exterior cubano, o que levou um funcionário de uma nação comunista da Europa a declarar, de acôrdo com "L'Express", o seguinte: "o único artigo que Cuba conseguiu produzir foi uma grande fôrça militar de polícia".

Para o povo cubano, desgostoso com a escassez generalizada e com o racionamento, será pouco agradável saber que seus credores estrangeiros estão regateando na concessão de novos empréstimos para financiar a economia falida de Fidel Castro.

Há indícios de que foi intensificada a luta entre os cubanos, que nada têm, e os comunistas europeus, que pouco têm. Uma publicação da Tcheco-Eslováquia, por exemplo, expressou que não se deve esperar que os países da Europa Oriental suportem indefinidamente a pesada carga da economia cubana.

O periódico comunista húngaro "Nepszabadsag" também declarou recentemente que os países em desenvolvimento, ao formularem suas demandas, "nem sempre levam em consideração a situação econômica e política do mundo e, às vêzes, formulam pedidos inaceitáveis, que os países comunistas não podem atender".

Tais protestos, sem dúvida, não são acolhidos com simpatia pelo regime de Castro. Na realidade, o citado regime adota atitude contrária. As armas, segundo os comunistas cubanos, devem ser enviadas gratuitamente e os investimentos dos países comunistas devem ser realizados a longo prazo e sem juros.

E' difícil determinar, mesmo para os próprios funcionários do regime de Fidel Castro, o montante exato da dívida externa do govêrno cubano.

As estimativas dignas de crédito dizem que a dívida externa de Cuba com os países do bloco soviético ascendia, em fins de 1964, a mais de um bilhão de dólares. Acrescente-se a essa cifra uma outra de 600 milhões de dólares, da ajuda militar soviética.

"Castro enfrentou os problemas de forma pueril", disse o Sr. José Alvarez Diaz, ex-Ministro da Fazenda, em um livro escrito há pouco, sôbre os problemas econômicos cubanos.

O Sr. Alvarez Diaz declarou que o regime castrista perdeu ainda o mercado de açúcar, minerais e tabaco do Hemisfério Ocidental, sem se dar conta de que o mercado europeu seria insuficiente.

"Teve, em conseqüência, que depender da Rússia", disse o Sr. Alvarez Diaz, "e o açúcar passou a ser vendido a preço baixo. Sòmente 20 por cento de seu custo eram pagos em dólares e os preços continuaram baixando".

Êsses preços passaram a ser fixados pela União Soviética e de maneira unilateral, que não favorecia Cuba.

Um interessante acontecimento, neste aspecto, é que os protocolos mais recentes não contêm a cláusula que figurava no convênio comercial original de 1960, no qual ficou especificado que a União Soviética pagaria em moeda corrente os 20 por cento do custo do açúcar cubano. Esta omissão indica que Havana recebe agora, em troca de açúcar, apenas mercadorias soviéticas.

Pouco depois de haver tomado o poder, Castro gastou a maior parte das reservas de divisas estrangeiras de Cuba na aquisição de grandes quantidades de armamentos. O resultado disto é que Castro se encontra agora atado frente a um tigre que já está bastante irado com suas imprudências orçamentárias.

Vê-se, pois, que o caudilho do Caribe, eleito dos deuses, está sendo alvo de ataques tanto em seu país quanto no exterior. Conquanto as nações do bloco comunista possam fazer críticas abertas, a velha-guarda comunista de Cuba tem que se mostrar mais cautelosa em suas imprecações.

Entretanto, a economia cubana, mutilada, apóia-se ainda em muletas comunistas. A metade das 600 locomotivas de Cuba está danificada. As fábricas e as instalações industriais estão sendo pouco a pouco desmontadas para utilizar suas peças como sobressalentes de outras. Os produtos de consumo tornam-se cada vez mais escassos e fêz-se mais rígido o racionamento.

Fidel Castro, o árbitro inapelável de tôdas as decisões de importância, evidentemente espera que uma injeção adicional de burocracia virá solucionar os males do país. Em princípios dêste mês anunciou que o Ministro do Comércio Exterior de Cuba havia criado outras 173 agências de contrôle para observar as dificuldades que surgiram quanto ao racionamento de mercadorias e para a aplicação de sanções aos infratores e aos que tratam mal o público.

Segundo os economistas, a receita de Cuba correspondente a 1965 desceu provàvelmente a nível mais baixo do que o registrado no período 1963-64, fazendo supor que o povo cubano deverá estar preparado para maiores sacrifícios e, ao mesmo tempo, os países comunistas serão obrigados a abrir sua bôlsa para livrar de apuros econômicos o seu dispendioso satélite antilhano, ainda que a contragôsto. (IPS)

Inacreditável

Só mesmo o adjetivo "inacreditável" pode classificar a advertência do Deputado César Prieto ao Presidente da República e aos responsáveis pelos serviços de inteligência, de que a viagem do Ministro do Planejamento à Rússia resultará em perigo de comunização do Brasil. Entenda-nos o leitor: não classificamos assim essa conseqüência apontada pelo Deputado, a qual é, em si, òbviamente inacreditável, mas o teor das suas declarações. Custa nos crer que o Sr. Prieto haja proferido tamanha enormidade. Mas lá estão suas palavras, registradas com destaque no título e no *lead* da entrevista.

Ficam, pois, alertados o Marechal Castelo Branco, o General Golberi e o Coronel Borges, para que depois não sejam apanhados de surprêsa com a transformação do estreitamento das nossas relações comerciais e financeiras com os russos em maciça infiltração comunista nos assuntos do Brasil ou mesmo numa contra-revolução vermelha. Não venham dizer, quando fôr tarde demais, que um brasileiro patriota não previu a bananosa.

Inacreditável. Perto do Sr. Prieto, o Almirante Pena Bôto é o mais lúcido e razoável dos anticomunistas.

Fidelidade incondicional

Partidas de quem partiu, as afirmativas não causam surprêsa. Mas servem como exemplos do quanto pode chegar a subserviência de um homem a outro homem. O Sr. Raul Brunini confirmou que êle próprio e a bancada udenista na Assembléia concordavam com acusação do Governador do Estado ao Presidente Castelo Branco, de que S. Exa. é "o anjo na Rua Conde de Laje". Se o Sr. Lacerda tivesse dito o contrário, que o supremo magistrado da Nação é "o demônio da Rua Conde de Laje", ou coisa pior, o Sr. Brunini do mesmo modo lhe teria batido palmas.

É tão cosida à figura do seu deus o comportamento do Sr. Brunini, que êle não vacilou em proclamar, na última sessão da Assembléia em defesa do extorsivo aumento dos impostos na Guanabara, que "se o carioca é quem paga o maior índice "per capita" de tributos no País, isso é bom sinal, pois traduz o seu alto padrão de vida".

Esta segunda afirmativa está abaixo de qualquer resposta. Desmoraliza-se por si mesma, e com ela o sempiterno satélite do Sr. Lacerda.

DIARIO CARIOCA

Sede: Avenida Rio Branco, 25 — Sobreloja — Diretor-Vice-Presidente: Zélio Valverde. — Diretor-Responsável: Prudente de Moraes neto

Sucursais do DIARIO CARIOCA

ESTADO DO RIO — Avenida Amaral Peixoto, 60 — Sala 611 Telefones: 2-7893 e 2-2844 — NITERÓI

SAO PAULO — Rua Barão de Paranapiacaba, 61 - 4º andar, grupo 24 — Telefones: 32-5841 e 35-6286

BELO HORIZONTE — Rua São Paulo, 1071 — 1º andar, sala 1 — Telefones: 4-6401 2-9293 e 2-1236

ASSINATURAS

Trimestral	Cr$ 3.000	Semestral (outros países)	Cr$ 8.000
Semestral	Cr$ 5.000	Anual	Cr$ 15.000
Anual	Cr$ 10.000		

Venda Avulsa:

Preço do exemplar .... Cr$ 80
Aos domingos .... Cr$ 100

DC-BRASILIA

(Edição brasiliense do DIARIO CARIOCA)
Fundado em 12 de setembro de 1959
Diretor: MAURO DA CUNHA VALVERDE
REDAÇAO E ADMINISTRAÇAO:
Avenida W-3 — Quadra 8 — Sobreloja — Plano-Pilôto
TELEFONES — Diretoria: 2-1833 — Publicidade: 2-1838 — Redação: 2-6760 — 2-6077
Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr$ 100

Ademar articula Gilberto-Aurélio

Desde sexta-feira à noite, quando chegou ao Rio, o Sr. Ademar de Barros passou a intervir no problema sucessório da Guanabara, que considera vital para seu esquema nacional. O Governador paulista veio disposto a deixar o Rio amanhã, tendo lançado o seu candidato definitivo.

Seu ponto de partida, na consideração do problema, é o de que o principal adversário, que cumpre derrotar, é o Sr. Carlos Lacerda. Para tanto, passou a conversar com tôdas as fôrças politicas cariocas, buscando encontrar uma forma de unidade e vitória.

Na própria sexta-feira, o Sr. Ademar de Barros conversou longamente com o Sr. Lutero Vargas, a quem advertiu que a sua indecisão poderia resultar em uma irremediável divisão nas fôrças oposicionistas. Já nesta altura dos acontecimentos, o Sr. Tenório Cavalcânti está se inclinando pela candidatura Alim Pedro, enquanto, com seu agrupamento político-religioso, o Sr. Alziro Zarur lançou-se candidato. No PTB, a seu ver, a tendência está sendo o afastamento progressivo e perigoso entre os grupos que apóiam os Srs. Negrão de Lima e Aranha Filho. A solução, acentuou, deveria ser rápida e firme.

Gilberto-Aurélio

O Governador sugeriu ao Sr. Lutero Vargas, para exame preliminar, a consideração dos nomes dos Senadores mais votados do Estado — Gilberto Marinho e Aurélio Viana, manifestando por êles a sua simpatia, embora não afirmasse questão fechada.

Da conversa com o Sr. Alziro Zarur saiu o Governador convencido de que o candidato da Boa Vontade acabaria recebendo mensagem do Alto para acompanhar uma chapa que se apresente em condições de derrotar o "Satanaz da Guanabara".

Ontem, tendo almoçado com o Senador Gilberto Marinho, o Governador paulista chamou para conversas isoladas os Srs. Helio de Almeida e Rubens Berardo.

A posição do PTB

A direção petebista procurou ontem fugir a uma definição sôbre o problema. O Sr. Lutero Vargas informa que, em têrmos oficiais, só há no PTB duas decisões pacificas:

1 — a de que não há incompatibilidade entre o Partido e qualquer das candidaturas que lhe vêm sendo propostas;

2 — a de que o Partido tem consciência de que é o depositário das esperanças da maioria do povo e que não poderá adotar uma atitude precipitada diante do problema: o candidato que fôr aceito terá assumido antes uma serie de compromissos com os trabalhistas.

O Professor Roberto Acióli, vice presidente do Diretório estadual, pede que divulguemos um total desmentido à notícia de que a Convenção do PTB da Guanabara seria adiada. Está confirmada: dias 30 e 31 de julho.

Vice do PTB

Embora fixado quase definitivamente no nome do Senador Gilberto Marinho, o Sr Ademar de Barros preferiria que o candidato à vice-Governança saisse do PTB. O Sr. Aurélio Viana, que em princípio aceitou sua indicação não se opõe a ceder seu lugar a um trabalhista

Diz o Sr. Ademar de Barros que conta com o apoio do Sr Tenório Cavalcânti para esta sua posição.

Uma cautela de Lutero

O Sr Lutero Vargas, que acumula suas preocupações com a política da Guanabara com as responsabilidades de dirigente nacional do PTB, tem citado seguidamente sua cautela em não hostilizar o PSD da Guanabara, pois o interêsse nacional de seu Partido é o de estreitar o diálogo com o Partido majoritário. Neste sentido é que vinha considerando com o maior respeito a candidatura do Sr. Negrão de Lima, proposta oficialmente pelo PSD

As prisões de Mato Grosso

O Sr. Filinto Muller atribui a uma exasperação pessoal do Comandante da Região Militar a prisão de quase uma dezena de advogados de Campo Grande que constituíam um comitê de apoio ao candidato pessedista ao Govêrno de Mato Grosso. Disse que se considera um homem identificado com a Revolução, que a campanha de seu candidato está sendo feita sem características oposicionistas e que mesmo na UDN, setores ponderáveis o estão apoiando por discordar do candidato udenista lançado. A atitude do Comandante da Região Militar prendendo os pessedistas reflete assim, uma atitude contra as eleições e contra a decisão do Govêrno Federal em realizá-las

O fato constitui a primeira manifestação desta ordem que é levada à consideração dos Ministros da Guerra e da Justiça de cuja decisão dependerá certamente a repetição do incidente, em escala nacional.

O que se diz...

... QUE, ao saber que sua filha Sônia se dispunha a entrar para um convento, seu pai, o o ex-Deputado Elói Dutra, telefonou-lhe de Brasília, com um pedido: "Reze por mim"...

... QUE o Deputado Danilo Nunes mandou dizer ao Governador Carlos Lacerda que está disposto a candidatar-se à vice-Governança na chapa encabeçada pelo Sr. Flexa Ribeiro, aceitando, assim, o convite feito pelo Governador carioca...

... QUE o Ministro da Indústria e Comércio, Daniel Faraco, vai à missa tôdas as madrugadas numa pequena igreja da Gávea...

... QUE a atriz Natália Timberg (a madre, da novela "O direito de nascer") tem recebido pedido de várias senhoras, no sentido de que benza terços e livros de oração...

BRASÍLIA-RIO

Mauritônio Meira

CB será levado ao continuísmo

O Congresso, e não o Presidente Castelo Branco, é que dará a partida à adoção da fórmula da eleição indireta do sucessor do atual ocupante do Palácio do Planalto, cabendo a iniciativa senão ao Senador Eurico Resende, mais certamente a um outro udenista ou a um dos membros do Bloco Parlamentar Revolucionário. É possível, que, dos entendimentos em marcha para evitar a eleição direta, surja o Parlamentarismo como fórmula de Govêrno para vigorar a partir de 1967.

Ao admitir a eleição indireta como único meio para garantir a continuidade da Revolução, o Congresso afirma-se como entidade revolucionária dando sentido, assim, à sua confirmação pelos vitoriosos de março. E ao Presidente Castelo Branco não será dado, sequer, o direito de veto.

No bôjo da eleição indireta, virá a permissão da reeleição. O mesmo sentimento de dúvida na vitória revolucionária nas eleições diretas para a Presidência da República, levará os idealizadores da tese à insistir na candidatura do Marechal Castelo Branco para nôvo período presidencial. Fiéis à tese de que o "homem público não se pertence", o Congresso poderá ignorar as reiteradas e sinceras afirmações do Presidente contra o continuísmo.

PSD e PTB, na Câmara, estão, em princípio, contra a tese da eleição indireta, mas sensíveis à possibilidade da adoção do Parlamentarismo. Os governistas, como os Srs. Pedro Aleixo e Bilac Pinto, prefeririam essa hipótese à simples adoção do sistema de escolha, pelo Congresso do Presidente da República. Não se sabe, porém, a posição dos militares responsáveis pela Revolução de 64, em relação ao Parlamentarismo. As consultas, discretas, que se fizeram não deram, ainda, resultados.

Parlamentarismo improvável

O Deputado Aliomar Baleeiro não acredita muito no sucesso da adoção do Parlamentarismo. Incumbido de promover as pesquisas sôbre sua viabilidade, o Parlamentar carioca mostra-se desencantado com a pouca receptividade que encontrou nos setores políticos para sua emenda. O resultado foi o mesmo.

Espera, no entanto, o Senhor Baleeiro, a demarragem do problema, cuja discussão prática será iniciada na Comissão Especial, em agôsto, quando da votação do parecer do Sr. Oliveira Brito sôbre a emenda constitucional.

Manobra

O Deputado Humberto Lucena, vice-líder do PSD, considera a tese da eleição indireta para a Presidência da República, como "típica manobra da UDN para manter-se no poder".

PSD lança candidato

O Sr. Peixoto da Silveira será lançado, hoje, candidato do PSD de Goiás ao Govêrno do Estado. O candidato pessedista é apoiado pelo poderoso esquema do Sr. Pedro Ludovico.

Previsão

O Deputado Rui Santos, "expert", na UDN, em dados eleitorais, dizia, anteontem, que o Sr. João Agripino será derrotado no pleito da Paraíba. Outra previsão: Sarnei ganha no Maranhão e Dinarte Mariz ganha no Rio Grande do Norte.

Outra informação do Sr. Rui Santos, transmitida, aliás, ao Embaixador Juraci Magalhães: "O Sr. Carlos Lacerda perde, dia a dia, substância política e eleitoral nas elites; em compensação penetra, cada vez mais, eleitoralmente, nas áreas populares.

SP: sucessão está dependendo de JQ

Tôdas as demarches visando a sucessão governamental em São Paulo, pararam de súbito. Partidos e dirigentes políticos resolveram, tàcitamente, aguardar o próximo regresso ao Brasil do ex-Presidente Jânio Quadros, no momento em visita ao Chile, onde deverá se encontrar com o Presidente Eduardo Frei. O próprio ex-Governador Carvalho Pinto, cujas esperanças de obter o apoio do ex-Presidente dia a dia se desvanecem, achou de melhor alvitre aguardar os acontecimentos, principalmente tendo em vista que a maioria das agremiações partidárias parece disposta a não firmar, agora, qualquer tipo de compromisso. Entretanto, as especulações e conversas continuam, principalmente aquelas inauguradas nas áreas janista-ademarista e que visam — por incrível que pareça — um acôrdo entre os dois fervorosos inimigos políticos. o Sr. Jânio Quadros ao chegar a São Paulo conferenciará imediatamente com o Prefeito Faria Lima e dêle ouvirá tudo no que concerne à revisão do ato que suspendeu os seus direitos políticos. No caso de o Govêrno estar decidido a devolver aquêles direitos, de acôrdo com demarches que realizam o Prefeito Faria Lima, o Ministro Juarez Távora, os Senadores Bernardes Filho, João Agripino, Catete Pinheiro e alguns próceres militares, o próprio Sr. Jânio Quadros será candidato. Caso contrário, o candidato será mesmo o Prefeito Faria Lima.

Segurança janista

De qualquer forma, os janistas estão tranqüilos e se afirmam seguros. Acham que com a presença do seu líder, PTN, MTR e PR, além de blocos do PDC e UDN, passarão a funcionar exclusivamente em tôrno de uma candidatura janista, seja ela qual fôr. Os mais otimistas declaram não ser improvável que, no final de contas, o Sr. Carvalho Pinto venha a encontrar dificuldade até para encontrar legenda para a sua candidatura, malgrado o PDC reafirme a sua disposição de apoiá-lo. No que diz respeito aos udenistas, há alguns que opinam que o quadro sucessório também para a UDN ainda não é definitivo, podendo ser condicionado às posições que adotarem, no futuro, tanto o ex-Presidente como o Governador Ademar de Barros. Em tal hipótese, a própria candidatura Herbert Levi seria provisória e poderia ser substituída pela do Sr. Carvalho Pinto. Isso na possibilidade de união Jânio-Ademar.

Nomeações podem influir no pleito

A interpretação restritiva da Emenda Constitucional que proíbe nomeações 90 dias antes e 90 dias depois das eleições segundo o Deputado Humberto Lucena, acabou por tirar grande parte da eficácia da matéria, uma vez que a proibição só se aplica exclusivamente ao local onde haverá pleito e a autoridade a ser substituída.

Explica não ter sentido, por exemplo, que o Governador de um Estado fique impedido de nomear nesse período, por estar em jôgo a sua sucessão, e se permita, ao mesmo tempo, tal prerrogativa aos Prefeitos municipais dêsse mesmo Estado. "Há algo de equívoco nessa interpretação, pois os Prefeitos poderão de qualquer modo suprir a restrição feita ao Governador, nomeando e beneficiando o sistema político em jôgo" — observou.

São Paulo

Tomando São Paulo como exemplo mais frisante, quer por expressão política, quer pelo alto padrão de vencimento do funcionalismo tanto estadual como municipal (a Capital), mostra que se o Governador, por estar em causa a sua sucessão, não pode nomear, injustificàvelmente se permite ao Prefeito de São Paulo tal concessão. E vice-versa.

Pondera ainda que "a coisa é mais esdrúxula com relação ao Govêrno Federal, pois o Presidente da República ficará com igual liberdade para nomear nos 11 Estados onde haverá eleição em outubro próximo, já que não está em jôgo a escolha de seu sucessor", a possibilidade de um Presidente favorecer os seus partidários, se prevalecer essa interpretação.

Vai provocar

Revela o Sr. Humberto Lucena que o President da República acaba de nomear, interinamente, 41 pessoas para cargos federais na Paraíba, onde haverá eleição em outubro. Por considerar ilegais tais nomeações, em face da Emenda Constitucional, o representante pessedista irá impugná-las perante o DASP, estribado na interpretação de que "a proibição é total, ninguém pode nomear em qualquer sentido, esteja em jôgo a eleição do Prefeito do Governador e demais disputantes

GUANABARA

Fabiano Villanova

PTB entre Marinho, Aranha e Negrão

O Sr. Lutero Vargas prosseguirá hoje, com suas consultas, tentando um encontro com o Sr. Alziro Zarur, em Jacarepaguá. Até ontem, os aspirantes a candidato mais fortes eram os Srs. Gilberto Marinho, Osvaldo Aranha Filho e Negrão de Lima, aparecendo o Sr. Danton Jobim como nome superpartidário, que poderá servir como alta solução de vez que está equidistante da luta atual, não tendo até o momento vetos de qualquer uma das fôrças oposicionistas.

Amanhã, à noite, o Sr. Lutero estará presidindo uma nova reunião da Executiva do PTB, quando deverá apresentar o nome que tem encontrado maior ressonância nas áreas consultadas. No entanto, segundo seus auxiliares mais diretos, o presidente do PTB poderá não apresentar nenhum candidato, alegando que todos se equiparam, deixando que a solução final seja dada pela Convenção que se realizará nos próximos dias 30 e 31.

Gilberto

Diante da insistência do Sr. Ademar de Barros, desejoso de lançar a sua candidatura, o Sr. Gilberto Marinho voltou a aparecer tendo, desta feita, o Sr. Aurélio Viana como companheiro de chapa. Esta manobra afastaria pràticamente o PTB, que não indicaria candidatos para Governador nem para vice. No entanto, traz a possibilidade da desistência do Sr. Alziro Zarur, que não teria mais legenda (PTN) para ser lançado. O presidente do Diretório Regional do PTN, Sr. Hélio Damasceno, articulador da candidatura do "Irmão Operário", tendo sido eleito suplente de Senador do Sr. Gilberto Marinho, conseguiria alcançar o Senado, caso essa candidatura surtisse efeito. Como fato contrário à formação da chapa idealizada pelo Governador paulista, surge a decisão dos socialistas de não aceitar a candidatura do Sr. Aurélio Viana para vice e prosseguir vetando os Srs. Negrão de Lima e Gilberto Marinho.

Aranha

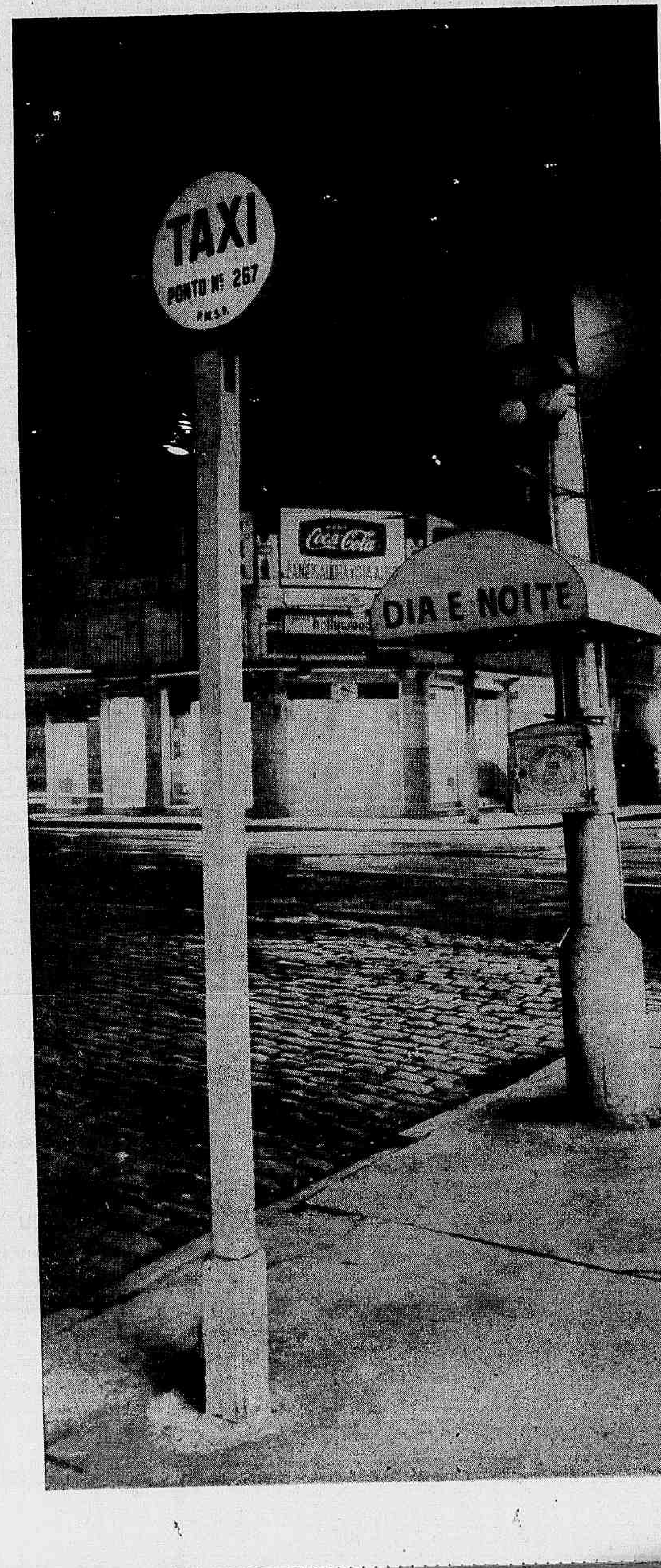
O Sr. Osvaldo Aranha Filho informado pelos seus correligionários que, segundo os números, é quem reúne maiores possibilidades de sair vitorioso na Convenção — resolveu que sairá hoje às ruas, conversando com populares, como se estivesse na campanha eleitoral. Ontem, pela manhã, estêve com o Sr. Lutero Vargas, que falou de sua disposição de poder esperar até a data da Convenção para qualquer pronunciamento. À tarde, recebeu, uma comissão de dirigentes do Partido Democrata Cristão interessados em sustar a candidatura Alim Pedro, para vir apoiá-la. À noitinha, recebeu um telefonema do Sr. Léo Pinto, vice-presidente do Partido da Boa Vontade, falando-lhe da possibilidade do Sr. Zarur de vir a desistir de dividir as fôrças populares, caso o PTB consiga encontrar um nome que una todo o esquema oposicionista.

Negrão

O Sr. Negrão de Lima almoçou ontem com um grupo de jornalistas e correligionários, falando-lhes que até o momento se considerava como o preferido nas consultas realizadas pela cúpula trabalhista. Na ocasião, foi visitado pelo Deputado Levi Neves, que tentou desmentir as articulações do Sr. Ademar de Barros, visando à candidatura do Sr. Gilberto Marinho. Às 15,30 horas, foi ao encontro do Governador paulista, girando a conversa em tôrno da necessidade de união das fôrças populares. À noite, o Embaixador foi levado pelo Sr. Augusto do Amaral Peixoto a um encontro com o Sr. Lutero Vargas. O Sr. Negrão de Lima não admite a hipótese de vir a se lançar candidato, caso não seja o preferido dos trabalhistas e acha que a decisão final terá que partir do presidente do PTB, que controla convencionais com condições de levar quem bem entender à vitória.

BASTIDORES

- Do Sr. Osvaldo Aranho Filho: "Se eleito Governador, podem ter certeza que o Sr. Juscelino Kubitschek poderá voltar ao Brasil, fixando-se na Guanabara, onde terá guarida e tôda segurança que me fôr possível dar".
- O Governador Carlos Lacerda quer superar o problema Éson Guimarães levando o Sr. Danilo Nunes a ser candidato a Vice-Governador. Conversou com êsse Deputado até a madrugada de sábado. Mais tarde, os Srs. Rafael de Almeida Magalhães e Marcelo Garcia insistiram no convite. Amanhã, o Governador voltará a apelar.
- Processo de expulsão do Sr. Frota Aguiar da UDN vai mostrar até que ponto o Marechal Castelo Branco não goza da simpatia dêsse Partido na Guanabara. Foi êle o primeiro Deputado que se levantou contra aquela frase... "O Anjo da Rua Conde Laje..."
- O Sr. Levi Neves não se cansa de desmentir que o Sr. Ademar de Barros não articula a candidatura Gilberto Marinho. Enquanto isso, o Governador não fala em outra coisa.
- Decisão do Sr. Tenório Cavalcânti: "Se o Sr. Gilberto Marinho fôr lançado, abandonará o Sr. Alim Pedro no meio da estrada".
- Hoje, é o fim do "rush" eleitoral empreendido pelo Sr. Flexa Ribeiro em Jacarepaguá. Tem comício na Praça Barão da Taquara.
- Opinião do Sr. Carlos Lacerda: "O Flexa é fraco demais e eu tenho imediatamente que me integrar na campanha".



Tributo a um homem que não pode dormir no ponto

O nome dêle, não vem ao caso. Pois êle não é um – são muitos.

Passa metade de sua vida atrás de um volante. Atento à frente, aos lados, à traseira. Acelerando. Freiando. Atento a faróis, sinais, guardas, pedestres. Atento à balbúrdia do tráfego e aos caprichos dos passageiros.

Tem que enxergar um aceno displicente de cavalheiro no meio da calçada. Descobrir o enderêço da senhora indecisa. Desligar o rádio para não incomodar ninguém e agüentar firme a confusão das crianças. Arranjar sempre trôco e paciência sempre.

Tem que estar em dia com inúmeras obrigações: leis, regulamentos, portarias.

Vive atento. Vive tenso. Não pode estar sempre sorridente ou gentil. Precisa de compreensão, de estímulo, de cooperação.

Aproveitemos o Dia do Motorista para reconhecer o valor de seus serviços, a utilidade de seu trabalho difícil.

E assim, por seu intermédio, saudarmos todos quantos, em táxis, ônibus e caminhões, são parcelas indispensáveis do progresso.

Homenagem ao dia 25 de julho, da

VEMAG

brasileiros produzindo veículos para o Brasil.

APRIORISMOS POLÍTICOS CONDENAM CRÍTICAS DE GASPARIAN AO PAEG

Os conselheiros Haroldo Poland e Glícon de Paiva contrariaram, no plenário do Conselho Nacional de Economia, o trabalho do conselheiro Fernand Gasparian, apresentado como exposição analítica à política econômica e financeira do Govêrno Federal, cujo resumo foi publicado no DC, na edição de dia 20 do corrente. A contestação formulada pelos conselheiros Poland e Glícon contraria, em profundidade e extensão, o trabalho apresentado pelo conselheiro Gasparian, criticando suas premissas e refutando suas conclusões.

Defendendo sua posição de relator do "Estudo sôbre o PAEG" disse o conselheiro Gasparian que o trabalho que apresentou não revela nenhum sentido de divergência com o Govêrno Federal, e que as críticas foram apresentadas como conclusões resultantes dos estudos que fizera, e que revelava mais um sentido de procurar construtivamente corrigir erros existentes no PAEG e colaborar na sua reformulação.

O trabalho de Gasparian

No estudo sôbre o programa econômico e financeiro do Govêrno Federal, disse o Conselheiro Fernando Gasparian que uma das principais falhas que apresentava o PAEG era a reserva com que foi cercada a sua elaboração, tendo sido o texto oficial liberado sòmente 6 meses depois de seu término quando as medidas propostas já se achavam em plena execução, em contrário com o que aconteceu com o Plano Salte, Programa de Metas e Plano Trienal, cercados, en sua formulação, de ampla divulgação.

Ainda como defeito, apresentado pelo Conselheiro Gasparian, não podem ser aferidos os resultados do PAEG por falta de um sistema efetivo de contrôle, sôbre o qual disse textualmente "essa falha é tão grave que se poderia negar, sòmente em função dela, que haja planejamento no Brasil". Como contrôle denomina o Conselheiro-Relator a comparação sistemática entre os objetivos visados e os resultados obtidos, e deveria o Ministério do Planejamento ter séries mensais que indicassem com a antecedência mínima de 12 meses a evolução desejada dos diferentes setores da economia; assim, as variações financeiras (emissões, crédito, preços) e reais (produção industrial, consumo de energia) seria previsto mês a mês, e sua comparação com o que de fato ocorresse permitiria localizar, com rapidez, qualsquer disparidade, possibilitando a diagnóstico de suas causas e a adoção de medidas corretivas.

Afirmando que a falta de estatísticas não exime o Govêrno de culpa pela falta de contrôle, disse o Conselheiro Gasparian que foi o descaso do Ministério do Planejamento em relação ao "contrôle" da política econômica que permitiu o agravamento da crise até os níveis atuais. Criticando o PAEG, disse o relator que "houvesse um contrôle eficiente e as medidas corretoras, que hoje estão sendo tomadas atabalhoadamente, teriam sido implementadas oportunamente, com mais eficiência e menos sacrifício para o País."

A crítica ao PAEG

Dizendo que o abandono da meta do desenvolvimento foi a principal falha na execução do PAEG e que era uma de suas programações mais importantes, tendo havido tentativas posteriores dos círculos governamentais em negar a existência dessas metas desenvolvimentistas, continua o Conselheiro Gasparian sua crítica afirmando que "em nenhuma parte do PAEG se prevê uma crise de estabilização como a que hoje atravessamos". Prosseguindo em sua crítica, diz que o Programa de Ação se inspira num aparelho de análise que julga possível conter a inflação sem interromper o desenvolvimento, mas na execução não foi seguido e êsse fato é traduzido pela presente crise que constitui uma gritante manifestação do fracasso de um programa que colocava o desenvolvimento como seu primeiro objetivo.

"De modo geral, pode-se afirmar que os dados globais demonstram que a emprêsa privada não recebeu o apoio necessário à preservação de seu nível de desenvolvimento", disse o Conselheiro Gaspariam, e mais ainda "podemos afirmar que os investimentos públicos federais foram suspensos na tentativa de reduzir o deficit orçamentário", cuja confirmação indireta está nas repetidas afirmações dos responsáveis pela política econômica do Govêrno Federal de que a fase de contenção está terminada e agora vai entrar na fase do desenvolvimento com a retomada dos grandes investimentos públicos.

Concludentemente afirma o Conselheiro Gaspariam que as grandes obras federais têm um ritmo próprio insuscetível de poder ser acelerado, o que determinará serem substancialmente inferiores os investimentos públicos em 1965, o que traz à meta do desenvolvimento um nôvo e rude golpe.

Afirmando que "o fracasso do Govêrno no que se refere a medidas de estímulo ao desenvolvimento, unido ao impacto negativo de combate à inflação, gerou uma séria e imprevista recessão econômica do País. É essa recessão que se procura hoje combater. Em outras palavras, as medidas atuais não são de desenvolvimento mas sim anticíclicas, isto é, não se trata de aumentar a capacidade produtiva do País mas sim de recuperar níveis anteriores de produção."

Correções

Confirmando suas premissas, chega o conselheiro Gasparian ao fim de seu estudo sôbre o PAEG dizendo que se êle é discutível em sua formulação, essas críticas perdem importância quando se considera sua execução.

Os dois objetivos do Programa eram:

1) — Acelerar o ritmo de desenvolvimento econômico do país, interrompido no biênio 1962/1963;

2) — Conter, progressivamente, o processo inflacionário durante 1964 e 1965, objetivando um razoável equilíbrio de preços a partir de 1966.

Dizendo que o segundo objetivo, "com certa boa vontade", pode ser considerado parcialmente cumprido, o primeiro não foi apenas abandonado, mas frontalmente contrariado. "Em vez de uma expansão de 6% do PIB estamos diante de uma recessão". Sugere, então medidas corretivas:

1) — Retomada dos investimentos públicos.

2) — Retificação salarial.

3) — Política global de crédito.

4) — Redução definitiva de impostos.

5) — Política diferenciada de exportações.

6) — Política de eficiência.

Poland contraria Gasparian

As premissas e as conclusões do estudo apresentado pelo Conselheiro Gasparian, ao plenário do Conselho Nacional de Economia não foram acolhidas por seus pares, merecendo contestação em seu conjunto, detalhes e conclusões.

O Conselheiro Haroldo Poland formulou seu voto contrariando frontalmente todo o trabalho apresentado pelo relator do estudo sôbre o PAEG, e afirmando que "a motivação do nobre Conselheiro Gasparian é de natureza política e não econômica", tendo a finalidade apenas de dar "uma justificação técnica de uma opinião "a priori" adotada".

Não concordando com a opinião do Conselheiro Gasparian quanto a classificação que deu ao trabalho elaborado pelo Departamento Econômico do CNE, que por constituir uma análise favorável ao Programa de Ação, foi rejeitado pelo Conselheiro Relator, o que, na opinião do Conselheiro Poland, mereceu êsse tratamento por não atender o estudo solicitado à finalidade a que tinha em mira o Conselheiro Gasparian que era criticar o Govêrno Federal, "de cuja orientação confessa divergir". Assim, disse o Conselheiro Poland não cabendo ao Departamento Econômico do CNE criticar o Govêrno Federal, tal tarefa não poderia ser por êle realizada.

"Julgo que o Conselheiro Gasparian colocou mal a sua proposição. Ser-lhe-ia perfeitamente lícito divergir da análise elaborada pelo Departamento Econômico e sua opinião mereceria, como sempre tem merecido, o maior respeito dêste Plenário, porém não podemos concordar em que rejeite simplesmente o estudo de órgão técnico desta Casa por não lhe agradarem as suas conclusões" disse textualmente o Conselheiro Poland.

Mais críticas

Enumerando pontos em que se deteve ao estudar o trabalho do Conselheiro Gasparian, disse o Conselheiro Poland que "há nesse trabalho várias observações críticas interessantes no que tange à estatística, à política de distribuição de crédito, ao programa habitacional", classificando-o como superior ao trabalho do Prof. Dias Leite, ao trabalho da Confederação Nacional da Indústria, mas as injunções políticas e prejulgamentos de valor prejudicaram lamentàvelmente os méritos da crítica feita".

Analisando a crítica que o Conselheiro Gasparian fêz ao referir-se ao abandono da meta do desenvolvimento, disse o Conselheiro Poland que foi esquecido pelo crítico do PAEG que "desenvolvimento é, pelo menos, um problema de médio prazo e não de trimestre", face ter o Conselheiro Gasparian revelar sua aflição por uma crise de estabilização de curto prazo.

"A principal lacuna da crítica do Conselheiro Gasparian, diz Poland, parece-nos ser falta de perspectiva de história econômica", acrescentando que a "idéia de que se pode exigir das previsões econômicas previsão semelhante às que se fazem em astronomia, revela o desconhecimento de como se desenvolveram as experiências de planejamento nos mais variados países e sob que críticas foi julgado seu maior ou menor êxito".

Classifica o trabalho do Conselheiro Gasparian de ter a preocupação de medir o desenvolvimento econômico pelas oscilações mensais de conjuntura, revelando imperfeita compreensão do próprio mecanismo do desenvolvimento.

Quanto à medida corretiva de "retificação salarial" preconizada pelo Conselheiro Gasparian, diz o Conselheiro Poland que "qualquer aumento nominal de salário tanto cria aumento de procura quanto de custo e que os efeitos reais se cancelam. Uma coisa é aumento de salário real como resultado natural do desenvolvimento econômico, outro é o aumento nominal, forçado por instituições externas ao mercado, como a Justiça do Trabalho, e que podem provocar crises de liquidez e desemprêgo se as autoridades seguem uma política monetária austera".

Classificando tôdas as medidas propostas pelo Conselheiro Gasparian como do "mais avantajado calibre inflacionário" votou o Conselheiro Poland no sentido de que o Conselho Nacional de Economia se recuse a encampar as recomendações contidas no trabalho do Conselheiro Gasparian.

Voto de Glycon

Afirmando que os resultados já obtidos pelo PAEG desaconselham definitivamente o seu abandono em busca de outra opção, especialmente no que tange à restauração financeira, crédito externo, preparação para retomada do desenvolvimento econômico, o Conselheiro Glycon de Paiva disse que não interessa ao País um surto efêmero de progresso rápido, por um ou dois anos, seguido de desajustamentos, estagnação e desordem social.

"O que interessa ao País é equipar-se econômica, financeira e institucionalmente, para um período de desenvolvimento continuado, sem distorções setoriais graves, sem abandono dos investimentos de caráter social, sem estrangulamento do balanço de pagamentos e com elevada eficiência do setor público", disse o Conselheiro Glycon.

O grosso do trabalho do Conselheiro Gasparian é um laborioso remanejo das críticas habituais já feitas ao PAEG, de que foram pioneiros os Deputados César Prieto e Hermogenes Príncipe; as notas e editoriais de determinados órgãos da imprensa; o manifesto da Confederação Nacional da Indústria, documento não assinado, apoiado pela facção Eurico Amado e pùblicamente rejeitado pela facção Darque de Matos; o estudo de grande profundidade acadêmica e profissional do Prof. Dias Leite; os pronunciamentos do Governador da Guanabara pela televisão; artigos de natureza compilatória da revista "Desenvolvimento e Conjuntura", afirmou o Conselheiro Glycon.

Glycon explica o PAEG

Dizendo que o PAEG surgiu formulado na sua primeira redação, no fim do 3º trimestre de 1964, para vigorar oficialmente em 1965 e 1966 presidindo, nesse intervalo, a atuação do Govêrno no setor, cabendo aos administradores da Revolução estabelecerem um programa de ação para recuperar a nau financeira do País, prêsa de incêndio inflacionário.

"A complexidade da tarefa era e é, ainda, esmagadora", disse o Conselheiro Glycon, e continuando "não buscou o Govêrno ser popular e, ainda hoje, isso parece não pretender. Mas o imperativo de novas normas legislativas tornou-se evidente; as modificações de estrutura, tão apregoada e jamais desejadas pelos governos anteriores, se impuseram iminentes, sob forma de reforma: constitucional, agrária, bancária, tributária, partidária e administrativa, hoje realizadas, exceto a última".

Dois problemas surgiram, um a curto prazo, representado pela hiperinflação; outro a longo prazo, a retomada do desenvolvimento, minguado desde 1959, que acentuava cada vez mais o empobrecimento nacional dos indivíduos, em virtude da intensificação paralela de crescimento demográfico, ultrapassando a taxa de crescimento do produto nacional bruto. Assim, apresentavam-se ao Govêrno as seguintes soluções: dominar a hiperinflação e, após, cuidar da retomada do desenvolvimento; retomar imediatamente o desenvolvimento com taxas de inflação de 80% ao ano; combater a inflação com prioridade, sem descuidar dos pré-investimentos necessários à retomada do desenvolvimento em momento sucessivo à subjugação da inflação.

"Há gente que quer, simultâneamente: redução de impostos, aumentos de salários, crédito fácil, menor número de horas de trabalho, alta taxa de desenvolvimento econômico a curto prazo, aposentadoria aos 30 anos, aumento do salário-família, menores tarifas nos serviços públicos; leite, pão, manteiga, gasolina subsídios, além de moeda estável".

Entretanto, esclarece o Conselheiro Glycon, "a noção elementar de que a opção por algum objetivo, apenas compatíveis em períodos sucessivos, implica o sacrifício da renúncia dos restantes" e em face aos objetivos a alcançar pelo Govêrno, "decidiu-se êste pelo objetivo da moeda estável, de modo ao povo furtar, o mais depressa possível, o ônus da injusta imposição indireta pela depreciação da moeda".

Essa opção fêz surgir "um mundo de inconvenientes" para os que produziam, para os que vendiam, para os que estocavam, para os que negociavam a têrmo, revelando àquele "mundo" que os preços de amanhã não serão maiores dos que o de hoje, alterando hábitos de dez anos.

Saneamento financeiro

Afirma o Conselheiro Glycon que a contabilidade de custo, a produtividade, o planejamento, o contrôle de qualidade surgiram como obrigações para a segurança dos negócios, e estão saneando o meio financeiro, ao qual não resistem os casos mais espetaculares de gerência inepta, corrupta ou aladroada, revelada pelos "estouros".

Apontando o Conselheiro Gasparian como filiado à corrente do Prof. Dias Leite, não pensando que o combate à hiperinflação deva constituir o objetivo primordial da ação inicial do Govêrno, receando que êsse fato conduza à estagnação da economia e ao desemprêgo, continua o Conselheiro Glycon sua contestação afirmando que o Govêrno não abandonará a sua opção: atacar a hiperinflação como objetivo principal.

A coerência e a consistência da ação do Govêrno Castelo Branco, disse o Conselheiro Glycon de Paiva, aliada à determinação pessoal do Presidente, falam por si mesmo e desalentam a todos de qualquer recuo no rumo tomado, principalmente agora que os frutos já começar a ser colhidos.

O que pretende o Conselheiro Gasparian é alongar o prazo de estabilização e diminuir o prazo de desenvolvimento, esquecendo que o PAEG só tem sete meses de aplicação sistemática e foi previsto para vigorar por dois anos e a crítica prematura possivelmente objetiva ação psicosocial capaz de mudar-lhe o objetivo, mas a determinação governamental e os resultados já indicados tornam improvável a mudança ditada pelo Conselheiro Gasparian.

Mannesmann: fôro do Rio disputado

O Advogado Milton Barbosa revelou ao DC que agora está mais convencido do que nunca que o fôro para resolver sôbre o pedido de falência da Mannesmann é o da Guanabara e isso afirmava baseado no próprio despacho do Juiz Dalpes Monsores, que admite ser no Rio a sede administrativa da emprêsa.

No âmbito policial ,o caso Mannesmann deverá estar muito movimentado com a descoberta de dois elementos de ligação com os falsificadores dos títulos da emprêsa, com a possível tomada do depoimento do Sr. Machado Freire, outro diretor signatário das promissórias e, em Belo Horizonte, onde deve ocorrer a liberdade do Sr. Serpa Filho.

Advertência

Falando à reportagem do DC, o Advogado Milton Barbosa começou com uma advertência ao ex-presidente Sigmund Weiss: «Êle que saiba que não é só deixar a presidência da emprêsa, para livrar-se da responsabilidade que a Mannesmann deve honrar, pois se o Sr. Weis deixou a diretoria, não deixará o rasil.» Continuou o causídico, dizendo que o Sr. Weiss, como os demais diretores, deverão ser responsabilizados por quem ficar dirigindo a emprêsa, porém, o caso dos títulos é assunto separado, para ser saldado pela grande firma, que não deve querer arcar com a desmoralização que adviria, caso deixasse de cumprir o compromisso que assumiu com os milhares de brasileiros que confiaram no seu bom nome internacional. Quanto aos diretores faltosos, disse o Sr. Milton Barbosa que é caso doméstico da Mannesmann, que tem meios no código penal para puni-los.

Admitiu

Asseverou o Advogado Barbosa que o Juiz Dalpes, a quem muito admira, por sua competência e serenidade, admitiu que a sede administrativa da Mannesmann é no Rio, contudo, optando por Belo Horizonte, por decidir que deve prevalecer o local constante dos estatutos. Assim julgando, o magistrado se teria apartado de tôda a doutrina e jurisprudência quer nacionais ou internacionais. Dêsse modo, acredita o Sr. Milton Barbosa que tenha o Juiz Dalpes ficado sòzinho em sua maneira de julgar o caso. Está certo o advogado que requerera a falência da Mannesmann de que encontrará, na própria sentença do Juiz Dalpes e nas provas que ainda apresentará, o meio de discutir a questão na Guanabara. Disse que no início da semana, entrará com o recurso no Tribunal de Justiça do Estado.

Atividade

Tem sido grande a atividade da Delegacia de Defraudações da Guanabara, em relação ao escândalo Mannesmann. Uma diligência efetuada em Copacabana, possibilitou a descoberta de vários carimbos que serviram para falsificação de títulos da emprêsa. Além disso, na fase do inquérito, o Delegado Ilo Salgado Bastos e o Promotor Newton de Barros e Vasconcelos passaram o dia de ontem estudando as suas peças. Nesta semana, está sendo esperado, para depor, o Sr. José Machado Freire, ex-diretor da Mannesmann, que assinava os títulos com o Sr. Jorge Serpa Filho. As autoridades da Guanabara pretendem estabelecer uma comparação entre o depoimento do Sr. Serpa e o que o outro ex-diretor vai prestar, pois o primeiro revelou ter assinado muitos títulos, deixando em branco o local onde deveria aparecer a chancela do Sr. José Machado Freire. Êste, no depoimento tomado pelas autoridades policiais de Belo Horizonte, fêz a mesma revelação. Dêsse modo, julgam as autoridades, que poderia existir, dentro da emprêsa, um elemento que estivesse muito identificado com os detalhes das assinaturas nos títulos. Como o Sr. Orlando Aguiar Cunha afirmou ser o homem da confiança da diretoria, para lidar com os títulos lançados no mercado paralelo, é propósito do Delegado Ilo acareá-lo com os dois ex-diretores.

Weiss e outros

Na sexta-feira, deverão depor, na Defraudações do Rio, o Sr. Sigmund Weiss e outros diretores da Mannesmann. Com a demissão da presidência da emprêsa do Sr. Weiss, possìvelmente, seja antecipado o seu interrogatório, que é considerado de vital importância pela Polícia. O Sr. Edwin May, outro diretor da Mannesmann, deverá ser inquirido na sexta-feira, devido aos seus afazeres na capital mineira.

Serpa

Segundo o Advogado Tude Neiva, será encaminhada, amanhã, ao juiz de plantão de Belo Horizonte, uma petição pedindo o relaxamento da prisão preventiva do Sr. Jorge Serpa Filho, por excesso de prazo para a permanência do ex-diretor da Mannesmann na prisão. Tão logo o Sr. Serpa seja pôsto em liberdade, será convocado pelo Delegado Ilo, da Guanabara, para esclarecer alguns pontos dos depoimentos e interrogatórios realizados, bem como para acareações com outros implicados no caso.

O Promotor Sizenando de Barros e o delegado de Defraudações de Belo Horizonte, Sr. José Resende, retornaram, sábado, para a capital mineira, após cumprirem uma série de diligências no Rio. Levaram certidões de depoimentos e de peças do inquérito que corre na GB. Sexta-feira, as duas autoridades estiveram com o General Airton Salgueiro, presidente da Comissão Federal que investiga o escândalo, para inteirar-se do andamento das investigações no âmbito do Govêrno.

Primeiros sinais de recuperação: Cruzeiro

Segundo informa "Análise e Perspectiva Econômica" (APEC), em seu último número, tudo indica que a partir de junho passado, começaram a aparecer os primeiros sinais evidentes de que a estabilização monetária não é uma promessa distante, mas sim, um processo em marcha e em vias de realizar-se plenamente.

Assinala o APEC que o comportamento dos índices de preços dos últimos meses, especialmente do índice de preços por atacado, revela uma marcada tendência declinante e, a julgar pelos resultados obtidos em junho — quando o custo de vida na Guanabara se elevou em apenas 1,6% — até o final do corrente ano, o ritmo da inflação deverá estar contido dentro dos limites de um aumento mensal de preços da ordem de 1% ao mês.

Emissões

Acentua o APEC, que a partir dêste momento o comportamento dos preços passa a estar muito mais diretamente condicionado à expansão dos meios de pagamento, vale dizer, passa a depender de duas variáveis principais: a emissão de papel-moeda, pelo Banco Central, para financiar despesas do Tesouro Nacional, inclusive aquisição dos excedentes da última safra de café; e a expansão do crédito pelo sistema bancário, mediante utilização das reservas de caixa acumuladas nos últimos meses. As emissões de papel-moeda estão sob rigoroso contrôle, embora tenham sido ultrapassadas as metas do Plano de Ação. No primeiro semestre do corrente ano, o papel-moeda emitido alcançou o total de 135 bilhões de cruzeiros, contra 175 bilhões em igual período do ano passado, ou seja um acréscimo de 9% sôbre o total em circulação, contra quase 20% em 1964.

Problemas do Carvão Mineral, Transporte Marítimo, Planejamento Regional, Câmbio Manual, e Ciência e Desenvolvimento são outros assuntos do atual número de "Análise e Perspectiva Econômica".

Uma gôta de vacina protegerá seu filho contra a paralisia infantil Procure o Pôsto da Secretaria de Saúde mais próximo.

ACONTECEU...

A Continental informa, comenta e reporta os principais acontecimentos nacionais e internacionais, em combinação com o DIARIO CARIOCA!

Das 6 da manhã, às 2 da madrugada

Escutas — Apuradores — Noticiaristas — Redatores — Rádio-Repórteres

Comando de

CARLOS PALLUT e ARY VIZEU

Assistência de Evandro Bandeira e Paulo Caringi

Corretores

Precisa-se de corretores. Paga-se bem. Tratar com o Sr. Arquimedes, Av. Rio Branco, 25, sobreloja, de 9 às 11 horas, diàriamente.

Propaganda

PEPSI NA GB

Talvez ainda êste ano, um nôvo produto será lançado no Rio, tornando ainda mais concorrido o mercado de refrigerantes. Trata-se da conhecida "Pepsi-Cola", o maior concorrente da "Coca-Cola" dentro e fora dos E.U.A., inclusive em muitas cidades brasileiras. Segundo se informa, o lançamento da popular bebida na Guanabara está mesmo programado para 65, salvo algum imprevisto. Entretanto, se o lançamento da "Pepsi-Cola", não acontecer êste ano, é certo que se dará logo no início de 1966.

Mercur

Uma agência gaúcha, a Mercur Publicidade, de Pôrto Alegre, está prestes a instalar seus escritórios no Rio. Tôdas as providências nesse sentido já foram tomadas. A inauguração deverá ocorrer dentro de 45 dias, no máximo. A presença da Mercur na Guanabara, aliás, aumentou consideràvelmente, de uns meses para cá. Quarta-feira última, por exemplo, a agência promoveu um almôço em "Manchete" (Parada de Lucas), para o cliente Arplac. Trata-se de uma indústria também gaúcha, com grande linha de calçados femininos. Houve desfile, com presentação dos mais recentes lançamentos da Arplac.

JWT: recorde

Utilizando o "early-bird", satélite especial de telecomunicações, a J. Walter Thompson norte-americana realizou trabalho pioneiro ao transmitir para a Europa, durante um programa especial dirigido à cidade de Burgenstock, na Suíça, quatro comerciais de televisão de seu cliente Kraft Foods. O programa e os comerciais foram apresentados pelo sistema de TV em circuito fechado, a 130 dirigentes da Kraft Foods, vindos de todo o mundo para participar de uma convenção da emprêsa. Os comerciais de TV foram transmitidos em quatro línguas. O presidente da Thompson, Sr. Norman Strouse, dirigiu uma saudação aos convencionais, durante o programa. A Kraft Foods é cliente da JWT há 36 anos.

Sindicato

O Sr. Francisco Correia, candidato à reeleição na presidência do Sindicato dos Publicitários da Guanabara, no pleito que se realizará de têrça a quinta-feira próximas, declarou ao DC que seu principal objetivo, agora, é acelerar os trabalhos de regulamentação da lei que disciplinou a profissão de publicitário. "O Sindicato — disse — foi convocado a participar dessa tarefa, a ser executada pelo Ministério do Trabalho. Assim, estaremos a vontade para influir no sentido da correção dos êrros com que certos grupos enviaram o projeto de lei original, de autoria do Sindicato da ABP e ABAP. Êsses grupos, que desenvoveram intenso "lobbying" no Congresso Nacional, quando da discussão e votação da lei, desfigurando-a em muitos pontos, voltam agora a tentar manobras idênticas, na oportunidade da apreciação dos vetos presidenciais que, mediante nosso trabalho esclarecedor, foram apostos aos artigos deturpados e distorcidos, pelos que queriam evitar os incisivos aspectos moralizador e disciplinador da lei, no tocante as atividades publicitáras. Nos últimos dias, entretanto, temos mantido contatos em Brasília, mostrando aos congressistas que a posição da classe publicitária é de total repúdio a tais tentativas".

Afirmou ainda o Sr. Francisco Correia que seu programa, à frente do Sindicato, no biênio 1965-67, prevê também a extensão da assistência social ora prestada, com o acréscimo da parte médico-hospitalar aos serviços dentários e jurídicos, assim como a criação de cursos de aperfeiçoamento, em propaganda, para os filiados ao órgão de classe.

GERP

O Grupo Executivo de Relações Públicas (GERP), dirigido pelo jornalista Mário Morel, acaba de criar assessorias especializadas em economia e política, para atendimento de dois clientes, candidatos ao Govêrno de Estados nordestinos. O GERP funciona principalmente no Rio e em São Paulo, sendo a matriz na Guanabara. Endereço: Av. Franklin Roosevelt, 115 — sala 1.201, te.: 22-1476.

AGEBRAS

A Agência Brasileira de Propaganda S. A. — AGEBRAS, do Rio, comunica que a partir de agôsto retomará suas atividades normais. A emprêsa é dirigida pelo Sr. Marcelo Nunes de Alencar. O setor técnico da agência está sob o comando do Sr. Aquiles Moura, que é assessorado pelos Srs. Artur Bernstein, Lee Veloso, Aldo Magalhães e Otacílio Coutinho. A AGEBRAS também fará promoções e Relações Públicas.

BCA

O Banco de Crédito da Amazônia (BCA) vai lançar nova campanha de propaganda, próximo ao fim do ano, a fim de divulgar as vantagens da aplicação de capitais naquela região, mediante o emprêgo de até 50% de impôsto de renda das emprêsas, segundo os têrmos da Lei n.º 4.216. A primeira campanha nesse sentido, lançada em janeiro passado, teve resultados acima dos esperados: capitais no montante de Cr$ 12 bilhões foram carreados para a Amazônia, através do BCA.

ABP

O que se informa: a nova diretoria da ABP, encabeçada pelo Sr. Vítor Berbara, continuará editando o "Jornal da ABP", na revista "Propaganda".

Image

Uma nova agência de publicidade funcionando na Guanabara. É a Image, dirigida pelos Srs. Iedo Mendonça, Flávio Dam e Carlos Ker. Fundada há alguns anos sob a razão social da Agência Jornalística Image S. A., a emprêsa se destacou na imprensa pela qualidade das coberturas foto-jornalísticas que realizou, fazendo também trabalhos fotográficos comerciis. Iedo Mendonça foi chefe de reportagem de "O Cruzeiro" e dirigiu os contatos com a imprensa nas últimas campanhas políticas do falecido Deputado Fernando Ferrari. Flávio Dam veio também de "O Cruzeiro", onde foi um de seus melhores fotógrafos. Carlos Ker, antes, era de "Manchete", figurando com destaque na equipe de repórteres fotográficos da revista. O sucesso da Image, ao correr dos anos, levou-a aos poucos a ampliar seu âmbito de atuação. Inicia agora nova etapa, mediante a contratação de uma equipe especializada, a fim de funcionar também como agência de publicidade.

DC — Departamentos novos

João de Carvalho e Délio Matos são os chefes respectivamente dos Departamentos de Sucursais, Agências, Correspondentes e Transportes e do de Finanças, do nôvo DC.

Guanabara Produções

Oscar Ornstein, diretor da Guanabara Produções, prepara grandes programações para o lançamento de "FLOR DO CATUS" e "MÚSICA, DIVINA MÚSICA".

Copacabana

A Copacabana lançará, por êstes dias, a campanha de venda de títulos de sócio proprietário do Radar, para construção de sua nova sede em Copacabana.

Lucro certo!
ações da
ANTARCTICA
Distribuidores autorizados de
SEGES S.A.
SEGES - RIO S.A.
Avenida Rio Branco 131/XXI
Telefone 42-3570 Rio

PANORAMA ECONÔMICO

Moeda e crédito: ritmo de expansão

Totalizaram Cr$ 65 bilhões as emissões de papel-moeda em maio último. A caixa das Autoridades Monetárias (Banco do Brasil e Banco Central) estêve um pouco abaixo do saldo em fim de abril, o que, conjugado com as emissões referidas, elevou de .... Cr$ 69,6 bilhões o montante do papel-moeda em circulação. Segundo "Conjuntura Econômica", da FGV, para essa expansão contribuiram as operações de financiamento do deficit de caixa do Tesouro Nacional e as ligadas ao comércio internacional. Por outro lado, dentre os recursos com que contaram as Autoridades Monetárias, merece destaque o valor dos fundos drenados pelos bancos comerciais, que continuaram a aumentar seus níveis de liquidez.

A evolução das principais operações do Banco do Brasil permite se faça apreciação do comportamento dos grandes setores da economia nacional no primeiro quadrimestre.

O setor governamental mostrou-se desequilibrado, mas dentro dos limites impostos pela política de desinflação. Os fundos drenados para o Tesouro (inclusive receita em trânsito) somaram Cr$ 68,5 bilhões. As autarquias absorveram recursos da ordem de .... Cr$ 40,3 bilhões através das operações de empréstimos. Por outro lado, os depósitos dessas entidades expandiram-se de Cr$ 119,8 bilhões em grande parte por fôrça de suprimentos efetuados pelo Tesouro Nacional, para cobrir os deficits das autarquias.

O setor privado forneceu recursos ao Banco do Brasil não só por que seus empréstimos se reduziram de Cr$ 1,8 bilhão, face ao declínio das operações com o café, como pelo crescimento de seus depósitos junto àquele banco, no valor de Cr$ 158,8 bilhões, dos quais Cr$ 71,8 bilhões se referem a depósitos de autarquias. Os empréstimos estão submetidos a contrôle dentro dos tetos estabelecidos pelo orçamento monetário. Os empréstimos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial elevaram-se de Cr$ 48 bilhões, enquanto os comerciais e industriais decresciam de Cr$ 49,8 bilhões, em virtude das operações cafeeiras, já referidas.

O desequilíbrio maior das transações do Banco do Brasil no primeiro quadrimestre de 1965 situou-se nas operações vinculadas ao comércio exterior, onde as transações de câmbio deixaram um deficit de Cr$ 447,9 bilhões, resultante da diferença de taxas dos contratos liquidados no período. Por outro lado, os depósitos compulsórios exigidos dos importadores reduziram-se de Cr$ 54,1 bilhões, em decorrência dos menores percentuais de recolhimento e das isenções da Portaria Interministerial nº 71. O Fundo de Reserva de Defesa do Café diminuiu de Cr$ 50,4 bilhões, em conseqüência das menores exportações do produto, que atua em dois sentidos: reduz a receita do fundo e aumenta os dispêndios com o excelente não exportado. Os recursos aplicados na compra de produtos de importação e exportação somaram Cr$ 21,8 bilhões.

Imobiliário

Observou-se, em fevereiro e março, moderada intensificação dos negócios no mercado de imóveis do Rio de Janeiro. Apesar de reduzido número de dias úteis em fevereiro, realizaram-se neste mês as promessas de compra e venda de 225 prédios, terrenos e apartamentos, no valor de Cr$ 414 milhões. Já em março o movimento alcançou 284 unidades com o preço global de Cr$ 525 milhões. É verdade que estas cifras representam um progresso apenas insignificante em relação a janeiro quando se transacionaram 230 imóveis por Cr$ 454 milhões, ou em comparação com os dois últimos meses de 1964, quando as compras mensais não passaram, em média, de 203 prédios, terrenos e apartamentos. Contudo a melhoria registrada no início do ano constitui a primeira inversão de tendência do mercado desde abril de 1964 época em que começou a progressiva queda de vendas.

Com os dois recentes aumentos dos valores de aluguéis (o primeiro representando o ajustamento inicial e parcial aos atuais padrões monetários e o segundo, conseqüência da revisão do salário-mínimo), a rentabilidade de bens de raiz se tornou novamente mais atrativa no juízo de alguns investigadores. Simultâneamente, a tendência no sentido de elevação dos preços de letras de câmbio bem como a persistente baixa na cotação de ações na Bôlsa de Valôres, levavam certos capitalistas a se interessar de nôvo pela aplicação de recursos em imóveis urbanos.

Viagem

Tendo por objetivo atualizar novos empreendimentos e examinar os detalhes do funcionamento da rêde bancária européia o jovem banqueiro Cristiano De Caux seguirá na primeira quinzena de agôsto para um roteiro que, iniciando-se em Portugal terminará nos Países Baixos.

Projeto

Na última reunião do Conselho Diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro o vice-presidente Júlio Potezscher apresentou uma nova redação para seu projeto sôbre o fundo de indenização para os empregados. O projeto consiste em recolher, mensalmente uma quantia do empregado e empregador e, depositada em um Banco. No fim de um certo tempo, quando da rescisão do contrato de trabalho, haverá o suficiente para a compra de uma casa própria. Êsse projeto, segundo o Sr. Júlio Potezscher viria solucionar o problema da estabilidade do empregado, que é a grande discussão entre êste e o patrão.

Aço

A Associação Comercial acaba de constituir um Grupo de Trabalho a fim de estudar o problema da comercialização do aço e laminados. O grupo é composto dos conselheiros Silvio Correia Pacheco Washington da Silva Lôbo e Vitor Hector de Maison.

Conferência

Na próxima reunião do Conselho Diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o Sr Washington Coelho, da Confederação do Comércio falará sôbre o "Problema do Papel de Imprensa".

Congresso

O Sr Antônio Carlos do Amaral Osório, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, seguiu ontem para Poços de Caldas e Caxambu (Minas Gerais). Em Caxambu irá tomar parte como membro da Comissão de Honra do VI Congresso Brasileiro de Ensino Tecnico Comercial, que será realizado de 25 a 31 do corrente.

Viação

Segundo comunicação da Rêde Ferroviária Federal S A, foi criada a Viação Férrea Centro-Oeste, que será constituída da Rêde Mineira de Viação, Estrada de Ferro Goiás e Estrada de Ferro Bahia-Minas, as quais deixarão de ter suas denominações próprias, passando a nova Unidade de Operação a ser dirigida pelos atuais diretores da Rêde Mineira de Viação.

Bureau

O Bureau Internacional do Comércio (Rua 24 de Maio, 276 9º andar, Conjunto 92) em São Paulo, está coligindo dados para a publicação de catálogo completo de produtos primários e manufaturados no Brasil, que, com especificações técnicas podem interessar o mercado internacional.

A edição será feita em inglês, francês e espanhol e será distribuída em tôdas as associações de classe de todo o mundo. Em vários países será promovida brevemente a "Semana do Brasil" a fim de divulgar os artigos brasileiros no mercado mundial. A Confederação Nacional de Indústria distribuiu uma nota circular informativa (interna) sôbre a matéria.

"O PODER CURATIVO DO SANGUE"

Livreto cuja leitura é de real utilidade aos nervosos debilitados envelhecidos diabéticos alérgicos aos doentes da pele [illegible] Peça-o na Clínica Dr O Martins Av 13 de Maio [illegible] Municipal 19º andar grupo 1.904 das 14 às 19 horas. Remessa pelo Correio mediante o envio de Cr$ 300. Para consulta marque hora pelo telefone: 22-5365

MERCADO FINANCEIRO REAGE BEM À LEI DE DISCIPLINA

A nova lei do mercado de capitais provocou reação favorável no mercado de ações, aumentando os negócios nas emprêsas de investimentos e nas Bôlsas de Valôres. Os escritórios dos Fundos Mútuos passaram a ter maior movimento de interessados e compradores.

As cotações das cotas de fundos melhoraram, da ordem de 15 a 20% em poucos dias, a partir da aprovação do projeto de lei pelo Congresso, mesmo antes da sanção presidencial. Os empresários de investimentos, ligados à ADECIF, acreditam que as medidas recém-aprovadas deverão melhorar consideràvelmente a situação atual de nosso mercado acionário e de fundos mútuos. E salientam as seguintes:

MEDIDAS DE NATUREZA TRIBUTÁRIA QUE BENEFICIAM DIRETAMENTE O MERCADO DE AÇÕES E INDIRETAMENTE OS FUNDOS DE INVESTIMENTOS:

1 — A incidência do impôsto de renda na fonte sôbre rendimentos de ações ao portador, não identificadas, fica reduzida a 25% no caso de sociedades de capital aberto e a 40% para as demais sociedades; 2 — O impôsto de renda não incidirá na fonte os rendimentos distribuídos por sociedades anônimas de capital aberto aos seus acionistas, titulares de ações nominativas, endossáveis ou "ao portador", se optarem pela identificação; 3 — Em suas declarações de impôsto de renda as pessoas físicas poderão abater da sua renda bruta tributável até Cr$ 600.000 anuais de dividendos, bonificações em dinheiro ou outros interêsses distribuídos por sociedades anônimas de capital aberto, às suas ações nominativas, endossáveis ou ao portador, se o beneficiário se identificar; 4 — Em suas declarações de impôsto de renda as pessoas físicas poderão abater de sua renda tributável 30% das importâncias efetivamente pagas para a subscrição de ações nominativas de sociedades de capital aberto.

MEDIDAS DE NATUREZA TRIBUTÁRIA QUE BENEFICIAM DIRETAMENTE OS FUNDOS DE INVESTIMENTOS:

5 — Em suas declarações de renda as pessoas físicas poderão abater de sua renda bruta tributável até .... Cr$ 200.000 anuais de distribuições feitas por fundos de investimentos (dentro do limite de Cr$ 600.000 estabelecido no item 3 supra); 6 — Em suas declarações de impôsto de renda as pessoas físicas poderão abater de sua renda bruta tributável 15 por cento das importâncias efetivamente aplicadas na compra de cotas de fundos de investimentos; 7 — O impôsto de sêlo não incide mais na transferência, promessa de transferência, opção ou constituição de direitos sôbre cotas de fundos de investimentos em condomínio e respectivos contratos, inscrições ou averbações.

MEDIDAS QUE AUMENTAM A NEGOCIABILIDADE DE AÇÕES NOMINATIVAS:

8 — As ações de sociedades anônimas além das formas nominativas e ao portador poderão ser endossáveis e são nominativas, transmissíveis por simples endôsso.

OUTRAS MEDIDAS QUE AUMENTARÃO A PROCURA DAS COTAS DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS:

9 — O Conselho Monetário Nacional, quando entender aconselhável, poderá autorizar as companhias de seguro a aplicarem em percentagens por êle fixadas, parte de suas reservas técnicas em cotas de fundo de investimentos em condomínio. São, assim, 9 medidas nitidamente favoráveis ao mercado acionário e de fundos, cujo consumo não poderá deixar de influir, no futuro, sôbre as cotações das ações e dos fundos mútuos.

Movimento

Segundo levantamento dos saldos de aceite em circulação, recebido pela ADECIF e referentes aos balancetes de 5 de junho de 1965, já publicados, o total nacional alcançou 382,5 bilhões de cruzeiros. Compreendendo o movimento de 112 emprêsas de crédito, financiamento e investimentos, êsse total está assim distribuído por Estados: São Paulo — 181,5 bilhões; Guanabara — 132,5 bilhões; Rio G do Sul — 33,2 bilhões; Minas Gerais — 27,9 bilhões; Paraná — 6,5 bilhões; e Pernambuco — 576 milhões.

São as seguintes as dez emprêsas com maior volume de aceites, em bilhões de cruzeiros: Safi- — 23,8; Independência — 23,7; Finasa — 21,7; Creditbrás — 20,5; Financional — 16,7; Cresa — 15,2; Induscred — 13,2; Crefisul — 11; Crefic-Halles — 10,2; e Aimoré — 9,4.

Banco da Lavoura de Minas Gerais, S.A.

FUNDADOR: CLEMENTE DE FARIA
CARTA PATENTE N.º 1.469 — FUNDADO EM 1925
Sede: BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena, 726 — Caixa Postal, 144 — Filial: RIO DE JANEIRO, Av. Rio Branco, 70 — Caixa Postal, 1679
SÃO PAULO — Rua Boa Vista, 274 — Caixa Postal, 5766 — PÔRTO ALEGRE — Av. Borges Medeiros, 294 — Caixa Postal, 1318
Agência no Exterior: NEW YORK, 680 Fifth Avenue — Estados Unidos da América

341 CASAS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL E 1 NO EXTERIOR (NEW YORK)

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1965
(Compreendendo Matriz, Filiais e Agências)

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONÍVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		5.587.267.643	
Em depósito no Banco do Brasil		23.116.053.693	
Em outras espécies		1.364.409.155	30.067.730.4[illegible]
B — REALIZÁVEL			
Dep. em dinheiro, no Banco do Brasil, à ord. do BCRB	18.605.236.361		
Letras do Tesouro Nacional dep. no Banco do Brasil, à ord. do BCRB 234.000.000	234.000.000		
Apólices e Obrig. Federais dep. no Banco do Brasil, à ord. do BCRB 900.000	795.310		
Valor depositado no Banco do Brasil, à ordem do BCRB, conforme Circular 106	—	18.840.031.671	
Empréstimos em conta corrente	3.324.642.262		
Empréstimos hipotecários	2.936.965		
Títulos descontados	111.724.087.975		
Letras a receber de conta própria	16.075.108		
Agências no País	97.945.377.938		
Correspondentes no País	450.560.535		
Agências no Exterior	1.417.830.689		
Correspondentes no Exterior	16.914.665.870		
Outros valôres em moeda estrangeira	—		
Capital a realizar	—		
Outros créditos	7.971.598.250		
Imóveis	339.130.643	240.106.906.745	
Títulos e valôres mobiliários:			
Obrigações do Tesouro Nacional (Tipo Reajustável)	796.174.400		
Apólices e Obrigações Federais, *não* à ordem do BCRB	687.412.051		
Apólices Estaduais	216.500		
Apólices Municipais	40.525		
Letras do Banco do Brasil (Instruções 192 e 204), no valor nominal de Cr$	—		
Ações e debêntures	345.377.960		
Outros Valôres	1.200.000	1.830.421.436	260.777.359.342
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	19.151.081.508		
Móveis e utensílios	4.513.970.728		
Material de expediente	94.637.742		
Instalações	—		23.759.689.978
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	—		
Impostos	—		
Despesas Gerais e Outras Contas	—		—
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valôres em garantia		7.914.094.098	
Valôres em custódia		204.693.413	
Títulos a receber de c/alheia		107.645.516.881	
Outras contas		820.384.718	116.584.689.110
		SUBTOTAL...	431.189.468.921
Agência de New York			8.799.420.541
		TOTAL	439.988.889.462

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital	10.000.000.000		
Aumento de Capital	—	10.000.000.000	
Fundo de Reserva Legal		970.000.000	
Fundo de Amortização do Ativo Fixo		1.516.532.000	
Outras reservas: Fundo de Reserva Especial		2.201.027.608	
Fundo de Previsão		2.267.782.276	
Correção Monetária do Ativo (Lei 4.357, de 1964)		10.400.640.309	
Fundo de Indenização Trabalhista (Lei 4.357, de 1964)		300.481.600	27.656.463.793
G — EXIGÍVEL			
DEPÓSITO			
à vista e a curto prazo			
de Podêres Públicos	2.283.786.151		
de Autarquias	3.558.394.091		
em C/C Sem Limite	109.596.500.574		
em C/C Limitadas	—		
em C/C Populares	33.926.204.416		
Em C/C Sem Juros	495.944.501		
em C/C de Aviso	—		
Outros depósitos	1.048.460.689		
Dep. Especiais de Câmbio, Circular 105 do BCRB	8.395.780.821	159.305.071.243	
a prazo			
de Poderes Públicos	—		
de Autarquias	—		
de diversos:			
a prazo fixo	154.884.973		
de aviso prévio	—	154.884.973	
		159.459.956.216	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Títulos redescontados	2.219.707.335		
Agências no País	101.398.675.643		
Correspondentes no País	823.056.870		
Agências no Exterior	166.080.581		
Correspondentes no Exterior	338.886.584		
Outras responsabilid. no Exterior	—		
Ordens de pgtos. e outros créditos	1.073.938.610		
Dividendos a pagar	251.379.902	125.271.725.525	284.731.681.741
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			2.216.634.277
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valôres em garantia e em custódia		8.118.787.511	
Depositantes de títulos em cobrança do País		105.157.248.978	
do Exterior		2.488.267.903	
Outras contas		820.384.718	116.584.689.110
		SUBTOTAL...	431.189.468.921
Agência de New York			8.799.420.541
		TOTAL	439.988.889.462

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS", EM 30 DE JUNHO DE 1965

DÉBITO

	Cr$	Cr$
DESPESAS GERAIS		
Honorários da Diretoria e Conselho Fiscal	10.650.000	
Ordenados	9.160.853.984	
Quotas do IAPB, LBA, INDA	780.933.530	
Aluguéis	116.062.807	
Fundo de Indenização Trabalhista	282.404.323	
Despesas Diversas	2.905.134.275	
Banco Nacional de Habitação	103.110.928	
Fundo Educacional	63.782.249	
Gastos de Material	108.548.394	13.531.540.490
Impostos		193.406.811
Despesas de Juros		1.953.487.280
Comissões pagas ou creditadas		148.849.263
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO — Fundo de Amortização de Móveis e Utensílios e Maquinarias		250.000.000
FUNDO DE RESERVA LEGAL — Importância levada a crédito desta conta		270.000.000
FUNDO DE PREVISÃO — Importância levada a crédito desta conta		1.425.000.000
FUNDO DE RESERVA ESPECIAL — Importância levada a crédito desta conta		800.000.000
GRATIFICAÇÕES E PERCENTAGENS A DISTRIBUIR — Aos Funcionários, à Diretoria e ao Conselho Consultivo		2.316.858.601
DIVIDENDOS AOS ACIONISTAS — 69º dividendo, a distribuir		250.842.888
DONATIVOS — Doação feita à Fundação "Clemente de Faria", Associação Beneficente dos Funcionários do BLMG, S. A.		20.000.000
		21.159.985.333

CRÉDITO

	Cr$
PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS CONCLUÍDAS	
NESTE SEMESTRE	
Comissões, Descontos, Juros, Rendas Diversas, Resultados de Câmbio, inclusive recuperação de débitos duvidosos	21.159.985.333
	21.159.985.333

Banco da Lavoura de Minas Gerais. S.A

(a) GILBERTO DE ANDRADE FARIA, Diretor-Presidente
FRANCISCO RODRIGUES DE OLIVEIRA, Diretor
NELSON SOARES DE FARIA, Diretor
PAULO AUGUSTO DE LIMA, Diretor
ANTONINO MOURA, Diretor-Superintendente
GUSTAVO PRADO FILHO, Cont., CRC. MG. 1.311

MEDICINA E OCUPAÇÃO FEMININA

Dona Carlota Pereira, líder das médicas, foi a primeira mulher a eleger-se para cargo político

INVENÇÃO BRASILEIRA REVOLUCIONA CIRURGIA

"É preciso que os brasileiros saibam que os nossos patrícios, os Irmãos Bauer, inventaram uma mesa de operações, para alta cirurgia, que está fazendo sucesso no mundo inteiro, solicitada pelos mais importantes centros médicos da Europa", declarou o Professor Otávio Pinheiro, que pela terceira vez consecutiva, preside o "Instituto Brasileiro de Assistência ao Inventor".

Nova oportunidade de demonstrar o seu talento criador terão os brasileiros, com a realização, de 1 a 20 de dezembro, de uma Exposição de Inventos, promovida com o apoio do Ministério da Indústria e Comércio e já inscrita na Secretaria de Turismo, dentro das comemorações do IV Centenário.

Seleção de inventos

Importante reunião está marcada para 15 horas de têrça-feira, no gabinete do diretor do Departamento Nacional da Propriedade Industrial, no 5.º andar do Palácio do Trabalho. Na ocasião, será feita a seleção de Patentes Valiosas, para efeito de registro e industrialização.

Os inventores do Brasil promovem a partir de amanhã, uma Semana do Inventor, ocasião em que procurarão enaltecer o espírito criador, demonstrando à humanidade que o mundo deve aos inventores o seu progresso.

Renovação

Reivindicam os membros do Instituto Brasileiro de Assistência ao Inventor, a revisão do Código Brasileiro de Patentes e Marcas, que é o decreto número 7.903, de 27 de agôsto de 1945, portanto completando 20 anos, o que demonstra estar ultrapassado e obsolêto, de vez que a criatividade já superou há muito as limitações do referido texto legal.

Pedem ainda os inventores, como medida de solução imediata, a fundação de um Parque Estadual de Indústrias patenteadas em cada Estado do Brasil, para dar assistência aos inventores e propiciar meios de produção, ao invés de deixar que patentes valiosas sejam levadas para o estrangeiro. Elas podem ser transformadas em fontes de divisas, até mesmo com a cobrança de "royalties".

Produção

Segundo informou o Professor Otávio Pinheiro, sete inventos brasileiros exibidos na última mostra que foi realizada em 1960, na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, estão sendo produzidos em escala industrial, no Centro Industrial do Rio de Janeiro.

Os inventores brasileiros pleiteiam, através dessas exposições,, uma solução genérica para o nosso País, através de uma reforma industrial de base evolutiva, por parte das autoridades responsáveis pelo problema.

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

A COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA INFORMA

Alteração do número do Serviço de Contas

A fim de melhor atender aos pedidos de informações e reclamações sôbre o Serviço de Contas Telefônicas, no Estado da Guanabara, êste setor da Companhia, a partir de segunda-feira, 26 de julho, passará a atender pelo telefone

31-3430

e não mais por 05 - ramal 525, como até aqui vinha sendo feito.

A Companhia Telefônica agradece a colaboração dos seus assinantes

Museus vistos do Congresso

Os participantes do IV Congresso Nacional de Museus, em realização no Museu Histórico Nacional, cumprirão hoje a primeira parte do vasto programa social. Pela manhã, farão um passeio pela Baía de Guanabara, promovido pela Secretaria de Turismo.

Ontem, com a presidência do conclave entregue ao Professor Flávio Mota, os congressistas debateram a situação dos museus.

Situação

Ainda ontem grande número de representantes dos diversos Estados faziam inscrições para participar do Congresso. Os especialistas portuguêses que eram esperados não comparecerão.

Na sessão de ontem falou, inicialmente, a representante do Museu Histórico Nacional, Professôra Sigrid de Barros, que fêz uma análise de todos os pontos positivos e negativos daquela organização.

Esquecendo em parte as questões de museologia, os congressistas começarão hoje a cumprir o vasto programa social. Além do passeio marítimo pela Baía de Guanabara, visitarão na próxima quarta-feira a Casa da Marquesa de Santos, que está sendo restaurada e a Fundação Raimundo Castro Maia. No dia 29 comparecerão à exposição do Rio Antigo, no Museu Nacional de Belas Artes e serão recepcionados com um coquetel, às 18h, no Instituto Brasil-Estados Unidos

Jornada médica reúne mulheres

São 250 mulheres reunidas, tôdas médicas, representantes de todos os Estados da Federação, que participam da III Jornada Médica, instalada ontem, solenemente, na Academia Brasileira de Medicina, ao som do Hino Nacional, da marcha "Cidade Maravilhosa" e conferência do Prof. Genison Amado.

A Jornada é promovida pela Sociedade Brasileira de Mulheres Médicas e estenderá sua programação até amanhã, com apresentação de temas livres, conferências, debates científicos e encontros sociais.

Intercâmbio

A presidenta da Associação, Sra. Carlota Pereira de Queirós, ao iniciar os trabalhos de abertura da III Jornada disse que êsses encontros são uma vitória da organização que dirige e êles têm possibilitado um trabalho importante no intercâmbio de conhecimentos entre as mulheres que se dedicam à medicina.

A Sra. Carlota Pereira é uma entusiasta da SBMM e do movimento feminista. Foi a primeira mulher a assumir no Brasil um pôsto Parlamentar, quando se elegeu para a Assembléia Legislativa de São Paulo. E' a única mulher com que conta a Academia Brasileira de Medicina e tem usado sua influência para congregar na SBMM tôdas as médicas brasileiras e mais de 600 das 2.500 existentes, já estão associadas.

Vocação

A Médica Graciela Fadul, 1a. Secretária da SBMM, disse ao DC que a vitória maior da entidade que congrega as mulheres médicas é aumento em cada ano do número de candidatas aos vestibulares das diversas Escolas de Medicina do País.

Considera a profissão de médica, entre as atividades liberais, a que mais se coaduna com o temperamento da mulher. Além de lhe dar a oportunidade de ajudar aos que com ela vivem, exercendo um verdadeiro sacerdócio na ajuda ao próximo e principalmente aos mais necessitados.

Trabalhadores irão à luta contra vetos

As Confederações Nacionais dos Trabalhadores divulgaram, ontem, declaração em que afirmam que, mesmo no caso de serem reincorporados os dispositivos vetados pelo Presidente da República, a lei 4.725 constituirá um instrumento de compressão dos salários reais. Será ainda mais violento veículo de rápida redução do poder de compra se não forem derrubados os vetos, em número de cinco, que recebeu.

As aludidas entidades decidiram, também, procurar obter que os vetos em questão sejam rejeitados pelo Congresso Nacional, já tendo dirigido telegrama ao Marechal Castelo Branco e transmitido às federações, sindicatos e associações profissionais, circular solicitando ação junto aos congressistas das respectivas bases regionais, bem como, em relação às que tenham condições financeiras para despesas de transporte e hospedagem, o envio de representantes à Brasília na época da aprovação da matéria.

Barão mineiro teve missa: centenário

Comemorando o centenário de nascimento do Barão de Santa Margarida, Fernando Vidal Leite Ribeiro, a sua família promoveu, ontem, missa na Igreja de Nossa Senho do Bom-Sucesso, no Largo da Misericórdia.

O Barão de Santa Margarida, natural de Juiz de Fora, consagrou os últimos anos de sua vida à Santa Casa de Misericórdia como mordomo da Tesouraria Geral. Dedicou-se, com especial interêsse, à construção do Hospital São Zacarias, para crianças.

Famoso

Por largo tempo, Fernando Vidal Leite Ribeiro foi a principal figura de destaque social no Rio de Janeiro e em Petrópolis, como presidente do Clube Petrópolis e do Clube dos Diários, absorvendo êste o famoso Cassino Fluminense, hoje Automóvel Clube do Brasil.

Com outros vultos eminentes, integrou, ainda, diversos Conselhos Administrativos da Caixa Econômica Federal.

Filho do Barão e da Baronesa de Itamarandiba, nasceu a 24 de julho de 1865, sendo batizado, posteriormente, na Matriz de Santo Antônio de Juiz de Fora, atual Catedral, que tem origem na Capela de Santo Antônio, erigida com a autorização da Cúria do Rio de Janeiro, em 1741. Após estudar no Colégio da Paixão, seguiu viagem para a Europa. Aos 19 anos, contraiu matrimônio com Margarida de Castro, de 18 anos, nascendo da união dez filhos.

As bôdas de ouro do Barão e a Baronesa de Santa Margarida foram celebradas em 1934, congregando a numerosa família.

Semana será dos engenheiros

Com um coquetel de congraçamento no Clube de Engenharia foi iniciada, ontem, a XII Semana de Engenheiros e Arquitetos, a qual será instalada oficialmente amanhã, às 21 horas, no mesmo local.

O presidente do Conselho Regional de Engenheiros e Arquitetos da 5a. Região (Guanabara), Sr. Mauro Viegas, disse ao DC que a finalidade da Semana, além de homenagear ao ano do IV Centenário do Rio, visa a comemorar o início da regulamentação da lei que regeu a profissão.

Marceneiros: eleição com chapa única

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Móveis, junco, vime, vassouras, escôvas, pincéis, cortinados e estojos do Rio de Janeiro, realizará eleições nos próximos dias 29 e 30.

Para o pleito foi registrada chapa única que é encabeçada pelo atual presidente, Sr. Cataldo Messeder Cardoso, que continua assim sendo prestigiado pelos companheiros de classe.

Inaugura-se hoje rodovia do café

Inaugura-se hoje, às 15 horas, no quilômetro 80, do trecho Ponta Grossa-Apucarana, a Rodovia do Café, que possui mais de 500 quilômetros de extensão. À cerimônia de inauguração comparecerão o Presidente da República, Marechal Castelo Branco e o Governador do Estado do Paraná, Sr. Nei Braga.

Haverá missa campal oficiada pelos Bispos das cidades de Ponta Grossa, Maringá, Apucarana e Londrina.

Rodovia

A Rodovia do Café permitirá a integração do norte do Estado do Paraná ao resto do Estado e facilitará um maior intercâmbio do sul de Mato Grosso com todo o Sul do País e exterior. Numa área de 50 mil quilômetros, localizam-se quatro regiões que serão muito beneficiadas com a construção dessa rodovia. Essa área possui uma população calculada em mais de três milhões de habitantes e o seu custo alcançou a cifra de 36,5 bilhões de cruzeiros, sendo 4,9 bilhões do Govêrno Federal e 31,5 bilhões do Govêrno estadual. A rodovia evitará a perda parcial anual das safras desta região e reduzirá, sensivelmente, o preço dos fretes. Existem ... 1.931 metros de pontes e viadutos, sendo os principais as duas pontes sôbre o Rio Tibagi, com 120 e 175 metros de comprimento.

Às 15 horas, chegarão ao Km 80 do trecho Ponta Grossa — Apucarana o Presidente da República e o Governador do Estado do Paraná; logo após, será oficiada missa pelos Bispos de Maringá, Ponta Grossa, Apucarana e Londrina, com a participação do Côro do Grupo Folclórico Polonês União Juventus, Coral Alvorada de Arapongas, Conjunto de Vozes Madrigal, de Ponta Grossa, e Côro Pró-Música de Curitiba.

Placa

A placa comemorativa será descerrada às 15,45 e às 20,30 horas será realizado em Ponta Grossa e Apucarana, simultâneamente, o Festival da Rodovia do Café, com a participação da banda da Polícia Militar do Estado e Conjuntos Folclóricos e de Etnias.

EM VITÓRIA no Espírito Santo

Grande Hotel ESTORIL

End. Tel.: ESTORIL Telefone: 2217

primeiro, seu confôrto nos JATOS CARAVELLE da CRUZEIRO DO SUL

- A Companhia que melhor conhece o Brasil -

"UM É POUCO, DOIS É BOM..."

Viajar numa poltrona isolada, sem ninguém ao lado para conversar, seria monótono... Em contraposição, viajar "espremido" entre duas poltronas não é uma perspectiva muito agradável... Foi pensando nisso, levando em conta ùnicamente o confôrto de cada passageiro e não o interêsse comercial da Companhia, que o Departamento de Engenharia da Cruzeiro do Sul determinou a instalação de apenas duas poltronas de cada lado na cabine de passageiros dos seus Caravelles. E assim V. dispõe de mais espaço para viajar com tôda a comodidade tendo apenas um companheiro ao lado. Acrescente-se a isso os impecáveis serviços de bordo: as gostosas refeições, os drinques variados, a música bem selecionada e a serenidade e rapidez dos vôos que o levam de um extremo a outro do país em poucas horas. V. compreenderá porque aumenta cada vez mais o número dos que preferem sempre os Caravelles da Cruzeiro.

Reservas: 22-5010

Posso ganhar com Despacho e Arabatashe

COCHEIRA DE VIDRO

Bolonha

Estibordo gosta da raia e anda bem, não devendo ser derrotado. Bem corredor o estreante Silrone nosso indicado para a dupla. Delator, Despacho e Tarpicon são de "chance" mais ou menos parelha.

Arpad volta de cura pois foi barbiturizada. Deve ganhar com 66" fácil nos 1.000. Lameira conhecida. Javata em 1.000 metros é um perigo. Filipica vai debutar muito falada e há-fé em Endive e Stela By. Ficamos com a dupla 34.

Joelle está em forma e pode ganhar embora haja muita fé em Oak Park, Dinaflor que melhorou e Tulsa com bom exercício. Montecirgine e Yayá Boneca podem ser citadas. Vamos ficar com Joelle-Dinaflor e Oak Park.

Silhouette é inferior à Pacoba mas como esta volta ainda um pouco "cheiinha" é possível que a derrote. Arabatashe, sem chuva, é inimiga poderosa Anda bem. Podemos ainda citar, Adubra, Chisanta e Polimera (prejudicada na última).

Fiapo-Fólio formam uma forte parelha mas Sorano-Soldi são muito perigosos e o estreante Messidor corre de verdade. Dos outros não devemos esquecer Vesano que é um bom potro e que melhora sempre. Fiapo e Messidor a nossa fórmula.

Uma carreira difícil onde selecionamos: El Sedutor, Vanadium, Massari, Disto, Kota Yama, Fair River e Mastereu, todos muito bem de estado e levados na certa pelos responsáveis. As peripécias decidirão a corrida e, por palpite, ficamos com Vanadium e El Sedutor, dupla 34.

Elmer está cada dia melhor e pode ter chegado agora sua oportunidade mas Ocelado que trabalhou bem, Havai na raia melhor, Carapálida num páreo fraco e Rajan que sempre progride, são também nomes perigosos. Elmer e Carapálida.

Elipse progrediu e pode derrotar a favorita Endurance que vai levar bom refôrço da estreante Espézia. Exuberante é bastante perigosa na raia normal e Djerba partindo bem tem "chance" positiva. Elipse, Endurance e Djerba as nossas escolhidas.

Inox tem boa oportunidade pois o páreo ficou mais fraco. Gênio vai lhe dar muito trabalho já que melhorou. O estreante Ivar está num páreo dos melhores e está sendo levado na certa Em plano mais baixo, Chinelo. Rei Ricardo e Araticum.

O TIRO DO DIA — Dinaflor
O MELHOR PLACÊ — Elmer
A MELHOR DUPLA — (2º) 34
A DOBRADINHA SALGADA — (6º) 33
A BARBADA — Estibordo
A ACUMULADA — Estibordo — Arpad — Silhouette
O BANHO DO DIA — Disto.

Gaúcho Caruá venceu fácil

Bonita vitória conquistou ontem o cavalo Caruá, no quarto páreo da sabatina. Bonita e fácil, pois deixou a dois corpos seu escoltante Alcio que, por paleta, deixou em terceiro o cavalo Real, o "out-sider" da competição.

Nos 2.100 metros, coube a vitória ao Ham'N'Eggs que derrotou El Cacique por meio corpo.

Damos abaixo os resultados gerais de ontem, na Gávea.

1.º Páreo — 1.300 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 400.000

1.º Helen Dear, S. M. Cruz (ap)	54	34.366	24	11	2.435	140
2.º Lady Cornuira, J. Portilho	58	19.136	43	12	9.064	53
3.º One Gospel, M. Andrade	60	42.362	19	13	19.676	25

Diferenças: 2 corpos e vários corpos — Tempo: 85"3/5 — Vencedor: (4) Cr$ 24 — Dupla (12) Cr$ 53 — Placês: (4) Cr$ 15 e (3) Cr$ 23 — Movimento do páreo: Cr$ 22.717.400. HELEN DEAR — F. C. 6 anos — São Paulo — Filiação: Kameran Khan e Balbúrdia — Proprietário: Stud Deserto — Treinador: Benedito Ribeiro — Criador: Haras Ipiranga.

2.º Páreo — 1.300 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 400.000

1.º Datcha, P. Alves	58	13.089	89	11	6.393	95
2.º Holenita, M. Silva	53	45.777	25	12	13.409	45
3.º Cobiana, J. Reis	54	14.316	80	13	10.561	57

Diferenças: 2 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo: 83"1/5 — Vencedor: (4) Cr$ 19 — Dupla (13) Cr$ 57 — Placês: (4) Cr$ 16 — (1) Cr$ 13 e (5) Cr$ 23 — Movimento do páreo: Cr$ 30.271.600. DATCHA — F. C. 6 anos — São Paulo — Filiação: Red October e Taouicha — Proprietário: Roger Guedon — Treinador: Gonçalino Feijó — Criador: Haras Jaboraré.

3.º Páreo — 1.400 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 1.200.000 (XXII SEMANA DO ENGENHEIRO E DO ARQUITETO)

1.º Freedon, F. Maia	56	34.840	36	11	13.919	56
2.º Sultão Araby, A. Ricardo	56	60.978	20	12	18.756	41
3.º Jockey, J. Reis	56	29.847	42	13	20.660	37

Não correu Dilica. — Diferenças: 1 2 corpo e 1 corpo — Tempo: 86"1/5 — Vencedor: (1) Cr$ 36 — Dupla (11) Cr$ 56 — Placês: (1) Cr$ 15 e (3) Cr$ 10 — Movimento do páreo: Cr$ 34.299.600. FREEDON — M. C. 3 anos — São Paulo — Filiação: Quebec e Uba — Criador: Haras São José e Expedictus.

4.º Páreo — 1.400 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 600.000

1.º Caruá, O. Cardoso	54	26.840	31	11	9.731	76
2.º Alcio, J. Reis	54	37.320	43	12	22.554	37
3.º Real, J. Tinoco	54	2.936	553	13	26.367	32

Diferenças: 2 corpos e paleta — Tempo: 88"1/5 — Vencedor: (1) Cr$ 21 — Dupla (12) Cr$ 37 — Placês: (1) Cr$ 12 — (4) Cr$ 15 e (8) Cr$ 57 — Movimento do páreo: Cr$ 43.078.400. CARUÁ — M. C. 5 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Quant e Benzedeira — Proprietário: Stud Carlito e L. Espinola — Treinador: Antônio P. da Silva — Criador: Haras Jaguarão Grande.

5.º Páreo — 2.100 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 850.000

1.º Ham'n'eggs, J. Baltica	52	58.105	25	11	3.915	205
2.º El Cacique, P. Lima	58	7.986	186	12	26.817	30
3.º Joa Song, J. Fagundes	54	56.023	26	13	5.352	150

Não correu Major Orion. — Diferenças: 1/2 corpo e 2 1/2 corpos — Tempo: 137" — Vencedor: (1) Cr$ 25 — Dupla (22) Cr$ 185 — Placês: (1) Cr$ 12 e (3) Cr$ 15 — Movimento do páreo: Cr$ 38.927.800. HAM'N'EGGS — M. C. 6 anos — São Paulo — Filiação: Noble e Perrine — Proprietário: Stud All-Krin — Treinador: J. Carrapito — Criador: Haras Ipiranga.

6.º Páreo — 1.300 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 800.000 (GUARDA RODOVIÁRIO)

1.º Malpensa, J. Reis	57	79.099	39	14	14.336	64
2.º Dixote, J. Machado	57	40.431	19	12	20.046	36
3.º Espumalho, J. Portilho	57	37.756	34	13	17.093	42

Não correu Ensino.

Diferenças: mínima e vários corpos — Tempo: 76"1/5 — Vencedor: (1) Cr$ 19 — Dupla (13) Cr$ 42 — Placês: (1) Cr$ 10 — (4) Cr$ 11 e (3) Cr$ 12 — Movimento do páreo: Cr$ 36.585.200. MALPENSA — M. C. 4 anos — São Paulo — Filiação: Cyrnos e Kossima — Proprietário: Stud Damasco — Treinador: Paulo Morgado — Criador: Haras Belmont.

7.º Páreo — 1.300 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 800.000

1.º Satânica, O. Cardoso	57	6.554	232	11	3.929	200
2.º Daily Bell, M. Silva	57	93.733	16	12	37.583	20
3.º Fine Champagne, S. M. Cruz (ap)	55	62.077	28	13	13.604	57

Diferenças: 1 corpo e 2 1/2 corpos — Tempo: 84"2/5 — Vencedor: (2) Cr$ 231 — Dupla (12) Cr$ 20 — Placês: (4) Cr$ 15 (1) Cr$ 10 e (1) Cr$ 10 — Movimento do páreo: Cr$ 40.594.200. SATÂNICA — F. A. 4 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Algum e Salete — Proprietário: Stud Hilda — Treinador: José S. da Silva — Criador: Haras Desmond.

8.º Páreo — 1.300 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 400.000

1.º Pampilho, P. Alves	58	35.476	39	11	5.600	123
2.º Carin, L. Carlos (ap)	51	10.572	133	12	12.297	56
3.º Bienmabiado, O. Cardoso	56	50.045	28	13	21.739	31

Diferenças: 1 corpo e 3/4 de corpo — Tempo: 82"3/5 — Vencedor: (4) Cr$ 59 — Dupla (12) Cr$ 56 — Placês: (4) Cr$ 17 — (2) Cr$ 36 e (7) Cr$ 15 — Movimento do páreo: Cr$ 35.026.400 PAMPILHO — M. C. 6 anos — Paraná — Filiação: Guaycurú e Fric-Frac — Proprietário: Stud [illegible] — Treinador: L. Meszaros — Criador. Fazenda Santa Angela.

9.º Páreo — 1.300 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 400.000

1.º Palms, A. M. Caminha	58	19.061	72	11	4.767	167
2.º Cascavel, H. Vasconcellos	56	29.733	46	12	18.254	43
3.º [illegible], J. Fagundes	54	47.976	28	13	9.935	80

Diferenças: Cabeça e pescoço — Tempo: 77"1/5 — Vencedor: (7) Cr$ 72 — Dupla (23) Cr$ 92 — Placês: (7) Cr$ 20 — (4) Cr$ 14 e (1) Cr$ 13 — Movimento do páreo: Cr$ 35.851.800. PALMS — M. C. 6 anos — Paraná — Filiação: [illegible] e Rumia — Proprietário: Renato Barroso Filho — Treinador: Diego W. Vianna — Criador: Fazenda Santa Angela.

Movimento das apostas — Cr$ 321.351.100; Concursos — Cr$ 8.177.380; Total: Cr$ 329.528.480.

Na bôca do guichê

Despacho fugiu da noturna e o páreo de hoje agrada mais. Trabalhou no melhor estilo em 102 e linhas para a milha. Inimigo certo.

Na areia oito dos nove páreos de hoje. Apenas na grama o Criterium de Potros.

Aralinda está forçando turma. Sua chance é distante.

Stella By reaparece levada com sérias esperanças. Cuidado.

Joele segue trabalhando bem é séria candidata à vitória, hoje.

Silhuette está bem no percurso e a turma não assusta. Chance grande.

Fiapo tem o melhor exercício — 96 e uma linha em raia ruim — para o clássico de hoje. Esperam reabilitação.

Fólio é melhor cavalo na grama. E seguiu apanhando forma.

Messidor ainda não mostrou condição para igualar os líderes de sua turma em Cidade Jardim. Mas chega em boa forma.

Pleocadio é animal atrevido em pista pesada. E há cochichos. Azarão.

Um punhado de esperanças na vitória de Masteréu. Confiamos.

Azulão ainda não confirmou a condição de irmão do craque Don Bolinha.

Ocelado é melhor que Bojudo, e tem chance alta na pista de areia.

Muito forte a parelha Endurance-Espezia, mas a vez agora pode ser de Exuberante.

Gênio está firme e pode salvar os duros no páreo final da tarde.

Acumuladas do Espião

Vencedor: **Estibordo, Silhouette** e **Fiapo.**

Dupla: **1º 14 - 4º 12 - 9º 34**

Placê: **Estibordo, Silhouette, Fiapo, Elmer** e **Endurance.**

Cabaré dos bandidos: — **Elmer.**

Defendendo o da passagem: **Inox.**

As esperanças de Zilmar Guedes

Zilmar Guedes é um dos melhores treinadores da nova geração. Competente e muito trabalhador, já deveria ter no turfe carioca uma outra situação. Inclusive já treinou animais do Stud Seabra lá em São Vicente. Hoje à tarde Zilmar tem inscritos dois pupilos e está esperando uma boa atuação de ambos:

— Despacho está muito bem e pode ganhar sem surprêsa para mim, embora para muitos pareça impossível derrotar Estibordo. Aprontou 51" os 800 metros com enorme facilidade. Se me pedir um conselho para seus leitores, direi que a dupla 14 é a melhor indicação na carreira.

— E que nos diz de Arabatashe?

— Se a pista continuar como está, minha égua vai cumprir uma ótima "performance". Corre bem menos no terreno muito pesado. Seu apronto também me agradou bastante, pois, vinda de mais longe, marcou 22" e meio para os 360 metros. Parece difícil a derrota de Silhouette mas Arabatashe vai apertar a tordilha. Não tenha dúvida dessa minha assertiva.

— Uma acumulada, Zilmar?

— Meus dois e mais Carapálida que acredito vá ganhar.

Apronto de Fiapo na base do suave

O potro Fiapo, novamente favorito de sua ala para correr o clássico de hoje na Gávea, aprontou suave e agradou com 39" justos na descida de 600 metros. Na base esperta finalizaram o azarão Don Ernâni e Fólio, ambos com 43 e dois para 700, e Sorano, sem obrigar, fechou igual distância em 44" justos, tendo o paulista Messidor, descontado 700 em 44 e duas linhas, fácil.

Para os restantes carreiras da tarde, agradaram os finais de Silrone, que vai estrear preparado e muito falado, tendo marcado 50" justos nos 800, o de Masteréu, com 51" certos, firme, e Rei Ricardo, que vem de último e tem "chance" pelos 36" assinalados na reta. Cascaveleiro, sem ter sido obrigado na reta, chegou em 36" cravados, uma das melhores marcas para a reunião.

Os aprontos

Damos a seguir a relação completa dos aprontos realizados na areia da Gávea:

1º PÁREO
Estibordo, A. Ricardo . 700 em 45"
Silrone, M. Silva ...... 800 em 50"
Pinocchio, P. Alves ... 800 em 50"4/5
Delator, J. Corrêa .... 600 em 39"

2º PÁREO
Ondaguassu, M. Silva . 600 em 36"4/5
Endive, J. Souza ..... 600 em 38"
Aralinda, M. Maia .... 600 em 38"2/5
Arpad, J. Machado ... 600 em 37"4/5
Janique, J. Silva ...... 600 em 38"

3º PÁREO
Tilsa, J. Machado .... 700 em 45"2/5
Desasa, M. Silva ..... 600 em 38"
Montevirgine, J. Fagun. 700 em 48"2/5
Dinaflor, J. Reis ..... 800 em 52"
L. Madrid, A. M. Cami. 600 em 38"
Oak Park, J. Portilho . 700 em 45"2/5

4º PÁREO
Silhouette, J. Machado 360 em 24"2/5
Arabatashe, A. M. Cami. 600 em 37"
Adubra, F. Menezes .. 600 em 38"
Sotéia, J. B. Paulielo .. 600 em 37"2/5
Pacoca, J. Souza ..... 600 em 37"2/5
Varínia, J. G. Martins . 700 em 46"

5º PÁREO
Fiapo, A. Santos ...... 600 em 39"
Fólio, J. Portilho ..... 700 em 43"2/5
Sorano, A. Ricardo .. 700 em 44"
Soldi, M. Silva .... 700 em 45"2/5
Messidor, J. G. Silva .. 700 em 44"2/5
Pleocádio, A. Machado 700 em 46"
Rebelde, H. Vasconcel. 700 em 43"3/5
Vesano, J. Machado ... 700 em 43"4/5
D. Ernani, F. Maia ... 700 em 43"2/5

6º PÁREO
Disto, A. Hodecker ... 700 em 46"
Kota-Yama, J. Portilho 800 em 52"1/5
Masteréu, J. Silva .... 800 em 51"
Vanadium, A. Ricardo . 700 em 45"2/5
Fair River, F. Maia ... 700 em 47"
El Seductor, J. Fagund. 700 em 45"

7º PÁREO
Bojudo, S. Silva ..... 700 em 45"
Havaí, J. Reis .... 600 em 40"
Jubilar, P. Alves ..... 306 em 23"
Cheitam, J. Silva ..... 600 em 38"
Elmer, O. Cardoso .... 600 em 40"
Bigurrilho, L. Acuña .. 600 em 38"
Escalone, M. Silva ... 600 em 36"3/5

8º PÁREO
Elipse, A. Santos ..... 600 em 40"
Megan, J. B. Paulielo . 600 em 37"
Espézia, F. Maia ..... 600 em 38"2/5
Mikiri, D. Moreira .... 600 em 40"
Oposta, A. M. Caminha 600 em 38"

9º PÁREO
Rei Ricardo, J. B. Paul. 600 em 36"
Cascavelero, J. Reis .. 800 em 52"
Gênio, J. Portilho .... 600 em 38"
Chinelo, L. Carlos .... 600 em 37"2/5
Bom Guri, L. Roberto . 800 em 52"
Bob Lee, O. Cardoso .. 600 em 41"
Araticum, A. Reis .... 600 em 38"

O incrível GRAVATINHA

Quando o telefone tocou na redação houve repetição do que geralmente acontece aos sábados. Todo mundo grita, Deodato, Serrano, Lagartixa, Amadeu: Vai lá que é o Gravatinha. Era, realmente, o famigerado, mas falava tão baixo que não se podia perceber o que dizia. So depois de se colocar um amplificador na linha é que se descobriu o que o homem dizia:

— Não posso falar alto para não deixar os "índios" ouvirem. Pode mandar a "moçada" jogar na Dinaflor. O presidente do Vasco vai ficar maluco com minha informação. Vamos apanhar uma pule de cinqüenta "legal, legal".

Cuidado com êles

Estibordo é fôrça

Embora apareça inscrito num páreo bom para seus recursos e acreditamos que seja o ganhador da carreira. Anda lindo o cavalo de propriedade do Sr. Vitor Guilhem, e a turma não assusta. Vai debutar nesta carreira, um cavalo muito corredor, de Cidade Jardim, Silrone, que se chamava Lupin e que tem 4 vitórias por lá. Dizem que é barbada mas, para ganhar de Estibordo, terá de marcar na raia boa, por volta de 100 na milha. E, se estiver pesada, então é que o alazão não vai lhe dar confiança. Gostamos de Estibordo.

Silhouete está atrasada

A tordilha de propriedade do Stud Rocha Faria não ganhou ainda nesta temporada. Sua última vitória data de dezembro do ano passado. Não vem tendo direções acertadas nas derradeiras atuações, mas acreditamos que na tarde de hoje possa desencabular. O páreo ficou mais fraco e o apronto da égua agradou. Sua maior inimiga Pacoba, de fato a fôrça na turma, pode faltar, pois vem de uma cura perigosa com mais 10 quilos de seu pêso. Silhouette, portanto, dificilmente será derrotada.

Despacho na conta é rival perigoso com milha em 102"2

O cavalo Despacho, com duas inscrições feitas para esta semana, fugiu de correr na prova especial de anteontem, dando preferência seus responsáveis e apresentá-lo na carreira inicial da tarde de hoje, onde o pupilo de Zilmar Guedes aparece com pretensões certas de vitória, não sòmente em razão da turma, mais principalmente com respeito a sua excelente forma, demonstrada no início da semana, com um trabalho destacado na milha, que é também o percurso de hoje.

A derradeira exibição do cavalo paranaense, ocorrida em páreo considerado difícil e onde terminou terceiro, para Royal Prince e Eleven, animou seu treinador a inscrevê-lo novamente entre os adversários mais fortes, anteontem, contudo, repetiu a anotação na semana da prova inicial de hoje. O bom-senso ganhou disparado e o cavalo paranaense teve sua deserção afirmada na prova mais brava, preferindo o compromisso de logo mais, onde está **francamente à vontade para** faturar o prêmio maior.

Bom trabalho

Na manhã de segunda-feira e em raia não muito favorável, Despacho, então guiado pelo Portilho, descontou 1.600 metros e até certo ponto surpreendeu ao terminar em 102 e duas linhas, marca apontada das melhores nos exercícios. Ganhador em abril sôbre Queline, e há pouco dominando Alcio, novamente batendo Queline, o filho de Guaycuru e Miss Cotia, volta hoje na condição de concorrente de alta "chance" mesmo presentes Estibordo e Silrone, que são apontados como maiores ameaças na carreira. Silrone, trazido de São Paulo pelo treinador Alberto Corsino, que não pode responder pela sua apresentação em razão de ter perdido a matrícula no turfe de Cidade Jardim.

Nossos informes para hoje na Gávea

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist.	P.	T.
1º PÁREO — AS 13,45 H — 1.600 M — Recorde 97"2/5 Farinelli — Cr$ 600.000							
1—1 Estibordo, A. Ricardo	* 58	R. Morgado	fôrça	2.º Marítimo	1.4	AL	87"4/5
2—2 Tarpicon, O. Cardoso	2 56	J. S. Silva	irregular	5.º Queline	1.4	AL	88"3/5
3—3 Silrone, M. Silva	1 58	A. Corsino	muita fé	1.º Uanol	2.4	GL	152"2/5
4 Pinocchio, P. Alves	* 56	F. Abreu	anda manco	4.º Queline	1.4	AL	88"3/5
4—5 Delator, J. Corrêa	* 56	M. Souza	melhorou	6.º Queline	1.4	AL	88"3/5
6 Despacho, J. Portilho	* 56	R. Silva	levam fé	3.º R. Prince	2.1	NL	136"3/5
Indicamos: Estibordo		**Adversário: Silrone**		**Bom azar: Despacho**			
2º PÁREO — AS 14,15 H — 1.000 M — Recorde 60"3/5 Farinelli — Cr$ 800.000							
1—1 Filípica, J. Portilho	1 57	A. Morales	perigosa	6.º Eridan	1.2	AL	79"4/5
2 Ondaguassu, M. Silva	4 57	C. Rosa	difícil na areia	2.º La Française	1.4	GM	85"2/5
2—3 Endive, J. Souza	5 57	E. Freitas	pode ganhar	5.º Enase	1.3	AP	85"4/5
4 Aralinda, M. Maia	2 53	F. Costas	não cremos	1.º Exuberante	1.4	NP	63"4/5
3—5 Arpad, J. Machado	6 57	J. Morgado	nossa indicada	6.º Esdruxula	1.3	AP	84"1/5
6 Janique, J. Silva	* 57	A. P. Silva	sem chance	5.º K. Bell	1.3	AP	83"4/5
4—7 Javata, J. Reis	* 57	P. Morgado	bem nos mil	1.º Cantarola	1.2	AU	77"4/5
8 Stella By, L. Roberto	* 57	E. Coutinho	volta regular	Ult. Sweetness	1.2	AU	76"1/5
Indicamos: Arpad		**Adversário: Javata**		**Bom azar: Filípica**			
3º PÁREO — AS 14,45 H — 1.400 M — Recorde 84"4/5 Urge — Cr$ 600.000							
1—1 Joelle, P. Alves	* 56	G. Feijó	perigosa	5.º Tubi	2.1	AP	137"3/5
2 Tulsa, J. Machado	* 56	J. Morgado	bom trabalho	1.º Trevizana	1.4	AL	89"3/5
2—3 Desasa, M. Silva	2 56	O. B. Lopes	páreo forte	1.º Catuá	1.4	AP	90"1/5
4 Iaiá Boneca, L. Roberto	1 58	J. Coutinho	correu pouco	5.º Quiçamã	1.2	AP	76"3/5
3—5 Montevirgine, J. Fagundes	58	A. Morales	vai melhorar	6.º Quiçamã	1.2	AP	76"3/5
6 Dinaflor, J. Reis	* 54	P. Morgado	gostamos	7.º Quiçamã	1.2	AP	76"3/5
4—7 L. Madrid, A. M. Cam.	3 54	R. Tripodi	sem chance	6.º Tinkle	1.4	AU	89"1/5
8 Oak Park, J. Portilho	* 56	A. Araújo	pode ganhar	11.º Edição	2.0	GP	130"3/5
" Ninnbela, P. Pereira F.º	4 54	Idem	regular ajuda	4.º Inara	1.3	GL	78"3/5
Indicamos. O. Park		**Adversário: Joelle**		**Bom azar: I. Boneca**			
4º PÁREO — AS 15,15 H — 1.200 M — Recorde 72"4/5 Cabine — Cr$ 400.000							
1—1 Silhouette, J. Machado	* 56	J. Morgado	gostamos	3.º Lady Roc	1.3	AL	84"
2 Polimera, M. Andrade	7 56	G. Ullôa	vai correr bem	5.º Fair Justice	1.5	AP	98"2/5
2—3 Arabatashe, A. M. Cam.	2 58	Z. D. Guedes	na leve sim	6.º Zoroca	1.3	AP	84"3/5
4 Izildinha, P. Alves	9 56	E. Pereira F.º	páreo forte	7.º Araturim	1.0	NP	63"3/5
5 Adubra, F. Menezes	3 54	J. M. Orellana	uma surprêsa	6.º Fair Justice	1.5	AP	98"2/5
3—6 Sotéia, J. B. Paulielo	4 56	D. Cassas	há fé	7.º Lady Roc	1.3	AL	84"
" Pacoca, J. Souza	1 54	Idem	turma boa	7.º Pelmar	1.2	AP	78"1/5
7 Varínia, J. G. Martins	6 58	J. Garcia	tem falhado	Ult. Araturim	1.0	NP	63"3/5
4—8 Hella, O. Cardoso	5 56	F. P. Lavor	pode repetir	1.º Volúma	1.2	NP	78"3/5
9 Chivanta, L. Roberto	8 54	M. Araújo	levam barbada	1.º Pruma	1.0	NL	65"
10 Relvinha, G. Sancho	10 54	A. J. Souza	nada e nada	7.º Hoirié	1.2	NL	78"2/5
Indicamos: Silhouete		**Adversário: Pacoca**		**Bom azar: Arabatashe**			
5º PÁREO — AS 15,50 H — 1.500 M — Recorde 89" Dominó — Cr$ 5.000.000							
1—1 Fiapo, A. Santos	10 56	M. Souza	gostamos	3.º Sorano	1.4	GL	83"4/5
" Fólio, J. Portilho	9 56	M. Souza	ajuda boa	2.º Soldi	1.3	AP	80"2/5
2—2 Sorano, A. Ricardo	7 56	J. L. Pedrosa	bom potro	1.º Fólio	1.4	GL	83"4/5
" Soldi, M. Silva	5 56	Idem	sempre melhor	1.º Fólio	1.3	AP	80"2/5
3—3 Messidor, J. G. Silva	1 56	E. P. Coutinho	est. Chance	3.º Marbú	1.5	GM	92"3/5
4 Pleocádio, A. Machado	3 56	R. Carrapito	uma colocação	4.º Sorano	1.4	GL	83"4/5
5 Rebelde, H. Vasconcellos	6 56	E. Coutinho	sem chance	1.º Figurão	1.4	AP	91"2/5
4—6 Vesano, J. Machado	8 56	J. Morgado	boa surprêsa	1.º Floco	1.3	GM	80"
7 D. Ernâni, F. Maia	2 56	R. Silva	não cremos	5.º Soldi	1.3	AP	80"2/5
8 Snowking, A. Hodecker	4 56	A. Araújo	páreo forte	10.º Vesano	1.2	AL	75"4/5
Indicamos: Fiapo		**Adversário: Messidor**		**Bom azar: Sorano**			

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist.	P.	T.
6º PÁREO — AS 16,25 H — 1.500 M — Recorde 91"4/5 Tirafogo — Cr$ 1 200.000							
1—1 Disto, A. Hodecker	1 56	J. S. Silva	correu bem	2.º G. Slam	1.3	AP	83"2/5
2 Kota-Yama, J. Portilho	6 56	E. Coutinho	há fé	5.º Fronton	1.2	GL	72"3/5
2—3 Masteréu, J. Silva	3 56	E. P. Coutinho	bem na leve	3.º Monteolimpo	1.4	AP	91"
4 Carinho, A. Machado	1 56	J. Araújo	páreo forte	6.º G. Slam	1.2	GL	72"2/5
3—5 Empedam, J. Ramos	* 56	G. Morgado	uma surprêsa	7.º Vadico	1.3	AP	83"2/5
6 Vanadium, A. Ricardo	* 56	J. Morgado	gosta da areia	6.º Flattery	1.2	GL	73"2/5
7 F. River, F. Maia	2 56	F. Costas	trabalhou bem	11.º Mengo	1.5	GL	91"4/5
4—8 El Seductor, J. Fagundes	5 56	A. Morales	levam barbada	7.º Mengo	1.5	GL	91"4/5
9 Azulão, O. Cardoso	7 56	W. Aliano	carreira difícil	7.º Mengo	1.2	GL	72"2/5
10 Massari, J. Souza	4 56	L. Ferreira	um perigo	3.º Vadico	1.2	GL	72"2/5
Indicamos: Vanadium		**Adversário: El Sedutor**		**Bom azar: Kota Yama**			
7º PÁREO — AS 16,55 H — 1.300 M — Recordt 79"2/5 Farinelli — Cr$ 800.000 — (Betting)							
1—1 Ocelado, J. Fagundes	* 57	A. Morales	há fé	Ult. Egmont	1.2	AP	76"3/5
" Bojudo, S. Silva	4 57	Idem	não ajuda	Ult. Novamás	1.4	AP	90"2/5
2—2 Havaí, J. Reis	* 57	M. Salles	bem perigoso	6.º Novamás	1.4	AP	90"2/5
3 Jubilar, P. Alves	* 57	N. Pires	alguma fé	3.º Lieutenant	1.2	AM	77"2/5
4 Cheitam, J. Silva	* 57	A. P. Silva	sem chance	Ult. Lieutenant	1.2	AM	77"2/5
3—5 Elmer, O. Cardoso	* 57	C. Gomez	grande nome	3.º Novamás	1.2	AM	77"2/5
6 Lincoln, L. Carlos	3 57	G. Morgado	páreo forte	8.º Lieutenant	1.4	AP	90"2/5
7 Bigurrilho, L. Acuña	5 57	C. Morgado	na fila	5.º Camafeu	1.2	AM	77"2/5
4—8 Carapálida, H. Vasconc.	* 57	F. P. Lavor	pule viável	8.º Jingle	1.5	AP	96"2/5
9 Escaleno, M. Silva	2 57	E. Pereira F.º	nada deve fazer	8.º Novamás	1.2	AP	77"2/5
10 Rajan, A. Ricardo	1 57	R. Silva		1.º Obvio	1.4	AP	90"2/5
Indicamos: Elmer		**Adversário: Carapálida**		**Bom azar Havai**			
8º PÁREO — AS 17,30 H — 1.200 M — Recorde 72"4/5 Cabine — Cr$ 800.000 — (Betting)							
1—1 Elipse, A. Santos	1 57	L. Ferreira	melhorou	3.º Aralinda	1.0	NP	63"4/5
" Megan, J. B. Paulielo	4 57	L. Ferreira	boa ajuda	3.º Brasileira	1.5	AP	100"1/5
2 G. de Paris, L. Roberto	6 57	J. Coutinho	sem chance	5.º Aralinda	1.0	NP	63"4/5
2—3 Endurance, J. Machado	7 57	E. Freitas	levam barbada	6.º Daily Bell	1.3	AU	83"
" Espézia, F. Maia	5 57	E. Freitas	bom refôrço	Estreante	Estreante		
4 Good Charm, A. Ricardo	* 57	G. Ullôa	pode ganhar	7.º Ponderosa	1.3	AP	85"3/5
3—5 Exuberante, S. M. Cruz	* 57	J. L. Pedrosa	nome perigoso	2.º Unique	1.3	NP	84"2/5
6 Mikiri, D. Moreira	* 57	W. Meireles	tem progredido	5.º Satânica	1.3	AP	85"2/5
7 Oposta, A. M. Caminha	3 57	C. Rosa	sem chance	6.º Ponderosa	1.3	AP	85"3/5
4—8 Eulalia, M. Silva	* 57	P. Morgado	pouco melhor	12.º F. Champag.	1.0	AP	66"2/5
9 Bela Prenda, não correrá	2 57	J. Lourenço F.º	corre pouco	Ult. Brasileira	1.5	AP	100"1/5
10 Dax, L. Carlos	* 57	G. Feijó	na fila	Estreante	Estreante		
" Djerba, P. Alves	* 57	G. Feijó	largando, ganha	5.º Unique	1.3	NP	[illegible]"2/5
Indicamos: Elipse		**Adversário: Endurance**		**Bom azar: Djerba**			
9º PÁREO — AS 18,05 H — 1.200 M — Recorde 72"4/5 Cabine — Cr$ 400.000 — (Betting)							
1—1 Rei Ricardo, J. B. Paulielo	1 56	D. Cassas	há fé	Ult. Combativo	1.5	AP	97"2/5
2 Cascaveleiro, J. Reis	* 58	P. Morgado	páreo forte	Ult. F. Landlord	1.3	NP	83"3/5
3 Gênio, J. Portilho	* 58	R. A. Barbosa	pode ganhar	7.º Combativo	1.5	AP	97"2/5
2—4 Chinelo, L. Carlos	* 56	G. Morgado	alguma chance	3.º Raio	1.0	NP	63"
5 Bom Guri, L. Roberto	6 58	J. Attianesi	não cremos	9.º Miraqueta	1.2	AL	76"2/5
6 Bob Lee, O. Cardoso	4 58	F. P. Lavor	bom trabalho	2.º Pery	1.2	NL	77"1/5
3—7 G. Negro, P. Lima	2 56	T. R. Gomes	melhorou algo	4.º Aratirim	1.0	NP	63"3/5
8 Araticum, A. Reis	* 54	W. G. Oliveira	olhem o canter	8.º El Hornero	2.2	AP	145"1/5
9 El Rincon, J. Negrello	54	E. P. Coutinho	páreo forte	9.º Combativo	1.5	AP	97"2/5
4-10 Ivar, A. Azevedo	5 54	G. Ullôa	muito falado	3.º Portal	1.5	AL	100"
11 Inox, P. Alves	* 58	G. Feijó	gostamos	5.º Navarone	1.6	NP	103"3/5
12 Genro, A. M. Caminha	3 58	J. W. Viana	anda firme	8.º Sabôt	1.4	AU	88"
Indicamos: Inox		**Adversário: Gênio**		**Bom azar: Ivar**			

Flamengo em J. de Fora contra Esporte Clube

JUIZ DE FORA — Será hoje, no Estádio "Dr. José Procópio Teixeira", a apresentação da equipe do Clube de Regatas do Flamengo, da Guanabara, contra o onze do Esporte Clube Juiz de Fora, e que está despertando o natural entusiasmo da torcida da "Manchester", uma vez que os rubro-negros virão integrados de seus melhores craques, à exceção de Almir, que sofreu uma distensão muscular no jôgo contra o Vasco e Silva, que também está machucado, sendo substituído todavia, por Paulo Chôco, outro grande valor do conjunto carioca e o jovem Samuel.

Espera-se uma grande arrecadação, pois uma arquibancada custará ...... Cr$ 1.500, uma geral, Cr$ 1 000, além de Cr$ 3.000 as cadeiras cobertas, gozando os sócios "periquitos", o direito de pagar a metade do preço, nas "cobertas".

O onze do Fla

A representação do Flamengo deverá atuar contra o Esporte, hoje, com a seguinte constituição:

Marco Aurélio; Murilo, Ditão, Jaime e Paulo Henrique; Carlinhos e Feleu; Carlos Alberto, Paulo Chôco, Samuel e Neves. (SP-DC).

Como obter CASA PRÓPRIA para seus empregados e operários?

Colega Industrial

Vamos nos reunir e debater êste e outros problemas da indústria, procurando e sugerindo as melhores soluções.

1.ª Convenção Industrial do Rio de Janeiro

De 18 a 22 de Outubro de 1965

Hotel Glória - GB.

Promovida pelo

Centro Industrial do Rio de Janeiro

Informações na sede do CIRJ

Av. Calógeras, 15 - 4.º and. - Rio - GB.

Penarol joga no Ceará

FORTALEZA — (SP-DC) — Após realizar mais duas partidas no Brasil perdendo para o Paissandu, por 3 x o e empatando com o combinado do Paissandu-Tuna Luso, ambos em Belém, o Clube Atlético Peñarol, bicampeão uruguaio, estará enfrentando o selecionado cearense, integrado dos melhores craques do Ceará, Fortaleza, América e demais clubes e que poderá realizar boa apresentação ante a representação oriental.

Aliás, os alencarinos convocaram seus jogadores, com regular antecedência e o quadro considerado base, realizou dois exercícios coletivos, entre si e contra um misto do Ceará Sporting, movimentando-se bem. Por isso, se espera uma atuação convincente. Há grande interêsse entre os aficionados pela presença do Peñarol, daí se aguardar, no Estádio "Presidente Vargas", hoje, uma grande arrecadação.

Os quadros

SELEÇÃO — Aloísio; William, Zé Paulo, Ninoso e Carneiro; João Carlos e Zé Raimundo; Birunguêta, Fernando Carlos, Gildo e Mozart (Marcos). PEÑAROL — Mazurkiewicz; Forlan, Lezcano, Varela e Caetano; D'Avila e Rocha; Flôres, Silva, Spencer e Joya.

ESTADO DA GUANABARA — **TEATRO MUNICIPAL** — CENTENARIO

ESPETACULOS LIRICOS COM CANTORES DA

ÓPERA DE VIENA

HOJE — DOMINGO, DIA 25, AS 16 HORAS

2.ª VESPERAL DA VENDA ACUMULATIVA

CAVALHEIRO DA ROSA

Opera de RICHARD STRAUSS

Intérpretes: HILDE ZADEK, ELLEN KUNZ, WILMA LIPP, OTTO EDELMAN, ERNEST GUTSTEIN, WILLIAM BLANKENSHIP, LUDIOBOMIR PANTSCHEFF, RUTHILDE BOESCH, LIDIA PODOROLSKI, HONORINA BARRA, LEDA CUNHA MELLO, CONSTANT MORET, GLORIA QUEIROZ, MARIANO GALINO, NINO DOLENTI, JACOMO GLECCHI, NILTON FERRUGINI, CARLOS DITTERT, PEDRO STOMPER, NICÓLINO CUPELO, GERALDO CHAGAS, LUIZ NASCIMENTO, ERALDO DE MARCO, EVERGISTO GOMES NETO, ALVARANY SOLANO. Regente: Maestro WILELM LOIB-NER — Regisseur: ERNST AUGUST SCHNEIDER. Cenários: F. PAMPLONA — Cenotécnica: MARIO CONDE — Maître de Ballet: WILLIAM DOLLAR.

ORQUESTRA, CÔRO E CORPO DE BAILE DO TEATRO MUNICIPAL

Bilhetes à venda: Frisos e [illegible]tes: [illegible] 50.000 — Poltronas e Balcões Nobres: Cr$ 10.000 — Balcões Simples: Cr$ 7.000 — Galerias: Cr$ 4.000.

SEXTA-FEIRA, 30 — ÀS 21 HORAS

MISSA EM DÓ MENOR

de W. A. MOZART

CÔRO MISTO DA ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL

dirigido por CLEOFE PERSON DE MATTOS

ORQUESTRA SINFONICA DO TEATRO MUNICIPAL

Solistas: Maria Rivamar, Maura Moreira, William Blankenship, Amin Feres —

Regente: WILELM LOIBNER

(1.ª Audição no Brasil)

No mesmo programa: WESENDONK-Lieder, Solista: Maura Moreira

Bilhetes à venda: Frisas e Camarotes: Cr$ 30.000 — Poltronas: Cr$ 6.000 — B. Nobre: Cr$ 5.000 — B. Simples: Cr$ 3.000 — Galerias: Cr$ 2 000.

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO:

280.ª EXTRAÇÃO — **Cr$ 75.000.000** — PLANO XXX

Lista de SÁBADO, 24 de JULHO de 1965

11.476 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS Cr$

0
[illegible] – 60.000
[illegible] – 80.000
[illegible] – 30.000
0953 – CENTENA

1
[illegible] – 80.000
[illegible] – 30.000
1953 – CENTENA

2
[illegible] – 80.000
[illegible] – 60.000
2953 – CENTENA

3
3562 – 30.000
3674 – 60.000
3917 – 30.000
3953 – CENTENA

4
4451 – 30.000
4953 – MILHAR
4968 – 30.000

5
5611 – 30.000
5855 – 30.000
5953 – CENTENA

6
6140 – 30.000
6634 – 30.000
6589 – 30.000
[illegible] – 60.000
6953 – CENTENA

7
[illegible] – 60.000
7560 – 80.000
7572 – 30.000
7613 – 80.000
7631 – 60.000
7877 – 80.000
7953 – CENTENA

8
8388 – 60.000
8547 – 60.000
8638 – 30.000
8953 – CENTENA
8981 – 30.000

9
9078 – 30.000
9718 – 30.000
9845 – 30.000
9953 – CENTENA

10
10147 – 30.000
10356 – 30.000
10585 – 60.000
10691 – 3.º PRÊMIO
10737 – 30.000
10953 – CENTENA

11
11000 – 60.000
11796 – 30.000
11953 – CENTENA
11992 – 30.000

12
[illegible] – 2.º PRÊMIO
[illegible] – 80.000
12953 – CENTENA

13
13150 – 60.000
13378 – 60.000
13800 – 30.000
13953 – CENTENA

14
14029 – 60.000
14164 – 80.000
14220 – 30.000
14308 – 30.000
14642 – 80.000
14906 – 60.000
14944 – 450.000
14945 – 450.000
14946 – 450.000
14947 – 450.000
14948 – 450.000
14949 – 450.000
14950 – 450.000
14951 – 450.000
14952 – 450.000
14953 – 1.º PRÊMIO
14954 – 450.000
14955 – 450.000
14956 – 450.000
14957 – 450.000
14958 – 450.000
14959 – 450.000
14960 – 450.000
14961 – 450.000
14962 – 450.000

15
[illegible] – 80.000
15574 – 30.000
15953 – CENTENA

16
16362 – 30.000
16392 – 60.000
16953 – CENTENA
[illegible] – 60.000

17
17049 – 30.000
[illegible] – 80.000
17953 – CENTENA

18
18090 – 30.000
18122 – 30.000
18872 – 30.000
18874 – 30.000
18953 – CENTENA

19
19299 – 30.000
19378 – 30.000
19393 – 30.000
19953 – CENTENA

20
20154 – 30.000
20256 – 30.000
[illegible] – 30.000
20953 – CENTENA

21
21519 – 80.000
21775 – 80.000
21953 – CENTENA

22
22240 – 80.000
22328 – 80.000
22441 – 30.000
[illegible] – 80.000
22548 – 80.000
22780 – 60.000
22953 – CENTENA

23
23430 – 80.000
23828 – 800.000
23953 – CENTENA

24
[illegible] – 30.000
24426 – 80.000
24506 – 80.000
24953 – MILHAR

25
25025 – 80.000
25388 – 30.000
25678 – 80.000
25953 – CENTENA
25961 – 30.000

26
26064 – 30.000
26493 – 30.000
26870 – 30.000
26953 – CENTENA

27
[illegible] – 30.000
27168 – 60.000
[illegible] – 30.000
[illegible] – 80.000
[illegible] – 80.000
[illegible] – 80.000
27953 – CENTENA

28
[illegible] – 60.000
28953 – CENTENA

29
29520 – 30.000
29953 – CENTENA

30
30350 – 80.000
30559 – 30.000
30822 – 800.000
30821 – 5.º PRÊMIO
30953 – CENTENA
30999 – 60.000

31
[illegible] – 800.000
31953 – CENTENA

32
32096 – 30.000
32497 – 30.000
32762 – 60.000
32953 – CENTENA

33
[illegible] – 80.000
33953 – CENTENA
[illegible] – 60.000

34
[illegible] – 60.000
34710 – 60.000
34953 – MILHAR

35
[illegible] – 30.000
35448 – 30.000
35882 – 60.000
35927 – 30.000
35953 – CENTENA

36
[illegible] – 80.000
36808 – 30.000
36829 – 60.000
[illegible] – 60.000
36935 – 4.º PRÊMIO
36953 – CENTENA

37
[illegible] – 80.000
37477 – 800.000
37953 – CENTENA

38
38641 – 800.000
38793 – 30.000
38817 – 80.000
38953 – CENTENA

39
[illegible] – 30.000
39858 – 30.000
39953 – CENTENA

1.º PRÊMIO — **14953** — 75.000.000 — PARANÁ

2.º PRÊMIO — **12627** — 15.000.000 — R. G. DO SUL

3.º PRÊMIO — **10691** — 8.000.000 — SÃO PAULO

4.º PRÊMIO — **36935** — 3.000.000 — PARANÁ

5.º PRÊMIO — **30821** — 2.000.000 — PARANÁ

Todos os bilhetes terminados com o milhar 4953 têm Cr$ 450.000
Todos os bilhetes terminados com a centena 953 têm Cr$ 46.000
Todos os bilhetes terminados em 3 (final do 1.º prêmio) têm Cr$ 16.000
Todos os bilhetes terminados em 27, 91, 35 e 21 têm Cr$ 16.000

ATENÇÃO: — Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade, derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado.

Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

24 de Julho de 1965 — 280.ª Extração

COMPRE BILHETES SWEEPSTAKE NAS CAIXAS ECONÔMICAS E NA LOTERIA FEDERAL

QUATRO JOGOS NO BASQUETE APONTAM FINALISTAS HOJE

Quatro jogos, todos referentes ao Campeonato Brasileiro Juvenil de Basquetebol, marcarão, hoje, o encerramento da série semifinal, rodada que apontar os quatro finalistas. No ginásio do Tijuca, teremos a atração máxima que é o encontro entre as representações invictas de São Paulo e Guanabara, ambas já classificadas para série final. As duas vagas restantes serão ocupadas pelos vencedores dos jogos Ceará x Minas Gerais e Pará x Rio Grande do Norte.

No Campeonato Feminino, Guanabara e São Paulo dividem a liderança, jogando amanhã, no ginásio do Tijuca Tênis Clube, quando, em partida que promete sensação, disputarão o título de campeão. Para hoje, está programado, no Clube Municipal, o congresso de encerramento, com a presença dos dirigentes da CBB, FMB e chefes e delegados de tôdas as equipes disputantes.

Jogos de hoje

A programação de hoje do certame nacional juvenil, referente à última etapa das quartas finais é a seguinte: no ginásio do Tijuca TC — às 20 horas — Paraná x Estado do Rio e às 21,15 horas — São Paulo x Estado da Guanabara. No ginásio do Clube Municipal — às 20 horas — Pernambuco x Minas Gerais e às 21,15 horas — Pará x Rio Grande do Norte.

SP x GB, no Feminino

Amanha, no ginásio da R. Desembargador Isidro, decide-se o Campeonato Brasileiro Feminino, com o jôgo entre as equipes invictas de São Paulo e Guanabara. Na preliminar, com início fixado para as 20 horas, jogarão as «estrêlas» de Paraná e Bahia, cujo resultado apontará o terceiro e quarto lugares.

Cariocas

Para o jôgo desta noite, frente à representação de São Paulo, o técnico Tude Sobrinho manterá a mesma equipe que se vem impondo neste certame nacional. É o próprio técnico que afirma a sua confiança na capacidade técnica de seus jogadores, todos em bom estado de preparo técnico-físico e em condições, portanto, de lutarem pela obtenção do tetracampeonato. O quadro da FMB contará com Conde (capitão), Paulo César, L. Amaro, Peixoto, Silvio, Coelho, Marcelo, Pedro Ernesto, Érico, Fernando e José Roberto.

Quanto ao selecionado carioca feminino, o técnico José Bonéti confia no quadro que armou para vencer representação de São Paulo, adiantando-nos que não tem problemas com a equipe, apresentando-se tôdas as «estrêlas», técnica e fisicamente em condições de jogar de igual para igual com as extraordinárias jogadoras bandeirantes. O quinteto da

Às Sociedades Anônimas
AVISO

A BÔLSA DE VALÔRES DO RIO DE JANEIRO avisa a tôdas as sociedades inscritas em seu quadro, que deverão provar, até o dia 10 de agôsto próximo, a sua qualidade de "sociedade de capital aberto" ou em democratização de capital, a fim de que suas ações tenham acesso à negociação no MERCADO PRINCIPAL.

Para tanto, deverão as sociedades apresentar uma relação em 3 (três) vias, autenticada por Diretor(es), com firma(s) reconhecida(s) contendo: nome e qualificação dos acionistas; quantidade dos títulos pertencentes a cada um; sua forma (nominativa ou portador) e natureza (ordinárias ou preferenciais).

A referida relação deverá ter por base, um dos seguintes registros ou assentamentos:

a) livro de registro de ações nominativas;
b) livro de presença de acionistas, em uma das assembléias gerais, nos anos de 1964 ou 1965;
c) lista de subscrição ou de aumento de capital efetuado em 1964 ou 1965;
d) lista de portadores de ações, identificados para efeito de pagamento de dividendos, em 1964 ou 1965.

Outros esclarecimentos serão prestados no Departamento Técnico da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro — Praça XV de Novembro n.º 20 — das 11,30 às 16,00 horas.

Rio de Janeiro, 23 de julho de 1965.

NEY SOUZA RIBEIRO DE CARVALHO
Presidente

BOA TARDE!

Não!

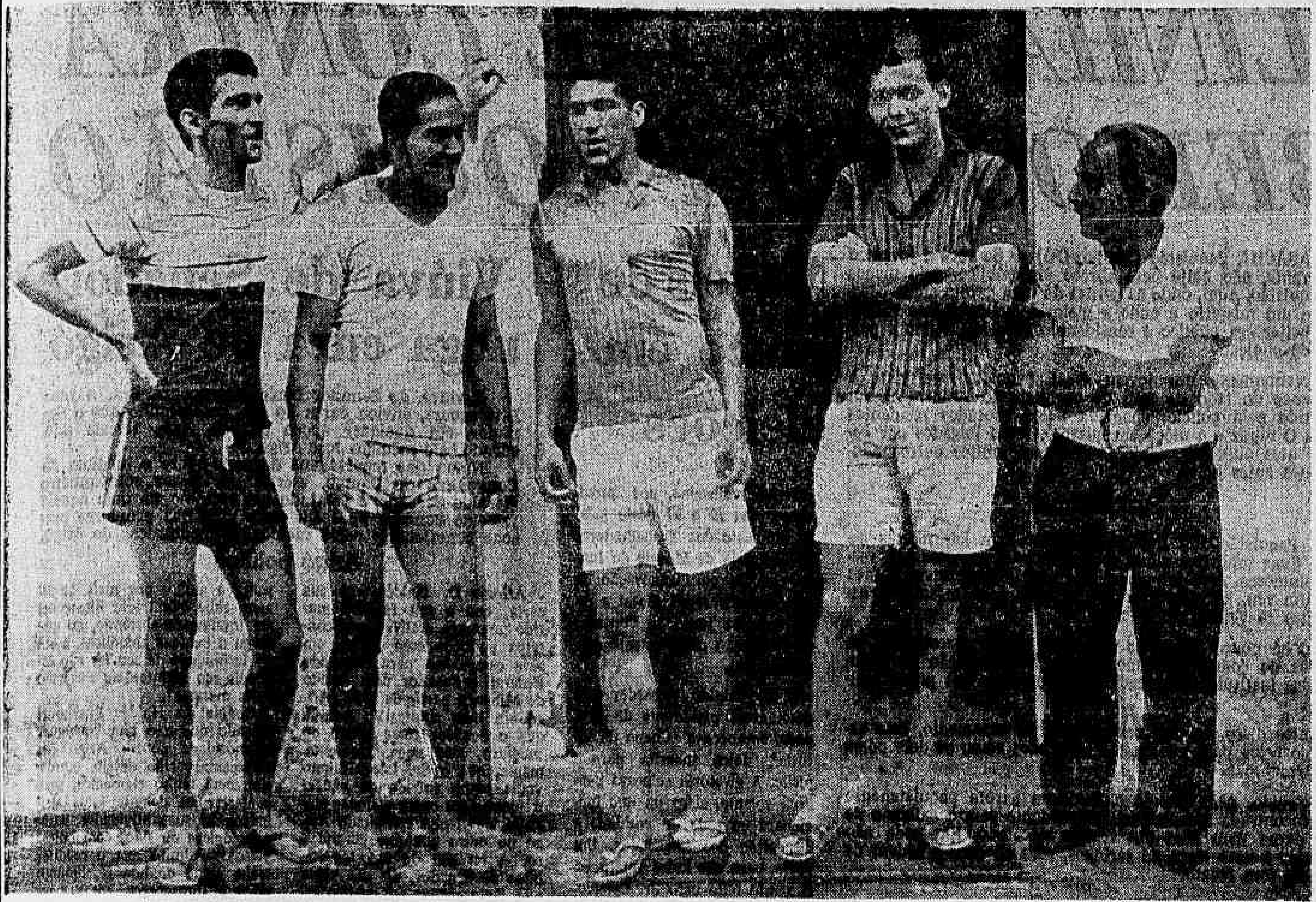
Não se trata de um simples cumprimento! É o que lhe desejamos sempre, diàriamente. E foi justamente por isso que reformulamos tôda a nossa programação. Para que Você tenha um bom comêço de fim de dia. Agora, já sabe: das quatro da tarde às oito e cinco da noite, uma nova programação para Você de segunda a sexta-feira.

16:00 — NOVELA: "AQUÊLE QUE DEVE VOLTAR"
16:30 — JAIR AMORIM E O DISCO
17:00 — CINE SHOW KIBON
17:30 — DESENHOS ANIMADOS DE TIA ARLETE
18:00 — ZERO ZERO DOIS CONTRA O CRIME
18:30 — MARINHEIRO POPEYE (DESENHOS INÉDITOS)
19:00 — NOVELA: "A DEUSA VENCIDA"
19:25 — NOVELA: "OS QUATRO FILHOS"
19:50 — JORNAL DA CIDADE
20:05 — NOVELA "OS QUATRO FILHOS"

AGUARDEM A GRANDE ESTRÉIA: DIA 26 - "OS QUATRO FILHOS"

tv excelsior canal 2

BOTAFOGO E BANGU CHOQUE DE LÍDERES, HOJE, NO MARACANÃ



Joel, Hélio, Zé Carlos e Artur

Choque de líderes invictos, hoje, no Maracanã, quando Botafogo e Bangu estarão se defrontando, a partir das 15,15 horas, com uma preliminar de aspirantes, pelo Troféu «Lamartine Babo», a ser iniciada às 13,15 horas.

O Botafogo vem de vencer o Flamengo por 2 a 1, enquanto que o Bangu goleou o América por 5 a 1, aparecendo o embate como partida equilibrada, embora o alvinegro, devido ao cartaz de seus jogadores, leve o favoritismo.

Duas escolas

Duas escolas estarão se defrontando. De um lado, a rigidez e seriedade de Daniel Pinto; do outro, a matreirice e o conhecimento indiscutível de Gentil Cardoso. O Botafogo aparecerá com alguns dos mais importantes jogadores do futebol brasileiro, embora Garrincha, sua grande «estrêla», continue de fora. No entanto, Manga, Rildo, Gérson, Jairzinho e Bianchini estarão atuando.

É bem verdade que, alguns jogadores banguenses, preteridos, inexplicàvelmente, na convocação da última seleção, tentarão mostrar o quanto valem e, neste caso, estão Fidélis, Paulo Borges e Parada.

Equipes

As duas equipes prováveis para a partida de hoje são as seguintes: BOTAFOGO — Manga; Joel, Zé Carlos, Paulistinha e Rildo; Élton e Gérson; Jairzinho, Bianchini, Roberto e Artur. Bianchini teve seu julgamento adiado para a semana que vem e poderá atuar. BANGU — Ubirajara; Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Ocimar e Jaime; Paulo Borges, Araras, Parada e Cabralzinho.

O lateral-esquerdo Rildo foi o único que não participou do treino recreativo da manhã de ontem, uma vez que ainda sente a contusão na coxa esquerda, proveniente da falta violenta cometida pelo atacante Almir, no clássico de domingo passado, contra o Flamengo. Rildo, enquanto observava os movimentos de seus companheiros, queixava-se com os jornalistas presentes ao ensaio dos botafoguenses, em General Severiano, que por pouco não ficou inutilizado, pois a entrada de Almir foi realmente dura.

— Sou muito amigo de Almir e êle fora de campo é muito bom companheiro, mas quando entra para disputar uma partida de futebol, fica totalmente transformado. Fomos companheiros de clube em Pernambuco e sei que Almir sempre jogou dessa maneira, mas isto não quer dizer que não saiba jogar bom futebol. Rildo mostrou aos jornalistas sua coxa esquerda, que está inchada e com enorme mancha roxa, mas mesmo assim participará da partida desta tarde contra o Bangu.

Excelente preparador

Sôbre o preparo físico dos jogadores botafoguenses, Rildo teceu os melhores elogios ao Prof. Admildo Chirol, dizendo que desde o tempo de Paulo Amaral, o quadro do Botafogo não tinha tido preparador melhor. — Quando o professor chegou ao Botafogo — disse Rildo — eu estava totalmente sem condições físicas, sendo que fazia enorme esfôrço para poder participar dos jogos. Em pouco tempo, o professor colocou-me em excelentes condições físicas, e para que se tenha idéia de seu trabalho e competência, nesses nove meses em que êle prepara o time, nenhum jogador teve distensão muscular.

RONDA dos FATOS

Geraldo Serrano

1 — Chegada do Sr. Gunar Goranson ontem de manhã, poderá dar segunda-feira (amanhã) ao Flamengo, o nome do nôvo técnico da Gávea.

2 — Na Gávea existem mais candidatos ao cargo de treinador, do que candidatos ao Govêrno da Guanabara.

3 — Aimoré Moreira e Zoulo Rabelo são os nomes mais cotados. Cotada também a criação de uma Comissão Técnica, funcionando Zoulo como supervisor, tendo como auxiliares Newton Canegal e Válter Miraglia.

4 — Novos nomes que surgiram ontem: Sílvio Pirilo, ex-jogador do Flamengo, Miguel Pimenta que treinou o Campo Grande, Davi Ferreira (Duque), êste eu não sei de onde veio, pois o rapaz anda por fora, além daqueles que nunca se ouviu falar e que aparecem como indicação de um ou outro sócio.

5 — Importante: — Uma "onda" enorme na Gávea para que o Flamengo contrate Tim, que estaria de briga com o Fluminense. Como sabemos que a notícia não é verdadeira, no que concerne à briga de Tim, achamos que êste nome é impossível.

6 — Os titulares do Flamengo já receberam. Os primeiros reservas também. Os aspirantes e a turma do "come e dorme" ainda continuam a ver "navios". Meu caro Fadel, cadê o "tutu".

7 — Na preliminar de hoje no Maracanã, Gentil Cardoso vai lançar o ponta direita Luisinho "Boiadeiro". Dizem que é um nôvo Garrincha e que surge tão obscuramente com o primeiro.

8 — Vou fazer um elogio a um companheiro de página e faço-o com satisfação. O poema a Procópio "bolado" pelo companheiro Carlos Lima, considerei-o excelente. Por tudo. Pela mensagem e pela história. Verdadeira.

9 — Amaro, pràticamente no Corintians. Cr$ 100 milhões e mais os jogadores Amaro, Manuelzinho e Mauro. Bom negócio para o América, excelente para o Corintians.

10 — Formando-se candidatos no Vasco para concorrer contra o atual presidente Manuel Joaquim Lopes, candidato à reeleição. Achamos que é perder tempo. Lopes nos parece imbatível. Se fôsse turfe, diríamos, "barbada".

11 — Os maiores opositores de Lopes são liderados pelo Jaime Alves, o "Jaiminho", o mesmo que quase afundou o Vasco. Tomem boa nota disto, os vascaínos.

12 — Luís Murgel, candidato único à presidência do Fluminense. Achamos que dificilmente aparecerá qualquer candidato para concorrer com o notável desportista.

13 — Muitas pessoas ligadas ao Dr. Murgel, na CBD, julgam que terão trânsito livre dentro do Fluminense com a eleição de Murgel. Puro engano. Murgel não confunde CBD e Fluminense.

14 — Castôr de Andrade e Silva, fazendo apologia de Araras, dizendo tratar-se de um jogador fenomenal. Acho que meu amigo Castôr está completamente enganado. Êste eu "manjo".

15 — Irritação de Braune. Já não encontra o mesmo apoio de antes. Nem dos repórteres que há anos cobrem o América. Os jornalistas caíram decididamente na oposição. Exceto um. Conhecido.

16 — Zèzinho, confessando que tem esperanças de ainda êste ano deixar Campos Sales. Pelo visto, todo mundo quer sair.

17 — Cr$ 30 milhões a arrecadação do América. Nem jogadores, nem obras. Continuamos aguardando uma resposta do Braune. Publicaremos o que nos informar.

18 — O relatório de Gôsling sai ou não sai. Estamos todos esperando, com ansiedade. Expectativa.

Sonho de u'a manhã de inverno...

Era uma vez um sujeito que queria melhorar o seu time. Já havia conseguido alguns triunfos mas lia os jornais do Rio e de São Paulo, ouvia as emissoras de rádio da Guanabara e da Paulicéia.

Falavam tanto nos jogadores cariocas e paulistas — que êle começou a pensar numa manhã de Inverno:

— Seria melhor que eu fôsse ao Rio buscar uns dois jogadores dos clubes cariocas para poder ganhar sempre...

Conversou com amigos.

A aprovação foi geral.

Afinal de contas, nada melhor que uma viagem à Guanabara, ao Maracanã, ao convívio com tanta gente importante que é manchete de jornal e assunto dos programas de rádio.

O dinheiro não foi difícil.

Na hora da viagem, um dêsses sujeitos que sempre contam até onze antes de resolver algum assunto, chegou na casa do nosso amigo, o Presidente, e disse:

— Cuidado. Lembre-se que êsse pessoal do Rio é, às vêzes, muito vivo. Recorde-se de Betinho, jogava aqui no time de aspirantes, foi levado para o Rio de Janeiro, fêz dois gols no treino e virou vedeta. Depois sumiu. Parece que descobriram o joguinho dêle... Cuidado...

Mas, quem é que pode pensar em cautela ou em cuidado quando os olhos estão cheios da ambição de se extasiar com as vistas ciclópicas do nôvo Rio, com as belezas que sòmente esta terra tem? Quem?

O Presidente chegou ao aeroporto.

— Boa viagem... Vê se traz o Pelé...

— Vou fazer fôrça...

O cronista da emissora local não perdeu tempo e pediu uma "palavrinha ao nosso microfone — o mais famoso da região — sôbre sua viagem":

— Senhores ouvintes, sigo para o Rio. Levo comigo as esperanças dos torcedores do meu clube e a certeza de que regressarei com alguns dos maiores craques do futebol carioca, a fim de que nosso prêmio seja bem reforçado. Até a volta.

E lá se foi o nosso amigo.

Cinturão bem seguro na poltrona.

Travesseiro entregue para colocar a bandeja do lanche e o Presidente colocou atrás da cabeça. Achou que era confôrto mesmo.

A aeromôça trouxe outro travesseiro.

Ele fêz o mesmo. Achou que já era muito confôrto, mas afinal de contas pagara caro pela passagem.

A aeromoça notou que o Presidente era meio "paruára".

Terceiro travesseiro.

Era confôrto demais. Afinal, já estava cansado. O pescoço doía muito. Comeu todo empertigado. A aeromoça deixou-o cheio de travesseiros.

O avião chegou.

Na fila do táxi, sentiu um vazio.

Comprou um jornal.

Vários times treinavam.

Pediu um lugar:

— Flamengo...

O motorista baixou a bandeira do táxi.

O Presidente deslumbrou-se com o Flamengo.

— Pronto, chegamos...

— Uái, mas aqui tem campo de futebol?

— Campo de futebol? Tem muitos no Atêrro...

— E o Flamengo, joga lá?

— Não, na Gávea...

— Isso mesmo... Onde o Sr. disse, na Gávea...

E lá se foi o Presidente...

Os dias passaram...

Numa noite, no Hotel, com nomes de todos os jogadores que os empresários querem vender, o Presidente recebeu um telefonema:

— Presidente... É o Ernesto... O empresário...

— Ah, sim, como vai o senhor?

— Bem... Tenho o homem... Um grande elemento... O Carlos Alberto... Ótimo ponteiro direito... Excelente jogador...

— Bom?

— Não quero que o Sr. diga isto a ninguém, mas só não está na seleção do Brasil por causa daquêle "Bôlo-Fôfo", do Feola...

— É o dono da posição... Como tem Garrincha, e o Mané joga com o nome... O Carlos Alberto é bom...

— É o do Flamengo?

— Que "aquilo"... É de um clube da Segunda Divisão de Curitiba... Se o senhor não quiser, diga logo, porque eu tenho onze propostas para êle — Real Madrid, Atlético de Bilbáo, Rácing, Peñarol e até o Santos..

— Ah, mas se o Santos quer, não posso concorrer...

— Nada, o rapaz me deve favores. O que eu disser êle faz.

E o Presidente deixou na Portaria do hotel o dinheiro.

Telegrafou para a sua cidade: "COMPREI PONTEIRO SELEÇÃO DO BRASIL PT PRESIDENTE".

O empresário foi levá-lo ao aeroporto.

Recebeu os 20 por cento da sua parte.

O Presidente voltou. Reuniu-se à diretoria. A imprensa local noticiou em manchete. Fêz entrevistas de três horas. Deu coquetel. O dia da chegada de Carlos Alberto foi marcado. Todo o pessoal no aeroporto. Uma "corbeille" para o jogador estava nas mãos da Lucinha, presidenta da Ala Feminina do clube... O avião parou... Todos correram para junto do DC-3... Saltaram vários passageiros. Carlos Alberto foi o último.. Chegou óculos escuros, chapéu de "Nat King Cole"" e desceu. Sorriu... Tirou o chapéu... Depois os óculos... Exclamaram todos:

— É o Beto...

— Quem?

— O Beto... Aquêle que não jogava nada aqui e que foi para o Rio...

— Mas, e o Carlos Alberto?

— É nome dêle...

O Presidente deixou o aeroporto.

Chegou na sede do Clube e pediu demissão do cargo.

No Rio, o empresário gastava, no 1.800, o dinheiro do Presidente. Telefone tocou.

— É o Ernesto. É do aeroporto. Outro sujeito do Norte. Quer um zagueiro central...

— Deixe êle comigo...

Pagou o "chopp", olhou para a praia, viu um crioulo batendo bola, aproximou-se e chamou:

—Negrão, queres ir para o Norte?

.... — Fazer o quê, "meu"?

— Jogar futebol. Duzentos mil por mês...

— Topo...

— Teu nome, oh, crioulo?

— Ciríaco...

— Não funciona... Deixe-me pensar... Você agora é o... o... Quelé... Tá?... Mete a roupa.. Vamos...

E Quelé chegou no Norte, foi o zagueiro central mais falado durante uma semana... recebeu as luvas... voltou...

E outro Presidente pediu demissão por se achar um incapaz.

P.S.: — Dedico esta croniqueta aos "Presidentes" que vêm ao Rio para comprar os "Carlos Albertos" e "Quelés"...

☆ Carlos Lima

O IAPC e o Vasco

O presidente Manoel Joaquim Lopes anda irritado com o fator de voltarem a surgir contas antigas, referentes a compromissos assumidos em gestões anteriores, entre as quais mais uma do IAPC superior a Cr$ 14 milhões, que o instituto não incluíra no levantamento pedido pelo Vasco e agora queria cobrar com correção monetária.

Além dessa dívida elevada, o Vasco tem outra para pagar, mais séria ainda pelo caráter moral do compromisso, apesar de ser referente ao pagamento de apenas três mensalidades do aluno Antônio Carlos Gomes, o jogador Rio Bonito, que trouxe do Interior com a responsabilidade de pagar ordenado, casa, comida e colégio, e deixou de pagar êste último nos meses de março, abril e maio, quando dispensou o craque.

Vai pagar

Alertado do fato por nossa reportagem, o vice-presidente Antônio Soares Calçada disse desconhecer a falha de seu departamento de amadores, garantindo que amanhã mesmo, sem falta providenciará o pagamento da dívida do Vasco.

O jogador está hoje no Campinense, de Campina Grande e escreveu à um nosso companheiro relatando o fato por culpa do qual até hoje o Colégio Pio-Americano vem negando transferência de sua matrícula, atrapalhando seus estudos, visto que as aulas vão começar no primeiro dia de agôsto.

Até hoje o Vasco não fi[illegible] o "bicho" do empate com o Flamengo, que o Sr. Antônio Soares Calçada espera [illegible] a ser de Cr$ 50 mil [illegible] o vice do futebol não pôde ainda ter um encontro com o presidente.

Placar esportivo

Eis os jogos programados para hoje, pelo País.

"TAÇA GUANABARA": No Maracanã — Botafogo FR x Bangu AC.

"VII TAÇA BRASIL": Em Belém — Clube do Remo x Nacional Futebol Clube; Em Terezina — Flamengo FC x Sampaio Correia FC; Em Natal — Alecrim FC x Campinense Clube; Em Vitória — D. Ferroviária x A. E. Eletrovapo; Em Brasília — A A Guanabara x Atlético Goianense.

CAMPEONATO PAULISTA DA DIVISÃO ESPECIAL: Em Pacaembu — S E. Palmeiras x Portuguêsa de Desportos; Em Ribeirão Prêto — Botafogo x Portuguêsa Santista; Em Bauru — Noroeste x São Bento; Em Rio Prêto — América x Guarani; Em Presidente Prudente — Prudentina x Corintians Paulista; Na Rua Javari — Juventus x São Paulo.

CAMPEONATO GAÚCHO: Em Pôrto Alegre — Grêmio x Floriano; Em Pelotas — Pelotas x Farroupilha; Em Caxias do Sul — Juventude x Internacional; Em Bagé — Guarani x Rio Grande.

CAMPEONATO MINEIRO: Em Belo Horizonte — Cruzeiro x Uberaba; Em Divinópolis — Guarani x América; Em Uberaba — Nacional x Siderúrgica; Em Uberlândia — Uberlândia x Vila Nova; Em Sete Lagoas — Democrata x Renascença.

CAMPEONATO PERNAMBUCANO: Em Recife — Náutico x América; Em Caruaru — Central x Esporte.

CAMPEONATO AMAZONENSE: Em Manaus — São Raimundo x Sul-América.

CAMPEONATO AMAPAENSE: Em Macapá — América x Trem.

CAMPEONATO PARANAENSE: Em Curitiba — Primavera x Caramuru; Em Curitiba — Ferroviário x Água Verde; Em Paranaguá — Rio Branco x Atlético; Em Irati — Olímpico x Seleto.

CAMPEONATO CAMPISTA: Em Campos — Americano x Goitacaz.

CAMPEONATO FRIBURGUENSE: Em Friburgo — Bom Jardim x Friburgo e Filó x Serrano.

CAMPEONATO DO VALE DO PARAÍBA: Em Barra do Piraí — Rolal x Siderantim; Em Barra Mansa — Barbará x Coroados.

CAMPEONATO DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM: Em Cachoeiro — Progresso x Muqui e Capixaba x Cachoeiro.

CAMPEONATO PAULISTA DA 1a. DIVISÃO: Em Campinas — Ponte Prêta x XV de Jaú. Em Bragança Paulista — Bragantino x Jabaquara; Em Jundiaí — Paulista x Ferroviária; Em São Bernardo — Irmãos Romano x Esportiva.

Flu derrotou América em jôgo vagaroso por 1 x 0

O Fluminense venceu ontem à tarde, por 1 a 0, o América, numa partida muito fraca. O único gol foi marcado por Amoroso, aos 40 minutos da segunda etapa. Apesar de tudo, a partida foi por demais lenta, e dificilmente os ataques dos dois times passavam da linha intermediária, até que Amoroso conseguiu marcar o tento.

A partir dos 20 minutos da segunda etapa, o público, vendo que Fluminense e América apenas corriam em campo, começou a vaiá-los. O América, por seu turno, deu alguns poucos ataques, com apenas três ou quatro perigosos.

A arbitragem, à cargo de Frederico Lopes, auxiliado por Amílcar Ferreira e Wilson Lopes de Sousa, estêve regular. Em suas marcações, Amílcar Ferreira estêve bem, mas Wilson Lopes vacilou algumas vêzes.

Local: Maracanã, às 15,15, sem preliminar. Juiz: Frederico Lopes, auxiliado por Amílcar Ferreira e Wilson Lopes de Sousa. Renda: Cr$ 6.377.000. FLUMINENSE — Édson, Zé Luís, Valdez, Altair e Bauer; Oberdan e Joaquinzinho; Amoroso, Samarone, Antunes e Lula. AMÉRICA — Ari, Jorge, Serjão, Leônidas e Luciano; Carlos Pedro e Fará Zuíno, Fernando Cônsul, Valdo e Eduardo.

Campeonato Paulista em fóco

SÃO PAULO — O clássico Palmeiras x Portuguêsa de Desportos, que reabrirá o Pacaembu hoje, face à "guerra" clubes x televisões, será a principal atração da rodada do campeonato paulista da Divisão Especial, que tem ainda o Corintians Paulista indo ao reduto da Prudentina, onde, há uma semana atrás, a "Academia do Parque Antártica" caiu fragorosamente por 4x0. Os palmeirenses tentarão a reabilitação e os corintianos defenderão a liderança da tabela.

Teremos como jogos complementares, Botafogo x Portuguêsa Santista, em Ribeirão Prêto; Noroeste x São Bento, em Bauru; América x Guarani, em São José do Rio Prêto; e, na Rua Javari, o São Paulo enfrentará o Juventus.

Palmeiras x Portuguêsa

O Palmeiras atuará novamente com sua fôrça máxima. Gildo e Servílio, de fora contra os prudentinos, retornarão ao quadro. A lusa do Canindé, que tinha em Aluísio a sua dúvida, dissipará o quadro que vem de man-tendo a liderança, ao lado dos corintianos e praianos. O clássico será orientado por Aírton Vieira de Morais.

Eis como formarão os dois quadros:

PALMEIRAS — Valdir; Djalma Santos, Djalma Dias, Valdemar e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Gildo, Servílio, Tupãzinho e Rinaldo.

PORTUGUÊSA — Félix; Abelardo, Ditão, Vilela e Edílson; Wilson Pereira e Nair; Almir, Dida, Aluísio e Márcio.

Corintians x Prudentina

O Corintians, que divide a liderança com a Portuguêsa de Desportos e o Santos, sem pontos perdidos vai ter em Presidente Prudente um compromisso difícil ante a Prudentina. Todavia, os "mosquiteiros" já vão com "as barbas de môlho", depois dos 4 x 0 sôbre o palmeiras. Os dois quadros não sofrerão alteração. Romualdo Arpi Filho será o juiz.

Eis suas formações:

São Paulo x Juventus

Embora Faustino e Tenente tenham sido os principais problemas de Poi para escalar o São Paulo, ambos têm suas presenças pràticamente asseguradas.

Os quadros estão escalados, com o tricolor do Morumbi defendendo a vice-liderança, que ostenta ao lado do Palmeiras, com 2 pontos perdidos. Ei-los:

Botafogo x Portuguêsa Santista, sob a direção de Albino Zanferrari; Noroeste x São Bento, com o apito de Anaclet Pietrobon, e América x Guarani, tendo como apitador central, Válter Jorge, serão os encontros de menor importância de amanhã. (SP-DC.)

A. D. Beira Mar futebol e violão

Foi fundada a Associação Atlética Beira Mar, clube formado por garotos do Pôsto 5, que vai praticar futebol de salão. Os garotos estão organizando um conjunto musical. São futuros astros os seguintes: Ernesto Filipone — Paulo Gusmão — Renato Miranda Brito — Ricardo Miranda Brito — Álvaro Neto — Ari José — Carlos Alberto — Luís Cláudio — Paulo Roberto — Paulo Moreno — Wilson e Ivã Alves Filho. Qualquer clube que desejar um "pega", é só enviar um emissário à porta do restaurante "Don Cicilo", na Rua Sousa Lima, que os garotos estão aguardando.

"Repórter Continental" noticia em imagem e voz, diàriamente no Canal 9, às 19.30h, agora com a colaboração do nôvo DC

Diario Carioca

Rio de Janeiro, domingo, 25, e segunda-feira, 26 de julho de 1965

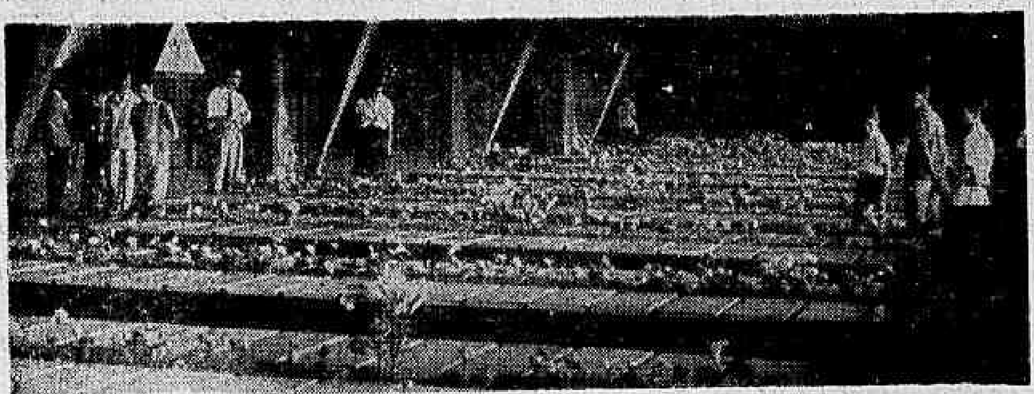
Essa é boa!...

O que é, o que é? tem cara de espanhola, sorriso de espanhola, olhar de espanhola, se veste à espanhola, mas não é espanhola? Grau dez para quem responder: Marta Botelho. Marta é mesmo uma charada difícil. Ou a deciframos, ou ela nos devora com o seu olhar felino. Depois de viajar com o "show" "SKINDÔ", pelo Brasil a dentro e pela Europa afora, Marta Botelho fêz votos perpétuos de bossa-nova. Acolitada por Lenie Dale, Marta fêz verdadeiros comícios dançantes, na boate "Au Bon Gourmet". Sempre que ela botava o seu corpo esguio pra jambrar, simultâneamente, jambrava com êle os olhares masculinos. Também, não há cristão que resista ao puladinho macio de Marta. Nem cristão, nem pagão. Nem pagão, nem eu, nem eu... nem eu. Essa é boa!... **O.R**

Escoteiros se despedem

Enquanto as bandeirantes vão permanecer acampadas até depois de amanhã, os escoteiros encerram hoje, o I "Jamboree" Pan-Americano, que ora se realiza na Ilha do Fundão. Ontem, uma delegação de chefes escoteiros nacionais e estrangeiros foram ao Palácio das Laranjeiras para saudar o Presidente Castelo Branco, que não pôde comparecer à inauguração do "Jamboree", e, após a visita, a delegação do Chile, composta de 123 escoteiros, despediu-se do acampamento, regressando a seu país. O acampamento das bandeirantes está hoje aberto à visitação pública, havendo diversas programações: cultos religiosos, prática de esporte, leitura e recepção aos visitantes. Enquanto permanecem acampadas, as bandeirantes meditam sôbre os temas das conferências a que assistiram e fazem intercâmbio cultural entre elas.

Onde dormem os heróis



O subsídio de hoje, para o concurso "O Brasil foi à guerra pela Paz", que o DC realiza com o patrocínio da S. A. Costa Pinto de Comércio e Indústria, distribuidores dos produtos Peixe e Duchen, é o Mausoléu situado no subsolo do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial. Contém três fileiras de colunas de concreto aparente, duas laterais e uma central, que o dividem no sentido longitudinal em duas partes distintas. Numa delas estão situados os jazigos, agrupados em 11 quadras alternadas de 48 a 36 jazigos, num total de 468.

Nos três primeiros jazigos foram sepultados os despojos dos não identificados, razão pela qual gravou-se a seguinte legenda: "Aqui jaz um herói da FEB. Deus sabe seu nome". Nas paredes do topo do mausoléu, são vistos um painel fotográfico do cemitério de Pistóia e uma cruz de alumínio, iluminada, como homenagem aos capelães militares. Na parede lateral esquerda, os nomes dos mortos nos torpedeamentos de barcos da Marinha Mercante e da Marinha de Guerra, e os não identificados da campanha da Itália. Há jazigos vagos, destinados a receber os restos mortais de dois soldados ainda não encontrados. No mausoléu foi empregado arenito de Ouro Prêto, quartzo verde, da Bahia, granito prêto da Tijuca, mármore Floresta, mármore de Carrara e mármore Panamá. O recinto é visitado, diàriamente, por centenas de pessoas.

'LINHA DURA' É CONTRA BEIJOS NO PAQUISTÃO

KARACHI, Paquistão (Reuters-DC) — Se você é jovem e exuberante, não beije nem abrace em público, pelo menos no Paquistão. Aqui, onde as pernas de uma garôta ainda constituem um mistério e onde a maioria das mulheres vela a face, beijar em público é considerado obsceno. E isso é passível de punição.

Recentemente, um jovem casal paquistanense visto à abraçar-se do lado de fora de um bangalô residencial, foi advertido pela polícia, chamada pelos chocados residentes locais. O rapaz e a môça em questão, serão julgados por cometer atos obscenos, como já o foram muitos outros adolescentes antes dêles.

Puritanismo

O Paquistão, um Estado islamítico, tem leis morais severas. Suas mulheres ainda escondem seus encantos sob vestes volumosas. A maior parte, mas não tôdas, protege a face com um véu, ao aventurar-se a sair de casa, mesmo as estudantes se velam, em público.

Só há pouco tempo os rapazes e môças descobriram as alegrias do companheirismo, graças à coeducação em algumas das instituições educacionais superiores das grandes cidades.

Antes disso, os dois sexos, antes do casamento, êste arranjado pelos pais, viviam tão separados como os dois pólos da Terra.

Contudo, nem mesmo a moderna garôta paquistanense será encontrada a tentar seu pretendente com a exibição de uma perna nem com um vestido decotado. Ela pode não se furtar a uma troca de carinhos, mas obedece à ordem de vestir-se com recato.

Silhueta pode

Todavia, eterna Eva, encontrou, naturalmente, meios de até certo ponto, burlar esta ordem de velar-se. Usa modelos colantes, que revelam cobrindo.

Estranhamente, os censores paquistanenses só raramente interferem em filmes estrangeiros, nos quais as mulheres aparecem em várias escalas de nudez, ou se exibem em cenas de amor apaixonado.

Ao Adão paquistanense, a quem se nega o prazer de ver um pouquinho mais de sua própria mulher, só resta ir ao cinema, para, em troca, apreciar alguma beldade americana ou inglêsa, não inteiramente despida, mas a meio caminho.

E, o que é mais estranho, os logradouros noturnos populares de Karachi apresentam números de dança do ventre, coristas sensuais, tudo com vestimentas sumárias.

As mulheres estrangeira, naturalmente, vestem-se como queiram, dentro do limites convencionais, é claro.

Algumas adolescentes americanas, particularmente bem constituídas, há pouco aderiram à moda de calças colantes, três quartos.

Atraíram muitos olhares admirados, antes de que uma palavra diplomática aos ouvidos de algum oficial estadunidense as banisse das ruas, essas calças poderão, naturalmente, ser usadas em casa, onde certamente não causarão engarrafamento de tráfego nem hipertensão.

Também, querendo, alguém poderá ver biquinis na piscina local, usados por estrangeiras, é claro.

Assim no luxuoso Hotel Karachi Intercontinental, jovens européias ou americanas bem formadas, usualmente aeromoças, em pernoite, usam êsse duas-peças sumário e revelador, enquanto os homens que tenham algum tempo a perder se acomodam alegremente, sob a proteção de óculos escuros, fazendo uma xícara de café durar horas.

Nem no adeus

Uma autoridade local diz que, se as autoridades fazem vista grossa à exibição dos residentes estrangeiros, as leis do país se aplicam a êles tanto quanto aos paquistanenses. Assim, se você despedir-se de sua senhora com um beijo, no aeroporto ou no cais, estará cometendo uma infração, praticando ação obscena, em público.

Similarmente, você deve tomar suas providências, a fim de por-se a salvo da lei, para que sua espôsa ou filha se vistam com recato... Nada de "shorts" nas ruas, nada de calças colantes nem de atrevimentos.

Tôdas as mulheres estrangeiras daqui respeitam os tabus, se bem que se vistam leve e sensatamente para aguentar uma temperatura sempre elevada, nunca saem à rua a não ser de vestido, sem mangas, pode ser, mas suficientemente compridos para cobrir os joelhos e discretos para esconder o busto.

Quanto às suas irmãs paquistanenses, estas as observam com inveja, enquanto transpiram e suam dentro de suas longas, compridas calças brancas, blusões e outros acessórios destinados a escondê-las.

Não obstante, o recato tem sua recompensa. O pretendente curioso não pode ver as veias varicosas nem os cravos e espinhas, não pode ver os pêlos, as banhas nem os ossos ou outro sdefeitos que as mulheres emancipadas expõem.

Rainha Comerciária tem coquetel dia 30

Na sede da Associação dos Empregados no Comércio houve ontem à tarde mais uma reunião preparatória do grande Concurso Rainha Comerciária do Quarto Centenário. Participaram os Srs. Ivã Araújo, Diretor-Social da AEC; Temistocles Germano Moniz Filho, Secretário da Associação Comercial e Industrial da Tijuca; Aquiles de Almeida, Secretário Executivo da Facieg, e Osvaldo Miranda, do DC.

Vários problemas foram abordados com relação ao certame, inclusive o coquetel de sexta-feira, na AEC, quando deverão estar presentes algumas candidatas, diretores de Associações e colunistas sociais da imprensa carioca.

A Associação da Tijuca deverá lançar, nos próximos dias, sua candidata, esperando-se também que a Associação da Lagoa, que dará festa no Monte Líbano, no dia 13 de agôsto, também apresente sua candidata. Informou-se, ainda, que a Associação Comercial do Rio de Janeiro já tem várias môças interessadas em concorrer, o que demonstra o interêsse crescente que o concurso vem alcançando.

A reunião foi sobremodo proveitosa, sendo aprovadas inúmeras providências para a dinamização do certame e objetivando ao seu maior sucesso.

O grupo de frente da Rainha Comerciária do Quarto Centenário está assim constituído: Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado da Guanabara, Clube dos Diretores Lojistas, Associação dos Empregados no Comércio, Sindicato dos Lojistas, Emissora e TV-Continental e DC.

Móveis de junco em eleições

Serão realizadas, nos próximos dias 29 e 30 dêste mês, no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Móveis de Junco, eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e representantes junto ao Conselho da Federação daquela categoria profissional.

O Sr. Cataldo Messeder Cardoso, atual presidente da entidade, encabeça a "Chapa da Vitória", única inscrita para o pleito. A diretoria colocará uma urna volante, além da que funcionará na sede da entidade à disposição dos associados. Um apêlo, para que todos votem, está sendo feito pelo Sr. Cataldo, que espera atingir o quorum exigido por lei no primeiro dia da eleição.

Viúva de Senador nega cura de Arigó

A viúva do Senador Lúcio Bittencourt, Sra. Haydea Bittencourt, enviou carta ao DC, contestando que o Senador, em qualquer época de sua vida, tivesse sido curado pelo médium José Arigó.

Numa das reportagens da série sôbre o médium de Congonhas do Campo, escrita por nosso companheiro Geraldo Serrano, é relatado um episódio no qual aquêle falecido Senador aparecia como uma das primeiras pessoas beneficiadas pelas faculdades mediúnicas de Arigó.

Arigó político

Afirma D. Haidéa, em sua carta, que o seu falecido marido "manteve, efetivamente, contatos políticos com Arigó, em suas campanhas para Deputado Federal e Senador pelo Estado de Minas, a partir de 1950 (Arigó era líder sindical)". Admite que o Senador fôsse amigo do médium, mas nega, veementemente, que o Sr. Lúcio Bittencourt tenha sofrido de câncer e mesmo por outra qualquer moléstia, que tenha consultado Arigó ou outro qualquer curandeiro. A respeito de supostos hábitos do Senador, diz sua viúva que, "não apenas seu médico assistente como seus amigos e correligionários, entre os quais o Deputado Bilac Pinto, seu compadre e amigo por mais de 30 anos, sabe que Lúcio Bitencourt era totalmente abstêmio, no que tange a bebidas alcoólicas, e até na intimidade de seu lar não escondia seu desinterêsse e aversão pelas mesmas".

Conclui D. Haidéa Bitencourt dizendo que não tem "qualquer animosidade contra Arigó". E acrescenta: "Não desejo, outrossim, nem tenho elementos, para contestar os demais fatos atribuídos às suas atividades, parapsicológicas ou não, com outras pessoas. Admito que o repórter tenha agido de boa fé, limitando-se a transcrever, em sua reportagem, o que consta de publicações levianas de outros jornalistas".

Freiras vão assistir ao 'show' de Carlos Machado

As enfermeiras participantes do XVII Congresso Brasileiro de Enfermagem, encerrado ontem, serão homenageadas hoje, às 17 horas, no Copacabana Palace, com uma exibição especial do "show" de Carlos Machado, "Rio-400 Janeiros". As enfermeiras-freiras também assistirão ao "show", uma vez que o seu produtor lhes assegurou tratar-se de um espetáculo altamente cristão.

O Congresso, realizado no Rio em homenagem ao seu IV Centenário, teve um festivo encerramento. O próximo encontro será realizado em Belém do Pará, em 1966.

Enfermagem

O XVII Congresso Brasileiro de Enfermagem foi instalado no dia 18 último no Palácio Tiradentes, realizando-se as demais sessões no Colégio Imaculada. Contou com a presença de 1.500 participantes, inclusive algumas enfermeiras do exterior (Canadá, Estados Unidos e países da América do Sul).

O programa de encerramento começou com a entrega do Título de Sócio Honorário da Associação Brasileira de Enfermagem ao Professor Álvaro Guimarães Filho, do Estado de São Paulo. Seguiu-se a entrega de diplomas aos membros colaboradores e aos congressistas. Na ocasião, falou a presidente Circe de Melo.

A noite, houve um desfile de modas, patrocinado pela Imperial Modas sendo eleita a "Miss Enfermeira do IV Centenário" e "Miss Monitora". Um representante do Governador Magalhães Pinto fêz entrega de um prêmio de 200 mil cruzeiros a uma jovem estudante de Ouro Prêto, que ganhou o concurso "Marina Resende".

Atôres de televisão ameaçam ir à greve

Os artistas de rádio e televisão poderão decidir ainda nesta semana a deflagração de um movimento grevista em todo o País para forçar o Govêrno ao cumprimento da Lei Tancredo Neves, que regulamenta o uso de "vídeo-tapes" pelas emissoras.

Durante os últimos dias, reuniões sucessivas foram realizadas nos Sindicatos dos Radialistas, dos Músicos e dos Atôres, com representantes da maioria dos Estados, quando foram debatidos os problemas advindos da crise por que estão passando, provocada não só pelo excesso de "tapes" na televisão e programas gravados nos rádios, como também pelos baixos salários que são pagos à grande maioria dos artistas.

Com dublagem

O ex-Presidente Jânio Quadros teve oportunidade de atender a uma importante reivindicação da Associação Brasileira de Rádio e Televisão, promulgando a lei que obrigava as emprêsas a sòmente apresentar os programas "enlatados" com dublagem para a língua portuguêsa.

A medida veio minorar um pouco a problemática salarial dos artistas porque trouxe oportunidade de trabalho para muitos radioatores.

Mas a Lei Tancredo Neves é que está em pauta no momento. Informa o Sr. Eugênio Afonso da Silva, atual presidente da CBRT, que o número de programas ao vivo na TV é insignificante, em relação aos "vídeo-tapes".

As cópias

A classe teatral considera também, nas suas reuniões, que está sendo terrìvelmente ludibriada "pelo sistema de cópias". Sobretudo nas Capitais de Estados, exceto Rio e São Paulo.

Um programa de televisão como "O Direito de Nascer", por exemplo, gravado em São Paulo, está sendo apresentado, simultâneamente, em cinco ou mais cidades importantes do País. O lucro das emprêsas é fabuloso, porque cada programa pode, inclusive, ter um patrocinador em cada Estado, mas os artistas só recebem o pagamento pela primeira apresentação da gravação. Nessas cidades — segundo informam os representantes dos Sindicatos, ora no Rio — já não se faz nenhum programa de televisão. As emprêsas preferem apresentar os originais, porque lhes fica mais barato e não lhes traz os ônus de um quadro de pessoal.

Miséria

Os baixíssimos salários pagos pela emprêsas são outro motivo do descontentamento da classe. Lolita França, 1ª Secretária da Sociedade Brasileira de Rádio e Teatro, fala da aflição por que passam os seus colegas.

"Tenho 25 anos de Rádio Nacional — diz. Posso informar que nenhum dos meus colegas percebe, na Rádio Nacional, um salário superior a 200 mil cruzeiros. Os artistas têm que correr e suar em outros empregos para assegurar o mínimo para sobreviverem.

Anônimos

Reclamam também os artistas que os seus nomes não são apresentados ao público quando trabalham em dublagens para o rádio e televisão, o que tira a personalidade artística de cada um.

Todos êsses problemas serão apresentados ao Govêrno, em memorial a ser encaminhado ao Presidente do Conselho de Telecomunicações, acompanhado das reivindicações que consistem sobretudo no cumprimento das leis já aprovadas em defesa dos artistas.

Se nenhuma medida fôr tomada oficialmente, é provável que o recurso extremo da greve seja a solução que encontrem as entidades da classe para fazer valer os seus reclamos.

DC²

Rio de Janeiro, domingo,
25 de julho de 1965

Gordos & Magros

Variações de um mesmo tema

Egydio Squeff

Os Deputados andam pensando na morte, o que já era tempo. Pois todos são elegíveis, quando menos se espera. As inelegibilidades não passam de um sonho terreno. Na assembléia fluminense passou um projeto que autoriza a transformar em cinzas o nosso cadáver, o que se chama cremação. Por determinação expressa do falecido, a gente não precisa ir mais com tantas voltas para o Caju. Real Grandeza! Passei tantas vêzes por essa rua que a morte já não me amofina. Lá perto morava o Joel Silveira, que Deus o guarde. Mas sempre me deu vontade, ao passar pelo São João Batista, de gritar para os passageiros: "Aqui outrora retumbaram hinos!" Pois tudo isso pode acabar, com a cremação, se a gente quiser, entretanto "por iniciativa do Poder Executivo" — diz o projeto. O Poder Executivo nos dá licença depois da morte. Somos livres, enfim.

●

O Governador da Guanabara, num trocadilho infalível mas intuitivo, pois o Sr. Carlos Lacerda é de morte, teve planos sôbre o assunto: construir cemitérios em edifícios da Zona Sul. Seria elegante.

— Meu tio está no terceiro andar da Rua Santa Clara. O meu primo num apartamento vizinho, coitado, dá para os fundos.

As mães teriam direito a uma vista para o mar. Em frente ao Oceano Atlântico, como as nossas namoradas.

●

Enquanto escrevo, Alice vai enriquecendo tão tristes assuntos. A familiaridade com a morte se adquire no descuidado pensamento de sua convivência, uma convivência pacífica, na linguagem do nosso tempo. Saber conviver com a morte. eis a questão. As mariposas amanhecem no chão, depois de uma noite de luz. São infelizes porque nunca souberam que iam morrer. Alice pergunta:

— Quem foi Confúcio?

Inteiramente perturbado, não sei responder.

●

Os chineses aprenderam. Estávamos certa manhã à janela de um hotel em Pequim quando passou um alegre cortêjo com instrumentos de percussão enchendo a rua, clarinetas de bambu na luz da avenida. Homens e mulheres acompanhavam uma carroça recoberta de panos multicôres. Pareciam felizes. O nosso intérprete informou:

— É um entêrro.

Calamandrei, Jornalista italiano, estêve à beira de uma blasfêmia, antes que o intérprete concluísse:

— Quando morre um velho, familiares e amigos manifestam regozijo. Descansou. Só ficamos tristes quando se morre antes de envelhecer.

Hans, correspondente austríaco que já passara dos sessenta, acendeu o cachimbo como quem dizia:

— Eu, hem?

A HUNGRIA CANTA NA DANÇA DOS CIGANOS

Reportagem de Regina Schneider

DIA 28, estará no Teatro Municipal o Conjunto Folclórico da Hungria: "A tríplice fascinação da música, do canto e dança..." — como é chamado em sua terra de origem. Paris, Londres, Moscou, Roma já o conhecem. Tem 1.700 representações e à sua frente se estende a estrada sempre livre da arte.

Para os húngaros, o "ballet" folclórico é um representante diplomático. Por isto mesmo, goza de grande conceito internacional. O espírito húngaro é conhecido e admirado além-fronteiras. "Csárdás" é a dança nacional. Como os franceses, também, amam um bom vinho. E' de lá que surgiram os ciganos, cujos dons musicais dispensam comentários.

Turismo

Antes da criação do Conjunto Folclórico, o turista encontrava, na Hungria, a música típica, encarnada em ciganos, que tocavam em grandes hotéis, mesclando-a, porém, com falsas canções folclóricas. Por isto, a imagem do húngaro misturou-se à do cigano, para o estrangeiro. Esta crença foi alimentada pelos dirigentes da indústria turística da Hungria, antes da guerra. Publicações prometiam ao visitante romance e miragens nas Planícies Húngaras; a "Puszta", com seus vaqueiros; os "c s i k ó s" e bastante páprica e ainda o conhecido "goulash", fazendo dêstes o aspecto mais importante da Hungria.

"Ballet"

Nas produções do atual "ballet", a arte folclórica húngara manifesta-se em sua forma pura, com a expressão da própria alma do povo e livre de todo enfeite exótico que lhe tinha sido incorporado. Várias estações estrangeiras transmitiram, há pouco, um programa da tevê húngara, efetuado diretamente da sede do "ballet" quando os artistas ensaiavam a produção e explicavam a necessidade de seis horas diárias de treino dos 170 componentes da companhia. O equipamento da sala de "ballet" é comum: espelhos, barras, malhas e exercício. Depois, o mestre ensinou-lhes passos novos, que foram seguidos de acompanhamento rítmico de palmas, até que os pés dos bailarinos, uníssonos, materializaram o sonho do coreógrafo.

Pesquisas

Nas belíssimas áreas rurais da Hungria, o "ballet" vai buscar velhas danças. Filmam-nas e anotam suas tradicionais histórias, que são gravadas em fita magnética, assim como as canções e melodias, usadas em seu acompanhamento. Êste trabalho de pesquisa e exploração compõe a fonte das inspirações do "ballet". As melodias servem para a produção orquestral, e as letras são transmitidas ao público pelos cantores — também dançarinos, do conjunto. Miklós Rábai, diretor artístico do conjunto, em entrevista a um jornal estrangeiro, disse que os cantores de seu grupo têm obtido ótimas colocações em concursos internacionais de canto, apresentando canções folclóricas húngaras, como também música vocal clássica e árias operísticas.

Mímica

Além de canto, dança e música, o Conjunto Folclórico da Hungria vai à mímica. O ritmo é alegre e vigoroso, rasgado por trechos lentos e tristes, que logo desaparecem, imbuídos no ritmo quente. Os dançarinos dizem que o segrêdo do seu sucesso não é, apenas, o trabalho árduo e profundo: "A tríplice fonte do nosso efeito sôbre a platéia é a fascinação pela música, pelo canto e pela dança; queremos encantar não só os ouvidos, como também os olhos". O Conjunto Folclórico da Hungria estará entre nós, dias 28, 29 e 30 de julho. A última apresentação será no Maracanãzinho, às 21 horas do dia 30.

Guiomar Novaes e o 'ballet' das mãos

Texto de Carlos Dantas

O Municipal anuncia para esta semana a promoção de um recital da pianista Guiomar Novaes e essa notícia permite antever a afluência de densa camada de público ao principal teatro da cidade. A cada "rentrée" que faz, a grande artista encontra sempre aumentada a área de receptividade à sua mestria interpretativa, cuja grandeza de há muito constitui uma das maiores glórias da arte nacional. Dos Estados Unidos, onde reside e onde nos meios musicais ocupa uma posição de pronunciado destaque, vem freqüentemente apresentar-se ante nossas platéias, ano após ano, reeditando êxitos memoráveis.

———•———

Traçar as linhas distintas do seu perfil de intérprete é tarefa de análise estética e psicológica nada fácil. Na verdade, em Guiomar Novaes não se sabe o que mais admirar. Se o domínio transcendente da técnica, por si só valendo como certeira possibilidade de côres interpretativas, se a qualidade do som; som pianístico que obtem diversificado em múltipla variedade de timbre. Talvez seja essa última, a marca mais característica de sua conduta instrumental. A preocupação com sonoridade é constante inarredável de suas realizações, de suas pesquisas nesse terreno, delas se servindo para compor os traços estilíticos configuradores da mensagem expressiva dos textos. E — é importante sublinhar — êsse apuro da matéria sonora vem marcado de acentuada delicadeza, de extrema doçura". Giomar Novaes é irredutivelmente feminina e não se deve censurá-la por isso" (Andrade Murici, "Caminho de Música" Editôra Guaíra). Realmente, isso não é merecedor de reparos. Ao contrário, tal qualidade resulta em engrandecer a capacidade da executante, pois êsse refinamento, aparentemente possível arredá-la das obras de grande fôlego, pode adensar-se em vigor, ganhar em energia expressiva, e daí ao abordar páginas de ampla envergadura o faz com irrepreensível autoridade.

———•———

Convencional, a organização dos seus programas, constando, quase sempre, de obras assiduamente freqüentadas por todos os pianistas. Mas, quão renovado é o interêsse que as reveste, quando Guiomar Novaes lhes imprime o cunho marcadamente superior de sua personalidade.

Personalidade, eis "uma daquelas palavras constantemente inseridas em páginas de crítica e que bem carecem de definição" (Herbert Read, "The Meaning of Art", Faber and Faber, 1964). Tratando-se de Guiomar Novaes, falar em personalidade — ainda que não se defina o vocábulo — é perfeitamente possível reconhecer-lhe a qualidade — isto é, no caso, o cuidado seletivo no tratamento da substância sonora, o domínio tranqüilo dos passes do mecanismo, o fraseado justo, a construção acabada da obra de arte, enfim. Vale dizer, o conjunto qualitativo que em seu equilíbrio indica o objetivo de todo artista.

———•———

A estas considerações sôbre a figura distinguida de Guiomar Novaes, bem poderia ajuntar-se outra, que diz respeito ao vulto de sua popularidade. Esta, sem dúvida, faz lembrar uma música, que deve sua sobrevivência à grande pianista. Não entramos no mérito dêsse texto — uma produção extra-arte, sem legítimo interêsse como obra — apenas anotamos sua ligação com a imagem que o povo tem da intérprete. Trata-se da "Grande Fantasia Triunfal sôbre o Hino Nacional Brasileiro", de Gottschalk, — cuja execução por Guiomar Novaes já está enevoada de lendas. Mas, um fato recente lembramos agora para dar a medida da irradiação cívica que essa "Fantasia" pode causar. Foi por ocasião de um daqueles conflitos de rua, já prenunciadores da Revolução vitoriosa de 31 de março. O gás estourara à porta do Municipal, invadira a sala e, imperturbàvelmente, a notável virtuose dava prosseguimento ao seu concerto. Concluído o programa previsto, seguiram-se números extras e o derradeiro dêsses foi a paráfrase de Gottschalk. Pela platéia perpassou então, um frêmito irreprimido de patriotismo. Ao término da execução, assistida de pé, deflagrou-se uma onda de brados patrióticos, não passando despercebido para ninguém que a artista tocara aquela página alusivamente aos acontecimentos lá fora. Ela própria erguia os braços — a imprensa local registrou — como que para dar seu brado de alerta ao país ameaçado.

———•———

Como fecho destas notas, cabe bem lembrar do crítico Aires de Andrade um trecho de seus "Apontamentos para uma biografia de Guiomar Novaes" (Revista Brasileira de Música, n.º 3, 1962): "Que significado oculto poderá haver em estar alguém assim tão associado na imaginação popular ao hino de sua pátria? Início de imortalidade? Está parecendo que sim".

Sem quaisquer conotações de côr política podemos dizer: Guiomar Novaes é artista do povo.

A Semana

Flávio Macedo Soares

Um livro realmente interessante — e prova de que é oportuno é o sucesso de livraria que está obtendo — foi lançado na semana passada pela Civilização: "Perspectivas do Homem", de Roger Garaudy. O que o autor se propõe, e consegue, é traçar num vasto afresco as três principais linhas do pensamento filosófico francês (mas para chegar a isso examina o mundial, antes): o existencialismo ateu, o existencialismo cristão e o marxismo. Como representantes respectivos aparecem Jean-Paul Sartre (ex. ateu), Gabriel Marcel e Blondel (exist. cristão) e Henri Vallon (marxismo), com cartas originais publicadas na íntegra e textos para exame. São criticados também autores como Aragom, e o pensador católico da moda no Brasil, o padre Teilhard de Chardin.

A idéia aqui é não só apresentar um confronto dessas três correntes, mas também integrá-las no que elas possam ter de mùtuamente aceitável. Por outro lado há um trabalho de crítica, através do qual se procura obter a superação, pela descoberta das contradições internas que apresentam, das doutrinas menos completas e sua assimilação (nos aspectos positivos) à considerada mais correta pelo autor. É um livro que não procura esgotar o assunto, mas sim ampliar o diálogo entre as doutrinas filosóficas atuais, esperando um enriquecimento de parte a parte. Raros são os trabalhos de autores contemporâneos de envergadura que procuram êste tipo de "approach" ao problema. Além de original, o livro nos põe em contato com o pensamento moderno filosófico *na sua totalidade*, dado que não pode ser desprezado: pode-se imaginar o quanto tem de interêsse cultural, principalmente para o leitor brasileiro, que tem dificuldades econômicas ou de língua para adquirir a edição original francesa.

Em suma: um livro que deve ser lido por tôdas as pessoas que queiram conhecer melhor a filosofia do século vinte (inestimável para os estudantes de filosofia).

***

"A Guerra da América Latina", do jornalismo Newton Carlos, é um estudo sôbre a intervenção norte-americana em São Domingos com seus antecedentes, remontando à "era de Trujillo". Lançado pela José Álvaro, é dêsses livros exaustivamente documentados, em que quem escreve se baseia quase que só nos dados obtidos em publicações as mais diversas, ao qual se acrescenta o profundo conhecimento de Newton sôbre a República Dominicana, país que visitou duas vêzes (uma ainda na ditadura de Trujillo, outra logo após a intervenção dos "marines") Talvez seja o trabalho mais completo que já foi publicado até agora sôbre o assunto, embora de leitura rápida (cento e trinta e poucas páginas — pode ser lido em pouco mais de duas horas). Um livro que recomendamos.

***

A José Álvaro tem um programa movimentado de novos lançamentos, dentro da "Coleção Lúcio Cardoso". A propósito do nome da coleção, não temos nada contra Lúcio Cardoso, mas será que êle tem envergadura como autor para virar seriado? Por que não uma Coleção Graciliano Ramos ou uma Coleção João Cabral de Melo Neto? Examinando alguns dos títulos, no entanto, tem-se uma idéia da razão dêste nome: o diário do poetinha Walmir Ayala, e uma coisa chamada "Hospício é Deus" de Maura Lopes Cançado, outra participante daquele grupinho animado que gosta às vêzes de se reunir no "Gôndola". Enfim, isto deve dar pelo menos um pouco de variedade à nossa vida literária, já tão estranha e confusa...

***

Renato Carrazedo, autor do romance "Os Despojados", deixou uma carta simpática para "A Semana" na redação do DC. Uma crítica mais ampla do seu livro segue breve.

***

Livros mais vendidos da semana

LIVRARIA LER (Rua México)

1 — Perspectivas do Homem (Roger Garaudy).
2 — O Senhor Embaixador (Enrico Veríssimo).
3 — A Psicanálise na Sociedade Contemporânea (Fromm).
4 — O Coração do Homem (Fromm).
5 — Os Diamantes São Eternos (Ian Fleming).
6 — Os Outros que se Danem (Fleming).
7 — Para Você, Sòmente (Fleming).
8 — Moscou Contra 007 (Fleming).
9 — Escândalo na Sociedade (Robbins).
10 — Brasil, Entre a Verdade e a Mentira (Lacerda).

***

LIVRARIA ENTRELIVROS (Ed. Avenida Central)

1 — O Senhor Embaixador (Érico Veríssimo).
2 — Freud, Vida e Obra (Carlos Estevam).
3 — Perspectivas do Homem (Garaudy).
4 — Ascensão e Queda de Miguel Arraes (Adirson de Barros).
5 — A Guerra da América Latina (Newton Carlos).
6 — As Sandálias do Pescador (Morris West).
7 — Pôsto Seis (Cony).
8 — Bandeirantes e Pioneiros (Vianna Moog).
9 — Quem Matou Cristo (Schlesinger).
10 — O Castelo (Kafka).

SIFILIS — CÂNCER — ALERGIA — ESPINHAS — VERRUGAS — FURÚNCULOS — QUEDA DO CABELO — VARIZES — ÚLCERAS

Dr. AGOSTINHO DA CUNHA

RUA DA ASSEMBLÉIA, 73 — 2.º ANDAR
TELEFONE: 42-1155 — DAS 16 ÀS 19 HORAS

Emprêsa Viação Automobilística Nova Iguaçu Ltda.

E. V. A. N. I. L.

Sede: RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 2.574 — NOVA IGUAÇU — Tel.: 148 e 240

AGÊNCIAS:

RIO DE JANEIRO Est. Rio, Mariano Procópio — Guichê n.º 28 — Fone: 43-2708	RESENDE Rua Alfredo Wartely, 138 — Fone: 1811
LAMBARI Rua Tiradentes, 409 — Fone: 203	SÃO LOURENÇO Avenida Getúlio Vargas, 178 — Fone: 344
CRUZEIRO Hotel Globo — Fone: 63	ITATIAIA Pôsto Atlantic — Rodovia Presidente Dutra

HORÁRIOS:

RIO-RESENDE — 6,00 — 7,00 — 8,30 — 10,30 — 11,30 — 16,00 — 17,00 e 19,30.
RESENDE-RIO — 6,00 — 7,30 — 9,00 — 11,00 — 13,00 — 14,00 — 17,00 e 19,00.
RIO-ITATIAIA — 6,00 — 8,30 — 10,30 — 17,00.
ITATIAIA-RIO — 6,40 — 14,10 — 16,30 e 18,30.
RIO-CRUZEIRO — 6,00 — 10,30 (direto) e 17,00.
CRUZEIRO-RIO — 6,00 — 13,30 (direto) e 17,00.
RIO-SÃO LOURENÇO — 7,30 — 7,45 e 8,00.
SÃO LOURENÇO-RIO — 7,30 — 8,00 e 9,00
RIO-LAMBARI — 3,30.
LAMBARI-RIO — 7,00.

NOTA — Nas temporadas de férias e festividades serão abertos novos horários em caso de necessidade

Localidades servidas pelas nossas linhas:

RIO — Belvedere — Ponte Coberta — Piraí — Arrozal — Floriano — Volta Redonda — Barra Mansa — RESENDE — ITATIAIA — Engenheiro Passos — Queluz — Três Pinheiros — Itamonte — Capivari — Pouso Alto — Itanhandu — Caxambu e Conceição do Rio Verde.

Sonêto XVI

Sinto teu corpo como o chão maduro
onde delira, exausta, a primavera
multiplicando em nós a sua velha
manhã. Na carne em floração escuto

trêmula e tênue liberdade e nela
o que de mim se faz eterno e arguto.
Não sei se é meu silêncio que procuro
ou a certeza de tê-lo descoberto

na solidão contida no teu ventre,
na semente de tempo que há em ti.
Dormes. Contemplo-me em teu corpo e aprendo

que, antes e além dêsse pudor oculto,
somos apenas ávido e maduro
chão: fonte extrema que elabora a vida.

Fernando Pessoa Ferreira

Astúcia árabe

Hernani de Irajá

Amava tanto o seu árabe El-Zib o rei Abul-Abib-Abad, que determinara mandar para o País da sombra por decapitação aquêle que lhe viesse um dia anunciar a morte dêsse seu cavalo.

Certa manhã viram amedrontados os seus súditos que o animal adoecera gravemente e que antes do muezin chamar para as orações do meio-dia o bicho estava duro. Todos arreceados da severa punição proclamada pelos arautos de S. Majestade, empalidecidos, tremiam. Pensavam no que aconteceria ao que, inadvertidamente, levasse o fato ao conhecimento do soberano.

Acontece que um pobre remendão, no entanto, decidindo-se a acabar com aquela tensão de nervos do povo, resolveu pôr Abul-Abib-Abad a par do fúnebre evento.

Iria contar ao rei como desaparecera a estimadíssima alimária. E garantiu que nada lhe iria acontecer! Não incorreria na temível infração. Permitida sua entrada nos domínios reais sob pretexto de grave e secreta comunicação, foi conduzido à presença do soberano.

— Que tens a comunicar-me? Ó remendão! disse o apeado rei.

— Saberás, ó meu grande e poderoso Senhor, que o teu povo te tem em tão alto respeito e consideração que resolveu de hoje em diante, de meia em meia hora, erguer os braços para o Céu, implorando a Alá as suas bênçãos sôbre ti. E essa veneração e amor parece ter contagiado até os animais!

— Como assim? Explica-te, remendão!

— E que até os cavalos estão reverenciando V. Majestade...

— Como!? Fala idiota!

— Até o cavalo de nosso amado soberano, o fogoso El-Zib, no momento que passei na Praça, estava com as quatro patas erguidas para o céu!

— Com as quatro patas erguidas?

— Sim Majestade.

— Então está morto?!

— Tu o disseste! Ninguém a não ser tu, ó Rei, abriu a bôca para tão triste notícia - revelação.

Apesar de profundamente magoado, Abul-Abid-Abad, sorriu da astúcia do seu pobre súdito e mandou dar-lhe mil moedas das grandes, de ouro, premiando assim o ardiloso remendão, que tirou dos apuros a gente de Verne Galil.

O Homem é o Rio

— I —

O desenvolver-se do rio é pacífico.
Porque anda, o seu conceito é sempre outro:
Assim, para manter-se em sendo fio,
O rio se abriga a um nôvo corpo.

De então é fácil navegá-lo.
Transformá-lo é deixar que êle seja
Ainda um rio, sempre um rio,
Para que sendo não permaneça.

Entretanto, não acomode o barco.
É preciso, em seguir-se a rota, apressá-la,
Ser mais ágil que o rio
E colhêr a cidade antes que o seu leito o faça.

— II —

Para conhecer o rio, habituei-me às navegações.
(Se à curva não propões o barco, tal preferência reta
Vai dar em muros, em pedras de pedra que agem
Como parede que o vôo intercepta.

Ao vôo se necessita consciência de muros;
Anterior a ser livre é experimentar limites
E daí ser o projeto que se auto-edificasse
Em corpo bomba que os destruísse,

Ou, se descendo um rio, corpo sensível
Que os evitasse, pois aí forçá-lo não serve).
Viajando assim, vai surgir, limpa e forte,
A cidade, como nasce um dente: inevitável.

José Carlos Capinam

ÁFRICA: FORJA DE UM NÔVO HOMEM

Raymundo Souza Dantas

I — Opções Africanas

Forja-se na África um homem nôvo, trabalhado por influências as mais diversas, sacudido por conflitos de tôda natureza, marcado por vicissitudes sem conta, aspirações e virtualidades o impulsionam em busca da mais completa reabilitação. Nervoso e impaciente, agressivo mesmo, ávido de afirmar a sua originalidade, lança-se em temerárias experiências e em ousadas realizações, procurando assim vencer as frustrações, as mutilações e as alienações resultantes das seculares relações impostas pelas nações européias. Reivindica, êsse nôvo homem, completa participação na vida universal em igualdade de condições com todos os povos respeitadas as suas opções na construção de sua nova civilização.

A originalidade e a autonomia dessas opções manifestam-se, naturalmente, em todos os setores de atividade, mas é no particular das instituições políticas que se faz mais agressiva. Os regimes em vigor, na maioria ou melhor dizendo, na totalidade dos novos Estados, são presidencialistas, mas em nada inspirados nos modelos ocidentais em virtude das modificações e adaptações que sofreram. Até certo ponto, o jôgo democrático foi violentado, com a tendência, por exemplo, para o Partido único como também com a vocação ditatorial de alguns de seus governantes. êsse mesmo jôgo, porém, não poderia repetir nas bases que no ocidente, pois na África teve que respeitar as condições locais além de obedecer a pretensões de originalidade e afirmação, quer nas áreas de influência inglêsa, quer nas áreas de influência francêsa, quer em quaisquer outras, apesar das contradições e divergências.

Até o momento, apenas três Estados negros, Gana, República Centro-Africana e o Congo (Brazavile), adotaram oficialmente o Partido único, através de dispositivo constitucional. Nos demais, êle existe de fato, sendo apresentado como um instrumento necessário ao estilo de democracia prejonderante na África. Insistindo sôbre a originalidade da situação africana, sôbre o caráter específico de sua experiência, recusam também a concepção marxista do poder. Os sistemas adotados são, a um só tempo, a negação dos preceitos da democracia ocidental, como também a repulsa da repetição dos modêlos comunistas. Buscam um figurino próprio, para talhar vestes adequadas.

O africano, aliás, está condenado à originalidade, pois todos os seus problemas exigem soluções diferentes. Assim no terreno das instituições políticas, assim na organização dos quadros administrativos, assim no campo do ensino e da cultura, enfim, em tôdas as frentes de atividades. Para atender, por exemplo à insuficiência de quadros, lança-se na formação de um administrador versado em várias disciplinas. Nem todos os Estados, por motivo dessa insuficiência, conseguiram até aqui africanizar os seus quadros na percentagem desejada. Nem mesmo Gana, que também nesse particular se destacou entre os demais, sendo como foi o primeiro a procurar realizar essa africanização em todos os setores de sua vida pública administrativa. Vi de perto, fui testemunha ao vivo, da ufânia dos ganenses, na proporção que aumentavam a percentagem de africanização de seus quadros, principalmente quando completaram-na no setor militar, substituindo quase que inteiramente, em 1961, os oficiais inglêses que compunham alguns de seus setores técnicos. Também no particular do ensino superior, a africanização é um fenômeno digno de nota, quer no particular das matérias, quer dos currículos e inclusive do corpo docente, embora nesse particular dependa ainda da assistência européia.

Enquanto, porém, não puder satisfazer suas necessidades e resolver seus problemas, com os seus próprios recursos, o que demorará muito e muito, terão os africanos que valer-se da ajuda daqueles mesmos que, num passado não muito distante, mantinha-os sob jugo. Embora seja essa ajuda imprescindível, pois não poderão substituir sem essa assistência, reagem à invasão, por exemplo, de uma certa classe de conselheiros, que está ocorrendo em quase todo o continente, reclamando ao mesmo tempo que a proclamada assistência técnica se restrinja ao estritamente necessário. A reação começa a se fazer sentir através de pronunciamentos esparsos, mas significativos, com o objetivo de alertar os menos avisados do grande perigo de uma nova dependência.

II — Influências cruzadas

Entre os povos que estendem fraternalmente a mão aos africanos, oferecendo-lhes cooperação dentro dos limites desejados, estão os israelenses, cuja política de influência em alguns países da banda ocidental da África já foi proclamada pelos próprios inglêses como a mais sábia e por isso mesmo bem sucedida, nesta fase de sua evolução. A marca da presença israelense é observada nas experiências agrícolas, na organização de emprêsas de transportes, no ensino técnico, atendendo ao mesmo tempo países como Gana, Costa do Marfim e Camarões. Também os alemães procuram marcar sua presença através de uma assistência ampla e sem preconceitos. Os americanos, por seu lado, exibem hoje uma vivência africana excepcional, realizando uma política, até bem pouco tempo, pelo menos, a mais realista possível, sem exigir em troca qualquer comportamento ou compromisso, senão aqueles vinculados às regras e tratados de cooperação.

A grande presença a destacar, porém, é a francesa. Os russos não tiveram sensibilidade para garantir as vantagens alcançadas na oportunidade da fermentação nacionalista, além de revelar-se medularmente racistas. Nunca vi russos confraternizando com africanos, eu os observei em grupos isolados, guardando escandalosa distância para com os negros no viver cotidiano. Cometeram erros, graves erros, na Guiné, por exemplo, mesmo em Gana, no Congo e no Sudão, n Somália e no Mali. Os chineses buscam agora substituí-los, fazendo uso de uma solidariedade afro-asiática.

Cabe realmente à França, no momento, o papel da grande presença em África, mesmo em países de formação inglêsa. E' possível que os franceses, nesta altura dos acontecimentos, procurem interpretar os problemas africanos de acôrdo com os próprios interêsses africanos. A política mantida por êles talvez pareça aos africanos menos equívoca do que qualquer outra. Na verdade é cada vez maior o prestígio francês na África, grande a ajuda que a França presta, além de adequada, por que inspirada nos anseios e propósitos de uma África estável e próspera.

Contudo, não é pequena a influência comunista na África, embora já tenha sido maior. Diz-se, por exemplo, que países como Gana, do grupo dos revolucionários agressivos, marcados pela influência comunista, pressagiavam dependência crescente face à Moscou, Pequim e Havana, apesar de sua ambição de vestir conforme figurino próprio. O exemplo de Gana, de cujo processo fui testemunha por mais de dois anos, prova que a influência em questão diminuiu muito, bastante mesmo, merecendo uma retificação no que tange ao julgamento das tendências dominantes. Vejamos os fatos históricos: apesar do decantado neutralismo, Gana realmente estêve muito mais voltada para o mundo comunista. Houve momentos em que os observadores consideraram Nkrumah completamente irrecuperável, exatamente na época em que iniciava eu a missão diplomática de que me honrarei para sempre. Foi nos fins de 1961, o dirigente voltava de longa viagem pelo mundo socialista, tendo se demorado na Rússia e na China, onde deu largas à sua admiração pela rapidez do progresso naquelas áreas. Retornou à Gana profundamente impressionado, mas muito vacilou, embora tenha assumido algumas posições e adotado soluções bastante características. O seu partido, o CPP, enveredou por uma ação socializante a mais ampla possível. Como se sabe, a base comunitária africana favorece, por si só, um sistema de vida mais próximo do socialismo, mas está muito longe de facilitar o comunismo. Dessa realidade comunitária aproveitaram-se os ideólogos do CPP, para desencadear sua ação de propaganda de um ideário radical. Reconheceu porém Nkrumah, após vacilações e recuos, a impossibilidade de promover o desenvolvimento de seu país seguindo semelhante caminho. Recentemente, informações que nos chegaram, muito precárias, como tudo que sôbre a África colhemos de terceiros, por que manipuladas ou distorcidas, dão conta de retificações levadas a efeito por Nkrumah, retificações essas sob o argumento de que Gana não possui atualmente os meios de realizar o socialismo.

Assim é que, entre outras, adotou recentemente medidas econômicas liberais, fazendo inclusive o elogio do capitalismo. Conforme essa nova orientação Gana terá uma economia mista não pensando impor qualquer limitação aos investimentos privados. Justificando-se, acentua o líder ganense que, antes de promover o socialismo, para o qual o seu país não possui ainda os meios necessários, prefere preocupar-se agora em possibilitar os fundamentos reais sôbre os quais poderá erigi-lo, que são a modernização da agricultura e a industrialização do Gana. O que prova tudo isso é que os africanos buscam mesmo, cometendo erros e acertos, de experiência em experiência, ao longo de sua revolução, a conquista de um equilíbrio, repito, para substituir o que lhe foi destruído pelas fôrças e a prática colonialistas.

III — África difícil

E', no entanto, quase impossível oferecer visão correta da situação geral. Muito tem acontecido nos territórios africanos, cada vez mais aceleradamente, tornando qualquer observador incapaz de manter-se atualizado. As realidades daquele mundo, por outro lado, dificultam a apresentação de um quadro exato. Quando por exemplo isso muito recentemente, tudo parecia marchar para o desejado entendimento geral, foi o Continente Negro, sùbitamente, sacudido por tôda espécie de crises, voltando a constituir-se num campo de atritos sem conta, em que se cruzam interêsses e influências interiores e exteriores de caráter irreconciliável. Ressurgiram explosivas as rivalidade, diferentes ideologias, antagonismos seculares, levantes militares, conjuras palacianas e até intervenção estrangeira.

Face a êsses distúrbios, afirmam alguns observadores que as potências européias retiraram-se muito cedo da África, reeditando sovados argumentos procurando provar que os territórios que se tornaram livres não estavam maduros para a independência. Além de acentuarem que a situação atual deixa o campo livre à anarquia e ao comunismo declaram impossível a formação de sociedade estáveis, pacíficas e democráticas. A meu ver, destacar apenas êsses aspectos negativos do panorama africano, não é ser verdadeiro sôbre a situação da vasta e difícil área. Existem, também, em escala da mesma forma impressionante, elementos positivos, que apontam o caminho do entendimento, da solidariedade e da cooperação. Juntamente com o passado colonial comum, aproxima-os tradicional combinação de caráteres, modos e concepção de vida, acrescendo a necessidade de um desenvolvimento rápido e harmônico.

Dr. WALTER GENTILE DE MELLO

(Chefe da Clínica Proctológica do H. S. E.)

Doenças intestinais e ano-retais. Prevenção do câncer intestinal

PARTICIPA a instalação de seu nôvo consultório na Rua México, 41, grupo 1303 — Tels.: 52-2969 — 45-9928 e 22-3728

DR. OCTÁVIO MARCOS MARTINS

Rua do Ouvidor, 104 — S/ 802
CIRURGIA — DOENÇAS DO TÓRAX
Quintas e sextas-feiras — das 17 às 19 horas
Telefone: 31-3146

DR. GILBERTO AVENA do Hosp Servidores do Estado (IPASE)

CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — DOENÇAS DA VELHICE — «CHECK-UP» CLÍNICO

De 14,30 às 16,30 horas: segundas quartas e sextas-feiras — Transferiu o seu consultório para a Av N. S. Copacabana 435 — Gr.: 201 — Tel 36-0545

Proteja sua família contra a varíola ou alastrim. Procure o Pôsto da Secretaria de Saúde mais próximo.

Brigam os literatos e Rui volta ao cartaz

Gilberto Guimarães

Vem criando asas, de algum tempo para cá, a chamada tese de revisão histórica, em tôrno de figuras e fatos do nosso passado.

Pensando bem, essa tese atinge menos aos revistos do que àqueles que se fixaram nos padrões clássicos do elogio sistemático, sem novas pesquisas, apenas reescrevendo o que outros já tenham publicado.

Os revistos, afinal, já morreram e, com raras exceções, ainda influem nos comportamentos atuais, nos campos sociológico, político e literário.

Os idólatras não. Estão aí, vivinhos da Silva, fazendo dessa idolatria o seu ganha-pão literário ou político. Não lhes é agradável, portanto, que alguém venha, como se diz em deliciosa expressão popular, bagunçar o seu corêto.

Esta é, ao nosso ver, uma das lições que podem ser tiradas da rumorosa "affaire" Magalhães Júnior-idolizadores de Rui Barbosa.

II

Realmente, (sejamos honestos) para certas pessoas que se especializaram em Rui, que se entenderam na vida, aspirando uma atmosfera literária e política, tôda ela impregnada de Rui, que leram muito Rui, que muito ouviram falar e muito leram sôbre Rui, é duro o que aconteceu.

Dessas leituras e dessas audiências, tôdas colocando Rui nos cornos da lua, partiram várias dessas pessoas, para o livro, a conferência, o discurso, o artigo, a cátedra, ou, mais simplesmente, a pontificação, em rodas de amigos tudo isso em função do entendimento que formaram em tôrno da figura de Rui.

Sempre admitiram Rui pelo critério do espírito, pelos seus arroubos oratórios, pelas suas peças jurídicas, pela sua atuação política, pela sua contribuição à causa da emancipação dos escravos e da República, pelo seu brilho na conferência de Haia.

Se alguns admitiam o Rui-barro humano, sujeito às contingências que atingem a qualquer mortal, procuravam, logo, afastar a idéia, uns por compreenderem que um homem de tanto talento não devia ser misturado ao homem comum e outros, por comodismo, por sabedoria, ou melhor, por vivacidade, evitando investir contra o equilíbrio das opiniões, isto é, o passado em julgado a respeito de Rui.

III

O Sr. Magalhães Júnior, entretanto, deixou de lado o Rui-cliché das biografias e artigos laudatórios, estudou o Rui humano, isso com aquela irreverência que todos conhecem, corajoso, brigão, válido em alguns argumentos, exagerado em outros, e com o seu livro "Rui o Homem e o Mito", veio tumultuar essa espécie de seio de Abraão que vinha sendo o culto à figura de Rui Barbosa.

Daí a celeuma, a briga literária, as entrevistas, os artigos, os ataques ao autor do livro, culminando em uma tarde agitada na de ordinário, plácida Academia de Letras, tarde essa na qual o Sr. Magalhães Júnior deve ser lembrado dos seus velhos tempos de Vereador, no antigo Distrito Federal.

IV

Na verdade — e isso mesmo já dissemos em conversa com o autor do livro — talvez sem querer, o Sr. Magalhães Júnior prestou um serviço à memória de Rui: retirou-o do esquecimento e o trouxe para o debate público.

O velho Rui andava aí meio esquecido, servindo apenas — o que sempre consideramos de muito mau gôsto — para piadinhas em programas de rádio e televisão, de pequena cotação no mercado artístico ou literário

Os juristas serviam-se (e servem-se) da luminosidade de Rui no campo jurídico. Acontece que o povo, em geral, não lê pareceres, não só porque são quase sempre longos, como porque escapam ao entendimento comum. Só os especializados em tais assuntos lêem êsses pareceres. E o número dêsses especializados não é grande.

No jornalismo diário, Rui não é notícia. Os jornais vivem à caça do leitor. Sem leitores, não há anúncios. Sem anúncios não há como atender ao custo da produção jornalística. Váris aniversários — de nascimento ou de morte — de Rui têm passado sem uma simples notinha nos jornais.

Os políticos atuais, com honrosas exceções, não são muito dados às leituras, mormente de Rui, cujo estilo bombástico e palavroso não lhes deve agradar, numa época em que tudo é síntese, é alusão direta, é objetividade.

Os que lêem, têm diante de si uma série de livros, artigos e conferências sôbre temas atuais que marcam a atual fisionomia sociológica e política do país e do mundo.

E Rui não tem vez.

É possível que nas aulas de Direito surja, freqüentemente, o nome de Rui. Isso fica, entretanto, entre os professôres e os estudantes.

V

Ficou, então, Rui Barbosa relegado ao segundo ou terceiro plano. Veio o Sr. Magalhães Júnior e o puxou para a luz dos "spots", mas o fêz ao seu jeito, como quem puxa as orelhas de Rui, mostrando as suas fraquezas humanas e não batendo as palmas costumeiras.

Essa atitude — semelhante a de um garôto endiabrado forgicando as peças de um museu — desagradou, com justas razões, os que sempre viveram do outro lado, resultando o movimento em tôrno da volta de Rui à memória popular.

Voltou-se a falar de Rui, a escrever-se sôbre Rui, a discutir-se a personalidade de Rui e já se cuida em criar uma cadeira no curso jurídico sôbre Rui Barbosa.

Nesse benefício resultou o livro do Sr. Magalhães Júnior.

Não tardará muito que algum Deputado Federal (baiano de preferência), apresente projeto regulamentando o Art. 33. do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. (Constituição de 1946), assim redigido:

— "O Govêrno mandará erigir na Capital da República, um monumento a Rui Barbosa, em consagração dos seus serviços à Pátria, à liberdade e à justiça".

Tem pandeiro

DAISE dos sete instrumentos

Texto de Cesário Marques
Fotos de Ademar Veneziano

A história começa e acaba na batida do samba.

Vem no sangue.

De carioca, da Lapa.

De pai e mãe.

De Germano da Cuíca. De Dona Santa, da feijoada.

Tem pandeiro, tem cuíca, tamborim, agogô, reco-reco, surdo. Até berimbau.

Tem mulata.

É a história de Daise, que não sabe fazer nada fora do samba. Que é passista, fato sem nenhum fenômeno. Que é ritmista, coisa diferente. Que no carvanal desfila com a bateria mais famosa entre as escolas de samba. A bateria da "Mocidade Independente".

Daise dos sete instrumentos, que Ataulfo Alves descobriu para a noite carioca.

Daise que saiu da Lapa e foi sambar em Paris. E na volta continuou sambando, antes e depois das refeições.

Daise, que ninguém conhece, mas que todos imaginam quando procura encontrar o retrato fiel da sambista carioca.

O DESAFIO

Conseguiram reunir os melhores passistas e ritmistas das escolas de samba do Rio pensando em realizar excursões artísticas pelo Brasil e pelo Mundo. Era dia de ensaio, num barracão de Madureira. No meio do forró, quando cada um procurava dar o máximo e exibir os passos mais variados cadenciados com a batida do seu instrumento, apareceram duas môças.

Carlinhos do Pandeiro olhou para elas e disse, em tom de pilheria, que o negócio era só para homens, pois lugar de mulher era "enchendo o enrêdo vestida de baiana". Houve uma discussão. A primeira môça desafiou cada componente do grupo, dizendo conhecer uma mulher capaz de fazer tudo melhor do que êles. Houve a dúvida. E Daise apareceu.

Com 18 anos, ela tocou todos os instrumentos usados em escola de samba. E exibiu todos os passos conhecidos. Tudo isso de saia justa.

Mais tarde êles a chamaram para o grupo e Daise se apresentou:

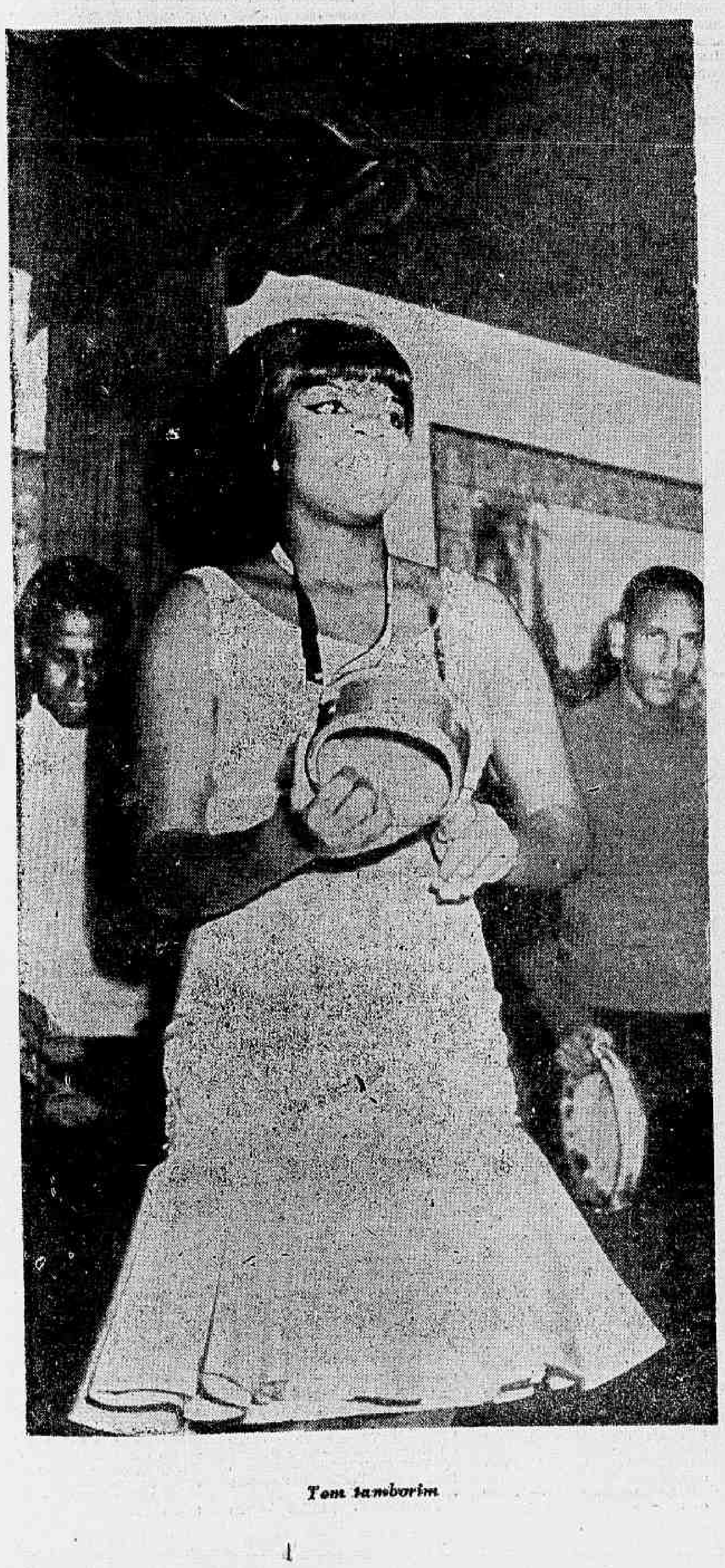
— Sou filha do Germano da Cuíca, da Mocidade Independente. Meu pai e minha mãe, quando mais jovens, formavam o casal mais premiado em concursos de dança nos clubes noturnos do Rio. Meu irmão Jorge Luís, de 12 anos, foi o melhor passista de um festival promovido em Santo Cristo. O outro, Maurício, de 4 anos, já é pandeirista. Lá em casa se toca samba o dia inteiro. Junta gente na porta para ouvir. Os vizinhos até batem palmas. Quando não tem samba, tem feijoada."

A partir dêsse dia, Daise estava descoberta. Foi à Europa com o conjunto de Humberto Teixeira. Fêz vários "shows" no Rio depois que Ataulfo Alves a convidou para ser uma de suas pastoras.

Daise dos sete instrumentos, que já foi Daise Lúcia Germano da Silva, é hoje como Monsueto define: o samba.

Tem agogô

Tem cuíca



Tem tamborim

E tem mais

Sociedade

José Rodolpho Câmara

Caçada no Copacabana

● O término do "show" do Copacabana Palace oferece um espetáculo muito interessante para os espectadores. Na verdade, é um espetáculo à parte, pois é quando se inicia a corrida aos bastidores. Muitos circunspectos senhores de nossa sociedade, casados muitos dêles, saem em busca das lindas vedetinhas que figuram no "show". Que aconteceria se, qualquer dia dêstes, uma das espôsas resolvesse exercer uma vigilância mais efetiva ou, então, receber um telefonema anônimo? Aí então é que o espetáculo vai esquentar de verdade...

● Passando bem o Senador Cândido Ferraz, que estêve alguns dias numa casa de saúde com início de enfarte, em Brasília. Brevemente estará retornando ao Rio.

● O incorporador Santos Badhur é, de fato, o homem mais simpático e prestativo desta praça. Outro dia, resolveu o problema de uma certa pessoa muito conhecida, deixando de lado seus múltiplos afazeres.

Sra. Helena Matarazzo, uma das paulistas mais elegantes do Brasil

● No próximo domingo acontecerá o "Sweepstake". O Rio de Janeiro adquirirá, como acontece todos os anos, um aspecto festivo, com as mulheres envergando suas roupas elegantíssimas na Tribuna Especial do Jóquei. Lá estaremos.

● O mímico francês Marcel Marceau, cuja temporada no Municipal já se anuncia de grande êxito, foi homenageado ontem à noite numa casa noturna.

● O "Bife de Ouro" do Copacabana Palace, volta aos seus bons tempos. É novamente lá que as pessoas importantes se reúnem, para conversar e resolver alguns problemas sérios. Numa só noite, jantavam o Sr. Artur Costa, presidente do Banco do Brasil, com o Senador Adolfo de Oliveira Franco, e o Deputado pernambucano João Cleofas. Em outra mesa, o Sr. Jorge da Silva Prado em companhia de vários paulistas que vieram para assistir ao "Sweepstake".

● "A Dama do "Maxim's", peça de Feydeau que estreará no próximo dia 27, na Maison de France, com Tônia Carrero e Paulo Autran, bateu um nôvo recorde no gênero dos superespetáculos. A estréia será em benefício da Casa Santa Luísa de Marillac.

● Uma boa notícia: a sala de concertos "Cecília Meireles" cujas obras de reestruturação estão em fase final, no ex-Cine Colonial, será inaugurada no próximo mês. As últimas providências foram tomadas pelo Governador Carlos Lacerda, que se reuniu, na Secretaria de Turismo, com o Secretário Leoberto Ferreira, Jacques Klein, Maurício Quadros e Mário Cabral.

● O casal André (e Gabrielle) Lage, que retornou esta semana da Europa, reuniu-se ontem ao casal Sidney (e Mariza) Murray, em Teresópolis, para um jantar e uma partida de "bridge".

● No próximo dia 2 de agôsto, numa festa a rigor, com renda revertendo em benefício da Casa dos Artistas. no Teatro da Maison de France, serão entregues os prêmios "Molière" aos que mais se destacaram no setor teatral durante o ano. Entre os premiados, Maria Della Costa (melhor atriz), Armando Bugus (melhor ator), Jorge Andrade (melhor autor), Júlio Sena (melhor cenógrafo) ● Maria Néri (melhor figurinista).

● Realizou-se ontem, com grande sucesso, o Baile das Debutantes em Londrina. Convidado, não pude comparecer por motivos particulares, mas oportunamente darei maiores detalhes da festa.

● Também com muito sucesso realizou-se, ontem, em Mato Grosso, a festa beneficente organizada pela Sra. Leda Sêco que, brevemente, retornará ao Rio. A Sra. Leda Sêco dedicou várias de suas semanas para a organização desta festa, cuidando pessoalmente de todos os detalhes e assegurando-se de que teria o êxito que, finalmente, teve.

● Na pérgula do Copacabana Palace, a Srta. Maria Cristina de Azevedo, em companhia de sua mãe interrompeu o bate-papo e o môço se despediu. Tudo indica que o namôro não é muito bem visto pela família...

O dinâmico banqueiro Cristiano de Caux está de viagem marcada para a Europa. Lá observará o funcionamento mais moderno dos estabelecimentos bancários para, na volta, aplicar nos seus.

● O Chanceler argentino Zavala Ortiz, almoçando com amigos na pérgula do Copa, ontem. Como se sabe, êle está no Brasil não como hóspede oficial.

● Com o apoio do PTB à sua candidatura, o Sr. Ivo Silveira teve, pràticamente, assegurada sua eleição ao Govêrno de Santa Catarina.

● O candidato pessedista contará, ainda, com o apoio do PDC, PSP e PRP.

● A beleza da Sra. Morici Camargo Trussardi, ontem, na piscina do Copa, acompanhada das filhas e do marido Romeu Trussardi, foi a nota elegante da Carioca, hoje radicada em São Paulo.

Morena. Cabelos compridos. Sorriso angelical. Aí está um teste para os nossos leitôres: como se chama esta môça?

Notas curtas

Viajará amanhã para os Estados Unidos o General Macedo Soares. Vai credenciado pelo Govêrno Federal a tratar de assuntos relacionados à COSIPA ● Já está nas livrarias "Rio: a cidade e os dias" o nôvo livro de Lêdo Ivo, lançado pelas Edições Tempo Brasileiro. São histórias, imagens e flagrantes do Rio de hoje e sempre. ● Torneio Feminino de Bridge é a próxima atração do Clube Campestre da Guanabara a ter início em agôsto. ● O Dr. Maynard Góis, Secretário-Geral do I Congresso Brasileiro de Defesa da Tuberculose assegura que Campos de Jordão suportará a grande massa que para lá se dirigirá na ocasião do Congresso. Assegura ainda a participação de vários Ministros, dentre êles o da Saúde, Sr. Raimundo de Brito. ● Em benefício da Sociedade Francesa de Assistência estreará no próximo dia 27 no Teatro Maison de France, "A Dama do Maxim's", de Faydeau.

Registro

ANIVERSÁRIOS:

Fazem anos, amanhã, os senhores: Sr. Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil; Jorge Dória, Magalhães Lírio, Dr. Antônio Boto de Menezes, Dr. Danton Couto, Jaime Correia de Azevedo, Rafael Oberdan Nicola, Antônio Lopes Ribeiro, José Rithe Portugal, Orlando de Góis, Manoel Lavrador Filho, Arlindo P. Cardoso, Artur Gouveia, Dr. Antônio Dória, Jurandir Carlos Barroso e o reverendo Euclides Deslandes, reitor evangélico da Igreja Episcopal.

— Senhoras: Ana Silveira de Almeida, Altina Dias Vilar, Anita Calheiros Quaresma, Ana Maria de Paula Fonsêca Cordeiro, Georgina Cata Prêta, Eunice Ferreira de Morais, Eunice Ribeiro.

— Menina: Completa, anos, amanhã, a menina Sônia Ribeiro, filha do casal Sr. José Eduardo Braga Ribeiro.

COMEMORAÇÕES — A Escola Argentina comemora, hoje, às 10h, o 30.º aniversário de sua fundação. Os ex-alunos amigos do estabelecimento estão convidados para a festa * O Centro de Estudantes Maranhenses promoverá a Semana do Maranhão na Guanabara, com festividades a partir de hoje, no Clube Santa Luzia. * Com uma sessão solene, presidida pelo Embaixador de Portugal, a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro comemora dia 30 o seu 42.º aniversário de fundação.

EXPOSIÇÃO — O Brasil Kennel Clube promove hoje, a partir das 8h, no Tijuca Tênis Clube, uma exposição de cães. Um juiz estrangeiro julgará a mostra. * Foi inaugurada uma exposição no "hall" do Edifício Pedro II, uma exposição fotográfica mostrando os últimos acontecimentos na Central do Brasil.

CONFERÊNCIA — Hoje, no Templo da Humanidade (Rua Benjamim Constant — 74), conferência sôbre Teoria do Sentimento: Personalidade, Estabilidade, Moralidade

ELEIÇÃO — A Associação dos Contadores Economistas da Central do Brasil tem nova Diretoria, presidida pelo Sr. Nilton de Lima Barros.

ADIAMENTO — Foi adiada para o dia 27 a reunião do Centro de Estudos Médicos da Policlínica Médica Ismenia.

CONGRESSOS — Hoje, às 21h, no auditório da Rádio Ministério da Educação e Cultura, sessão inaugural do Congresso Pediátrico. * Serão realizados no H el Glória (de hoje a 31 do corrente) o II Congresso Internacional de Odontologia e o IX Congresso Odontológico Brasileiro.

Hoje na TV

Canal 2

11,00	Missa
11,30	Aí Vem o Circo (Filme)
12,00	Vale a Pena Ver de Nôvo
13,00	Teatrinho (Infantil)
13,30	Cine Infantil Excélsior
13,40	Fatos e Flagrantes do Velho Mundo (Filme)
14,00	Sessão das Duas — Filme
16,00	Dr. Kildare — Filme
17,00A	Outra Face da Glória (Reprise)
17,30	Sucessos da Atlântida (Filme)
19,00	Um, Dois, Feijão com Arroz
19,30	Vovô Devile
20,30	Hora da Buzina
21,30	Panorama Esportivo
23,00	Cinema de Arte

Canal 4

11,00	Jambo & Ruivão (Desenhos)
12,00	Super-Homem (Filme)
12,30	Teleglobo (Edição Única)
13,00	Os Maiores Espetáculos do Globo (Filmes)
14,00	Cine-Globo — Filme: Ouro Maldito
16,00	Cine-Globo — Filme: Lábios de Fogo
18,00	Rin-Tin-Tin (Filme)
18,30	Alakazan (Prog de Mágicas)
19,00	Jonny Quest (Filme: Magia Negra)
19,30	Os Maiores Espetáculos do Globo

Canal 6

12,00	Clube do Guri
13,00	Gurilândia
13,3	Popeye
14,00	Grande Vesperal
15,00	Levado da Breca
15,40	Rua do Ri-ri-ri
16,20	Desenhos Animados
17,10	Tia Amélia
17,55	Disnelândia
19,05	A E I O Urca
20,50	Virgínia
21,55	Grande Teatro Tupi
23,10	Palavra Final

Canal 9

12,30	Jornada Esportiva Essa
14,05	Cinema de Vanguarda
14,30	Fé Para Hoje
14,50	Cinema de Vanguarda
15,20	Garson Garante o Espetáculo
16,20	Neno na TV
16,50	Domingo em Grande Dimensão
17,50	O Brasil Canta a Sua Música
18,45	Quando os Clubes se Divertem
19,30	Repórter Continental

Canal 13

11,45	Canal 100
12,00	A Casa do Casemiro
12,30	TV-Rio Notícias
13,[illegible]	Os Salmos de David (Filme)
13,10	Futebol
14,45	Trampolim do Diabo
15,15	Programa de Carlos Henrique
16,05	Rio Hit Parade

RIO noite e dia

Mister Eco

Sugestão de um convento providencial & outras

Brinco, não. O negócio é sério. Foi um "furo" realmente, com chamada de primeira página, a notícia dada por José Rodolfo Câmara, vizinho aí da direita, de que Sônia Dutra estava disposta a abandonar a carreira artística para entrar num convento. Não entrar e sair, mas entrar para ficar. Sônia já desistiu mas o "furo" é válido. É que Soninha — ela própria contou em entrevista — vinha viajando num avião e estava muito chateadinha da vidinha. Nada de contrariedades sentimentais. Nada disso. Nervosismo. Soninha estava mais deprimida que essas moedas recentemente lançadas. O avião lá em cima, balançando-se, Soninha muito abafada lá dentro, essas coisas. Mas depois o avião foi descendo e aterrou no Galeão, e vamos nós. A depressão passou como por encanto e Soninha Dutra não quer mais saber de convento. Faz bem. Afinal de contas, Soninha Dutra não é nenhuma Maria Helena, perseguida por Dom Rafaé e à procura de Albertinho Limonta. É môça bonita, inteligente e livre, que sabe muito bem escapar de calhordas como Alfredo Martins. A noviça rebelde.

———●———

A pré-estréia conventícia, porém, ia ser à base de elenco completo. Uma atriz uma comediante de televisão e uma cantora. Sônia Dutra, Sandra Meneses e Marli Sorel entrariam num convento de uma só vez. O que é a natureza. Com a desistência de Sônia — ela própria o declara — Sandra e Marli, suas amigas íntimas, se mantêm no firme propósito de renunciar à vida profana. Mesmo que o elenco se tenha desfalcado, sou de opinião que devemos estimular tão sinceras vocações. Tôdas ao convento, um convento diferente, do qual falarei mais abaixo. Marli Sorel, por exemplo, de há muito deveria estar reclusa num convento. Seriam benéficos para o seu cilicíante cantar o silêncio e a solidão dos claustros. Que de longe, bem de longe, amaríamos e compreenderíamos. Tenho, assim, que o Sindicato do Ator, o Sindicato dos Radialistas ou outra entidade qualquer, deveria tomar a si esta obra benemerente: construir um convento bem grande, confortável, um convento enorme, que coubesse lá dentro tanta gente dos nossos meios artísticos, carente de um retiro espiritual e definitivo. Do tipo trapista, de preferência.

———●———

Oito mil cruzeiros de "couvert" e quatro mil de consumação fazem o gasto mínimo de quem quiser assistir ao espetáculo de travestidos "Very, Very Sexy", do "Top Clube". Às sextas e sábados, dez e cinco, respectivamente. ● O cantor Miltonho está sendo apresentado num hotel do Algarves, Portugal, como "o máximo em bossa". ● Carlos Machado acertou os ponteiros com o Dr. Otávio Guinle e renovou contrato para ocupação do Golden Room, até dezembro dêste ano. ● Hoje, a "Revista do Rádio" está inaugurando a sua sede nova e própria na Rua São Luís Gonzaga, 601. ● Leni Andrade será a atração artística da festa que o Floresta Country Club oferecerá aos seus associados, sábado da semana entrante. ● Isto é que é: a estréia de Astrud, que deveria ter ocorrido, ontem, em São Paulo, foi transferida para sábado próximo. Motivo: Astrud se esqueceu de algumas partituras musicais nos Estados Unidos e mandou buscá-las. ● Para Oscar Ornstein, empresário que só acredita na montagem de peças chamadas comerciais, ler e meditar: em três meses de representações no Teatro Maison de France, a peça "Pequenos Burgueses", de Gorki, faturou nada menos de noventa e cinco milhões de cruzeiros. ● Verá Lúcia Couto Santos, terminado o seu reinado como "Miss" Guanabara, está insistindo em ser cantora profissional. A bela Vera Lúcia poderia também ir para aquêle convento.

———●———

A Comissão de Inquérito encarregada de apurar irregularidades no Sindicato dos Jornalistas, considerou ilegais por unanimidade as expulsões verificadas no seu quadro social e recomenda a reinscrição imediata e independente de requerimento, dos eliminados. Bem feito, mas discordo da segunda parte. O motivo alegado para as expulsões foi atraso de mais de três meses no pagamento das mensalidades. Acontece, porém, que êste cronista foi eliminado e as suas mensalidades estão pagas (recibo em meu poder) até dezembro. Para retornar ao Sindicato, enquanto à sua frente houver uma Diretoria tão leviana e mesmo desonesta. Quero é o meu dinheiro — usurpado — de volta.

———●———

O "Fred's" fechou ontem, após a última apresentação (melancólica) de "Rio Boa Pinta", para reabrir quinta-feira com "Dona Violante Miranda". ● "Rosa de Ouro" está sendo apresentada no Teatro Jovem às segundas-feiras (21,30), e também aos sábados (17 horas) sem prejuízo, portanto, de "O Chão dos Penitentes". ● O espetáculo "Rio de Quatrocentos Janeiros", será mostrado hoje, em vesperal, a duzentas e cinqüenta enfermeiras que estão participando do Congresso de Enfermagem. ♥ Os quadros brejeiros e picantes serão suprimidos nessa apresentação. Motivo: entre as enfermeiras, há muitas Irmãs de Caridade. ● Elis Regina e o Zimbo Trio vão apresentar-se no "Porão 73" em agôsto. Aproveitando a oportunidade, a cantora dará aulas também de nado livre "butterfly" e "crawl". ● Chegou de Salvador a Sra. Gisela Machado após uma temporada de muitas homenagens, num roteiro interminável de almoços e jantares. Gisela voltou encantada com a "mise-en-scène" da hospitalidade baiana e com o figurino dos "shows" de culinária que lhe foram oferecidos. Em suma: adorou a Bahia, vatapás e acarajés.

Ellis Regina. Vai cantar e nadar no "Porão Setenta e Três"

———●———

E no mais é que regulamentaram a produção dos ovos da galinha, mas não perguntaram nada ao galo.

Teatro

Eduardo Guennes

'Tôda Nudez Será Castigada' (II)

O texto de "Tôda Nudez Será Castigada" foi muito favorecido pela excelente direção de Ziembinski, que se reabilitou do seu último trabalho "A Perda Irreparável", de Vanda Fabian, realmente melancólico. Há uma grande identidade entre as obras de Nélson Rodrigues e a visão de espetáculo de Ziembinski, parecendo até que o autor escreve pensando já na direção. A direção transforma o espetáculo muitas vêzes superior ao texto. Fico pensando como seria prejudicada a peça se um outro diretor, com menos visão cósmica, fôsse o encarregado da montagem.

No quadro das interpretações assistimos ao confronto de duas escolas diferentes. De um lado Nélson Xavier, um dos melhores atôres brasileiros, que adotam "o método", e os demais componentes do elenco, ótimos atôres, porém acadêmicos. É tal a diferença entre os resultados criativos dos personagens que, a um espectador menos esclarecido, parecerá que Nélson Xavier está totalmente deslocado do contexto da peça.

O nível das interpretações é realmente bastante bom, com exceção de José Maria Monteiro, no papel do Delegado e Alberto Silva, o Médico. Destacamos os desempenhos de Cleide Iáconis (Geni), atriz de grandes recursos e sensibilidade, embora seu personagem seja psicològicamente mal definido. Luís Linhares, corretíssimo como sempre, mas com pouco vigor físico, tornando difícil ao espectador admitir que Herculano consiga prender sexualmente a Geni. Nélson Xavier trabalhou em demasia o papel de Patrício, que às vêzes soa falso e excessivamente exteriorizado. É, contudo, o mais bem delineado e estruturado dos personagens. Evitando compor o cafajeste ou o crápula, opta por uma linha menos brilhante, mas bastante honesta e verdadeira, do "decaído".

Ênio Gonçalves, uma boa revelação no papel de Sèrginho. Nas tias, destaca-se Elsa Gomes. É sempre com alegria, que vejo êsse genial Ferreira Maia, uma das maiores personalidades do teatro brasileiro, com seus sessenta anos de vida artística.

Napoleão Muniz Freire é o responsável pelo cenário. Não muito original, lembra-me o cenário de Flávio Império na peça "Depois da Queda", mas bem solucionado e funcional. Os figurinos, também de Napoleão, singelos. A parte técnica funciona tôda muito bem.

Concluindo: "Tôda Nudez Será Castigada", embora seja melhor do que suas últimas peças, não acrescenta muita coisa à obra de Nélson Rodrigues. Mas, mesmo assim, deve ser vista.

Astrologia

Prof. Mirakoff

Ingrid Bergman

(29/8/1917)

No primeiro decanato de Virgo nasceu INGRID BERGMAN, vive da arte e para a arte. O seu destino é de beleza e de amor, devido à influência de Mercúrio no seu horóscopo. Mente forte e predestinada aos grandes sucessos.

Na «Astrologia Judiciária» em Images, de G. MUCHERY. Mercúrio é representado por um homem jovem de rosto gracioso, uma capa cobrindo apenas a sua nudez. Sua cabeça é coberta por um ligeiro elmo e em sua mão uma chibata mágica como emblema da concórdia. Isto é Mercúrio, o mensageiro dos deuses e o destino dos seus tutelados, é assim determinado:

Fleumáticos são aquêles que nasceram sob o signo de Virgem, no domicílio de Mercúrio, externando calma, paciência e uma quase impassibilidade realmente notável. Não que sejam temperamentos linfáticos em grau exacerbado, mas possuem o autodomínio da clarividência. Aparentemente pachorrentos, sabem agir com rapidez e simultaneidade sempre que as ocasiões o exigem e o fazem com acêrto em razão da ponderação inata.

As côres de predileção são, de um modo geral, as vivas, notadamente a vermelha. Flôres preferidas: margarida, rosa e gerânio. Números de sorte: 53 e 46.

Entre 22 de dezembro e 20 de janeiro (CAPRICÓRNIO) — NEGÓCIOS: — Mantenha seu ponto de vista firme. Terá ótimas oportunidades para progredir no local de seu trabalho. AMÔRES: — Sua vida sentimental mostra-se um pouco confusa. Evite os julgamentos precipitados. SAÚDE: — Riscos de intoxicação alimentar. Evite as conservas e as gorduras. Ns. prováveis: 21, 22 e 23.

Entre 21 de janeiro e 18 de fevereiro (AQUÁRIO) — NEGÓCIOS: — Cuidado com os negócios arriscados e mal planejados. Os mesmos poderão trazer-lhe prejuízos financeiros. AMÔRES: — O dia mostra-se propício para as reconciliações amorosas. Tenha calma e tudo será resolvido. SAÚDE: — Distúrbios hepáticos. Procure um médico. Ns. promissores: 18, 19 e 20.

Entre 19 de fevereiro e 20 de março (PEIXES) — NEGÓCIOS: — Tudo sairá bem no local de suas atividades. Esteja mais em contato com os chefes. AMÔRES: — Tenha cautela com o sentimentalismo exagerado. Poderá ter aborrecimentos sérios com a pessoa amada. SAÚDE: — Boa, procure conservá-la. Ns. promissores: 15, 16 e 17.

Entre 21 de março e 20 de agôsto (ÁRIES) — NEGÓCIOS — Período favorável para os seus empreendimentos. Terá possibilidades de lucros no local de suas atividades. AMÔRES: — Evite às confidências sentimentais com as pessoas que se mostram interessadas em ajudá-lo. SAÚDE: — Depressão nervosa evite os excitantes. Ns. de bons augúrios: 10, 11 e 12.

Entre 21 de abril e 20 de maio (TOURO) — NEGÓCIOS: — Seu trabalho hoje poderá trazer-lhe alguns obstáculos e contratempos, mas se fôr ativo e persistente terá grande satisfação no final do período. AMÔRES: — Fará bem em confiar piamente no seu amor. A desconfiança só servirá para prejudicar seu romance. SAÚDE: — Seus nervos serão os grandes responsáveis por tôdas as indisposições que sentir. Ns. felizes: 5, 14 e 23.

Entre 21 de maio e 20 de junho (GÊMEOS) — NEGÓCIOS: — Sua iniciativa nos negócios ficará em evidência. Qualquer trabalho parado por falta de inspiração deverá ser retomado agora. AMÔRES: — ríodo de acontecimentos benéEstará atravessando um peficos no terreno sentimental. SAÚDE: — Fraca melhora em conseqüência de seu tratamento para ajudar os remédios. Ns. de sote, 1, 10 e 19.

Entre 21 de junho e 20 de julho (CÂNCER) — NEGÓCIOS: — O período é favorável no terreno comercial, com bons resultados nos negócios. AMÔRES: — Terá grandes ilusões no terreno sentimental, quanto maiores as ilusões, pior a decepção, quando cair na realidade. SAÚDE: — Um nôvo tratamento lhe dará uma grande melhora. Ns. de bons algúrios: 4, 13 e 22.

Entre 21 de julho e 20 de agôsto (LEÃO) — NEGÓCIOS — Boa iniciativa nas atividades comerciais, estão em evidência. Boa oportunidade de sobressair nas suas realizações. AMÔRES: — Surgirão muitas oportunidades no presente período. Aja de acôrdo para ser feliz com a pessoa amada. SAÚDE: — Desequilíbrio nervoso e instabilidade. Ns. venturosos: 3, 12 e 21.

Entre 21 de agôsto e 20 de setembro (VIRGEM) — NEGÓCIOS: — Suas atividades comerciais estarão sob bons aspectos. Pode agir com confiança. AMÔRES: — Procure não discutir com o seu amor no presente dia. Agindo assim evitará aborrecimentos. SAÚDE: — Boa no conjunto, procure conservá-la. Ns. de bons algúrios: 2, 11 e 20.

Entre 21 de setembro e 20 de outubro (LIBRA) — NEGÓCIOS: — Iniciará um período de acontecimentos favoráveis com lucros. Faça contratos de compra e venda. AMÔRES: — A pessoa amada tudo fará para vê-lo feliz. Controle no entanto o excesso de ciúme. SAÚDE: — Distúrbios respiratórios falta de ar e tonteira. Ns. benéficos: 1, 19 e 23.

Entre 21 de outubro e 20 de novembro (ESCORPIÃO) — NEGÓCIOS: — O período não está favorável para os assuntos relacionados com o seu trabalho. Seja cauteloso e se tiver algum plano em mente deixe para outro dia. AMÔRES: — Procure dominar seu nervosismo atual para ser feliz nos amôres. SAÚDE: — Estará satisfatória, mas seja prudente se utilizar objetos cortantes. Ns. afortunados: 7, 8 e 9.

Entre 21 de novembro e 21 de dezembro (SAGITÁRIO) — NEGÓCIOS: — Procure cooperar mais com as pessoas que o cercam para ter lucros certos. AMÔRES: — Mantenha-se calmo. Será o melhor que tem a fazer no presente dia nada de discussões com a pessoa amada. SAÚDE:: — Distúrbios nervosos não se exceda na mesa. Ns. de bons augúrios: 6, 24 e 25.

Disc-Review

Alberto Rêgo

Rei Momo perde um grande súdito

Haroldo Lôbo faleceu na têrça-feira passada vítima de uma cirrose hepática. O carnaval carioca perdeu o seu maior animador. Haroldo foi vencedor de vários carnavais oficiais e de rua, disputado pelos cantores, dono de uma versatilidade impressionante, retratista emérito de fatos populares nacionais e dos costumes cariocas, responsável pelo ritmo trepidante, gostoso e brejeiro das músicas do tríduo momesco, às quais revolucionou desde que as começou a compor em 1933. Deixou um repertório com mais de quatrocentas composições (houve um carnaval em que das vinte músicas gravadas nove foram sucesso). Seus parceiros prediletos foram: Milton de Oliveira que o descobriu na Gávea Nássara, Benedito Lacerda, Davi Násser, Bide e Wilson Batista. Entre os seus sucessos nestes últimos cinco anos figuram: "A sogra vem aí", "Índio quer apito", "Vaca de presépio", "Andorinha", "Nêga do Congo" "Bruxa Feiticeira", "Metade homem metade mulher", "Joguei flôres no mar", "A índia vai ter neném", "Baile do Pierrot", "Pistoleira" e "Burrinha de Mola". A título de curiosidade publicamos a relação de algumas das músicas gravadas e editadas de autoria dêste fabuloso criador de sucessos que a cidade perde em pleno festejos do IV Centenário.

Marchas

ARACI DE ALMEIDA — Miau, miau — A dança dos índios — Passarinho do relógio — Havaiana — O Furacão — Oito em pé — A mulher do leiteiro — Mamãe lá vem o bonde — O sorriso do cobrador — Tem galinha no bonde — O passo do canguru — A cobra tá fumando — Tem cabrito na horta — Hula-hula — Barulho na tribo — Na sombra do boi — Bairro de Pequim — Vendi o Buda — O passo da Girafa — O circo vem aí — Hoje vale tudo.

FRANCISCO ALVES — Rema, rema — Alô! Alô! América! — O chapéu da Leonor — Verão do Havaí — Comprei um Buda — Rasguei meu Pierrô — Estou com tudo — Pode matar que é bicho — Retrato do velho — Holandesa — Macaco quer banana. Mico.

NEWTON PAZ — A Dança do Ganso

J. B. CARVALHO — Pó de

JOEL E GAUCHO — Mexicanita — Dança do Ripinica.

ANJOS DO INFERNO — Brinca Pessoal — Treme, Treme.

4 AZES E UM CORINGA — Alô, Tio Sam — Carrega que o burro é manso — Marcha dos cozinheiros — Prato Fundo — Cigana feiticeira — Oh! Boy — O ferreiro fêz — Pescador.

NELSON GONÇALVES — Confête doirado — Espanhola — Odalisca — Princesa de Bagdá — Serpentina — Toureiro — Lança Perfume.

CARLOS GALHARDO — Alá lá ô — Aleluia — Alô cabrocha.

JORGE VEIGA — Eu quero é rosetá — A mula mancou — Palhaço — Queima a cara dêle — História da maçã.

LINDA BATISTA — Por trás — O sôro e os velhinhos — O motorneiro chapa 13 — Que bonde pau — Pente de careca é a mão — O bom cabrito não berra — Na China.

DIRCINHA BATISTA — O macaquinho do relógio — Na casa do Adão — Escocêsa — Oh! tirolêsa — Charrete macia — Bom pastor.

ORLANDO SILVA — Feiticeira — O diabo disse não — Marcha das flôres.

OS CARIOCAS — O negócio é o seguinte.

VIOLETA CAVALCANTI — A dança do macaco — Essa não!

ODETE AMARAL — Ali Babá num pangaré.

CASTRO BARBOSA — Salve os casados

GILBERTO ALVES — O sol e o mar — Sultão.

HELENINHA COSTA — Acho-te uma graça (César de Alencar) — A marcha do faquir.

CANDIDO BOTELHO — Maria Antonieta.

FRANCISCO CARLOS — Arlequim.

VALTER LEVITA — A Maria tá.

ARACI DE ALMEIDA — Sambei 24 horas — Sabotagem no morro — Meu primeiro amor — Quebrei a jura — Orgia é demais — Serenata dos galos — Ninguém ensaiou — Alberto bronqueou — Levaram Claudionor no tintureiro — Entrega o apito — Chorou Madureira — Minha intenção — Que será de mim — Cala a bôca

J. B. CARVALHO — Juro.

DIRCINHA BATISTA — O guarda é do peito — Entrego a Deus — A corôa do Rei (batucada) — Se você partir.

PATRÍCIO TEIXEIRA — Vai ser de amargar — Desengano — O bonde do horário já passou.

4 AZES E UM CORINGA — Geni — Ester — Moita — Largo do Estácio — Melhor é mulher — Turma da praia — Se não fôsse eu — Por mais um pouco — Como se faz uma cuíca.

FRANCISCO ALVES — Já passava das 11 — Lili — Se o divórcio vier.

JORGE VEIGA — Quem chorou fui eu — Reza por nosso amor — Não posso mais — Judas — Não vou morrer — Fora da jogada — Comissário Valdemar — Rosalina — Vou sambar em Madureira — Hilda — Senhor comissário — Fui um louco — Martírio — Cinzas.

GILBERTO MILFON — Sorri — E eu penei — Batendo cabeça — O meu prazer — 4 horas da manhã — 6 horas da manhã — Ela não voltou — Um falso amor — Pra seu govêrno — Vou penar.

CARLOS GALHARDO — Adeus Araci — Quá, quá, quá.

LINDA BATISTA — Coitado do Edgar — Eusébio bronqueou nas corridas..

CIRO MONTEIRO — Chamei pelo telefone — Quem quebrou minha cuíca — Hildebrando.

GILBERTO ALVES — Lindo trono.

JORGE GOULART — Ninguém tem pena.

JOEL E GAUCHO — Gurumat — Nosso presidente continua.

ARNALDO AMARAL — Apaguei o nome dela.

MARLENE — Estou com o diabo no corpo.

ORLANDO SILVA — Quando teus olhos fitei.

Sérgio Augusto

Roteiro da Semana

Semana trágica. Quatro lançamentos anunciados, sendo que o melhor dêles (Big Parade de Comédia Metro) só entra em cartaz na quinta-feira. Trata-se de uma antologia realizada pelo pesquisador Robert Youngson (Reis do Riso, Risos e Mais Risos) contando como a Metro foi importante para a evolução da comédia, durante os anos 30. Os Irmãos Marx, Buster Keaton, Cary Grant, Greta Garbo, Carole Lombard Jean Harlon e muitos outros astros e estrêlas desfilam nessa coletânea, sa pior das hipóteses, curiosa. Um western despretensioso pode ser uma saída: A Fúria dos Brutos tem diretor imbecil, roteirista débil mental, mas recebeu elogios da imprensa estrangeira pelo vigor da história e pela correção de sua mise en scène. Sobram: Abrindo Caminho a Bala, uma coronhada no espírito, ruminando todos os clichês do policial americano com àquela indigência que só o cinema inglês sabe dar; e Sansão e a Rainha Escrava, o precursor dos Beatles perdido no tempo e no espaço, na vã tentativa de restabelecer a ordem no reino de Navarra. Duas reprises: Garrincha, Alegria do Povo (cinema-verdade sôbre o craque do Botafogo feito com inteligência e sensibilidade por Joaquim Pedro de Andrade, tendo como complemento o elogiadíssimo média-metragem de Arnaldo Jabor, O Circo) e Fugitivo do Terror dia-metragem de Arnaldo Jabor, O Circo) e Fugitivos do Terror (Three Faces West — filme demagógico e caduco com John Alton). Para lavar a alma: o Festival do Cinema Polonês, organizado pela Cinemateca do Museu de Arte Moderna, no cinema Paissandu.

- O CINEC exibe amanhã, em duas sessões (4,30 e 8,30h), no Teatro do Rio: Os Libertinos (Les Dragueurs), de Jean-Pierre Mocky, com Jacques Charrier, Charles Aznavour e Anouk Aimée.

Sinais Particulares: Nenhum

(Rysopis)

JERZY SKOLIMOWSKI, 26 anos de idade, formado pela Universidade de Varsóvia e pela Escola Superior de Cinema. Escritor autor de vários volumes de poesia, e de uma peça de teatro. Trabalhou no roteiro de OS ENCANTADORES INOCENTES e A FACA NA ÁGUA. No decorrer de seu primeiro ano na Escola de Cinema, realizou um média-metragem sôbre box que obteve o grande prêmio no Festival Internacional de Filmes sôbre Esportes em Budapest (1962) Nos anos seguintes, realizou como exercícios e estudos escolares, fragmentos do filme que veio a ser sua realização de diploma: SINAIS PARTICULARES: NENHUM, no qual Skolimowski foi autor do enrêdo dos diálogos, diretor, cenógrafo e intérprete do principal papel. Sua primeira realização profissional é WALKOVER. Skolimowski obteve um Prêmio Especial pelo Conjunto de Obras no Festival de Arnheim dêste ano.

Direção e Roteiro: Jerzy Skolimowki. Fotografia: Witold Mickiewiz. Música: Krzysztof Sadowski. Elenco: Eldbieta Cryzewka, Jerzy Skolimowski, Tadeusz Mins. («Film Polski», 1964).

Complementos:

1. A POLTRONA (Fotel) de Daniel Szrzechura. Prêmio FIPRESCI e Prêmio «Ex-Aequi» no Festival Internacional de Cracóvia em 1964.
2. A VIDA É BELA de T. Marakczynski. Prêmio nos Festivais Internacionais de Cork (1958) Vancover (1958) e Oberhadsen (2º prêmio em 1959).

SINAIS PARTICULARES: NENHUM e A POLTRONA e A VIDA É BELA abrirão a SEMANA DO CINEMA POLONÊS, no cinema Paissandu, às 18,30 horas de amanhã.

(Komiec Naszegre Swiata)

O Fim do Nosso Mundo

WANDA JAKUBOWSKA há mais de 30 anos estreou no filme documentário de curtametragem. Foi uma das fundadoras da Sociedade dos Amigos do Filme Artístico que propagava, antes da guerra, os filmes de alto valor artístico e de conteúdo progressista. Prêsa durante a ocupação nazista, foi deportada para o campo de concentração de Auschwitz e mais tarde, para o de Ravensbruck. As terríveis provas à que foi submetida nesses campos, da morte incitaram-na a realizar, em 1948, um filme sôbre Auschwitz, A ÚLTIMA ETAPA, obra impressionante e conhecida mundialmente. Em seguida realizou CONFIDENCIAS, OS ADEUSES AO DIABO, O REI MATEUS PRIMEIRO, ENCONTRO NAS TREVAS e ACONTECEU ONTEM. Jakubowska escolhe de preferência assuntos de atualidade e problemas característicos de nossa época. Fiel a seu credo artístico, preocupa-se principalmente com questões sociais. Dirige o conjunto de realizadores START. Com O FIM DO NOSSO MUNDO. Wanda Jakubowska quis relembrar ao mundo para que jamais esqueça as atrocidades dos campos de concentração nazista.

Direção e roteiro: Wanda Jakubowska. Fotografia: Kazimierz Walzvniak, Música: Kazimierz Serocki. Elenco: Lech Skolomowski, Teresa Wicinska, Krystyn Wojcik, Wadislaw Glabik, («START» 64).

O FIM DO NOSSO MUNDO será exibido na SEMANA DO CINEMA POLONES, às 18,30 horas na têrça-feira no Cinema Paissandu.

(Giuseppe Warsawie)

Um Italiano em Varsóvia

ANTÔNIO CIFARIELLO, autor italiano convidado e ZBIGNIEM CYBUSKI (o impressionante jovem de CINZAS E DIAMANTES) pela primeira vez interpretando um personagem cômico são os pontos de importância desta comédia, que espanta o espectador habitual do cinema polonês, acostumado aos dramas de guerra. Embora revivendo a Varsóvia dos tempos da ocupação nazista, UM ITALIANO EM VARSÓVIA detem-se nas situações cômicas geradas por um soldado italiano perdido nas ruas da cidade.

Direção: Stanislaw Lenartowicz. Roteiro: Jacek Wejroch Fotografia: Antoni Burzynski Música: Wojciech Kilar. Elenco: **Antônio Cifariello, Zbigniew Cybulski, Elzbieta Czyzewska, Aleksander Fogiel, Wojciech Siemion e Artur Wlodnicki. («KADK», 1963).**

Complemento:

LABIRINTO (Labyrinth) de Jan Lenica. «Um sonho insólito belo em sua originalidade absurdamente kafkiano e do qual desejaríamos despertar e quanto antes.» Eis como se define êste filme de animação realizado pelo mais importante dos criadores poloneses de curtametragem. LABIRINTO obteve o primeiro prêmio no Festival de Tours em 1962.

UM ITALIANO EM VARSÓVIA e LABIRINTO serão apresentados na SEMANA DO CINEMA POLONES, às 18,30 horas de quarta-feira, no Cinema Paissandu.

Caça ao Homem

(Raganiacz)

CZESLAW e EWA PETELSCI constituem um dos raros casais realizadores de filmes. Este é o quinto que dirigem em conjunto. Os anteriores: FARRAPOS, ABOBODA DE PEDRA, TERROR NAS MONTANHAS e AS ASAS PRÊTAS. Czeslaw Petelsci (nascido em 1962) cursou a Escola Superior de Cinema em Lodz e formou-se também em arte dramática. Durante certo tempo trabalhou como crítico e na publicidade de filmes. Sua primeira obra independente foi um dos episódios do filme TRES NOVELAS. Petelsci é o diretor ainda de OS CAMINHOS MALDITOS. Quanto a Ewa Petelsci, cursou a seção de direcção na Escola Superior de Cinema em Lodz após terminar estudos de pintura. Obteve, seu diploma por ocasião da realização de um dos episódios de TRÊS NOVELAS. Ewa Petelsci é ainda co-autora dos enredo da maioria dos filmes realizados em comum com o marido.

CAÇA AO HOMEM drama da época hitlerista é baseado em documentos autênticos recolhidos pelo escritor ROMAN BRATNY em uma propriedade não muito distante do campo de morte de Treblinka. Recebeu o prêmio FIPRESCI e um Prêmio «Ex-Aeque» no Festival Cinematográfico de Locarno, em 1964.

Direção: Czeslaw e Ewa Petelsci. Roteiro: Roman Bratny Fotografia: Stefan Matyaszkiewicz. Música: Pudeosz Baird Elenco: Bronislaw Pawlink, Maria Wachowiak, Krystina Borowicz, Aleksandtr Fogial, Waclaw Kowalski e Ryszard Pietruski. («KAMERA», 1964).

Complemento:

OS MÚSICOS (Muzicazri) de Kazimierz Karabasz. Premiadíssimo curtametragem sôbre uma orquestra «sui-generis». Prêmio em Veneza (Leão de Ouro, 1960), Leipzig (Grande Prêmio, 1960), Tours (prêmio Ex-Aeque, 1960), Obtrhausen (Menção do Júri e Prêmio «Ex-Aeque», 1961), San Francisco (Prêmio «Porta de Ouro», 1961.

CAÇA AO HOMEM e OS MÚSICOS, serão exibidos na SEMANA DO CINEMA POLONÊS, às 18,30 horas de quintâfeira no Cinema Paissandu.

(Pasazerkai

A Passageira

Um dos maiores sucessos do cinema polonês dos últimos anos foi o Prêmio FIPRESCI do Festival de Cannes, outorgado à A PASSAGEIRA, obra inacabada de Munk. A morte trágica do criador impediu o término do filme, tarefa assumida por seu melhor amigo, Witold Lesiewicz, que se utilizou de algumas fotografias de prova deixadas por Munk. Lesiewicz considera difícil falar dêsse filme como «obra concluída». Tôdas as seqüências que compõe a parte retrospectiva foram deixadas exatamente como tinham sido efetuadas sob a direção de Munk. Infelizmente, êle não deixou nenhuma indicação sôbre sua visão definitiva do filme. Lesiewicz preocupou-se em não deformar as intenções iniciais de Munk, apesar de saber-se que êste diretor modificava muitas vêzes o enrêdo em curso de filmagem e, por vêzes, improvisava. O resultado final, entretanto, parece não ter alterado realmente a obra de Andrzej Munk. Além de Cannes. A PASSAGEIRA, obteve em Veneza o Prêmio da Crítica.

Direção: Andrzej Munk. Roteiro: Zoffa Posmusz e A. Munk. Fotografia: Krystof Winiewiez. Elenco: Aleksandra Staska, Anna Ciepielewska. («KAMERA», 1963, Cia. Cinematográfica Franco-Brasileira).

Complementos:

1. O VERMELHO E O NEGRO (Czerwone I Czarne) de Witold Giersz. Desenho animado experimental, vencedor de Oberhausen, Cracóvia e Cannes.
2. OS CAVALOS ÁRABES de Zbigniew Rapiecki. Vencedor de Mar-del Plata e Cracóvia.

A PASSAGEM, O VERMELHO E O NEGRO e OS CAVALOS ÁRABES serão exibidos na SEMANA DO CINEMA POLONÊS, às 18,30 horas de sexta-feira no cinema Paissandu.

(Tak Bié Kochana)

A Arte de Ser Amada

Eis a técnica do «nôvo romance» em um filme polonês. Kazmierz Brandys, um dos mais renomados escritores, foi responsável literário dêste filme estranho, vencedor do Primeiro Prêmio no Festival Cinematográfico de San Francisco, em 1963. A ARTE DE SER AMADA, narra através de fragmentos, sujeitos a ondas de pensamentos e não à uma seqüência de acontecimentos, a história, que por vêzes parece, uma reportagem e por vêzes um monólogo, por vêzes um ensaio, revelando gradualmente o drama que se tornou uma espécie de ponto de partida para um polonês na quarta década de nosso século.

Krystyn Skolimawski: "O Fim do Nosso Mundo"

Direção: Nojciech Has. Roteiro: Kazimierz Brandys. Fotografia: Stefan Matyjaszkiewicz. Música: Lucjan Kaszycki. Elenco: Bárbara Krafftowna, Zbigniew Cybulski, Arthur Mlodnicki, Wieslaw Golas, Wieslawa Kwásniewska, Zdzislaw Makaklewicz. («KAMERA» 1962). Cinematográfica Franco-Brasileira).

Complementos:

A ESPERA (Oczekiwamie) de Witold Giersz e Ludwik Perski. Desenho animado experimental utilizando o processo da colagem.

A ARTE DE SER AMADA e A ESPERA serão apresentados na SEMANA DO CINEMA POLONES, às 18,30 horas de sábado no Cinema Paissandu.

(Nós Wodzie)

A Faca na Água

ROMAN POLANSKI, ator e diretor diplomado pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lodz. Após atuar em vários filmes (entre os quais OS FARRAPOS de Ewa Czeskaw Petelsci e os ENCANTADORES INOCENTES de Wajda) realizou o filme experimental. DOIS HOMENS E UM ARMÁRIO, premiado em Bruxelas e São Francisco, além de Oberhausen e Amsterdam. Em seguida passa à longametragem com A FACA NA ÁGUA que despertou enorme interêsse pela fôrça da realização. Recebeu o prêmio de Melhor Filme Estrangeiro concedido pela crítica em Nova Iorque e Londres.

Direção: Roman Polanski. Roteiro: Jerzy Skolimowski, Jakub Goldoerg e R. Polanski Fotografia: Jerzy Lipman. Música: Krystof Komeda. Elenco: Leon Niemczyk, Jolanta Umecka, Zygmunt Nelanowicz. («KAMERA» 1962 Cinematográfica Franco-Brasileira).

Complemento:

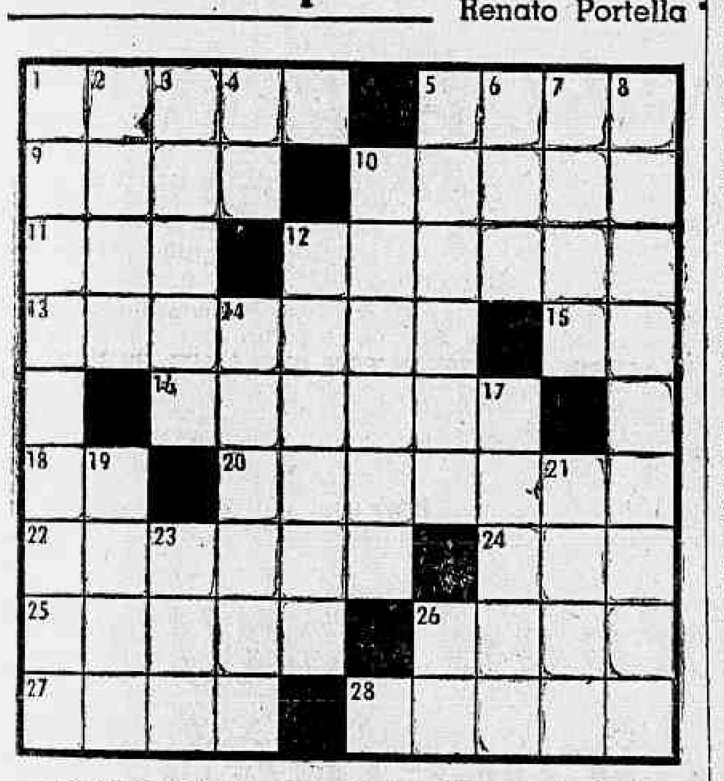
A LETRA (Litera) de Daniel Ezczechura. Desenho animado premiado no Festival Internacional de Cracóvia em 1963.

A FACA NA ÁGUA e A LETRA serão apresentados na SEMANA DO CINEMA POLONÊS às 18,30 horas de domingo, no Cinema Paissandu.

(MGM's Big Parade of Comedy)

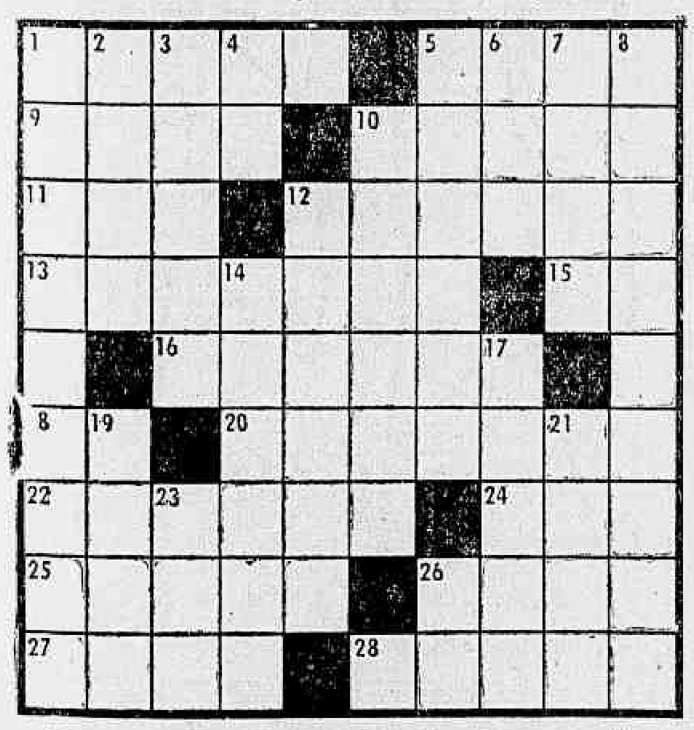
Passatempo

Renato Portella



HORIZONTAIS: 1 — Que não tem diferença de nível. 5 — Prisão (gíria). 9 — Cabelo raro. 10 — Abrigo para salteadores. 11 — Prefixo: ombro. 12 — Placa ou lâmina muito delgada. 13 — Malefício de feiticeiro. 15 — Artigo masculino, plural. 16 — Atrevido. 18 — Nota musical. 20 — Prostíbulo. 22 — Composição poética destinada a censurar ou ridicularizar defeito ou vícios. 24 — Ave pernalta. 25 — Abelha européia ou doméstica, que, fugindo do cortiço em enxames, faz o mel no ôco das árvores no mato. 26 — Pequena cidade rumena, na fronteira da Hungria. 27 — A folhagem das plantas. 28 — Que se vê bem.

VERTICAIS: 1 — Mestre. 2 — Aparelho usado na parte traseira do barco e que serve para lhe dar direção. 3 — Auxílio. 4 — Em a. 5 — Tranquila. 6 — Pássaro. 7 — O maior rio da África. 8 — Espalhado. 10 — Buraco na mesa do jôgo de bilhar onde caem as bolas. 12 —Boa-fé. 14 — Nome de uma bonita flôr. 17 Sobrecarrega de ônus. 19 — Mãe-d'água. 21 — Gostar muito de 23 Tonalidade. 26 Símbolo químico do ALUMÍNIO.



HORIZONTAIS: 1 — Bulir, tocar. 5 — O sumo pontífice. 9 — Mais adiante. 10 — Cidade do Estado de São Paulo. 11 — A pátria (figurado). 12 — Pessoa muito magra (figurado). 13 — Indeciso; hesitante. 15 — Artigo masculino, plural. 16 — Pequena mala. 18 — Atmosfera. 20 — Homem corpulento, agigantado. 22 — Trecho longo. 24 — Aguardente feita de cevada, trigo ou aveia. 25 — Adiamento de dinheiro. 26 — Peça de vestuário, com que se cobre a mão. 27 — Pouco espêso. 28 — Desgastar ou polir com lima.

VERTICAIS: 1 — Tratar mal. 2 — Prender com elo. 3 — Nome de uma dança popular so Ceará. 4 — Preposição: lugar. 5 — Estafa, por ter andado muito. 6 — Naquêle lugar. 8 — Tôlo, idiota. 9 — Habituar. 10 — Notícia infundada. 12 — Saltado 14 — Jovial, folgazão. 17 — Um entre outros. 19 — Ribanceira. 21 — Mau, ruim. 23 — Relação, lista. 26 — Estudei.

Respostas desta seção

PC (1) — HOR.: plano — cana — repa — covil — como — [illegible] — feitiço — os — ousado — si — lupanar — sátira — [illegible] — oropa — Arad — rama — claro. CERT.: professor — [illegible] apoio — na cômoda — ave — Nilo — alastrado — caçapa — [illegible] — tulipa — onera — Iara — amar — tom — al.

PC (2) — HOR.: mexer — papa — além — Bilac — lar — [illegible] — trêmulo — os — maleta — ar — galalau — tirada — [illegible] — abôno — luva — ralo — limar. VERT.: maltratar — elar — xerém — em — pilote — ali — pato — acostumar — balela — [illegible] — magno — algum — riba — aiva — roi — li.

Xadrez e Damas

Desenho de Humberto Olivarbo

Texto de Cícero Rocha

CAMPEÃO BRASILEIRO AOS 13 ANOS: — Façanha inédita acaba de realizar HENRIQUE DA COSTA MECKING, um gauchinho-revelação de apenas 13 anos de idade conquistando, como conquistou, o título de campeão brasileiro de 1965. As demais colocações foram: Dr. João da Sousa Mendes (RJ) com 11 pg (2,5 pontos menos do que o campeão), 3º lugar: Pinto Paiva (BA) com 10,5 pg, 4º — Antônio Rocha 10 pg, 5º Eduardo Cota (MG) — 9,5 pg 6º Márcio Freitas (SP) — 9,5 pg, 7º Hélder Câmara (GB) — 9 pg 8º Olício Gadia (GB) — 8,5 pg, 9º Carlos Peixoto (RGS) — 7 pg, 10 — Márcio Miranda (MG) — 7 pg.

UMA PARTIDA DE H. E. BIRD — Eis uma miniatura de Bird com as Brancas:

1.P4BD P4D 2.P3R P4BD 3.C3BR P3R 4.P 3CD C3BD 5.B2C C3B 6.B3D B2R 7.P3 TD 0-0 8.0-0 P3TD 9.D1R B2C 10.D 4T P3C? (o lance era C5R!) 11.C5C (ameaça mate) P4TR 12.P4CR CxP? 13. DxP PxD 14. P7T mate.

DAMAS

PROBLEMA (ver diagrama) de ALBERICO C. MOTA, de Barra Mansa — RJ (autor falecido) BR — a1, b6, c5, d4, 46, f2, g3, h2 ("8) PR — a3, a7, d2, d8, E7 Dama, f8, h8.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR: 1.a1b2 x 2.f4E5 x 3.c1h6 x 4.g3f4 x 5.h6f8 X

PARTIDAS AMISTOSAS NO BOTAFOGO

1) 1. cd4 dc5 2.dc3 Ed6 (Abertura Antiga) 3 cb4 fg5 4.gf4 ba5 5. x a7 x 6.fg3 x 7. x 8.gh4 dc5 9. x 10.ab2 gf6 11.bc3 bc7 12. cd2 ed6 13. cd4 fE7 14. x 15. ab4 cb6 16.ba5 fE5 17.x d8x 18.gh2 x 19.x Ef6 20.Ed4 dc5 21.dE3 fg5 22.Ed2 cb4 23.fE5 gh4 24.Ef 4 ba3 25.dc3 ba5 26.dc5 ab4 27. x ab2 28.Ed6 bcl EMPATE.

II) 1.E3f4 d6c5 2.d2E3 E7d6 2. c3d4 f8e7 4.h2c3 c5b4 b6a5 5. a7x 6.b4c3 f6g5 5. c3b4 g7f6 9.h4c5 x 10.x h8g7 11.g3f4 x 12.x h6g5 13. h2g3 g7h6 14.a1b2 E7d6 15.x g5h4 16.x 17.E1f2 c7d6 18.b2a3 b8c7 19. a3b4 c7o6 20.c1b2 b6a5 21. b4c5 x 22.b2a3 d8E7 23.x E7f6 24.c5d6 a5b4 25. d6c7 b4a3 26.c7b8 f6g5 27.b8a7 a3b2 28.d4E5 g5f4?? 29.x 30.b8E3 X.

UM LIVRO DECEPCIONANTE!... (2)

NOTA N.º 1 — (1.1) — No prefácio intitulado "Uma explicação", afirma a "Edições e Publicações Brasil Editôra S.A." que "êste trabalho" — referindo-se ao "Manual do Jôgo de Damas", de Luís Cabrerizo "tem mais de 80% de matéria inédita, de produção ideal do autor". Dada a natureza do assunto, tal percentagem se nos afigura inatingível, quiçá inverossímil.

(1.2) Nas págs. 5 a 7, declara-se que a fonte da teoria do final de 3 Damas x 1 Dama é um trabalho de 1806, "que o autor possui" — aliás, é o sêu "cavalo de batalha" na confecção do manual — tese discutível, pois nada impede de haver publicações anteriores, pelo menos esparsas em revistas ou colunas de jornais.

(1.3) Ainda na pág. 7, diz o prefácio que a descrição do sistema de damas francês jamais foi feita como no livro. Realmente, seria de estarrecer que isso acontecesse porque o sistema francês utiliza um tabuleiro de 64, mas de 100 casas desde a 1ª metade do século XVIII; as casas "em jôgo" (transitáveis) são as brancas e não se segue a "regra da qualidade" que o autor "ressuscita" anacrônicamente.

Galeria de Artes

Galeria Verseau

Arte é investimento que mais lhe dá prazer

GOELDI

GRAVURAS E DESENHOS INÉDITOS NO MÊS DE AGÔSTO

Av. Copacabana, 1133 — Av. Atlântica, 3384 Loja 12 — Tel. 47-3283

MONTMARTRE "JORGE"

Dia 27, óleos de FERNANDO COELHO

Rua São Clemente, 72 TEL. 46-1591 MATRIZ

AV. COPACABANA, 1142 TEL. 47-4645 FILIAL

xilogravuras de Wilson Georges

GALERIA VARANDA

Rua Xavier da Silveira, 59 — Tel. 36-4601

Teatros e Boites — Programa para sua Noite

ÁLVARO MARZULLO apresenta A SUPERPRODUÇÃO DE 1965

Segura o Leme Cacá

de Humberto Cunha e Alvaro Marzullo com: a estrelíssima MARA RUBIA

ATRAÇÃO: LILICO (O HOMEM DAS 1.000 VOZES) ATRIZ CONVIDADA: IARA LEX TEATRO RECREIO — Reservas: 22-8164 Tôdas as noites às 20 e 22 horas Vesp., 5ªs. sábs. e doms., às 16 horas A Seguir a revista «SACUNDIN» TEM PIRIRI NO POROROCA

"LIBERDADE LIBERDADE"

de Flavio Rangel — Millor Fernandes GRUPO OPINIÃO — ARENA DE S. PAULO RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143 RES. 36-3497 NARA LEÃO, ODETE LARA, NAPOLEÃO MUNIZ FREIRE, ODUVALDO VIANA FILHO HOJE 18,00 e 21,30 HORAS

ABRAHAM MEDINA APRESENTA O FABULOSO MUSICAL

ARCO-ÍRIS

Diàriamente às 21 horas Vesp 5ªs, sábs e doms., às 16 horas

NO NÔVO E LUXUOSO TEATRO REPÚBLICA

Av. Gomes Freire, 474-A — Tel. 22-0271

Aproveite sua tarde livre e divirta-se no PLAZA HI-FI SOCIETY Avenida Prado Júnior 258 e no HI-FI BAR e RESTAURANTE Av. Princesa Isabel 263-A

SEM COUVERT - SEM CONSUMAÇÃO Aberto a partir das 15 horas JANTAR-DANÇANTE COM PREÇOS RAZOÁVEIS Mestre-cuca: Marcel — Dir Geral MAURICIO LANTHOS Reservas de mesas pelo telefone: 57-1870

FABIO SABAG apresenta dia 27 — no TEATRO DULCINA a comédia Policial de Alfonso Paso

NA PONTA DA CORDA

"o destino de 11 pessoas entrelaçadas entre gargalhadas e suspense" UM FABULOSO ELENCO. Dir. J. M. Monteiro

Cr$ 500 Polts. a partir; Reser.: 32-5817

CAUBY

E IRMÃOS PEIXOTO MOACYR — ARAKEN — ANDIARA

TODAS AS NOITES NO DRINK

Boite — Restaurante Internacional AVENIDA PRINCESA ISABEL, 82-A — Tel.: 57-1068

RESTAURANTE TÍPICO BRASILEIRO AGORA NOVOS «SHOWS» ÀS 23 HORAS

RIO 1800

"A FONTE SECOU" com: Monsueto e Darlene Glória

"VOLTA AO MUNDO" com: LANA BITTENCOURT e ainda: vedetas, cabrochas, passistas, ritmistas e cantores

NOVOS PREÇOS DO "COUVERT": de domingo a quinta-feira — Cr$ 4.000 sextas-feiras e sábados — Cr$ 6.000 Sábados e domingos: «Feijoada 1800» Av. Vieira Souto, 110 — Reservas: 27-0458 e 27-2447

ESTRÉIA DIA 28 TEATRO MAISON de FRANCE

A Dama do Maxim's

Tonia Carrero Paulo Autran

Sob Patrocínio da Sup. do 4º Centenário do Rio de Janeiro

Georges Feydeau

Teatro Nacional de Comédia

Estréia dia 29 às 21 horas

"O NOVIÇO"

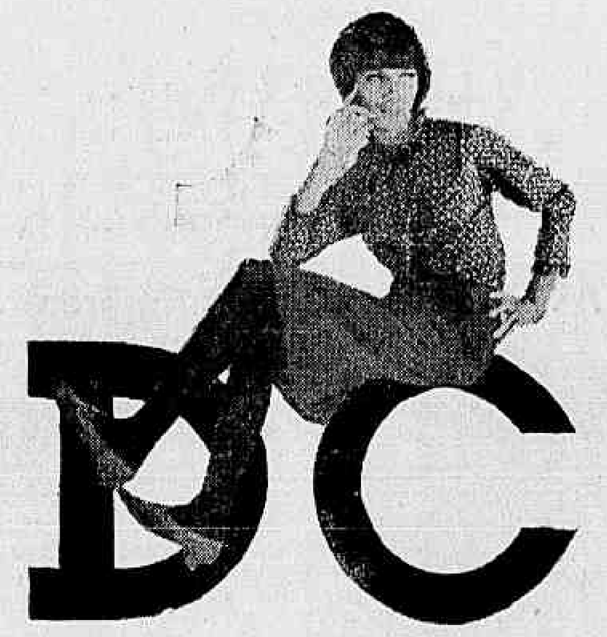
de Martins Penna — Direção: DULCINA Cen.: Fernando Pamplona — Fig.: Arlindo Rodrigues Avenida Rio Branco, 179 — Telefone: 22-0367 Ingressos: Cr$ 1.000 — Estud.: Cr$ 500

BAR CANGACEIRO

Apresenta

Segunda-feira — HELENA DE LIMA
Terça-feira — ALTEMAR DUTRA
Quarta-feira — ELIZETE CARDOSO
Quinta-feira — SILVINHA TELES
Sexta-feira — SILVINHA TELES
Sábado — LENY ANDRADE

Rua Fernando Mendes, 25 — Tel.: 37-2455



Direção de Marise Miranda Freitas

Marise conta

Basta ler o editorial de qualquer matutino, que a leitora deparará fatalmente com o trinômio: Inflação-Reestruturação-Planificação. É o Brasil de hoje, o Brasil que faz com que cada um de nós, (no caso específico desta página) cada uma de nós nos tornemos mais consciente da nossa quota de deveres e obrigações. Tudo isso, entretanto, para no cérebro quando racionalizamos. A elegância, porém vai diretamente ao coração. É um pouco difícil para a mulher ser razoàvelmente coerente em relação à sua condição humana. Ser mulher significa também, ser elegante e, quando chega o dia da festa, o dia do compromisso social, o editorial político da véspera é esquecido e o "trinômio" ganha outra dimensão. A mulher passa a desejar uma "inflação de olhares aprovadores". Em não conseguindo êste resultado, pensa em "reestruturar"... o seu guarda-roupa. Para tanto porém, é necessário planificar e a semana que vem permite a planificação em sete dias de mulher. Lembre-se, porem, mulher elegante não significa mulher enfeitada. Gastar muito não quer dizer gastar bem.

Sete dias de mulher

SEGUNDA-FEIRA — Se a Sra. pretende ir ao "Sweepstake", está na hora de pensar no que vai usar. A Casa Canadá permitiu muito gentilmente que fotografássemos alguns de seus belos modelos, especiais para a semana do Grande Prêmio já tão famosa e esperada. Escolha portanto dentro do seu tipo o que mais a encantou. (11 — 13 — 19)

De Balanciaga Bettina apresentou um duas peças em azul francês, saia larga, bolero fechado sôbre uma blusa de rendas brancas. Modêlo bem juvenil

De Dior, apresentado por Sharon, um "manteau" vermelho, tipo "chemisier", abotoado na frente, com luvas e flôr branca e chapéu tipo cachimbo

Modêlo côr-de-rosa, bordado com pedrarias, decote profundo nas costas

TÊRÇA-FEIRA — Uma vez escolhidas as tualetes para o "Sweepstake", vamos pensar no que precisaremos ter no nosso guarda-roupa para o chá com as amigas, o cineminha à noite ou o "biriba" informal. Assisti a um desfile especial (por extrema gentileza do Sr. Salo Epstein) da nova e sensacional coleção de "slacks", "tailleurs" e vestidos em malhas e em tecidos da Pallsport. Se pudesse, mandaria embulhar os 300 modelos de olhos fechados, pois a coleção está de um bom-gôsto e de uma harmonia de tons impressionantes. (Fotos: 35 — 36 — 29)

Da esquerda para a direita vemos:
Duas peças em malha Crepond. Blusa estampada em tons da laranja. Saia no mesmo tecido, côr laranja

"Tailleur" em malha Crepond com blusa também do mesmo tecido, em listras "shocking", rosa, turquesa, amarelo e rôxo batata

Três peças tecido rústico, estampado miúdo em fundo prêto. Blusa amarela

Quatro incansáveis môças — agradeço a TANIA, SANDRA, FELÍCIA e BRIGITE, que estiveram durante um bem tempo desfilando a bela coleção para que eu pudesse descrever para vocês.

QUARTA-FEIRA — Agora faltam os complementos.

Para as roupas *sport* e calças compridas dêem um um pulo à Galeria do Cinema Bruni Copacabana, e certamente encontrarão a bôlsa e o sapato que lhes falta.

Para as toaletes de coquetel, jantar ou "black tie", a nossa indústria de calçados está tão aperfeiçoada que seria impossível dar uma lista completa e correta de endereços. Acho no entanto que a clássica sandália Chanel em areia em bico prêto ou gêlo com bico em ouro ou prata, sempre combinam com qualquer toalete. Em Copacabana conheço as casas Mônaco, Laís Modas, Iencareli que têm uma variedade muito bonita dêste modelos.

QUINTA-FEIRA — Se o seu dinheiro ainda não acabou, dê um pesseio perigoso pelas "boutiques" da Rua Barata Ribeiro e, certamente, encontrará estolas, bijuterias, suéteres muito, muito tentadoras!...

SEXTA-FEIRA — Vamos fazer economia, mostrar em casa que também sabemos fazer milagres? Pegue seu sapato branco que einda não está muito "machucado", sòmente abatido após tantas caminhadas e tinja-o de prêto — o mesmo poderá ser feito com as bôlsas claras. Assim, vocês ganham dois acessórios novos.

SÁBADO — com aquêle seu tubinho de côr lisa, faça a mesma coisa: mande tingir de prêto e confeccione gola e punhos de flôres brancas ou de babadinhos em "pois" prêto e branco e ABRA-CADABRA — você ganhou outro toalete.

DOMINGO — Pode recomeçar tranqüilamente a discutir e debater o terrível trinômio, pois o mundo gira, a vida é bela e se não fôssemos, nós mulheres, de vez em quando, usarmos esta nossa inconseqüente e deliciosa futilidade nós mataríamos nêle a alegria.

26

(amanhã)

às 9 Horas

SANTA BRANCA

Rua do Ouvidor, 127-1.º Andar

CASA BRANCA

Av. N. S. Copacabana, 1.032-B

GALERIA BRANCA

Rua Visconde de Pirajá, 111

Iniciam sua venda especial do seu finíssimo estoque de tecidos

Patrícia, Cravo e Delícia...

JOVEM, bonita, alegre e esportiva, estas são as características de Patrícia Soares Sampaio. Com seu marido, Bento Luís, e seus três filhos, ela foge todos os fins de semana para Saquarema, onde possui uma belíssima casa. "Gourmets" e "gourmandes", Patrícia e Bento se divertem inventando novas receitas, como a desta deliciosa CALDEIRADA:

Sra. Patricia Soares Sampaio

Caldeirada de peixe

INGREDIENTES — Peixe de diversas qualidades (que tenham carne bem dura), 1 quilo de camarão e algumas ostras.

Num caldeirão colocar 2 colheres de manteiga, 2 colheres de farinha, levar ao fogo, mexendo sempre até a farinha tostar.

Seis cebolas (tamanho médio) cortadas, juntar à farinha e deixar até tomar côr. Retirar as cebolas, colocar os peixes em postas, os camarões e as ostras.

Colocar uma chícara de água, uma chícara de vinho branco, uma fôlha de louro e dois dentinhos de alho. Deixar em fogo lento durante uma hora — sem mexer. Na hora de servir, colocar os peixes à volta do prato e no centro as cebolas com os camarões e as ostras.

À volta do prato fazer um cercado com fatias de pão torradas na manteiga.

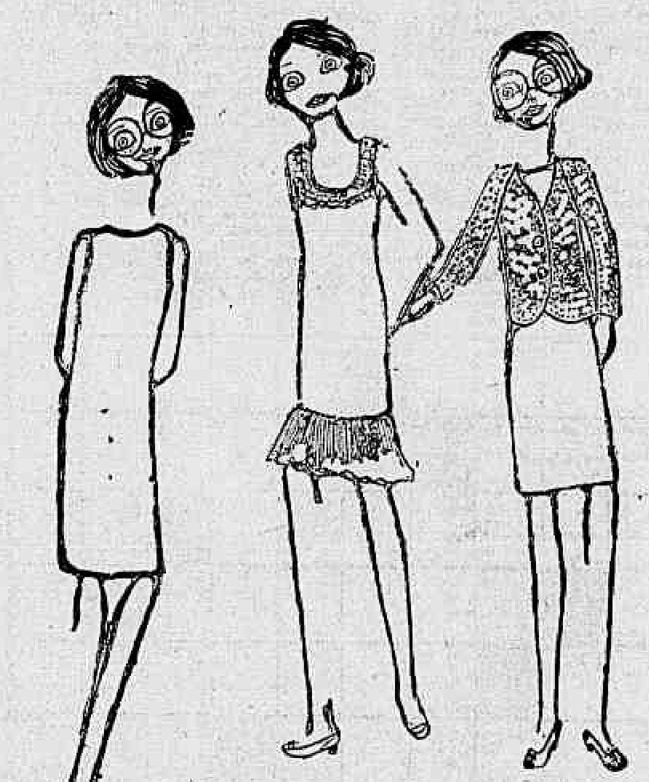
Com o restante do môlho pode-se fazer um pirão com farinha de mesa ou servi-lo à parte numa molheira.

Seu tubinho usado será aproveitado

Seu tubinho do ano passado ganhará nova aparência se você modificar alguns detalhes Fernando Betzler sugere algo que a leitora mesma poderá fazer, ganhando um vestido nôvo e conseqüentemente algumas economias. Com um pouco de imaginação você fará muitas inovações. A sugestão é do Fernando, a idéia é sua e os desenhos da Veralúcia:

Dior prêtinho / já muito usado / encurte a saia y aperta a cintura / ponha na barra um babado / e no decote já quadrado.

O tubinho é branco e liso. Um pedaço de pois azul marinho, / faça com êle um casaquinho. / Manga ragla / corte arredondado / dois botões grandões / enfileirados.



Entreato

● Esta colunista teve a satisfação de ser convidada para uma sessão do Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio, que é presidido pelo Sr. Corinto Arruda Falcão. A reunião — que foi presidida pelo Sr. Belfort de Oliveira — teve como convidado especial o diplomata Macedo Soares que falou de seu trabalho em favor das comemorações do IV.º Centenário. Discutiu-se longamente a hipótese de o Govêrno criar o Ministério do Turismo como única forma capaz de criar mentalidade turística e dinamizar o processo de trazer visitantes estrangeiros ao nosso País carreando moedas fortes.

● Domingo (quero dizer hoje) o Tijuca Tênis Clube convida a todos para a 85.º Exposição Nacional de Cães, que estará se realizando em sua sede na Rua Conde de Bonfim, n.º 451, os prêmios serão entregues às 5 horas da tarde, pelo Secretário de Turismo. Foi convidado para presidir o júri o Dr. Fernando Del Rio — presidente do Keniel Clube do Chile.

● A jornalista Joana Palhares foi homenageada com um jantar no La Maison. A convidada de maior sucesso era a Srta. Nicole Littlepage, Rainha do Caribe que hora nos visita.

● Dia 31 dêste, no Maracanãzinho, haverá uma festa que foi batizada com o nome de "Encontro das Gerações". Será um pout-pourri" de música, coreografia e ritmos brasileiros.

● A partir de hoje, o carioca tem mais lugar agradável para jantar, trata-se da "Cave du Roi" — na Rua Leopoldo Miguez.

● Dia 10 de agôsto "avant première" em benefício da Casa da Criança no Teatro Copacabana com a peça "Fiur de Cactus". Uma comédia de Barillet e Grédy, tradução de Henrique Pongeti, tendo nos principais papeis Natalia Timberg e Sergio Brito.

● Grande expectativa em tôrno do próximo lançamento das convenções dos costureiros de Paris. Cardin, Heim e Castillo manterão o joelho descoberto, Dior, Lavin e Patou vão cobri-lo, enquanto isso Balmain mantém em segrêdo uma "bomba" que pretende lançar.

Envie êste cupom e receba um modêlo exclusivo

"slack" esporte coquetel "habillé" longo

Manequim .... olhos ....

Pêso .... cabelos ....

Altura .... pele ....

Nome ....

Endereço ....

AUTOMOBILISMO-TURISMO-NAVEGAÇÃO-TRANSPORTES

Turismo

Belfort de Oliveira

Falando diante do Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio, o ilustre Ministro Macedo Soares, que preside a Comissão organizada pelo Itamarati para colaborar com a Secretaria de Turismo nos festejos do IV Centenário da Cidade, admitiu o fracasso das iniciativas tomadas para uma comemoração de arromba. E atribuiu ao retardamento da programação, que começou a ser feita, pràticamente, êste ano, com o advento da nova administração. Em tôda parte — acentuou — 400 e tantos dias antes de evento qualquer já se tem tudo organizado e as coisas dispostas tal como vão acontecer. A não ser o carnaval, que, é autofinanciável, tudo o que se importou de belo e grandioso para enriquecer a pauta dos festejos não deu certo. E citou como exemplo a "Camerata" alemã, espetáculo de alta cultura que, entretanto, não conseguiu despertar a atenção da platéia carioca, nem mesmo numa exibição gratuita, realizada no Maracanãzinho. Está a ver o mesmo destino à Filarmônica de Viena, que foi, por igual, empresada para algumas exibições na Cidade Maravilhosa. O êrro, entretanto, observou o presidente do Sindicato dos Agentes de Viagem, o veterano Válter Ribeiro, provém da falta de técnicos em turismo junto aos confeccionadores do Calendário de Festas. Sabem êles, os "experts", que espetáculos do gênero referido sôbre reclamarem uma série de providências paralelas, no campo da publicidade, sobretudo, não se enquadram num programa de atrações para turistas estrangeiros. Os "Trezentos de Gedeão" estão presos a outros interêsses, o grande público às voltas com as competições futebolísticas e os visitantes do exterior em busca de outros atrativos, já que estão saturados dêsses e outros conjuntos em suas terras. Mas o Ministro, que conserva intatas as tradições de bom gôsto e cultura da Casa de Rio Branco, não estava ali para descer ao exame dêsses detalhes, embora compreendesse a justeza dos argumentos oferecidos, mas para falar da propaganda do Brasil no exterior, que está sendo feit. com os recursos possíveis do Itamarati, no caso perfeitamente assegurada pela competência e capacidade que todos reconhecem àqueles encarregados dessa tarefa. Os antigos escritórios de propaganda, transferidos ao Itamarati e, posteriormente, transformados nos SEPROS, estão em regime de remodelação, com aproveitamento dos elementos capazes e especializados no assunto. Não adianta inverter somas numa propaganda mais intensa porque todos os esforços e gastos vão esbarrar no processo progressivo das tarifas aéreas, calculadas à base do dólar. Nossa moeda fraca e a IATA tornam impossível qualquer tentativa no sentido de contornar a situação. Teremos que voltar nossas vistas para a área dos países latino-americanos, realizando dessa maneira uma obra maior de aproximação e conhecimento recíproco. Turismo tem, aliás, o dom de proporcionar êsse ambiente de boa vontade internacional.

A França, também, interessada

A França entrou, decididamente, na competição turística adotando medidas extraordinárias para aumentar a soma de visitantes, ela que é uma atração universal permanente. Uma campanha de "acolhimento e amabilidade" foi inaugurada visando a manter altas as tradições francesas de hospitalidade. A tarefa está a cargo dum "Comitê de Patronage", do qual é presidente o acadêmico Marcel Achard e integrantes parlamentares, altos funcionários, representantes de grandes organizações turísticas, transportadores e até vedetas dos esportes, do teatro. Os postos das fronteiras foram ornamentados e decorados e instruções foram dadas às autoridades aduaneiras e policiais no sentido de se portarem com amabilidade e cortesia, embora no estrito cumprimento do dever. Birôs de recepção e informações foram criados nos postos de fronteira mais importantes. A cada turista estrangeiro, na sua chegada à França, serão dadas duas entradas gratuitas para os museus nacionais e um carnê de dez "chèques sourire". Tais cheques serão, ainda, distribuídos a pessoas outras nacionais que se destaquem em gentilezas para com os visitantes. Mais ainda: — o Comissariado Geral do Turismo mandou melhorar a sinalização duas ruas e instruir os agentes municipais no trato com automobilistas estrangeiros, em caso de pequenas infrações.

Nos Estados Unidos e alhures

O Presidente Johnson pediu ao Congresso um aumento de meio milhão de dólares para o US Travel Service, no exercício de 1966, com o fim de intensificar o turismo estrangeiro nos Estados Unidos. Os créditos para 1965 montam a três milhões de dólares e serão, no ano vindouro, da ordem de 3 e meio milhões. Ainda por proposta do Presidente Johnson, o Congresso dos Estados Unidos reduziu de 100 para 50 dólares a taxa aduaneira para importação de objetos comprados no estrangeiro, por turistas norte-americanos. Anteriormente, a taxa era de 500 dólares, tendo, em 1961, passado para cem. Os meios financeiros dos Estados Unidos estimam que essa medida permitirá melhorar a balança de pagamentos com uma entrada anual de fundos da ordem de 75 a 125 milhões, além dos efeitos psicológicos sensíveis que despertará.

— O govêrno espanhol estabeleceu para os turistas estrangeiros um sistema de seguro turístico, destinado a cobrir riscos a que estejam expostos durante sua permanência no país.

— O govêrno tcheco-eslovaco baixou ato permitindo que os motoristas de carros particulares, de qualquer país europeu, que entrarem em seu território poderão circular com as licenças que possuírem de seus países de origem.

— O montante de créditos concedidos à hotelaria, pelo govêrno português, no período de maio de 1957 a outubro de 1963, ascendeu a 427 milhões de escudos, dos quais 68 milhões foram outorgados sob a forma de empréstimos sem juros. E, segundo o plano intermediário de desenvolvimento adotado pelo govêrno, o montante dos fundos disponíveis para empréstimos à hotelaria foi sensìvelmente aumentado. Mais ainda: com o fim de encorajar a construção de novos hotéis, o plano referido adotou medidas financeiras tais como a unificação das taxas de juros sôbre os empréstimos concedidos e seu ajustamento às taxas cobradas pelo Banco Nacional de Crédito, com aval do Comissariado de Turismo.

ÔNIBUS-LEITO

Na foto, um flagrante colhido recentemente no interior de um dos ônibus-leito Rio-Brasília, que conduziu uma caravana de jornalistas em viagem experimental a uma localidade do Estado do Rio

Pioneirismo também merece recompensa

— A Emprêsa Brasília Imperial Turismo e Transporte Ltda." que faz a linha Rio-Brasília, adquiriu recentemente cinco dos mais modernos ônibus-leito, com capacidade para 19 passageiros, veículo dotados de requintes máximos de confôrto, tais como poltronas-leito-pulmann, gabinete sanitário completo, serviço de bar, janelas e pára-brisas panorâmicas etc.

Pois bem! Essa moderna frota de veículos cujo custo unitário se eleva a 70 milhões, está parada há vários meses em nossa garagem em virtude de uma decisão do DNER de não autorizar a entrada em serviço de tais veículos, alegando não poder baixar nenhum ato administrativo enquanto não fôr concluído um inquérito para apurar irregularidades na concessão da linha Rio-Brasília".

Pioneirismo

Quem assim nos fala é o General Rui Nogueira, diretor-administrativo da emprêsa, que acrescenta:

— "Antes da inauguração de Brasília, já a emprêsa Expresso Real, fruto do dinamismo e da coragem de um nordestino, Sr. Francisco Oliveira Rocha, operava no trecho Goiânia-Brasília-Anápolis, lançando o que havia de mais moderno em matéria de transporte de passageiros. Não foram pequenos os percalços, as lutas e as dificuldades, porem, tudo foi vencido e o Expresso Real tornou-se vitorioso. Tanto assim que, em março de 1960, autorizado pelo memorando 691/60, do 7º Distrito Rodoviário, iniciava o tráfego regular Rio-Brasília.

À vista da eficiência dos serviços prestados, naquele mesmo ano, através do processo 16814/60, com pareceres favoráveis dos órgãos técnicos, foi concedida a exploração da referida linha, nos têrmos das instruções em vigor.

Por ocasião da inauguração de Brasília, coube ao Expresso Real, após contrato com o grupo de trabalho de Brasília, vigorante até o presente, transportar grande massa de novos habitantes daquela capital dentre funcionários, militares e suas famílias, desincumbindo-se da tarefa eficientemente. Entretanto por motivos que ignoramos, o Deparamento de Estradas de Rodagem resolveu abrir concorrência pública para concessão definitiva da linha. Uma vez julgada, ficou constatado que sòmente o Expresso Real estava habilitado a realizar o serviço, segundo as condições impostas, decidindo o Departamento por uma nova concorrência, ao que parece, injusta e inadequada. Nessa oportunidade apresentaram-se quatro emprêsas, e novamente, o Expresso Real obteve primazia. Ainda desta vez o Departamento adotou o critério de entregar a linha a dois concessionários e atribuia à Saturin S/A o encargo de permissionária em segundo lugar. O critério de "concorrência pública" fugiu à norma adotada, até então, porquanto não se tinham notícia de tal medida para qualquer outra linha de ônibus, tanto que as permissões também foram concedidas a título precário, conforme prescreve a legislação vigente

Inconformismo

Passaram, assim, a servir aos viajantes da Rio-Brasília, as duas emprêsas — Expresso Real e a Saturin S/A — atendendo às exigências do DNER.

— Estranhamente, prossegue o diretor-administrativo da Expresso Real — outras emprêsas desclassificadas na concorrência passaram a usar todos os recursos e subterfúgios imagináveis, num inconformismo que se pronuncia até os dias correntes. Uma delas, chegou a impetrar "mandato de segurança" contra a decisão do Diretor do DNER e, em função dessas marchas e contramarchas, o caso ainda não foi resolvido. Assim sendo o Expresso Real não tem a concessão definitiva que lhe assegure tranqüilidade para operação de tamanho vulto, a exigir sempre vultoso capital e esfôrço contínuo, no sentido de melhor atender aos passageiros."

Situação atual

Dos primitivos 14 ônibus nada mais resta pois o progresso da nova Capital exigia a melhoria constante do material rodante e o aperfeiçoamento dos serviços de manutenção de apoio logístico. De fato, esclarece o General Rui Nogueira, já em em 1962 alinhavam-se 40 unidades Mercedes Benz monoblocos Super B, embora sem a outorga definitiva para a exploração da linha. Não era possível deter-se: o progresso impunha uma certa audácia nesses investimentos, o que não deixava de colocar em perigo um patrimônio elevado, mas assustadoramente vulnerável aos imprevistos de tôda sorte.

Face à desistência da SATURIN passou a operar, ainda, em 1962, com plena autorização do DNER a sua sucessora Brasília Imperial Turismo e Transporte Ltda., novel emprêsa que muito tem feito nesse campo de transporte de passageiros para o Distrito Federal. Ainda recentemente, como já dissemos linhas acima, adquiriu cinco ônibus-leito com requintes de supermoderno confôrto.

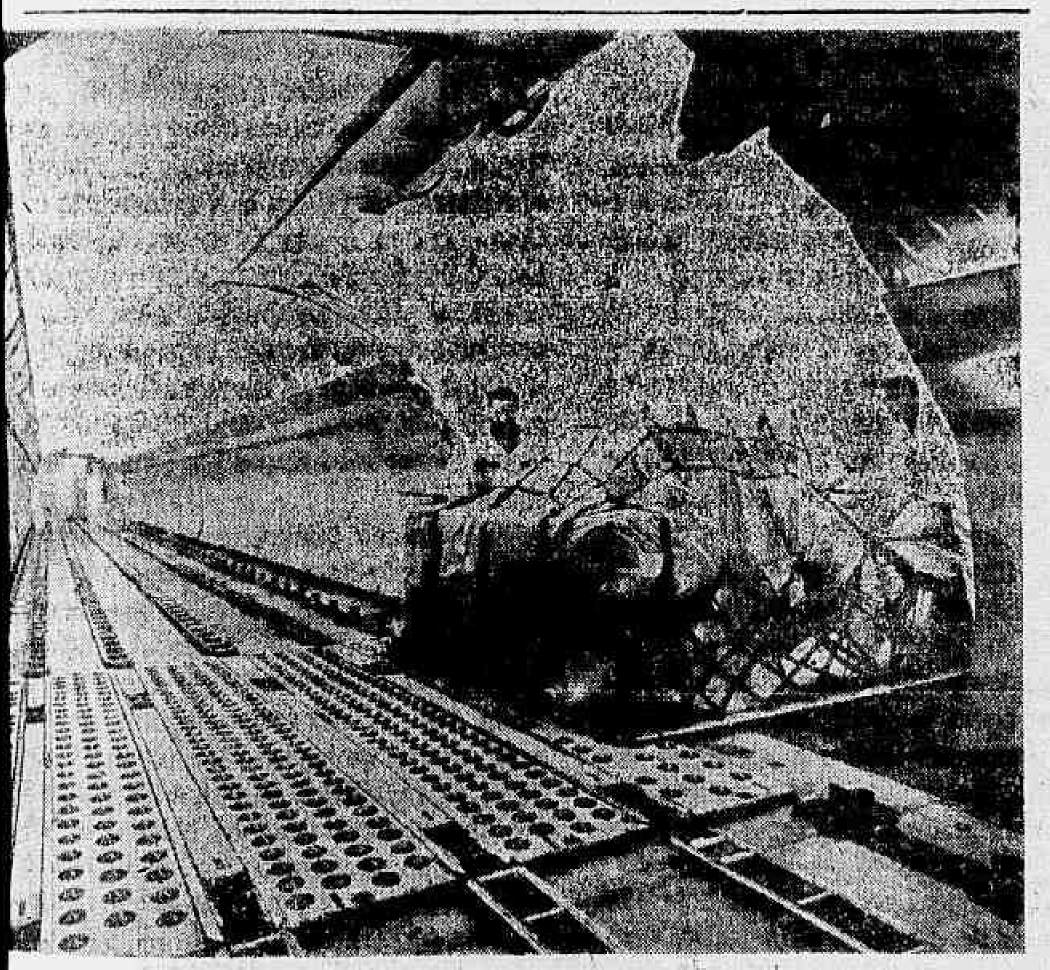
Investimentos de tal monta precisam ter aplicação imediata, pois são carros que não podem ficar parados, pois redunda essa imobilidade em grandes prejuízos. Há pois necessidades, de uma vez por tôdas, de o DNER solucionar o problema concedendo à Emprêsa Brasília Imperial Turismo e Transportes Ltda. a licença definitiva para o lançamento dêsses ônibus na linha Rio-Brasília.

Afinal de contas, frisa o General Rui Nogueira, essa falta de decisão está perturbando a vida financeira da emprêsa, nesta época de tantas dificuldades

Conclusão

De tudo isto diz o General Rui Nogueira, é dado concluir:

1º) Que, as emprêsas Expresso Real e Brasília Imperial Turismo e Transporte Ltda, pelo seu pioneirismo, estão capacitadas a continuar permissionárias da linha Rio-Brasília; que, dado o vulto dos investimentos exigidos, torna-se necessária a concessão definitiva, por parte do DNER; que, é óbvio, é lícito sejam as mesmas beneficiadas por esta concessão definitiva, como recompensa ao esfôrço dispendido e ao capital empregado em benefício dos próprios usuários e que finalmente, é justo e necessário no momento, o DNER conseder a autorização para o tráfego dos ônibus-leito da Brasília Imperial Transporte e Turismo Ltda., cujo investimento tão vultoso não pode ser postergado.



Transportes

Ubiratan Silva

Aviação

• Foi inaugurado, oficialmente, na segunda-feira passada, dia 19, no Aeroporto Internacional de Viracopos, em São Paulo, pela Pan American World Airways, o primeiro serviço de jatos-cargueiros da América do Sul.

O serviço será efetuado com aeronaves "Boeing 707-321-C", o que permitirá reduzir ao mínimo o custo dos transportes de cargas. Com sua inauguração, São Paulo e os demais centros produtores nacionais ficarão ligados, através do Aeroporto Internacional de Viracopos, com Montevidéu, Buenos Aires, Caracas e Nova Iorque. Nessas cidades será possível a conexão com o serviço-cargueiro mundial da Pan Am, recentemente inaugurado.

Na foto, um dos jatos-cargueiros da Pan Am, desenhado especialmente para o transporte de cargas, notando-se que sua porta se abre em ângulo de 90 graus, o que facilita o embarque e desembarque dos volumes.

• A "Cortina de Ferro" que oculta a União Soviética dos países democráticos, está se abrindo pouco a pouco. Ainda agora, foi assinado acôrdo entre os governos soviético e italiano, para a ligação de Moscou e Roma, através de serviço aéreo regular realizado pela "Aeroflot". A "Alitália", baseada no acôrdo bilateral ítalo-soviético, ainda não escolheu a data para a inauguração de seus vôos para Moscou.

• Por falar em "Cortina de Ferro", deve-se dizer que pesada "Cortina de Silêncio" foi colocada na Base de "Barreira do Inferno", no Rio Grande do Norte, onde a Fôrça Aérea Brasileira está executando o seu projeto espacial. Por determinação dos célebres "escalões superiores", o comando daquela Base proibiu expressamente tôda e qualquer visita às suas instalações, bem como a divulgação para a imprensa dos trabalhos ali em andamento. Apesar do sigilo, sabe-se que a operação para o lançamento do foguete balístico brasileiro está pràticamente concluída e que o Ministro da Aeronáutica, Major Brigadeiro do Ar Eduardo Gomes deseja que ela seja realizada o mais breve possível. Além disso, há rumôres de convites dirigidos ao cientista Werner Von Braun — "O Pai dos Foguetes Espaciais" — e a oficiais-técnicos dos Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Inglaterra e França. Outros rumôres dizem que também foram dirigidos convites a cientistas espaciais da União Soviética e da China Comunista, para o lançamento do foguete brasileiro.

• Já se encontra no Rio de Janeiro, procedente de Lisboa, o hidroavião português "Santa Cruz", no qual Gago Coutinho e Sacadura Cabral realizaram a primeira travessia aérea do Atlântico Sul. O aparelho, que viajou desmontado, será preparado para ser exibido ao público no Pavilhão de Portugal, na Avenida República do Chile.

• Com o objetivo de ampliar suas linhas aéreas, a VARIG está estudando a aquisição de dez aviões "Fairchild-F-27", de alcance médio. A operação contará com o apoio do BNDE.

• A VASP está colaborando no desenvolvimento do turismo no Brasil. Está patrocinando um programa especializado, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, às segundas-feiras.

Navegação

* Já está constituída a ESABRAS — Estaleiros Associados do Brasil, consórcio que reúne a Verolme do Brasil S.A., a Ishikawagima do Brasil S.A. e a Companhia Comércio e Navegação S. A. (Mauá), à qual poderão aliar-se outras indústrias nacionais de construção naval.

A ESABRAS, que tem o apoio do Govêrno Federal, surgiu em conseqüência do grau de expansão atingido pela indústria naval brasileira, cuja produção além de atender às necessidades do mercado nacional, já está com aceitação assegurada no exterior. Como se recorda, no ano passado, o México adquiriu quatro navios mercantes nos estaleiros brasileiros, estando, agora, em negociações para a compra de cinco outros. Também outros países membros da ALALC e da África e Europa estão interessados na compra de embarcações fabricadas no Brasil.

x x x

* O movimento de navios no Pôrto de Santos, em 1964, foi maior do que no ano de 1963, porém o volume de mercadorias foi menor em quase um milhão de toneladas. De acôrdo com o relatório divulgado pela Companhia Docas de Santos, o movimento de cargas e descarga de mercadorias, em 1964, foi de ...... 12.164.727 toneladas, contra .... 13.163.858 toneladas em 1963.

* Foi cancelada a sobretaxa de 10% que incidia nas mercadorias embarcadas de pôrtos brasileiros para os Estados Unidos e o Canadá. A decisão foi adotada na Conferência de Carga Brasil-Estados Unidos-Canadá, tendo entrado em vigor desde o dia 28 de junho próximo passado.

x x x

* Fazendo sensação em Hamburgo, na Alemanha Ocidental, as embarcações anfíbias que se deslocam sôbre almofadas de ar, tanto no mar, em lagos e rios, como também em pântanos e terenos mais ou menos planos. As novas embarcações, que vêm obtendo grande sucesso entre os apreciadores das viagens marítimas, possuem capacidade para transportar 18 pessoas e atingem velocidade de 120 quilômetros por hora.

x x x

* O Parque de Minério e Carvão do Pôrto do Rio de Janeiro, já está capacitado a operar com navios de 36 mil toneladas. Isso tornou-se possível com a dragagem ali realizada nos dias 8, 9 e 10 do corrente, período em que não havia navios para operar, fato que evitou prejuízos financeiros.

x x x

* Ainda êste ano será iniciada uma nova linha marítima Brasil-Japão, com doze viagens anuais. O contrato respectivo foi firmado entre a "Navegação Riograndense" e a "Japan Lines".

x x x

* O Lóide Brasileiro fechará, nos próximos dias, sua Agência em São Luís, no aMranhão, cujas instalações passarão para a Companhia Nacional de Navegação Costeira.

O fato prejudicará grandemente aquêle Estado, de modo especial no setor de abastecimento de gêneros de primeira necessidade.

Ferrovias

• A Estrada de Ferro Central do Brasil é a mais importante da Rêde Ferroviária Federal S. A. (RFFSA), pela sua significação econômico-social. Suas linhas tem extensão superior a 3 mil quilômetros, dos quais 1.609 são de bitola larga, sendo que 457, já estão eletrificados.

• Deverá estar concluída em princípios de 1966 a ligação ferroviária entre Brasília e Pires do Rio. A conclusão da obra permitirá o tráfego ferroviário entre a Capital Federal e Uberlândia, no Triângulo Mineiro.

• A Fábrica Nacional de Vagões já produziu até agora mais de 10 mil veículos ferroviários. A FNV foi fundada em 1934 e, apesar da grande contribuição que tem prestado ao desenvolvimento do País, é pràticamente desconhecida da grande maioria do povo brasileiro.

• Todos os ramais da Rêde Federal, considerados antieconômicos, deverão ser extintos e substituídos por rodovias. Para a execução da medida, o Ministro da Viação e Obras Públicas constituiu Grupo de Trabalho, que terá o prazo de 45 dias para apresentar seu parecer sôbre o assunto.

TRATORES DE ESTEIRAS CATERPILLAR

D6B ÁGEIS·POTENTES·PRODUTIVOS D4D

FICHA TÉCNICA: Aplicação: na agricultura, terraplenagem e madeiramento. Desempenho: excelente, potentes no trabalho pesado - ágeis no trabalho leve. São o resultado de 60 anos de experiência na fabricação de tratores de esteiras. Durabilidade: inigualável. Componentes exclusivos como as Esteiras Vedadas (patenteadas), que proporcionam de 20% a 30% mais vida útil aos pinos e buchas, e os Roletes e rodas-guia de Lubrificação Permanente tornam os Tratores de esteiras Cat os mais vendidos em todo o mundo. Características: • motor Diesel Caterpillar, com sistema de injeção, isento da necessidade de ajustagens. Combustíveis mais baratos não causam enguiços. De 93 H.P. para o D6B e de 65 H.P. para o D4D • transmissão direta, de construção unitária com engrenamento seletivo e reversão rápida no sentido de marcha • chassi sólido de aço permite desmontagem individual das unidades de transmissão de fôrça. Assistência técnica: Possuímos completo estoque de peças de reposição e oficinas perfeitamente equipadas para garantir Continuidade de Produção à sua máquina. Nossos técnicos e mecânicos foram treinados na própria fábrica. Procure-nos para maiores lucros!

SOTREQ S. A.
DE TRATORES E EQUIPAMENTOS
Avenida Brasil, 8.200 Telefone: 30-9966 RIO DE JANEIRO GB • Filial de CAMPOS: Rua Tte.-Cel Cardoso, 1031 Telefone: 2891 CAMPOS RJ • Filial de VITÓRIA: Avenida Vitória, 2518 Telefones: 2068 e 2069 VITÓRIA ES

CATERPILLAR E CAT SÃO MARCAS REGISTRADAS DA CATERPILLAR TRACTOR CO.

CORRETORES DE PUBLICIDADE

GRANDE RENTABILIDADE

PROCURAR SR. ZAPPI

RIO BRANCO, 25 – Sobreloja

A LUVARIA E GALERIA GOMES

Fabricam luvas desde 1896 que vendem pelos menores preços Pelica Suede Suedine Rio Gersey Helanca Renda modelos para tôdas as ocasiões Preços especiais para revendedores

Remetemos por reembôlso postal

Rua Ramalho Ortigão, 38

Tels.: 43-0311 · 23-1116

Semana Internacional em Revista

José Auto

A CORRIDA NUCLEAR – 5 (Fim)

Contra a bomba australiana

ENCERRANDO o debate sôbre a questão nuclear no Pacífico, damos a seguir a opinião do Sr. Henry S. Albinski, professor adjunto de Ciência Política da Universidade de Pennsylvania, para quem em nenhuma circunstância previsível a China pode impedir os Estados Unidos de não defenderem um aliado.

Diz êle em seu documento: "Permitam-me afirmar que a noção geral de armas nucleares na Austrália não é em si mesma, politicamente, inadmissível. Nem o Govêrno nem o Partido Trabalhista categòricamente se opõem à introdução de tais armas. No princípio de 1962, por exemplo, Sir Garfield Barwick avisou ao Secretário-Geral da ONU, Sr. U Thant, de que, por causa da presença e intenções da China na Ásia, a Austrália reservava-se o direito de flexibilidade na decisão de que adquiriria ou fabricaria armas nucleares. A declaração do Partido Trabalhista em março de 1963, deixou claro que a Austrália não seria a primeira nação, na zona, a adquiri-las. A zona desnuclearizada então proposta pelo P. T. foi tão completamente emasculada pelos porta-vozes do Partido e pelas realidades dos acontecimentos internacionais que não pode ser considerada um obstáculo prático à introdução de armas nucleares. Pronunciamentos em favor destas foram feitos em outras ocasiões. Recente investigação do Instituto Gallup me sugere que o público em geral não é avesso à idéia".

"Mas examinemos sua factibilidade. O que prontamente podia ser feito? Presumindo, para argumentar que a Austrália desejaria adquirir armas nucleares num futuro próximo, será razoável esperar que ela pudesse conseguir isto? A questão não pode ser respondida a menos que seja considerada em suas partes componentes. Uma opção para a Austrália é manufaturar seu próprio arsenal nuclear. Isso não seria impossível, mas requeriria um investimento de recursos consideráveis e não poderia, de qualquer maneira, ser realizado com rapidez. O atual programa nuclear da Austrália é exclusivamente orientado para fins pacíficos. O Professor Titterton, da Universidade Nacional da Austrália estimou que a criação da bomba nuclear australiana exigiria um investimento de bens fixos de 400 milhões de esterlinos e um gasto anual de 30 milhões, além dos esforços de talvez mil cientistas e técnicos. Os custos não são avassaladores, mas certamente impressionantes. O Professor Titterton calcula que se levarão cêrca de sete anos para produzir essas armas, começando do princípio".

"Esta estimativa parece razoável. A Índia, cujo desenvolvimento nuclear é muito superior ao da Austrália, precisaria cêrca de dezoito meses para se preparar apenas para um teste; o desenvolvimento do produto acabado, operacional, tomaria muito mais tempo. Os novos bombardeiros de ataque norte-americano do tipo TFX, encomendados pela Austrália, têm capacidade nuclear, mas não estarão em serviço ainda pelo menos por dois anos. Em outras palavras: qualquer que seja a sua escolha final a propósito de construir armas nucleares, a Austrália não poderá produzi-las em tempo para lidar com acontecimentos externos imediatos ou próximos".

Armas dos amigos

"Uma segunda possibilidade é que a Austrália poderia receber armas nucleares de seus amigos — a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Em 1960, diz-se que Washington aludiu à perspectiva de a Austrália receber armas nucleares táticas americanas em caso de guerra no Pacífico, e era razoável supor que a Grã-Bretanha as supriria também. Mas a idéia de bombas nucleares sendo fornecidas em tempo de paz é positivamente diferente. Tanto do ponto de vista das leis americanas e das considerações práticas, é muitíssimo improvável que a Austrália pudesse receber ou comprar um estoque acabado de bombas nucleares. Os americanos, como os inglêses, desejam compreensivelmente conservar o dedo na trava de segurança, mesmo quando se trate de amigos íntimos e leais. Além disso, a concessão de artefatos nucleares a qualquer nação presentemente não-nuclear solaparia a legítima e bem fundamentada oposição de Washington e Londres à proliferação nuclear"

"Finalmente, pode a Austrália esperar razoàvelmente receber sistemas americanos ou inglêses de entrega nuclear (bombardeiros especiais) em seu próprio solo, mesmo se ela não fôr a proprietária e a controladora? Esta é uma questão complexa, porém é respondível em condições previsíveis. Os Estados Unidos estão-se desfazendo de seus bombardeiros estratégicos e sua substituição por balísticos intercontinentais e submarinos Polaris de longo alcance reduziu o valor das bases que circundam o bloco comunista. Neste sentido, a estação sinaleira do Cabo Noroeste, que facilitará as operações de submarinos e de porta-aviões transportadores de aeronaves capazes de carregar armas nucleares, é antes um dissuasor do que um estimulante para localizar bombardeiros estratégicos em bases australianas. Os submarinos Polaris, de propulsão nuclear, por definição não requerem bases próximas. De um ponto de vista internacional, também, nem os Estados Unidos nem a Grã-Bretanha provàvelmente cuidariam de pagar o preço de uma reação crítica, colocando suas armas nucleares em um nôvo lugar. Os britânicos, por exemplo, já são alvo de bastantes ataques pelos seus supostos desígnios "neocolonialistas" por terem criado e agora defenderem a Malásia. Êles podem, no momento, fazer levantar vôo de Singapura os bombardeiros-V".

"Completamente diferente é a questão de se a Austrália podia razoàvelmente contar com a aquisição de armas nucleares: serviria isso aos seus interêsses nacionais? Provàvelmente não".

Proliferação

"Permitam-me em primeiro lugar considerar a questão da proliferação. Mesmo um programa intensivo de desenvolvimento nuclear, eventualmente exigiria experiências (isso constituiria uma violação do Tratado de Proscrição Parcial de Experiências Nucleares, do qual a Austrália é signatária. A Austrália tem razões ponderáveis para dar apoio público a êsse tratado. Ela se preocupa sinceramente com a proliferação, especialmente porque vive numa parte instável do mundo, em oposição a vizinhos instáveis como a Indonésia. Um arsenal nuclear na Austrália, construído pelo país ou importado, poderia deflagrar na Ásia exatamente as reações que a Austrália deseja evitar. Uma seria o exagêro asiático a respeito do atual poderio nuclear chinês e o correspondente sentimento de pânico. O outro seria o empurrar os Estados asiáticos para a aventura nuclear por um meio ou por outro".

"Não há certamente garantia de que a abstenção da Austrália da condição nuclear afete os planos nucleares de outros, mas a probabilidade de que o pudesse não deveria ser descontada. A declaração de Paul Hasluck (Ministro australiano da Defesa) por ocasião da explosão nuclear chinesa deu indícios do estado de espírito existente em Camberra. Disse êle que se passaria algum tempo antes que a China se tornasse uma potência nuclear de significação, e a experiência bem sucedida não fortalecera materialmente sua relativa posição de poder. O acontecimento nuclear chinês era deprimente, mas não era inesperado. Hasluck prosseguiu fazendo declaração de desestímulo à proliferação nuclear na Ásia e prometendo contínuos esforços da Austrália no sentido da aceitação universal do Tratado de Proscrição, inclusive pela China. Os gabos da Indonésia a respeito de capacidade nuclear não têm em geral sido dignos de crédito em Camberra, mas o Sr. Roberto Menzies (o Primeiro-Ministro) comentou:

"A Indonésia, como a Austrália, é signatária do Tratado de Proscrição Parcial das Experiências Nucleares e está, por conseguinte, conosco, envolvida num estado de coisas em que nós não fazemos testes atômicos e não desejamos ver disseminarem-se as armas nucleares além dos países que já as têm. Espero que a Indonésia observe as condições da proscrição exatamente como as observamos".

"As armas nucleares na Austrália certamente não contribuiriam para isso".

Armas desnecessárias

"Postas de lado as objeções contra a proliferação, as armas nucleares na Austrália parecem ser desnecessárias. Mesmo no contexto um tanto improvável de guerra imediata entre a Austrália e a Indonésia, o poder dissuasor existente dos Estados Unidos tenderia a excluir a intervenção soviética ou chinesa. Sòzinha ou em combinação com amigos, uma Austrália empenhada em tal guerra consideraria mesmo um recurso a armas nucleares táticas como um convite indesejável à escalada".

"A perspectiva de uma ameaça nuclear soviética ou chinesa à Austrália, executada a partir dessas potências ou de bases na Indonésia, pareceria quase impensável sem equivaler a um convite para uma guerra geral com os Estados Unidos".

"Alguns círculos na Austrália sustentam uma posição comparável à do Presidente Charles De Gaulle — a de que mesmo os aliados mais chegados não deixarão com plena consciência o seu território aberto às calamidades nucleares dando assistência a um amigo atacado. Daí, se a França necessita de sua própria fôrça nuclear, uma fôrça que não pode esmagar completamente um adversário mas que lhe "pode arrancar um braço", a Austrália não tem semelhante necessidade. A menos que ela seja considerada sacrificável, ela deve ser capaz de contribuir numa contingência nuclear, seja por seus próprios meios ou por induzir os americanos a implantarem e, por conseguinte, a exporem suas próprias fôrças na Austrália".

"Porém eu, por mim, não estou convencido. Por vários motivos, dos quais a presença norte-americana no Cabo Noroeste é um, é implausível conceber situações em que a Austrália fôsse automàticamente devastada ou forçada a submissão, embora o blefe retaliatório norte-americano fôsse com êxito pedido para ver. Em todos os acontecimentos, com tôda a franqueza, se uma importante potência comunista corresse o risco calculado de que poderia atacar um aliado norte-americano sem atrair o poderio nuclear dos Estados Unidos, ela poderia pagar provàvelmente muito mais caro do que a Austrália".

"A argumentação, como se viu, acaba por concluir que a aliança com os Estados Unidos e sua proteção são inteiramente dignos de confiança. Mas em muitos setores da imprensa australiana é freqüente encontrar-se o argumento de que a China pode se transformar, num espaço de tempo relativamente longo (entre dez e vinte anos) numa potência nuclear muito poderosa, capaz "de chantagear os Estados Unidos até à inação, enquanto abre o seu caminho para o Sul". Êsses temores estão psicològicamente ligados à situação atual no Sudeste da Ásia, e muita gente na Austrália "considera essas possibilidades tão remotas, quando tomadas juntamente com os perigos de proliferação e da provocação que constituiria a aquisição de um dissuasor independente, que não há real justificativa para prosseguir esta última política".

Há, sim, na Austrália, intenso desejo de construção de usinas de energia nuclear, que levam cinco anos para serem construídas. A Inglaterra foi o único país do mundo que empreendeu, a partir de 1960, o aproveitamento em larga escala dessa nova e proveitosa fonte de energia, mas os Estados Unidos, diz a imprensa australiana, deverão ultrapassá-la neste setor antes de 1970. A pressão sôbre o govêrno australiano é no sentido de que tome a iniciativa de construir essas usinas.

UM MORTO E 150 FERIDOS

ATENAS — Um estudante morreu e 150 pessoas foram feridas nas manifestações de rua em favor do Primeiro-Ministro destituído George Papandreou. Uma crise ministerial inicialmente sem maior aparência de importância evoluiu de tal forma que agora põe em risco até mesmo a sobrevivência da coroa grega. (Radiofoto AP para o DC)

GRÉCIA:

UMA COROA EM PERIGO

José Augusto Ribeiro — editor internacional do DC

Foram os gregos que inventaram, na antiguidade clássica, a democracia e a república. Talvez, por causa disso, nunca se deram bem com a monarquia estabelecida em 1830-32, depois que a Grécia, dominada durante séculos, tornou-se independente da Turquia. Hoje, a monarquia helênica está, novamente, em xeque e o jovem Rei Constantino, de 25 anos, deve perguntar-se se não terá o mesmo destino de muitos dos monarcas que o precederam, ao longo de mais de 130 anos.

O primeiro rei da Grécia moderna, Oton da Baviera, coroado em 1832, foi deposto em 1862, por uma rebelião militar. O segundo, Jorge I, morreu assassinado em 1913. Seu filho, Constantino I, de tendências germanófilas, foi obrigado a abdicar em 1917, perto do fim da primeira Grande Guerra. O filho de Constantino, Alexandre I, reinou três anos e morreu de morte natural em 1920. Constantino foi restaurado no trono por um plebiscito, mas em 1922 teve, novamente, de abdicar. Jorge II, seu outro filho, reinou até 1923 e foi afastado por imposição de uma junta militar, que no ano seguinte promoveu um plebiscito, do qual resultou a proclamação da república.

A república degenerou em ditaduras militares e em 1935 a monarquia e Jorge II foram restaurados. Na Segunda Guerra Mundial, os gregos resistiram a uma invasão improvisada e teatral de Mussolini, mas não tiveram fôrças para resistir às fôrças de Hitler, mandadas em socorro das tropas do Duce. O govêrno grego transferiu-se para a Ilha de Creta e depois para o exílio no Cairo e em Londres.

Depois da guerra, um plebiscito confirmou a monarquia e Jorge II voltou ao palácio real de Atenas. Mas os "partisans", que tinham feito a guerra de guerrilha contra os alemães, impugnaram o resultado do plebiscito e desencadearam a guerra civil. Jorge II morreu no comêço das hostilidades e foi sucedido por seu irmão Paulo I, que venceu a guerra e reinou, tranqüilamente até morrer no ano passado.

Constantino, filho de Paulo, começou como um rei de conto de fadas. Seu casamento com a Princesa Ana Maria, da Dinamarca, foi um acontecimento brilhante que reuniu em Atenas, à sombra das ruínas do Partenon, o que resta de cabeças coroadas na Europa e no resto do mundo. Há duas semanas, Constantino estava na romântica Ilha de Corfu, atrapalhado com as fraldas e mamadeiras da recém-nascida princesinha Alexia e enternecido com a felicidade da jovem rainha, mãe aos 18 anos, quando sua lua de mel com o poder terminou abruptamente.

A crise começou em maio

A crise que ameaça o trono de Constantino com o mesmo destino de quatro anos dos seus seis antecessores começou em maio. O ministro da Defesa, Petros Garoufalias, recebeu de Chipre — e levou-a ao Primeiro-Ministro Papandreou, um liberal, pedindo um inquérito militar — a informação de que uma organização de oficiais nacionalistas e esquerdistas, a Aspida (Escudo), tramava a derrubada do regime e a saída da Grécia da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), a aliança militar das potências ocidentais. O mais grave na denúncia era o fato de que o próprio filho e porta-voz do "premier", Andréas Papandreou, estaria ligado à organização.

Papandreou não só não levou a sério a denúncia, como tomou outra decisão, que irritou, profundamente, o ministro da Defesa: abriu um inquérito para apurar rumôres de um golpe militar de direita e para promover o expurgo de oficiais direitistas. Papandreou não parece e até hoje não foi acusado de ser nem esquerdista nem antimonarquista. Mas, como liberal, venceu as eleições de 63 (seu partido, União do Centro, conquistou 171 — maioria absoluta — das 300 cadeiras do Parlamento) prometendo maior liberdade às correntes de esquerda não-comunista, combatidas e reprimidas por sucessivos governos conservadores, desde a guerra civil de 46/49, em que os comunistas só foram derrotados depois de três anos da luta mais sangrenta.

Garoufalias, embora membro da União do Centro, é muito mais conservador que liberal, e Papandreou só o nomeou ministro da Defesa para não cair sob as suspeitas da oficialidade do exército, por sua política de diálogo com as esquerdas. Em março dêste ano, Garoufalias estêve em Chipre e foi denunciado, pelos jornais favoráveis ao govêrno esquerdista do Arcebispo Makários, como "portador de chantagens norte-americanas". Os mesmos jornais o acusaram, semanas mais tarde, de ter impedido o desembarque em Nicósia, de um carregamento de foguetes soviéticos consignados ao govêrno de Chipre.

As divergências entre Papandreou e Garoufalias chegaram ao ponto de explosão, quando o ministro da Defesa se recusou a expurgar os oficiais direitistas. Papandreou decidiu, então, substituir Garoufalias, mas êste respondeu que não pediria exoneração e só o rei poderia demiti-lo. Prestigiando Papandreou, a União do Centro expulsou Garoufalias de suas fileiras. Papandreou foi, então, ao Rei, dizendo que renunciaria se o ministro da Defesa não fôsse demitido.

O Rei contra Papandreou

Constantino tomou como renúncia efetiva a ameaça de renúncia de Papandreou e, deixando a rainha e a princesinha em Corfu, voltou a Atenas e, em questão de horas, nomeou, compromissou e empossou um nôvo primeiro-ministro, George Athanassiadis-Novas. Caindo Papandreou, Garoufalias também foi sacrificado, mas para ministro da Defesa e ministro do Interior foram nomeados homens tão conservadores quanto êle.

Ao mesmo tempo, o rei mandou publicar três cartas que, durante a crise, dirigira a Papandreou, advertindo-o de que a situação do país era anormal e inquietante e acusando-o de dar cobertura a "uma organização revolucionária clandestina, cujo único objetivo é revogar a Constituição para impor ao país uma ditadura abominável para todos os homens livres".

Papandreou respondeu, chamando o povo para as ruas e afirmando que na monarquia constitucional "o rei reina e o povo governa". O povo foi às ruas, em Atenas e Salônica. Fôrças da polícia e do exército passaram a guardar o gabinete do primeiro-ministro e o palácio real. Num incidente com a polícia, morreu um estudante, e milhares de pessoas voltaram às ruas para seu entêrro. Papandreou anunciou, então, que o nôvo gabinete não duraria uma semana e o rei seria obrigado a chamá-lo (a êle, Papandreou), na qualidade de líder da maioria parlamentar, para voltar à chefia do govêrno.

Nesse momento, o bem informado "Le Monde" ponderava que o gabinete recém-nomeado de Athanassiadis-Novas era considerado uma das últimas e talvez a última "chance" do regime parlamentar, e que o seu fracasso levaria a uma solução de fôrça e a um período de "férias da legalidade". Para o correspondente de "Le Monde", em Atenas, duas perguntas eram fundamentais, sôbre o futuro da Grécia: 1) saber se o "premier" Novas poderá estabelecer um govêrno sólido e obter maioria parlamentar estável; e 2) se a pressão popular não levará à imposição de eleições gerais que, fatalmente, "se transformarão num plebiscito pró ou contra a monarquia".

Pintadas em prêto nas paredes de Atenas, já apareceram as palavras terríveis: "Abaixo o Rei!" E o Rei Constantino sabe que os gregos têm grande prática em derrubar coroas.

Diario Carioca

SUPLEMENTO ESPECIAL – DOMINGO – 25 DE JULHO DE 1965

SÃO CRISTÓVÃO

BAIRRO IMPERIAL

PADROEIRO dos MOTORISTAS

•GR=14×

A VIAGEM QUE EU NÃO QUIS FAZER...

Eram duas horas da madrugada, e chovia torrencialmente, quando saí de meu apartamento, no Grajaú, à procura de um "táxi", a fim de conduzir minha filha única para o hospital, onde deveria ser operada imediatamente.

Devido à gravidade da situação, eu tentara, primeiro, pelo telefone obter condução especializada, mas, nenhum dos serviços de remoção de enfermos, procurados, contava, naquela noite com ambulâncias disponíveis. Também os pontos de "táxis, para onde discara, não dispunham de veículos.

Assim, desesperançado e nervoso, lancei-me rua afora, na expectativa de encontrar um "táxi" retardatário, que para mim, naquelas circunstâncias, represenava muito mais do que a sorte grande, uma vez que estava em jôgo a saúde, talvez a própria vida, de minha filha.

Coloquei-me na Praça Malvino Reis, ponto estratégico, de onde controlaria os "táxis" que se dirigissem para o Engenho Nôvo, Lins de Vasconcelos e Méier, pela Rua Barão do Bom Retiro, como também os que, procedentes daqueles bairros, pela Rua José do Patrocínio, se dirigissem à cidade.

Os primeiros minutos não tardaram a passar, sem que qualquer "táxi "aparecesse, o que me foi deixando num estado de excitação fora do comum. E, a medida que o tempo passava, eu ia sentindo um misto de desespêro e abandono, pois aquela hora, seria capaz de dar um braço, ou todo o dinheiro de que dispunha, em troca de um veículo para conduzir minha filha ao hospital. Enquanto esperava, fumava um cigarro atrás do outro e pensava na estória de um rei que, no auge de uma batalha, perdeu sua montada, e, desesperado, se propunha a trocar seu reino por um cavalo... Compreendi, então, depois de muitos anos de refletir sôbre aquêle caso, os motivos que tinham levado o monarca a proceder de tal forma.

De quando em vez, meus pensamentos eram interrompidos pela aproximação de um automóvel, que eu rezava para que fôsse de praça, mas não era, ou, quando era, o motorista nem se dignava a olhar na minha direção.

A chuva continuava caindo, cada vez mais forte, e eu continuava esperando um "táxi", cada vez mais desanimado.

Acabara de acender mais um cigarro e de olhar mais uma vez o relógio, sem saber dizer, porém, se me perguntassem, que horas eram, quando nova onda de esperança e de mêdo tomou conta de mim, com a aproximação de um carro em marcha reduzida, que, apesar da cortina formada pela chuva, identifiquei logo como sendo um "táxi", pois mostrava, como um farol a guiar uma embarcação perdida na escuridão do mar, a palavra "LIVRE", em seu taxímetro. Era a esperança de, finalmente, ser atendido; era o mêdo de, mais uma vez, ser ignorado pelo motorista.

Nesse estado de ânimo, acenei com o braço direito para o motorista, com todo o cuidado, qual se fôra um mendigo a estender a mão, com respeito e avidez, em busca da esmola que iria matar a sua fome de muitos dias.

Como se tôdas as orações isoladas, que eu fizera por cada "táxi" que passara anteriormente sem me atender, tivesse se reunido em uma só e poderosa fôrça, o motorista estacionou cuidadosamente seu carro junto ao meio-fio, próximo de mim, esticou o pescço para a janela à sua direita e disse-me, com naturalidade: "Às suas ordens".

Mal acreditando nas palavras que acabara de ouvir, abri a porta dianteira, sentei-me ao seu lado e dei-lhe o meu endereço. Buscando desabafar minhas preocupações e, ao mesmo tempo, fazer com que o motorista perdesse qualqur receio de estar sendo conduzido a um ponto onde seria assaltado, expliquei-lhe ràpidamente minha situação. Notei que êle, sem deixar de dirigir com todo o cuidado que a noite chuvosa exigia, ouvia minha estória com tôda atenção, parecendo-me, até, que havia ficado preocupado com ela.

Chegados à minha residência, embarquei minha filha, minha espôsa e minha sogra, as três no assento traseiro, e sentei-me novamente ao lado do motorista, dando-lhe o endereço do hospital, na Ladeira dos Guararapes.

O motorista olhou-me firmemente e disse que iria cortar caminho, para chegar o mais rápido possível, o que o obrigaria a trafegar por umas estradas de más condições, onde o carro iria pular muito, querendo saber se eu estava de acôrdo com sua idéia. Respondi-lhe que sim e que até agradecia sua boa vontade em reduzir o tempo de viagem, pois o estado de saúde de minha filha exigia cuidados médicos urgentes.

Êle concentrou tôda sua atenção na estrada e, pelo retrovisor, procurava olhar minha filha, no assento traseiro, deitada estendida nos colos de sua mãe e de sua avó, perguntando, de vez em quando: "Como está a menina?"

Ante a resposta de que continuava bem, êle dava a impressão de ter se reanimado e continuava dirigindo firme e ràpidamente, no rumo do hospital.

Notei que tôda vez que o carro entrava numa depressão mais profunda do terreno, êle se mostrava alarmado e pedia desculpas, como se fôsse responsável pelo péssimo estado da estrada.

Finalmente, chegamos à porta de entrada do hospital. Êle, rápido, desceu do carro e fêz questão de ajudar-me a carregar minha filha até à portaria, onde ela já estava sendo esperada.

Agradeci-lhe, reconhecido, seu gesto de solidariedade, e pedi-lhe que esperasse por mim, pois precisava ir para a cidade, devido ao meu trabalho na Rádio, onde não poderia faltar de jeito nenhum. Êle colocou sua mão direita em meu ombro e disse-me: "Não se preocupe, pois estarei aqui enquanto o senhor quiser".

Afastei-me e fui tomar tôdas as providências junto à administração do hospital, para que nada faltasse à minha filha e às suas acompanhantes. Conversei com seu médico e, então, mais calmo, despedi-me, para ir para a Rádio. Antes chamei o motorista, para apresentá-lo aos meus familiares e verifiquei que êle estava emocionado, quando colocou a ponta dos dedos da sua mão direita na testa de minha milha e lhe disse: "Que Deus a abençoe!"

Partimos do hospital, rumo à cidade, e, já aliviado da tensão das últimas horas, resolvi saber o que se passava com aquêle motorista, para ser tão cortês, tão prestativo e mesmo tão solidário ante a dor alheia.

Fumando, calmamente, um cigarro que eu lhe oferecera, êle começou a contar-me sua estória: — "Há quatro anos atrás, eu vivia sòzinho, como ainda vivo, e, por isso, sòmente trabalhava à noite, com o propósito de não ficar em casa, recordando sempre o lar que eu tivera, com uma filha que era todo meu amor e todo meu ideal. Êsse lar, contra minha vontade, fôra desfeito devido à intolerância de minha espôsa, que, apesar de ser mulher decente, parecia estar sendo desencaminhada por alguém e não percebia que o fracasso do nosso casamento sòmente traria infelicidade para nossa filha, então com 12 anos".

Fêz uma pausa, tirou outra baforada do cigarro, passou as costas da mão esquerda na testa, como se quisesse afastar uma preocupação, e continuou:

— "Já fazia, naquela época, dois anos que eu estava desquitado, vivendo sòzinho, como lhe disse. Dois anos intermináveis, pois eu não tinha coragem de ir ver minha filha, com mêdo de relembrar o passado e de ver de perto as ruínas em que todo o meu trabalho se tornara. É bem verdade que eu não deixava faltar nada à minha filha, enviando-lhe, sempre que podia, por uma senhora nossa conhecida, cartas, livros, roupas, calçados e dinheiro, recebendo, dela, cartas cheias de carinho e de ternura sempre acompanhadas de imagens de Santos de sua devoção e orações para minha proteção".

Novamente, interrompeu sua narração, jogou fora o cigarro, pigarreou e prosseguiu, já um pouco nervoso: — "Desde que me desquitei, fiz questão de não mais saber o endereço onde vivia minha filha, com mêdo de sucumbir ante a saudade e acabar indo à sua procura, o que — como já lhe disse — eu não queria fazer de modo algum".

"Uma noite, eu estava no ponto, quando o telefone tocou. Chovia muito, tanto como hoje, mas, mesmo assim, fui atender. Era uma mulher, que demonstrava estar num nervoso tremendo, que em tom desesperado, pedia um "táxi", com tôda urgência, para levar sua filha para um hospital, pois ela estava quase morrendo. Anotei o endereço e disse que iria logo. No entanto, desliguei o telefone, voltei para o carro, sentei-me ao volante e comecei a pensar. Logo um desânimo físico e um abatimento moral, tão forte como eu nunca sentira antes, se apossaram de mim de modo tão violento que me senti sem coragem de atender ao chamado. Para justificar-me perante minha própria consciência ,bastava o local da chamada, uma rua de subúrbio, esburacada e enlameada como quase tôdas elas. E continuei ali, sentado ao volante do meu carro, com pena de mim mesmo, sem querer pensar nos casos alheios, pois, dentro do meu egoísmo, pensava que sòmente eu é que sabia o que era sofrer".

Já estávamos parados à porta da Rádio, quando o motorista interrompeu, mais uma vez, sua estória, como se estivesse me causando transtôrno. Pedi-lhe que continuasse e note que êle esperava que eu agisse daquela forma. Aceitou um outro cigarro que lhe ofereci e voltou ao seu caso:

— "Como estava lhe dizendo, fiquei sentado no meu carro, pensando na minha vida e assim permaneci muito tempo, talvez mais de uma hora. De repente, até hoje não sei por que, resolvi ir atender ao chamado daquela mulher desesperada. Esqueci-me da chuva torrencial que inundava tôdas as ruas, transformando os trechos mais baixos em verdadeiros lagos; esqueci-me do frio que cortava; esqueci-me do meu drama familiar; esqueci-me de tudo, para pensar apenas no caso daquela mulher, que em seu desespêro de mãe precisava de um carro para salvar sua filha da morte. Apesar do perigo das ruas encharcadas, eu di-

(Conclui na 5a. página)

OS AMIGOS DE SÃO CRISTÓVÃO

OS LEÕES DE SÃO CRISTÓVÃO

Clube com dois anos de fundação, graças ao dinamismo de seus sócios, já conseguiu projetar-se no movimento leonístico carioca, difundindo o companheirismo e o entrelaçamento de boa amizade entre os seus componentes e entre todos os Lions da Guanabara.

Formado por homens de diversas atividades, como médicos, banqueiros, engenheiros, advogados, industriais e comerciantes e teve à frente, na primeira gestão, o Sr José Eduardo Esteves Fraga, que foi sucedido pelo Sr. Aquilino Barreiros, cujo trabalho incansável e alto espírito leonístico, deu ao clube uma projeção invejável entre os demais co-irmãos, sendo, por isso, levado ao cargo de Presidente de Divisão.

Para o ano leonístico 1965-66 o Lions tem na presidência o Advogado Otongaldi Rocha, com grandes planos e muita vontade de trabalhar para que êste ano seja o da concretização de um grande sonho do Lions Clube do Rio de Janeiro-São Cristóvão, qual seja, a instalação do Lar Leonístico.

Esta obra é um movimento pioneiro e de grande alcance social, já que se trata de um verdadeiro lar para as crianças, filhas de mães, que por fôrça da circunstâncias tem que trabalhar.

Assim, o Lar Leonístico se incumbirá de criar, educar, dar assistência médica, dentária e mais que isso, dar formação moral às crianças, até aos quatorze anos, idade em que se desobrigará do menor, entregando-o à família e à sociedade, sem os vícios e complexos que êle poderia ter criado se vivesse em quase completo abandono, nem sempre causado pelo desleixo de seus pais, mas sim pela necessidade que êles têm de sobreviver. Dessa forma, o Lions Clube do Rio de Janeiro-São Cristóvão, que nasceu para dar vida ao bairro que é a própria vida desta terra de São Sebastião do Rio de Janeiro, tem em sua trajetória uma incumbência que por certo exigirá de todos os seus sócios os maiores sacrifícios, num trabalho árduo e constante e que contará, certamente, com a ajuda de todos os que vivem e trabalham em São Cristóvão, principalmente das indústrias e do comércio em geral, que terão seus empregados trabalhando com maior satisfação e com muito melhor rendimento, aliviados que serão de um dos maiores problemas, que é o da criação e educação de seus filhos.

Esta, em poucas palavras, a história do Lions Clube do Rio de Janeiro-São Cristóvão, o clube que tem a honra de representar o histórico Bairro Imperial, usina que forja o progresso da Guanabara.

O ROTARY

Uma entidade que muito tem trabalhado para o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida de São Cristóvão, é o Rotary Clube, cuja sede é na Rua São Luís Gonzaga, 501 — Grupo 401 — Telefone 28-0825.

Sua finalidade é estimular e fomentar o ideal de servir, como base de todo, empreendimento digno, promovendo e apionado:

1.º) — O desenvolvimento do companheirismo como elemento capaz de proporcionar oportunidade de servir.

2.º) — O reconhecimento do mérito de tôda ocupação útil e a difusão das normas de ética profissional.

3.º) — A melhoria da comunidade pela conduta exemplar de cada um na sua vida pública e privada; e,

4.º) — A aproximação dos profissionais de todo o mundo, visando a consolidação das boas relações, da cooperação e da paz entre as nações.

Os atuais limites territoriais do Rotary Clube de São Cristóvão são os seguintes:

Partindo da Avenida Paulo de Frontin, desde o cruzamento com a Rua Joaquim Palhares até encontrar a Avenida Presidente Vargas, cruzando-a e seguindo pela Avenida Francisco Bicalho até o litoral da Baía da Guanabara, contornando-a pelo Caju, continuando pela orla marítima até atingir a Avenida Projetada que dará cesso ao terreno da Cidade Universitária na altura de Manguinhos. Por essa avenida projetada e ruas que a continuam atravessa as linhas da Estrada de Ferro Leopoldina próximo a estação de Carlos Chagas, seguindo pelo lado esquerdo da Rua Uranos, entrando pela Rua Capitão Bragança, Avenida dos Democráticos, Rua Tenente Abel Cunha, Avenida Suburbana, Estrada Velha da Pavuna e Rua Domingos de Barros até atingir a Estação Maria da Graça na Estrada de Ferro Rio D'Ouro; seguindo por esta Estrada em direção ao centro da cidade até a Estação de Mangueira da Estrada de Ferro Central do Brasil e pelas linhas desta até a Rua São Cristóvão, Praça da Bandeira (esta inclusive) penetrando na Rua Joaquim Palhares até ao cruzamento com a Avenida Paulo de Frontein, fechando, assim, a área em aprêço.

Dia de S. Cristóvão, dia dos motoristas...

Padroeiro, durante séculos, dos viajantes, São Cristóvão foi escolhido, nos tempos modernos, como padroeiro dos motoristas. 25 de julho é o dia de milhares e milhares de automobilistas no Brasil. A todos, neste dia festivo, a nossa cordial saudação.

GuanAuto veículos s. a.

Curiosidades

● O primeiro automóvel que circulou no Brasil era movido a vapor e pertencia ao jurista Antônio Pereira da Rocha. Seu aparecimento em público ocorreu em Salvador, na Bahia, no ano de 1871.

● Um nôvo tipo revolucionário de pneumático está em experi- ência nos Estados Unidos. O pneu, enquanto vazio, pode ser dobrado e guardado em pequeno espaço; quando cheio é utili- zado normalmente, como os convencionais.

● A Simca do Brasil é o primeiro fabricante mundial de auto- móveis a instalar a ignição transistorizada em tôda sua linha de produção. O sistema transistorizado de ignição está hoje consagrado nos mais adiantados centros automobilísticos, pelas vantagens que oferece como sejam, conservação da corrente de alta tensão, mesmo quando o motor se encontra em regime de super-rotação; partida mais rápida mesmo com o motor frio; a aceleração imediata, em qualquer situação; eliminação do apa- recimento de fuligem nos eletrodos, suprimindo, assim, a neces- sidade de reajustes periódicos; vida mais longa para as velas e finalmente, maior duração para os platinados e para as bobinas.

● O primeiro automóvel com motor a explosão apareceu em Paris, no ano de 1770, apresentado por José Cugnot, Capitão- Engenheiro do Exército francês. O veículo era dotado de três ro- das e não funcionou ao ser submetido a testes. Mesmo assim, foi conservado como relíquia, encontrando-se atualmente em ex- posição no Liceu de Artes e Ofícios, em Paris.

● Estão sendo realizadas experiências nos Estados Unidos, com um modêlo de automóvel dirigido por contrôle remoto. Os técnicos mostram-se bastante satisfeitos com os resultados al- cançados até agora. O assunto vem sendo mantido sob grande sigilo como é lógico.

● Um sapato especial para automobilistas, de couro macio e com o calcanhar e a sola pontilhados de cravos de borracha antiderrapante, foi uma das novidades apresentadas na III Fei- ra Nacional do Couro, realizada no Ibirapuera, em São Paulo. Êsses sapatos possibilitam aos automobilistas pressionar os pe- dais do veículo com tôda segurança.

● O mais antigo funcionário da indústria automobilística bra- sileira é o Sr. Caetano Marinelli, paulista, nascido em Bom Retiro, no dia 16 de junho de 1900. Êle ingressou na Ford Mo- tor do Brasil, como motorista, a 22 de setembro de 1922, ga- nhando, naquela época 900 réis por hora, ou 7.200 réis por dia, o que representava o salário mensal de 216.000 réis, importân- cia que hoje representa Cr$ 216,00 (duzentos e dezesseis cru- zeiros). Antes de ingressar na Ford, o Sr. Marinelli já trabalha- va durante 6 anos no primeiro revendedor Ford do Brasil — a Sociedade Industrial de Automóveis Bom Retiro — na Rua Jú- lio Conceição nº 57, na capital paulista.

● A maior ponte pênsil do mundo é a de Michigan, nos Estados Unidos que possui uma estrutura muito superior a da Tôrre Eiffel de Paris. Seus pilares de sustentação estão colocados a 70 metros abaixo do nível do mar.

● A primeira carruagem do mundo, ao que tudo indica foi fa- bricada na Hungria, no ano de 1457, por um mecânico de no- me Kotze. O veículo obteve grande sucesso, tendo sido muito usado na França.

● O Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Norte prossegue as experiências para a pavimentação ro- doviária com sal, à semelhança do que se faz em outras partes do mundo. Acontece, porém, que o Brasil está importando sal para o consumo de sua população...

● O sistema rodoviário sul-americano já permite viagem sôbre asfalto desde o Rio de Janeiro até Santiago do Chile. Ape- nas de Montevidéu para a Argentina, devido à travessia do Rio da Prata, há necessidade da utilização de navio. O roteiro dessa viagem é o seguinte: Rio, São Paulo, Curitiba, Pôrto Alegre, Pelotas, Montevidéu, Buenos Aires, Rosário, Córdoba, Mendo- za e Santiago.

● O primeiro recorde automobilístico no percurso Rio-São Pau- lo foi batido pelo Conde Lesdaia, dirigindo um carro «Brosié», no ano de 1908. O trajeto foi realizado no prazo excepcional de 37 dias.

... Do Santo

SÃO CRISTÓVÃO — O PADROEIRO DOS MOTORISTAS

A noite estava tempestuosa e fria. A chuva desabava incessantemente, alagando, a terra e tornando revoltas as águas do caudaloso rio que corria no fundo do desfiladeiro. Acomodado em tosco abrigo natural, para fugir à tempestade, Rêpropo pensava no que sua vida tinha sido até aquela data. Recordou sua infância já tão distante e sua mocidade, quando se transformara num homem de estatura gigantesca, com mais de quatro metros de altura. Evocou sua saída de Cananéia, onde nascera, e a vida humilde que passara a levar em todos os lugares por onde andava, dedicando-se sempre a fazer o bem a quantos dêle necessitassem e carregando em seus largos ombros, estrada afora, os viajantes exaustos.

Rêpropo relembrou o dia em que voltara à sua terra natal e a decisão tomada de instalar-se à margem daquele rio, para continuar no seu propósito de bem servir, transportando de uma margem para outra as pessoas que precisassem atravessá-lo. Enquanto fazia suas reflexões, Rêpropo já estava quase adormecendo, quando foi despertado por uma voz suave de criança que lhe pedia para ser conduzida para outra margem do rio. Rêpropo voltou seus olhos para a direção da voz e contemplou um lindo Menino, que se encontrava sòzinho. E pensou que, enquanto aquêle Menino começava, só, a caminhar pela vida, êle Rêpropo, também só e isolado no mundo, chegara à velhice. Sem dizer uma só palavra levantou-se, tomou o Menino em seus braços musculosos, colocou-o às costas e iniciou a travessia do rio.

Mal iniciara, porém, sua caminhada pelas águas, Rêpropo começou a sentir-se preocupado, pois o Menino pesava cada vez mais, muito mais, mesmo, do que qualquer das pessoas adultas que já transportara em tôda sua vida, a tal ponto que sua resistência física estava findando. Passo a passo, firmando bem os pés nas pedras do fundo do rio, para não perder o equilíbrio, Rêpropo atravessou até a outra margem, onde depositou o Menino, com todo cuidado e, então, curioso, perguntou-lhe: "Por que pesas tanto, Menino?"

O Menino fitou-o bem nos olhos e respondeu: "Por que sou o Cristo e carrego comigo todo o pêso do mundo".

O esfôrço feito por Rêpropo fôra muito grande e êle sentiu que sua vida estava chegando ao fim, pois seu espírito estava se afastando do corpo. Então, ouviu uma voz que lhe dizia: "Ainda hoje subirás ao Céu e serás chamado de Cristóvão, que quer dizer "aquêle que carrega Cristo".

A partir de então, São Cristóvão passou a ser o protetor dos viajantes de todo o mundo pelo que foi escolhido "padroeiro dos motoristas".

Oração a São Cristóvão, Mártir

Glorioso mártir São Cristóvão, que pela vossa virtude merecestes levar aos vossos ombros o próprio Senhor Jesus Cristo, em forma de tenra criança, tão unido a vós que todos os povos, no flagelo da sêca, da provação, dos terremotos, dos raios, das tempestades, dos incêndios e das inundações, encontraram sempre a eficácia da vossa intercessão... Sim, rogai pelos vossos devotos e preservai-nos dos mesmos flagelos públicos, especialmente na cegueira de tudo que é pecado, conduzindo-nos sempre a Deus, a fim de que um dia sejamos recebidos no pôrto seguro da felicidade eterna. São Cristóvão, rogai por nós.

CARTEIRAS DE MOTORISTA

De acôrdo com o artigo 101 do Código Nacional de Trânsito, "ninguém poderá dirigir qualquer veículo sem estar devidamente habilitado". Acrescenta o parágrafo primeiro que, "para conduzir veículos automotores (a u t o móveis, caminhões, ônibus, motocicletas ou similares) em todo o território nacional, sòmente a carteira nacional de habilitação dará autorização".

O artigo 102 diz: "No Distrito Federal e nas capitais, a carteira nacional será expedida mediante prestação de exames na repartição do trânsito, e nela indicar-se-á se o portador é amador ou profissional, bem assim a espécie ou espécies de veículos que fica habilitado para dirigir".

O artigo 103 diz respeito aos documentos e comprovações que devem apresentar os candidatos a exame de habilitação: carteira de identidade, fôlha corrida ou atestado de bons antecedentes, passados por uma repartição oficial; ser maior de 18 anos; haver pago os emolumentos relativos ao exame; saber ler e escrever. O candidato fará, ainda, prova de nacionalidade brasileira, de quitação ou isenção do serviço militar, e de ser menor de 45 anos, se a inscrição fôr para profissional.

JIPE AUTO PEÇAS

Comércio e Indústria Ltda.

Distribuidores dos Produtos:

COFAP S. A. — Anéis Perfect Circle — Válvulas Thompson — Ponteiras Thompson — Amortecedores Monro-Matic

MATERIAL ELÉTRICO GEUNINO WALLITA (WAPSA)

Pistões Mahle — Bronzinas Bimetal — Anéis P.C. — Amortecedores Monroe — Válvulas Thompson e peças em geral para Dauphine, Gordini, Aero e Rural Willys. Peças para Jeep Civil e Militar

Rua Escobar, 109-B – São Cristóvão

Telefone 28-6641

Êste suplemento especial foi produzido pelo Departamento de Publicidade do DIARIO CARIOCA com a colaboração de

WALDIR MACEDO e MANOEL BORBA

planejado e realizado por

UBIRATAN SILVA

com fotos de

ANTÔNIO CARLOS

O PAVILHÃO DE SÃO CRISTÓVÃO E SUAS FEIRAS

Reunindo as grandes indústrias nacionais e estrangeiras, e com o objetivo de transformar o Rio no grande centro de negócios da América-Latina, o Pavilhão de São Cristóvão, que é a maior área coberta sem colunas do mundo — 32 mil metros quadrados — será reaberto em dezembro, com a realização dos Salões da Habitação e do Transporte. Centenas de técnicos e operários trabalham sem cessar na reforma do Pavilhão, que ficou fechado vários anos e que foi entregue agora ao Sr. Max Bagdócimo para promover as exposições oficiais dos festejos do IV Centenário do Rio de Janeiro.

No dia da inauguração da feira, o Pavilhão de São Cristóvão vai trocar de nome, passando a chamar-se Pavilhão do IV Centenário. Em seguida, serão organizadas novas exposições, que já foram programadas e têm a participação de firmas internacionais: salões do Plástico, da Eletricidade, Eletrônica e Sistemas e Comunicações. Para montar a primeira feira, o Sr. Max Bagdócimo já gastou mais de Cr$ 400 milhões em material pré-fabricado.

Maior do Mundo

O Pavilhão de São Cristóvão foi inaugurado em dezembro de 1960, mas ficou abandonado pouco tempo depois. Com a aproximação dos festejos do IV Centenário, o Govêrno da Guanabara decidiu desapropriá-lo, para promover encontros, exposições e feiras internacionais, porque é o local mais apropriado e uma das mais perfeitas construções em todo o mundo no gênero. Convidou, em seguida, a firma M. S. Bagdócimo, que já havia realizado muitas exposições com grande sucesso em São Paulo, para elaborar e executar as feiras oficiais.

A reabertura do Pavilhão foi aplaudida por tôda a indústria e comércio da Guanabara, e o presidente da Federação das Indústrias do Estado, Sr. Caldeira Versiani, disse que "a Guanabara vai recuperar os vinte anos de atraso que vinha mantendo em relação às grandes cidades do mundo industrializado". Na Associação Comercial, o presidente em exercício, Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório, afirmou que, "como segundo parque industrial do País e por suas características de cidade turismo, a Guanabara ganhou a possibilidade de lançar-se, através da Feira Brasileira do Atlântico, no merecado de feiras internacionais, como Milão, Hanôver, Chicago e outras, já vitoriosas em todo o mundo. Para isso, o Pavilhão é básico, sendo um dos poucos locais que oferecem condições a êsse tipo de realização".

Êxito paralelo

Antes de iniciar a série de exposições no Pavilhão, o Sr. Max Bagdócimo decidiu primeiro testar o mercado da Guanabara, e promoveu a primeira Exposição dos Fornecedores de Hotelaria no Museu de Arte Moderna em maio de 1964. O êxito foi completo, permitindo montar, um ano depois, o Salão da Moda, também no MAM, que teve um volume de vendas superior a Cr$ 10 bilhões, dando ao Estado, em impostos de Vendas e Consignações cêrca de Cr$ 400 milhões.

Max Bagdócimo organizou também, para o Itamarati, a Segunda Reunião Anual do Conselho Interamericano Econômico e Social da OEA, tendo recebido elogios da imprensa, de emprêsas participantes e do Govêrno.

As exposições internacionais têm hoje grande importância. A feira é o mais nôvo e eficaz instrumento da economia moderna, onde a propaganda é dirigida a visitantes especializados. E' o mais perfeito veículo de propaganda porque resume, sob uma forma condensada, todos os materiais ou equipamentos de uma indústria ou de um setor econômico.

O Seu Repórter Rodoviário Informa

Compras da Volkswagen somam 120 bilhões p/mês

No período de um mês — março/65 — as compras da Volkswagen do Brasil, no mercado nacional, atingiram a Cr$ 120,3 bilhões. Apenas essa indústria automobilística movimenta cêrca de 800 outras indústrias, suas fornecedoras, para a produção de seus veículos. Uma delas é a Fundição Tupi, de Joinvile, Santa Catarina, da qual a Volkswagen adquiriu, sòmente naquele mês, Cr$ 427 milhões em peças fundidas.

TODO O SUL

Informações recebidas pela Willys, de diversas regiões do Sul do País, assinalam que a demanda de carros «Teimoso» tem sido bem superior às cotas de fornecimentos estabelecidas nos contratos que a fábrica assinou com as várias Caixas Econômicas. Isto confirma que o plano foi bem elaborado e atingiu plenamente suas finalidades. Uma larga faixa de compradores que, sem as facilidades oferecidas pelo referido plano, não poderia dispor, pelo menos em breve prazo, do seu próprio meio de transporte, encontrou solução para o referido problema. Não bastassem outros pontos positivos, a rapidez com que foram vendidos os veículos constituem prova irretorquível de êxito a que nos referimos.

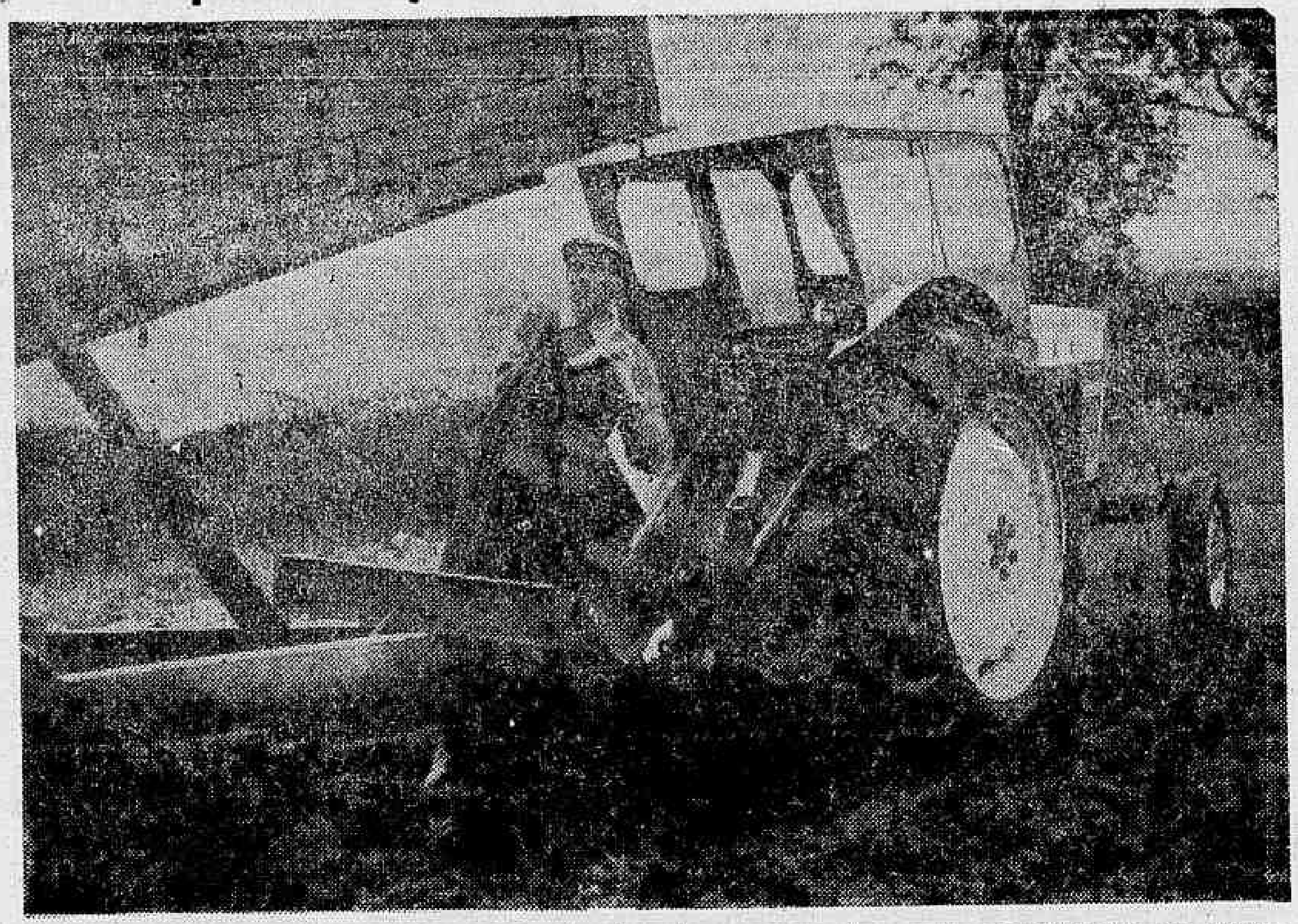
Novas côres nos automóveis Simca

Aumentando a sua variada gama de côres, a Simca do Brasil lança, agora, mais quatro combinações para a linha Chambord e uma para o Rallye Especial. Para o Chambord as novas côres são: azul horizonte claro, com teto platina, marfim com teto azul horizonte claro metalizado, mostarda de ouro com teto areia metalizado e marfim, com teto mostarda de ouro mealizado; a nova opção para o Rallye Especial será o carro inteiro azul horizonte claro metalizado.

Indústria incentiva a formação profissional

Um total de 575 pessoas, com idades que variam de 14 a 60 anos, freqüentam, atualmente, 12 cursos mantidos pela Volkswagen do Brasil. Ao mesmo tempo que objetivam a formação de mão-de-obra especializada, contribuindo para o aprimoramento tecnológico, tais cursos se enquadram na política de relações humanas da emprêsa, visando à integração social de seus empregados. Êste é o caso do curso de alfabetização de adultos que erradicou, virtualmente, o analfabetismo entre os trabalhadores daquela indústria. Os cursos para a formação de mão-de-obra especializada — Ferramentaria, Ajustador, Torneiro, Eletricista, Mecânica de Auto, Fundidor e Mecânica Geral — contam 171 alunos, de 14 a 18 anos, selecionados entre filhos ou parentes de empregados, incluindo o de Funilaria, ministrado na faixa dos 18 aos 25 anos, preferencialmente a pessoas sem experiência na indústria. Os demais cursos são de Auxiliar de Administração, Desenho-Matemática-Tecnologia, Primário e Linguas. Neste estão inscritos 35 engenheiros, administradores de emprêsa e economistas atualmente em treinamento na Volkswagen. O curso primário conta 220 alunos com idades de 20 a 60 anos, muitos dos quais fizeram, na própria fábrica, o Curso de Alfabetização de Adultos.

Campeão nas pistas e na fazenda



Os nomes Jim Clark e Ford geralmente estão ligados a competições, recordes de velocidade e grandes máquinas de corridas. Porém, uma faceta mais tranqüila da vida do famoso volante é a fazenda de 1.250 acres, que o mesmo mantém juntamente com o seu progenitor em Berwickshire, na Escócia. Jim, que prefere dirigir os bólidos Ford nas pistas, leva essa preferência ao campo, dirigindo um trator Ford "Major 400".

O famoso volante escocês, que venceu entre outras as 500 milhas de Indianópolis, é o favorito absoluto para o campeonato mundial de volantes em 1965.

Na foto, Jim Clark acionando seu trator Ford.

A viagem que eu não...

(Conclusão da 2a. página)

rigia na maior velocidade possível, procurando recuperar o tempo perdido. Passados alguns minutos, cheguei ao enderêço indicado, uma casinha modesta, numa rua sem calçamento".

"Estacionei o carro, bem em frente ao portão, e apaguei os faróis. Ouvi vozes e chôros, no interior da casa iluminada. Businei, com cuidado, duas ou três vêzes e fiquei esperando.

De repente, uma mulher, em prantos, chegou à varanda às escuras e, mal podendo pronunciar as palavras, me disse:

— "Agora não adianta mais. O senhor demorou muito e minha filha morreu uns quinze minutos antes de sua chegada. Se o senhor tivesse vindo logo, ela não teria morrido".

Havia algo de conhecido, de familiar, nos gestos e na voz daquela mulher que chorava desesperadamente a morte de sua filha, que, devido, à distância do portão, à falta de luz e à chuva que desabava, eu não podia atinar o que fôsse. Por isso desci do carro, abri o portão velho, de madeira e dirigi-me para a mulher na varanda.

Ela, ao ver que eu me encaminhava em sua direção, recuou uns passos e ficou bem na frente da luz que, através da porta aberta, vinha da sala, onde vozes e chôros continuavam misturados.

"Vi, então, com tôda nitidez, que aquela mulher era muito mais que uma conhecida minha: era minha ex-espôsa, de quem eu estava desquitado há dois anos".

"Compreendi naquele instante, desesperado, que a morte de minha filha fôra uma espécie de castigo pela viagem que eu não quis fazer".

Calou-se comovido o motorista. E eu não tive coragem de falar. Após alguns instantes, êle retomou a palavra e disse-me em tom de quem encerra um assunto:

— "Desde então, jamais recusei qualquer passageiro ou qualquer viagem, por mais cansado que eu esteja ou por pior que sejam as condições do tempo. Desde então, eu busco resgatar aquêle meu êrro, atendendo a todos quantos recorrem aos meus serviços".

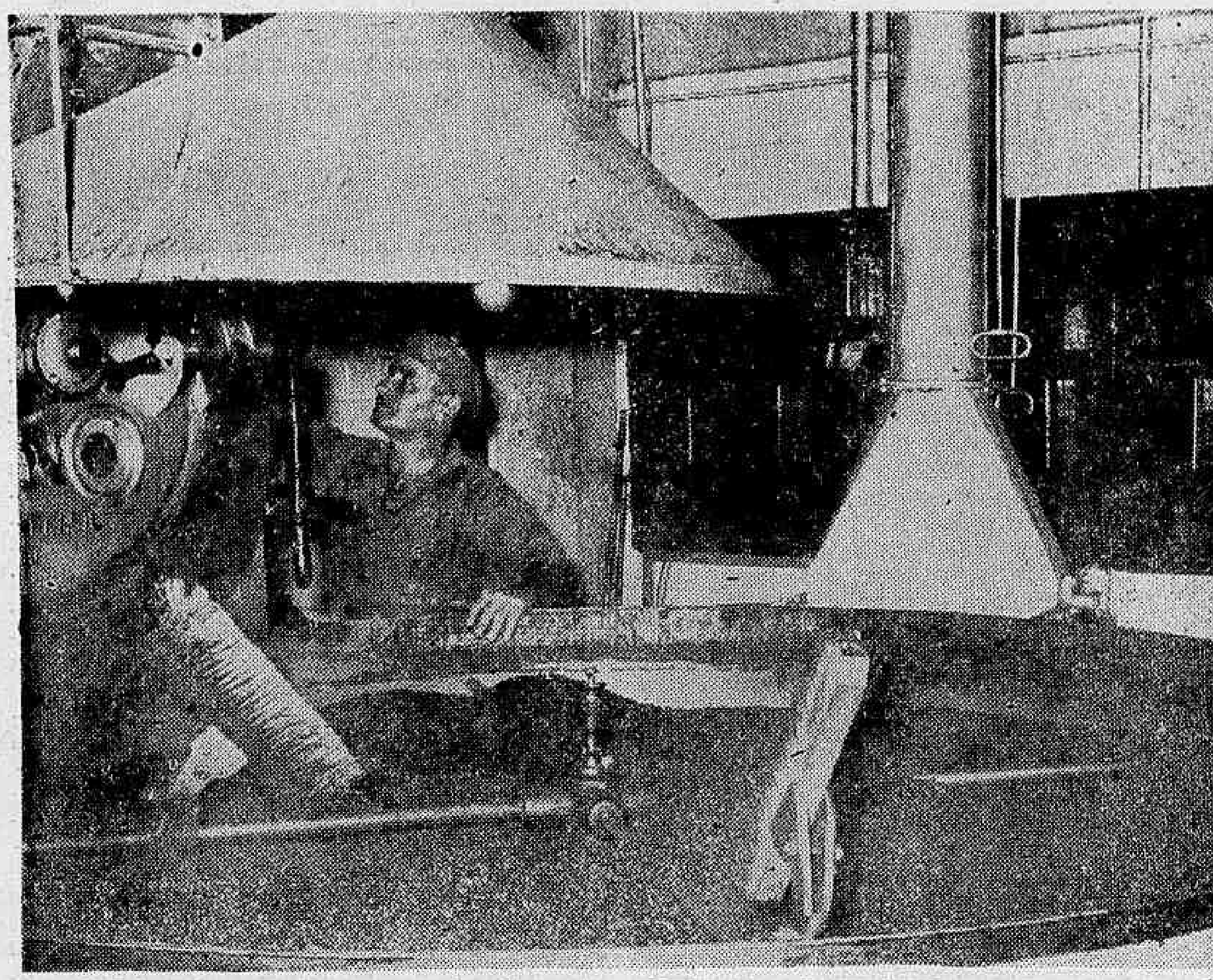
Calou-se. Vi que seus olhos estavam lacrimosos e senti que sua voz estava embargada pela emoção, pelo que êle não olhava para mim e não dizia mais nada.

Coloquei ao seu lado, sôbre o assento do carro, uma importância bem superior ao preço de uma "corrida" semelhante a que êle fizera comigo e um meu cartão de visitas. Dei-lhe uns tapinhas no ombro direito, como a dizer-lhe que a vida tem dessas coisas, e saí do carro, batendo a porta com cuidado.

Mal desci, êle ergueu a mão direita e acenou para mim, num gesto de despedida, sem olhar na minha direção. Engrenou a marcha, acelerou o carro e partiu pela rua escura e alagada, levando consigo o seu drama e a minha gratidão e deixando comigo a sua estória esta estória que aqui termina.

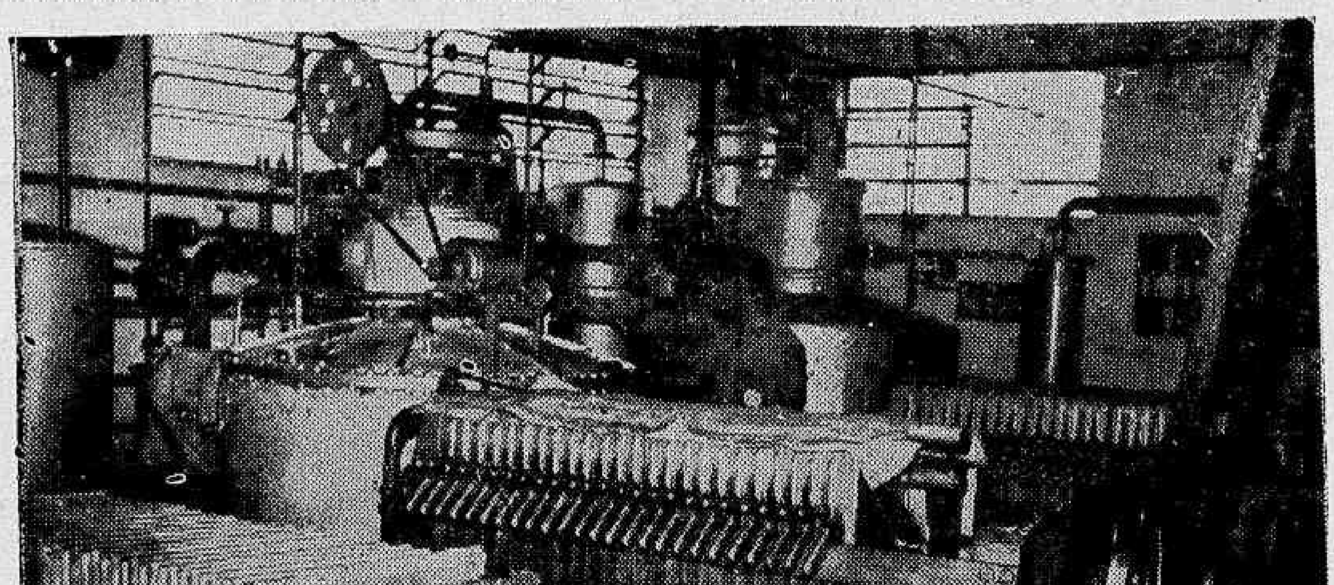
São Cristóvão na Indústria

Ao findar 1962, contava o Estado da Guanabara, conforme os resultados do Registro Industrial para o mesmo ano, com 3.668 unidades de exploração industrial que ocuparam em todos os meses, 5 ou mais pessoas. Os 150.780 operários em atividade nesses estabelecimentos formavam 9,5% da mão-de-obra pesquisada no território nacional. O valor da produção, isto é, o valor de venda, nas fábricas, dos bens produzidos em 1962, foi de



363 bilhões de cruzeiros, aproximadamente 10% do que corresponde ao conjunto do País. Não têm qualquer expressão as indústria extrativas de produtos minerais, representadas nos cômputos por apenas 6 estabelecimentos, 88 operários e valor de produção equivalente a 65 milhões de cruzeiros. São as indústrias de transformação as que contam, bàsicamente, abrangendo uma gama diversificada de produtos, classificados segundo os gêneros respectivos.

Do ponto de vista do número de estabelecimentos, é a indústria de produtos ali-



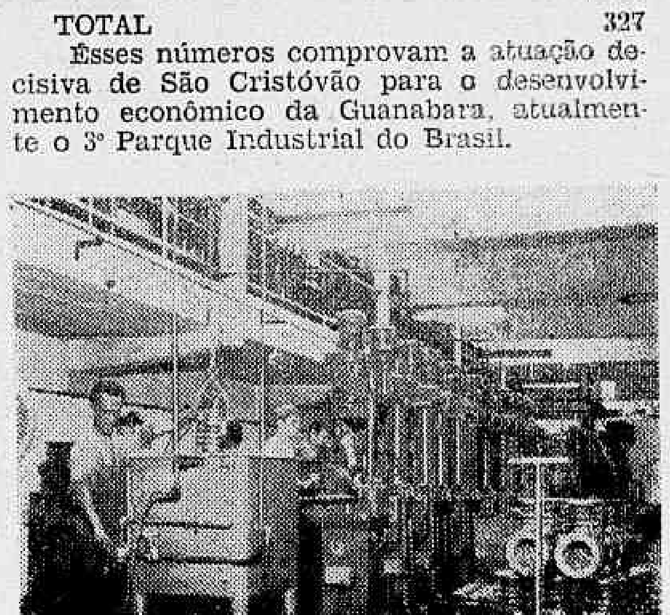
mentares a mais bem representada, reunindo 631 unidades fabris, ou 17,2% do total correspondente às indústrias de transformação. Ocupam lugar destacado, por seu turno, as indústrias de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com 471 estabelecimentos (12,7%), a indústria de mobiliário, com 370 (10,1%), a metalúrgica, com 337 (9,2%), a editorial e gráfica, com 301 (8,2%), e a de minerais não-metálicos, com 248 (6,7%.)

O mais importante contigente de mão-de-obra — 28.058 operários, ou 18,6% do total referente à classe em aprêço — foi registrado no setor da indústria têxtil. Seguem-no, à distância, com efetitvos de certa monta, a indústria de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com 15.690 operários (10,4%), a metalúrgica, com 14.083 (9,3%), a de minerais não-metáicos, com 12.722 (8,4%) e a editorial e gráfica com 12.643 (8,3%).

Quando ao valor da produção, observa-se que o primeiro lugar é ocupado pela indústria de produtos alimentares, à qual corresponde a parcela substancial de 48,2 bilhões de cruzeiros, ou 13,3% do valor global. Registra nível elevado, também, a indústria têxtil, cujo valor de produção sobe a 36,6 bilhões, ou 10,9%. Acusam, ainda, valores expressivos a indústria metalúrgica, com 29 bilhões (8%), a química, com 27,8 bilhões .. (7,%) e a editorial e gráfica, com 23,5 bilhões (6,4%). (IBGE).

Indústrias de minerais não-metálicos ..	28
Industrias metalúrgicas	37
Indústrias mecânicas	19
Indústrias de material elétrico e de comunicações	11
Indústrias de material de transporte	6
Indústrias de madeira	16
Indústrias de mobiliário	24
Indústrias de papel e de pepelão	10
Indústrias de borracha	6
Indústrias de couro e peles e similares ..	1
Indústrias químicas	23
Indústrias de produtos de perfumaria, sabões e velas..	12
Indústrias de plásticos	6
Indústrias têxteis	9
Indústrias de material plástico	10
Indústrias de vestário e calçados e artigos de tecidos	20
Indústrias alimenticias	15
Indústrias de bebidas	8
Indústrias de editorial e gráfica	25
Indústrias diversas	23
TOTAL	327

Ésses números comprovam a atuação decisiva de São Cristóvão para o desenvolvimento econômico da Guanabara, atualmente o 3º Parque Industrial do Brasil.



INFORMAÇÕES TÉCNICAS - PNEUS

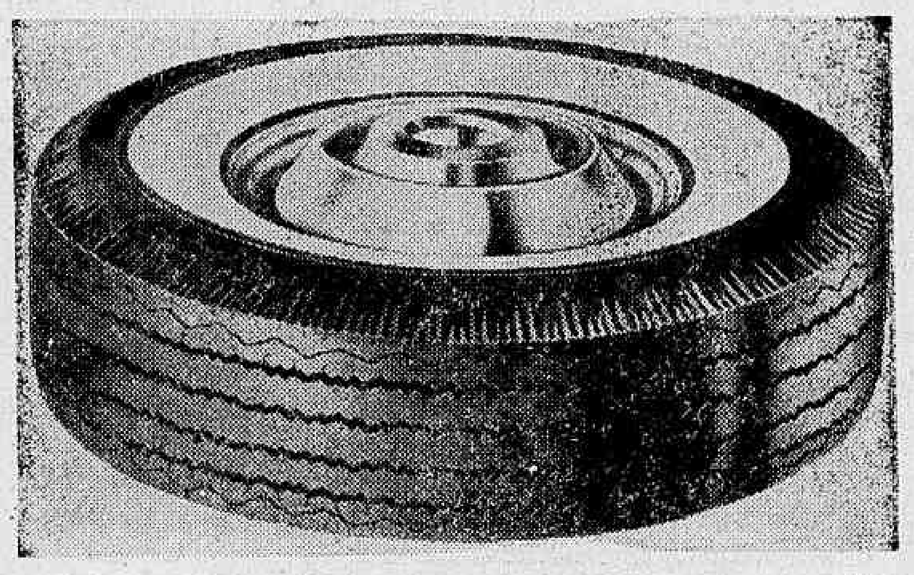
• COMO CUIDAR DOS PNEUS — Os grandes aperfeiçoamentos introduzidos últimamente nos pneumáticos, elevando suas condições de segurança a níveis nunca atingidos anteriormente, têm levado alguns motoristas a não dispensar a êles a devida atenção, o que é um grande êrro. Nenhum motorista deve esquecer-se de que os pneus de seu veículo representam fator de segurança para êle próprio, para os condutores de outros carros e para os pedestres. Portanto, todo motorista consciente, seja por medida de segurança, seja por economia, deve dispensar aos pneus de seu carro os seguintes cuidados:

— Examinar o alinhamento das rodas porque qualquer diferença, por menos que seja, promoverá o desgaste desigual dos pneus destruindo as partes salientes de borracha, que se constituem em proteção contra as derrapagens;

— Fazer o rodízio dos pneus em cada 6.000 quilômetros rodados (ou quando verificar sua necessidade), passando-os da frente para trás, nos mesmos lados, e os de trás para a frente, em lados contrários;

— Verificar, com o calibrador, a pressão dos pneus de preferência pela manhã, pois êles estarão frios, mantendo a pressão correta, de acôrdo com a tabela do fabricante.

— Não desenvolver grande velocidade quando o carro estiver equipado com pneus velhos.



COMO CALIBRAR OS PNEUS

CARROS DE PASSEIO (Mais Comuns)

Aro	Medida	Número de lonas	PRESSÃO (em libras)	
			4 lonas	6 lonas
13"	5.20 — 13	—	24	—
13"	5.60 — 13	—	24	—
13"	5.90 — 13	—	24	—
13"	6.40 — 13	—	24	—
14"	5.00 — 14	—	30	—
14"	7.50 — 14	—	24	28
14"	8.00 — 14	—	24	28
14"	8.50 — 14	—	24	28
15"	5.60 — 15	—	24	—
15"	5.90 — 15	—	24	30
15"	6.40 — 15	—	24	30
15"	6.70 — 15	—	24	30
15"	7.10 — 15	—	24	30
16"	7.60 — 15	—	24	30
15"	8.00 — 15	—	24	30
15"	8.20 — 15	—	24	30
16"	5.00 — 16	—	30	—
16"	5.50 — 16	—	30	—
16"	6.00 — 16	—	28	—
16"	6.50 — 16	—	28	36
16"	6.70 — 16	—	24	30
16"	7.50 — 16	—	—	36
16"	7.60 — 16	—	24	30
400 mm	135 x 400	—	20	—
400 mm	155 x 400	—	20	—
400 mm	165 x 400	—	20	—
400 mm	185 x 400	—	20	—

JIPES, UTILITÁRIOS E CAMIONETAS

Aro	Medida	Número de lonas	Pressão (em libras)	Carga máxima (em quilos)
15"	7.00 — 15	6	45	690
16"	6.50 — 16	6	45	645
16"	7.00 — 16	6	45	720
16"	7.50 — 16	6	45	825
16"	7.50 — 16	8	60	875
16"	9.00 — 16	8	50	1.200

ÔNIBUS E CAMINHÕES (Pneus gigantes)

Aro	Medida	Número de lonas	Pressão (em libras)	Carga máxima (em quilos)
15"	7.50 — 15	12	95	1.665
15"	8.25 — 15	14	100	2.025
17"	7.00 — 17	6	45	790
17"	7.50 — 17	8	65	1.110
18"	7.50 — 18	8	65	1.155
18"	7.50 — 18	12	90	1.390
18"	10.00 — 18	12	75	1.945
18"	10.00 — 18	14	85	2.090
20"	6.00 — 20	6	55	740
20"	6.00 — 20	8	70	850
20"	6.50 — 20	6	50	850
20"	7.00 — 20	8	60	1.050
20"	7.00 — 20	10	75	1.195
20"	7.00 — 20	12	90	1.325
20"	7.50 — 20	8	65	1.245
20"	7.50 — 20	10	75	1.355
20"	7.50 — 20	12	90	1.500
20"	8.25 — 20	10	70	1.515
20"	8.25 — 20	12	80	1.635
20"	9.00 — 20	10	70	1.800
20"	9.00 — 20	12	80	1.945
20"	10.00 — 20	12	75	2.080
20"	10.00 — 20	14	85	2.240
20"	11.00 — 20	12	75	2.340
20"	11.00 — 20	14	85	2.520
20"	12.00 — 20	14	80	2.735
22"	11.00 — 22	12	75	2.490
22"	11.00 — 22	14	85	2.680
24"	12.00 — 24	14	80	3.080

O SEU REPÓRTER RODOVIARIO

AO MOTORISTA

Enquanto as cidades estão adormecidas e repousando, as rodovias e estradas, também envôltas pelas sombras da noite, estão acordadas e trabalhando. Em suas pistas, o silêncio é quebrado pelo roncar dos motores de milhares de automóveis e caminhões que transportam o progresso do Brasil. Êsses veículos são dirigidos por homens decididos e confiantes, que olham sempre para a frente, como se quisessem penetrar no futuro. São êsses homens, êsses motoristas, os modernos bandeirantes brasileiros, os desbravadores das densas florestas da Amazônia, pela Belém-Brasília, e de Mato Grosso, pela Cuiabá-Acre; são êles que enfrentam o desconfôrto e o cansaço das longas viagens solitárias e os perigos que as estradas oferecem, ora com uma ponte que ameaça ruir a qualquer momento, ora com um precipício logo depois de uma curva fechada.

Êsses motoristas trazem em seus olhos os cenários das mais diferentes regiões brasileiras e, em seus corações, a certeza de que estão trabalhando pelo progresso nacional, de que estão ajudando a construir com seu esfôrço e sua confiança um Brasil maior e mais rico, cujo povo será certamente mais feliz.

Nada mais justo, portanto, que no "Dia do Motorista", o seu DC, por intermédio de O SEU REPÓRTER RODOVIARIO, numa saudação fraterna a todos os motoristas nacionais, modernos bandeirantes a avançar sempre, estrada afora, conduzindo em seus veículos a grandeza do Brasil, lhes diga, em nome do povo brasileiro: "Muito obrigado e boa viagem".

O MOTORISTA, ÊSSE AMIGO ESQUECIDO

O Motorista é, antes de tudo, o profissional que mais se faz presente em nossa vida, muito embora essa presença quase não seja notada, pela sua discreção. O Motorista é o profissional que nos acompanha em todos os momentos, de alegria ou de dor. Sua presença começa ao conduzir nossa genetriz à maternidade ou ao levar o médico ou a parteira à residência de nossos pais; na condução do recém-nascido à Igreja, ou no transporte do sacerdote à sua casa, para a cerimônia do batismo; nas viagens de ida e volta para a escola.

Participa, também, de nossos sucessos e fracassos, de nossas alegrias e dores, conduzindo-no em viagens esperançosas e em regressos melancólicos; levando-nos aos cinemas, teatros e outras diversões, e, ainda, aos hospitais, em visita a enfermos; às capelas para os velórios de parentes e amigos, e às igrejas, para os ofícios religiosos. O Motorista colabora para a nossa alimentação, no transporte dos gêneros alimentícios, desde as fontes de produção aos mercados e mercearias, e, daí, até nossas residências; facilita a nossa ida ao trabalho, para ganhar o pão de cada dia, e o nosso regresso ao lar, para o repouso merecido, junto aos nossos entes queridos.

Êle, o Motorista, continua presente nos cuidados à nossa saúde levando-nos até ao médico ou conduzindo o mesmo até nosso lar; zela pela nossa segurança, quando, nos carros policiais, patrulha as ruas para nos livrar dos malfeitores; colabora para que estejamos sempre bem informados, conduzindo repórteres em suas missões jornalísticas, levando os exemplares dos jornais, das redações até as bancas; ajuda a nos distrair nas horas de lazer, transportando artistas e personalidades às câmaras de tevê ou aos microfones das emissoras ou conduzindo o material técnico indispensável à realização das transmissões radiodifusoras ou televisoras. Nas viagens de férias ou de fim-de-semana, o Motorista não pode faltar com sua colaboração. Na estrada, zela pelo nosso confôrto, na direção dos modernos ônibus ou se encarrega da nossa segurança, dirigindo os carros da Polícia Rodoviária.

Não cessa aí, porém, a sua participação na nossa vida. Êle participa da limpeza das ruas, dirigindo os veículos destinados à coleta de lixo; conduz os carros de bombeiros para combater os incêndios; dirige os ônibus ou táxis em que viajamos e em que viajam também os nossos familiares.

Não há, portanto, qualquer outro membro de nenhuma categoria profissional que nos seja tão ligado intimamente como o Motorista. Nem o médico, nem o padre, nem a alegria, nem a tristeza, têm presença tão constante em nossa vida.

E nós, em nosso viver de egoístas, não percebemos que passamos a maior parte de nossa vida dependendo do Motorista, êsse amigo desconhecido e esquecido, a quem não damos todo o valor que merece pelos serviços que nos presta e pela atenção que nos dispensa.

E como nos segue, pela existência inteira...

Do berço até ao túmulo, há sempre um Motorista em nossa vida, um amigo desconhecido e sempre esquecido.

Peças originais MOPAR para
Chrysler, Dodge, De Soto, Plymouth e Fargo
Os melhores preços da praça
JORGE STEINER CIA. & LTDA.
Rua São Cristóvão, 985
Telefones: 54-0533 e 34-8302
Rio de Janeiro, GB

O BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DE PERNAMBUCO S/A
RUA DA QUITANDA, 95 — Loja
Associando-se às comemorações do
DIA DO MOTORISTA,
congratula-se com essa digna e operosa categoria profissional pelo transcurso do DIA DE SÃO CRISTÓVÃO, PATRONO DA CLASSE.
Banco do Comércio e Indústria de Pernambuco S/A
Depósitos. Transferências. Cheques. Pagamentos de Contas. Empréstimos.
Segurança — Sigilo — Rapidez.
Matriz em RECIFE
Filiais em BELÉM (PA), FORTALEZA (CE), SALVADOR (BA), S. PAULO (SP), PÔRTO ALEGRE (RS)
CAPITAL E RESERVAS: Cr$ 2.679.401.991

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

A Volkswagen tem "Pé-de-boi"

Há cêrca de três meses, o Govêrno Federal formulou apêlo para que a indústria de bens duráveis se preocupasse em criar variações dos seus produtos em estilo simplificado, para que um custo menor pudesse abrir novas áreas de consumidores, especificamente no imenso interior do Brasil, fora dos grandes centros urbanos. Atendendo ao apêlo, a Volkswagen do Brasil decidiu fabricar o seu carro popular: "Pé-de-Boi".

O carro — versão simplificada do tradicional Sedan VW — foi idealizado para atender, principalmente, à população interiorana que labuta no campo e na cidade.

A simplificação na produção do Sedan não interfere na garantia da qualidade Volkswagen, já que o "Pé-de-Boi" mantém tôdas as características técnicas de seus veículos tradicionais. Apenas ocorreu a eliminação ou a substituição de componentes estéticos de custo mais elevado, por materiais menos onerosos ao custo de produção o que proporcionará a novas camadas da população o acesso à condução própria.

Características

O "Pé-de-Boi" é uma versão simplificada do tradicional Sedan VW: em sua produção, os acessórios cromados foram substituídos por peças pintadas. O revestimento dos bancos e teto, é totalmente em plástico. Externamente, foram abolidos os frizos, emblemas, pisca-pisca e garras do pára-choques. O painel foi simplificado, constando apenas do velocímetro tradicional, sem a tampa do porta-luvas e sem o marcador de gasolina que foi substituído pela torneira de reserva de 5 litros, localizada ao lado direito da barra de direção, sendo de fácil acesso. Alguns revestimentos que dão ao Sedan VW um acabamento mais aprimorado foram eliminados ou substituídos por materiais menos onerosos, como é o caso das guarnições das portas, forração, etc.

As características mecânicas do "Pé-de-Boi" são exatamente as mesmas do Sedan VW tradicional: motor a explosão, de 4 cilindros e a 4 tempos, montado na parte traseira do veículo: cilindros dispostos horizontalmente, opostos dois a dois; diâmetro: 77mm; cilindrada: 1|192cc; potência: 36 HP a 3.700 rpm; refrigeração: a ar, por turbinas; embreagem: tipo monodisco acionado a sêco, folga do pedal de 10 a 20mm; caixa de mudanças com 4 velocidades para a frente, sincronizadas e silenciosas, e uma a ré; chassi: suspensão dianteira por 2 barras de molas de torção e suspensão traseira por 2 barras de torção e amortecedores telescópicos de dupla ação, na frente e atrás; distância entre os eixos: 2.400mm; distância entre as rodas; à frente 1.305mm e atrás 1.288mm;; freio de pé hidráulico nas 4 rodas e freio de mão mecânico, com ação sôbre as rodas traseiras; velocidades: máxima e permanente 110 km/h.

Produção e preço

O "Pé-de-Boi" será produzido "não de maneira limitada de forma a atender reduzido número de pretendentes mas sim, será incluído na linha de produção da fábrica, num programa permanente, o que permitirá sua comercialização através dos 404 Serviços Autorizados Volkswagen de todo o País, que estão em condições de proporcionar ampla e efetiva assistência técnica aos interessados, no próprio local de compra dos veículos e inclusive gratuita, dentro do período de garant. do produto". A dispensa de alguns acessórios e a simplificação do acabamento de determinadas peças visíveis no atual Sedan Vw, de sentido estético, possibilitou uma redução do custo de fabricação do "Pé-de-Boi". Essa redução de custo se traduz numa diferença de exatamente Cr$ 806.500 (oitocentos e seis mil e quinhentos cruzeiros) em relação ao Sedan VW, cuja produção prossegue em ritmo normal. No quadro abaixo estão especificados os preços que estão vigorando, a partir de julho, para os carros VW, em decorrência da lei que reduziu temporàriamente a taxa do impôsto de consumo.

	Preço c/imposto de consumo integral (+)	Redução em julho	Redução em agôsto	Redução em setembro
	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
Sedan VW tradicional ..	5.192.000	508.125	338.750	169.375
Sedan VW "Pé-de-Boi" ..	4.385.500	356.087	237.391	118.695

(+) Preço posto fábrica. Deve ser acrescido das despesas de transporte e seguro até a cidade de entrega ao comprador.

Como se sabe a taxação relativa ao impôsto de consumo será integralmente restabelecida em outubro próximo, passando, pois, a vigorar, naquele mês, o preço-tabela mencionado no quadro acima, sem reduções.

"TEIMOSO" – O POPULAR DA WILLYS

Os carros "Teimoso", produzidos pela Willys especialmente para a Caixa Econômica Federal derivam-se integralmente dos veículos "Gordini" mantendo inalterada a sua parte mecânica. A redução de custo de um modêlo para outro (o "Teimoso" custa quase 2 milhões de cruzeiros a menos, sendo o mais barato veículo nacional em produção) deve-se tão sòmente à simplificação de seus acessórios, com a redução de frisos e cromados e simplificação dos bancos (do tipo usado numa série de marcas européias) e estofamento: o valor dêstes acrescido à despesa industrial de homens hora utilizados em sua montagem permitiu a produção dêste veículo com tão substancial desconto, vindo de encontro ao desejo de inúmeras famílias da classe média de recursos limitados que, pela primeira vez, e com o plano de financiamento daquele estabelecimento federal de crédito, se vêem na possibilidade de adquirir — a pagamentos módicos — o seu veículo para transporte pessoal.

Reduzindo o indispensável através de alterações de simplificação dos adornos não essenciais, e mantendo a mesma mecânica do "Gordini" (no referente aos componentes de motor, suspensões. caixa de direção e transmissão) o veículo teve o seu pêso reduzido em cêrca de 70 quilos. Em se tratando de um veículo de 850cc de cilindrada e com potência de 40 HP (SAE), o "Teimoso" sòmente veio a lucrar em relação ao próprio "Gordini": com a redução potencial de pêso, a economia do veículo aumenta em cêrca de 10% em relação ao "Gordini" (que faz 16 quilômetros por litro) melhorando a aceleração e aumentando de 8 a 10% a velocidade máxima, sem alterar a segurança e a habitabilidade do veículo.

Custo industrial

Produzindo o modêlo "Teimoso" na mesma linha de montagem do "Gordini" a Willys pôde proporcionar ao público tão drástica redução do preço ao manter inalterada a produção de série, eliminando tão sòmente uma das etapas de fabricação, ou seja a da colocação dos acessórios cromados, poupando ao comprador o custo desta última fase industrial, também conhecida em gíria da indústria como "a fase do salão de beleza dos carros".

Torna-se clara aos que conhecem o organograma industrial de grandes emprêsas que substituir componentes por outros diferentes (mesmo que êstes fôssem de qualidade inferior), alterando substancialmente a rapidez da linha de montagem ou — eventualmente — criando uma linha subsidiária sòmente viria a encarecer o custo final, sobrepujando a economia a parcela dispendida com mudanças radicais. Assim, tal solução seria industrialmente inoperável na prática e a redução do custo seria totalmente impossível, bem como inconveniente pois emprêsas de grandes investimentos e de nome feito, não têm interêsse em colocar subprodutos no mercado.

A única solução do barateamento (a exemplo do que acontece com uma série de marcas européias e japonêsas) foi a supressão da montagem dos acessórios dispensáveis sem quaisquer mudanças na parte mecânica cuja qualidade mantém inalterada as características de segurança, resistência, durabilidade e habitabilidade, melhorando substancialmente os desempenhos dinâmicos do carro.

A redução de acessórios não afetou os necessários, pois os pneus — por exemplo — continuam sendo os de primeira linha, inclusive o sobressalente ("Estepe"). As próprias ferramentas essenciais continuam equipando normalmente o "Teimoso", cujas vendas ao público — através das agências da Caixa Econômica Federal — serão iniciadas nos próximos dias.

Características técnicas do "Teimoso", da Willys-Overland

O "Teimoso" é um veículo de passageiros fabricado especialmente para atender à solicitação do Govêrno Federal no sentido de que fôssem produzidos carros nacionais cujos preços possibilitassem sua compra pelas pessoas de menor poder aquisitivo, especialmente através de financiamento da Caixa Econômica Federal. Suas características técnicas são as seguintes:

MOTOR — O "Teimoso" possui motor Gordini, de 4 cilindros, 4 tempos, localizado na traseira do carro. Cilindros verticais em linha, com 845 cm3. Potência de 40 CV (SAE) a 5.000 rpm. Taxa de compressão, 8:1. Diâmetro dos cilindros, 58 mm. Curso dos pistões, 800 mm. Sistema de arrefecimento: água Número de carburadores: 1 As camisas são removíveis de modo que, para reformá-lo, é suficiente a troca das mesmas, tornando o motor mais prático e econômico. O carburador é Solex.

DIMENSÕES GERAIS — Destinadas ao máximo aproveitamento interior e estética interna, o "Teimoso" apresenta as seguintes dimensões gerais: distância entre eixos, 2,27m; comprimento total, 3,98m; largura total, 1,52m; altura total, 1,44m; bitola traseira, 1,22m; bitola dianteira, 1,25m; distância livre do solo 0,14m.

SISTEMA ELÉTRICO — O sistema elétrico é de 12 volts.

TRANSMISSÃO — Grande economia de combustível resulta do perfeito equilíbrio das taxas de redução das engrenagens da caixa de mudanças e diferencial, conjugadas à fôrça do motor. O "Teimoso" possui maior reserva de potência, pesando cêrca de 70 kg menos que o Gordini. Especificações técnicas da transmissão: 4 marchas à frente e 1 à ré. Marchas sincronizadas: 2.ª, 3.ª e 4.ª. Embreagem a monodisco sêco. Alavanca de mudanças central, no piso. Reducões.

Primeira	3,30:	1
Segunda	2,27:	1
Terceira	1,52:	1
Quarta	1,03:	1
Ré	3,70:	1
Redução do diferencial	4,3375:	1

FREIOS — Sistema hidráulico nas 4 rodas. Área de frenagem; 619 cm2. Freio de mão mecânico nas rodas traseiras.

CARROÇARIA — A carroçaria monobloco (igual à do Gordini) apresenta alta resistência e solidez. Os componentes são soldados entre si, num só corpo compacto, de resistência incomum. Não produz ruídos, pois não possui porcas, parafusos ou rebites que se afroxam com o tempo.

O porta-malas é amplo: 200 cm3. O pneu sobressalente está colocado sob o porta-malas, em compartimento especial, na parte dianteira do veículo. A mola que abre êsse compartimento fica dentro do porta-malas, à direita. Acompanha ferramenta para troca de pneus, inclusive macaco.

Ampla visibilidade é proporcionada pela seguinte área dos vidros: pára-brisa, 4 230 cm2; janelas laterais, 6.011 cm2; vigia traseira, 3.974 cm2, área total de 14 215 cm2.

Os pára-choques são pintados de cinza metálico.

Os vidros das portas dianteiras são acionados por manivelas O fôrro das portas é de masonite simples. Tapête de borracha no chão.

Este modêlo de carro econômico é oferecido em duas côres: cinza-grafite e castor. Estofamento interno em vermelho-junino no carro cinza-grafite. Prêto-petróleo é a côr do estofamento para o carro em côr castor.

Os revendedores e a indústria automobilística

O Sr. Hugo Di Biase, diretor da Associação Brasileira de Revendedores Autorizados de Veículos, — ABRAVE — em entrevista à nossa reportagem, disse que, não acredita que os preços dos veículos possam baixar mais, em vista da atual situação político-econômica e que em outubro, quando terminar os favores fiscais concedidos pelo Govêrno à indústria automobilística, os preços dos carros voltarão a subir.

Plano acertado

Sôbre o plano de financiamento de carros populares pela Caixa Econômica Federal, o diretor da ABRAVE, considera uma medida acertada, pois possibilitará ao público, a aquisição de um veículo em condições excepcionais que só um órgão do Govêrno pode oferecer pela forma de financiamento com uma taxa de juros mínima.

Ressaltou o Sr. Hugo Di Biase, que o problema da venda de carros não é pròpriamente o de preços, mas sim, a forma de financiamento. Todos desejam ter um carro, disse, e a maioria não considera os preços elevados, o grande problema é o do crédito, que permita ao comprador o financiamento, a juros baixos e um prazo de pagamento mais longo, condições que as empresas particulares não podem oferecer, sem o apoio direto do Govêrno.

Preços baixaram

Em seguida, esclareceu, o diretor da ABRAVE, entidade que congrega cêrca de 2 mil revendedores de veículos do País que durante o mês de julho os preços dos automóveis sofreram uma baixa acentuada em face dos favores fiscais concedidos à indústria automobilística, com a redução em escala decrescente do Impôsto de Consumo, durante os meses de junho 90%; julho 75%; agôsto 50% e setembro 25% conforme o estabelecido pela Portaria Interministerial n.º 71.

Contudo, esclareceu, em outubro os preços dos veículos voltarão a ser os mesmos de maio, pois o Impôsto de Consumo voltará a agravar o preço global do comprador. Quanto ao plano de financiamento da Caixa Econômica, disse, não terá qualquer influência nos preços dos carros novos por se tratar de tipos populares, fabricados especialmente, para o plano prèviamente estabelecido.

Por outro lado, acrescentou que os preços dos carros usados, também sofreram redução durante o mês de julho, considerando ser uma conseqüência do mercado, por isso os preços dos carros usados, evidentemente, têm que acompanhar, como é normal em todos os setores, as cotações dos carros novos, na valorização ou desvalorização.

"Marginais" exploram

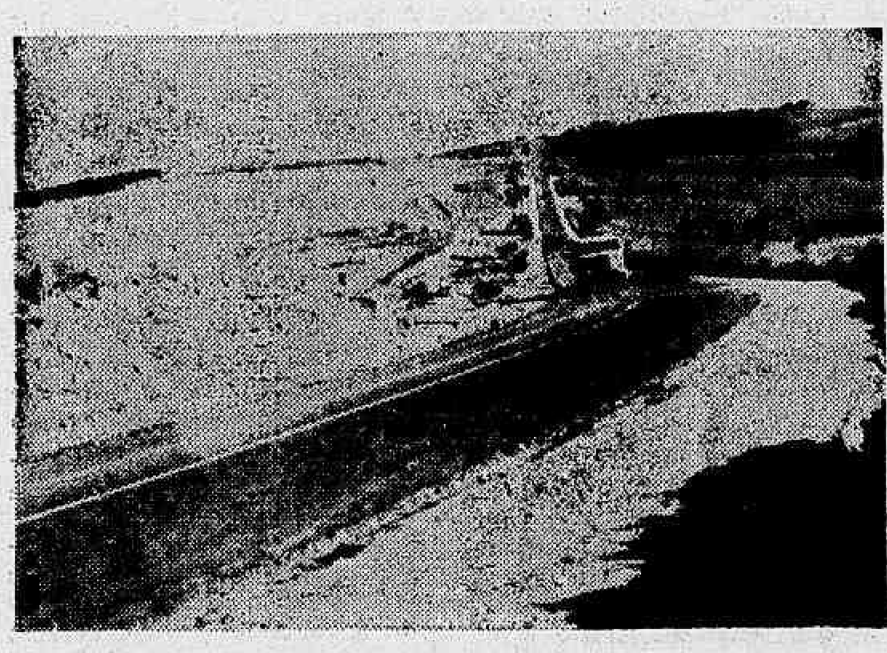
O diretor da ABRAVE, finalizando, afirmou que sòmente a diminuição dos impostos poderia proporcionar a baixa permanente dos preços dos veículos. Referiu-se, também a atividade dos chamados "marginais" elementos inescrupulosos que vivem explorando as dificuldades de particulares e até mesmo de revendedores do interior, comprando carros, por preços irrisórios, muitas vêzes em péssimas condições de estado, e oferecendo por preços baixos nas grandes cidades, sem oferecer qualquer garantia aos compradores que ficam lesados sem ter a quem reclamar enquanto os "marginais" auferem lucros fabulosos sem pagar qualquer impôsto.

A Rodovia do Café

Será inaugurada hoje a "Rodovia do Café", de 530 quilômetros de extensão, totalmente pavimentados, ligando as cidades de Paranaguá, no litoral, e Maringá, no interior do Paraná. O ato terá lugar às 15 horas, no quilômetro 80 do trecho Ponta Grossa-Apucarana, devendo contar com a presença do Presidente da República, Marechal Castelo Branco.

A "Rodovia do Café" permitirá a integração econômica, política e social de quatro das sete áreas econômicas paranaenses, possibilitando, ao mesmo tempo, a ligação da região Sul do Estado de Mato Grosso com as regiões Sul e Central do País, por rodovias pavimentadas, através da BR-2, e com o exterior, através do Pôrto de Paranaguá.

A construção e pavimentação



da "Rodovia do Café", até agora, custaram 36 bilhões e 500 milhões de cruzeiros, sendo que parte dessa importância será aplicada, ainda, na pavimentação do trecho Maringá-Paranavai.

Entre as inúmeras solenidades programadas para a inauguração da rodovia destacam-se a missa campal que será celebrada, simultâneamente, pelos bispos de Londrina, Maringá, Apucarana e Ponta Grossa, num ponto localizado a 80 quilômetros de Ponta Grossa, no sentido de Apucarana. Durante a missa, quatro corais entoarão os cânticos sacros. O ato religioso será assistido pelo Presidente Castelo Branco e Governador Nei Braga e demais convidados, devendo ser iniciado às 15 horas.

Às 15,45 horas será inaugurada e placa comemorativa da Rodovia do Café". Às 20,30 horas, terá lugar o "Festival Rodovia do Café", simultâneamente, em Ponta Grossa e Apucarana.

Uma rodovia sonhada há cem anos

Há cem anos precisamente (22 de julho de 1865), um relatório da expedição chefiada pelos engenheiros alemães José e Francisco Keller, dirigido ao Govêrno Imperial, apontava o caminho mais curto entre a costa do Brasil e Mato Grosso, através do território paranaense, partindo do litoral, com seções fluviais até o Rio Paraná, em direção à Barra do Ivinheima, acima de Pôrto Camargo. Era já o primeiro esbôço da diretriz da futura Rodovia.
com 1.273 contos e o Govêrno Federal com 833 contos de réis.

Em 15 de abril de 1871, em Curitiba, foi lançada com grande pompa a pedra fundamental da ponte sôbre o Rio Ivo, no

Diversos estudos posteriores foram realizados no sentido de encontrar o melhor traçado para a chamada "Estada de Mato Grosso", através do Ivaí, Tibagi e sertões adjacentes O mais ambicioso de todos, promovido por iniciativa do Visconde de Mauá, fôra confiado em 1871 a Antônio Rebouças, William Lloyd, Cristian Palm e Tomás Cochrane, que visava atingir, além de Mato Grosso, a Bolívia e finalmente o Oceano Pacífico.

Nessa época estava em construção a Estrada da Graciosa. Sua conclusão deu-se em 1873, ligando Curitiba a Paranaguá, por uma estrada revestida de macadame, de 117 quilômteros de extensão, considerada na época de condições técnicas superiores à de São Paulo-Santos. Nela o Govêrno paranaense contribuiu local da Rua 15 de Novembro, entre as ruas Murici e Ébano Pereira, como início da construção da Estrada de Mato Grosso, pela qual se prolongava para o Nordeste a Estrada da Graciosa. Essa estrada, igualmente revestida de macadame, se estendeu através de Campo Largo, Palmeira e Ponta Grossa.

Para a região Norte do Estado, por muito tempo ainda os únicos meios de transporte continuariam sendo os cargueiros e mais tarde os pitorescos carroções de tolda. Quando se iniciou a produção de café na parte Nordeste do Paraná, nos começos dêste século, o escoamento tinha que ser feito pela via férrea do então chamado ramal do Paranapanema, que ligou Jacarèzinho a Jaguariaíva. Mas a primeira exportação de café de produção paranaense foi transportada em lombo de burro até a estação de Cerqueira César (SP) para o Pôrto de Santos.

A partir de 1928, com o primeiro Plano Rodoviário do Paraná, começaram a ser traçadas as diretrizes visando atender a ligação com a região Norte. Mas sòmente em 1933 foi iniciada a construção da Estrada do Cerne, obra do Govêrno Manuel Ribas, concluída em 1939. Com 480 quilômetros, partia de Curitiba, seguindo através de Piraí do Sul-Ventania Curiuva-São Jerônimo-Assaí-Jataí-Ibiporã (com um pequeno ramal para Londrina)-Sertanópolis e Pôrto Alvorada, no Rio Paranapanema. Pela direção quase vertical de seu traçado, ùltimamente já não podia captar econômicamente a maior parte da produção setentrional, em conseqüência da vertiginosa expansão do povoamento e de seu adensamento no sentido Norte-Noroeste.

Em 1944 teve início a construção de uma nova estrada, em duas frentes de trabalho nos pontos extremos dos trechos Tibagi-Ortigueira e Apucarana-Ortigueira. Com a criação do DER, em 1946, deu-se prosseguimento à construção no percurso Tibagi-Ortigueira-Apucarana, cuja obra em estágio inicial foi aberta ao tráfego em 1951.

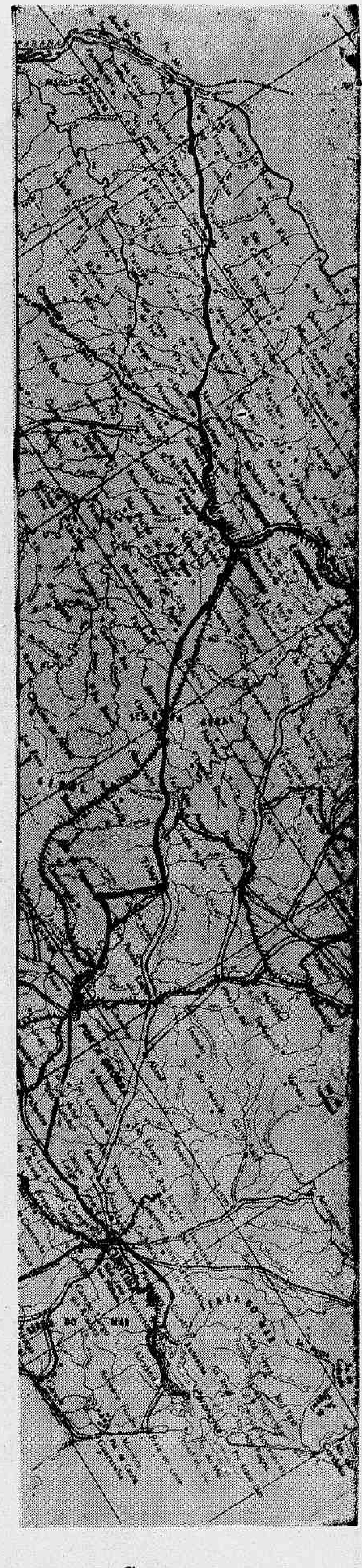
No Plano Rodoviário de 1951 se delineava através dos projetados troncos T-4 e T-5 as diretrizes gerais que, completadas e revistas por outras, se converteriam nos trechos básicos que integram a Rodovia do Café. Durante o Congresso Nacional de Transportes, realizado em maio de 1956, em Pôrto Alegre, a delegação do DER do Paraná apresentou tese propondo a federalização do trecho São Luís do Purunã-Ponta Grossa-Pôrto São José e daí a Rio Brilhante, no Estado de Mato Grosso. O Plano Rodoviário Nacional dêsse mesmo ano incluiu a BR-104 com a diretriz acima como rodovia de interêsse nacional. O nôvo Plano Nacional de Viação, de dezembro de 1964, que introduziu alterações no plano anterior e deu nova nomenclatura às rodovias federais, manteve a BR-104 com a denominação de BR-376 com a diretriz Dourados-Apucarana-Ponta Grossa-São Luís do Purunã.

A pavimentação da Rodovia do do Café tornou acessível a visita, em caráter de "tour" organizado, às formações areníticas de Vila Velha, incluindo a Lagoa Dourada e as Furnas, situadas no Parque Estadual de Vila Velha.

Êsses atrativos e outros, nos arredores de Curitiba, estão agora ao alcance das populações do Norte do Paraná, ao mesmo tempo em que a exuberante paisagem agrícola dessa região, famosa por suas férteis terras roxas, por seus verdes cafezais, por suas cidades em vertiginoso crescimento, se constituem em nôvo objeto de atenção para o paranaense do Sul, para os brasileiros do Extremo Sul e para as correntes turísticas rio-platenses.

Tempo médio de percurso

Trechos e Veículos	Sem Paradas		Com Paradas Necessárias	
	Estrada do Cerne	Rodovia do Café	Estrada do Cerne	Rodovia do Café
Paranaguá-Maringá				
Caminhão carregado	22,00 hs	10,30 hs	38,00 hs	18,00 hs
Aut. de passageiro	13,00 hs	7,00 hs	17,00 hs	10,00 hs
Paranaguá-Apucarana				
Caminhão carregado	20,00 hs	9,00 hs	35,00 hs	16,45 hs
Aut. de passageiro	11,45 hs	6,45 hs	15,45 hs	8,40 hs
Paranaguá-Londrina				
Caminhão carregado	18,00 hs	10,45 hs	33,20 hs	17,55 hs
Aut. de passageiro	10,15 hs	7,15 hs	14,15 hs	9,35 hs



Convenções

Rodovia do Café
Estradas de ferro
Outras rodovias
Cursos d'água

SÃO CRISTÓVÃO TEVE AMÔRES REAIS

Um dos episodios mais conhecidos da história brasileira diz respeito aos amores de Dom Pedro I. Como o amor sempre faz sofrer, o prestígio do primeiro Imperador do Brasil foi muito abalado devida a sua ligação com Dona Domitila, a famosa paulista, filha do Coronel João de Castro Canto e Melo, que o Imprador fêz vir de São Paulo para o Rio de Janeiro.

Dom Pedro I ostensivamente instalou Domitila em prédio que mandou construir junto ao Paço de São Cristóvão, na rua de acesso à Quinta da Boa Vista, hoje Avenida Pedro II.

Também a transformou em primeira dama da Imperatriz Leopoldina, dando-lhe mais tarde o título de Marquesa de Santos, como ficou conhecida até hoje.

O prédio da foto âcima é o célebre "Palacete da Marquesa de Santos", localizado próximo à Quinta da Boa Vista, onde Dom Pedro I buscava esquecer suas preocupações reais. Ao que se sabe, em recentes trabalhos de recuperação do prédio, foi descoberto um túnel secreto ligando a casa da Marquesa de Santos ao Palácio Imperial, residência de Dom Pedro I, hoje Museu Nacional.

São Cristóvão de Futebol e Regatas

Dizem que o Botafogo tem 14 torcedores.

Dizem que o São Cristóvão tem apenas 11. Eu conheço mais dois: Cesário Marques, editor vespertino do DC e Dimas, um simpático proprietário de um Bar, no Riachuelo.

O interessante é que todos os torcedores — os 13 do São Cristóvão — amam o seu clube acima de tudo.

E' verdade que a sua torcida sofre um bocado.

De quando em vez, porém, lá se vai uma bola "doida" e a imensa torcida do Flamengo range os dentes.

O São Cristóvão tem dessas coisas.

Para um clube que se preza entrar num torneio da morte já chega a ser uma completa avacalhação.

O São Cristóvão sorriu quando na Federação Carioca, qual tribunal da velha Inquisição, o Conselho Arbitral resolveu colocar o time dos "alvos" no meio do Torneio Fatal.

Muitos esfregaram as mãos de contente.

Os mesmos que tinham ficado a ranger os dentes quando a bola "doida" estufou seu barbante.

Começou o torneio.

No Bairro Imperial, muitos olhavam a cara de certos senhores de outros clubes — os clubes imortais (?) — e diziam baixinho: "deixe êles. A dêles vem no campeonato".

Otimismo sancristovense.

Pé na bola e fé no santo, no próprio Santo.

O Torneio da Morte foi uma dolorosa "via crucis" para Madureira, Olaria e Campo Grande.

O São Cristóvão agora tem mais um título: Campeão da Morte. Sim, porque vencendo o torneio da dita cuja é o campeão da mesma. Título meio funesto, convenhamos.

O São Cristóvão vai partir para o campeonato do Centenário. Há muita gente preocupada com isto. O São Cristóvão é a tranqüilidade de sempre. Aliás, é bom que se diga que é um clube felicíssimo. Muito tempo, mas muito tempo mesmo, já vem passando e não se fala em crise:

— Mas, você já viu algum pobre em crise?

— ?

— Crise de pobre é a própria vida. Ninguém se queixa portanto. Faz parte da existência. Dá até maior gôsto...

O São Cristóvão é um clube pobre...

Hoje, dia de São Cristóvão, dentre as inúmeras formas de se comemorar a data, há a recordação das glórias passadas e atuais do clube do bairro, da Rua Figueira de Melo. Falar-se nos seus triunfos, nas suas jornadas, na sua história, nos seus feitos, enfim, no São Cristóvão, também será forma de se comemorar o dia de hoje, dedicado a uma grande classe, classe que labuta no dia-a-dia da vida, seguindo o exemplo do clube do Bairro Imperial, que se esforça, ao máximo, seguindo os ditames do esporte — que não deixa de ser parte da existência — sem pensar em vencer ou perder, mas competindo sempre... E compelir é viver...

O São Cristóvão de Futebol e Regatas vive.

Viva o glorioso clube "cadete"...

HOJE É DIA DOS NOSSOS AMIGOS

São muitos os nossos amigos, são milhares... Estamos a serviço de milhares de automobilistas. Aos nossos amigos, a todos os automobilistas do Brasil, os nossos votos de felicidade neste dia de São Cristóvão, que é dia de todos nós...

Auto Modêlo S. A.

O mais antigo revendedor Volkswagen da Guanabara

OS CAMINHOS DE SÃO CRISTÓVÃO

Vai viajar para Brasília? Vai conhecer a capital mais famosa do mundo moderno?

Viaje, tranqüilamente, nos confortáveis ônibus do EXPRESSO REAL S. A. — a pioneira nos transportes de passageiros para Brasília.

Desde antes da inauguração da nossa bela Capital que o EXPRESSO REAL S. A. mantém linha regular entre Rio e Brasília.

Confôrto absoluto. Dois motoristas em cada veículo. Segurança durante todo o percurso.

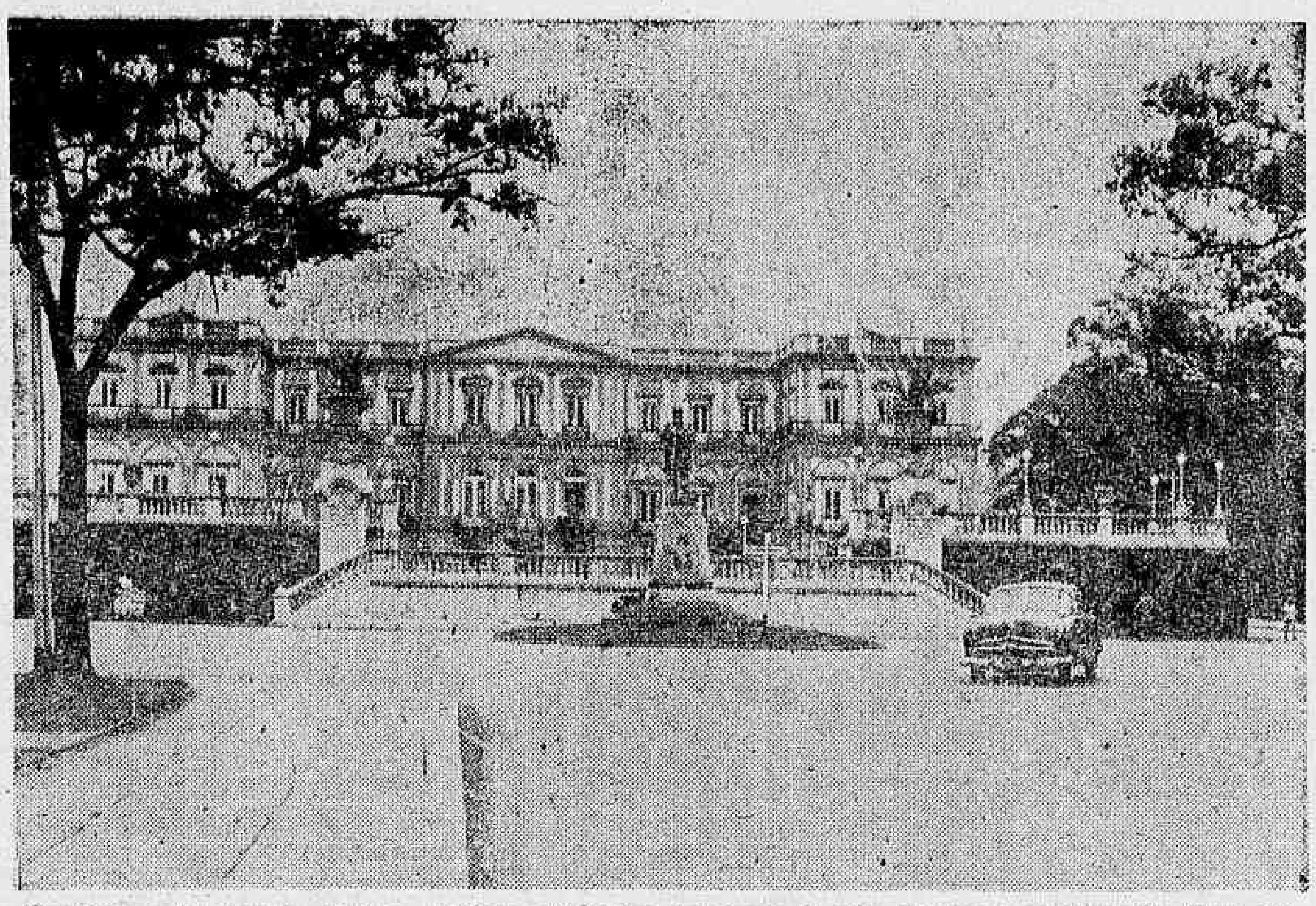
Prefira os ônibus do EXPRESSO REAL S. A.

Passagens no guichê n.° 68 da Estação Rodoviária pelo tel. 43-6726.

Escritórios: Rio — Av. Venezuela, 3, sobreloja, tels.: 23-1177 e 23-5577; Brasília — Edifício JK — sala 65 — telefone: 2-8231.

Quem vai à Quinta e tem boa vista pode ver o Museu

A Quinta da Boa Vista é o maior parque do País, com 1.033.800 metros quadrados de área, onde 70.000 metros quadrados, são de bosque. Era uma antiga chácara que, doada por seu proprietário, Elias Antônio Lopes, a D. João VI, em 1808, transformou-se na "Residência Real". Seu monumental portão, colocado quando da primeira reforma realizada no palácio, foi um presente de Lord Percy, Duque de Northumberland, que é igual ao de sua residência, na Inglaterra. Os trabalhos de embelezamento foram realizados pelos franceses Pérserat e Glaziou. Nesse palácio ocorreram quase todos os acontecimentos da realeza brasileira. Em 1812, saiu o primeiro entêrro de príncipe falecido no Brasil, o de D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança; em 1817, foi a residência de D. Pedro I, logo após seu casamento; em 1825, nascimento de D. Pedro II; em 1826, falecimento da primeira Imperatriz, D. Maria Leopoldina; nascimento de Maria da Glória, Rainha de Portugal; em 1846, nascimento da Princesa Isabel; em 1891, instalação da Constituinte. Em 1893, foi transformada no atual Museu Nacional. Em seus amplos jardins é também encontrado o Jardim Zoológico.



O Museu Nacional, antigo Palácio Imperial, vendo-se à sua frente a estátua de Dom Pedro II

O Museu Nacional

Criado pelo decreto de 6 de junho de 1818, originàriamente denominado Museu Real, mais tarde Museu Imperial Nacional e, finalmente, com o advento da República, apenas Museu Nacional. Teve como primeiro diretor, Frei José da Costa Azevedo, Padre Franciscano, professor de botânica e filosofia. A partir de 1946 foi incorporado à Universidade do Brasil. Êste Museu, que é o maior do Brasil, possui 58 salas, onde são encontrados os mais diversos espécimes de mineralogia, antropologia, etnografia e hitória natural. Aberto diàriamente ao público, as visitas sempre são acompanhadas por professôres desta Instituição. Antigo Palácio Imperial da Quinta da Boa Vista, tornou-se Museu desde 1892.

A estátua de Dom Pedro II

A estátua de Dom Pedro II. está localizada na Quinta da Boa Vista, em frente ao Museu Nacional, obra do escultor francês, Jean Magrou. Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, nasceu no Rio de Janeiro, a 2 de dezembro de 1825 e faleceu na França a 5 de dezembro de 1891. Segundo Imperador do Brasil, hómem inteligente, democrata, generoso, autor de poesias, artigos e traduções, foi o responsável pelo grande progresso e projeção do Brasil, no conceito das diversas nações. Seu nascimento deu-se no Palácio da Quinta da Boa Vista, na antiga Quinta Imperial. Tornou-se Imperador aos 14 anos e foi o único cidadão brasileiro, carioca, que chegou a Imperador.

Uma paisagem constante da Quinta da Boa Vista: o lago e o bosque. A ilha é um dos recantos prediletos dos enamorados.

"Santo" de casa não faz milagres

O São Cristóvão Futebol Clube surgiu em 13 de fevereiro de 1943, resultado da fusão do Clube de Regatas São Cristóvão (fundado em 12 de outubro de 1899) e do São Cristóvão Atlético Clube (fundado em 5 de julho de 1908, quando iniciou o futebol). Seu primeiro presidente foi Arnaldo Silva e o seu estádio, na Rua Figueira de Melo, 200, tem a capacidade para 13.000 pessoas, mais ou menos. Seus grandes feitos: ter sido o campeão carioca de amadorismo em 1926, e ter fornecido os jogadores em 1963, que levantaram o campeonato sul-americano de acesso.

No profissionalismo, os "Santos" jamais conseguiram o título máximo, pois como todos os clubes denominados "pequenos", não dispõem de recursos financeiros para contratação de jogadores de cartaz. No princípio dêste ano, a torcida dos "alvos" (como são chamados os são-cristovenses), passou por um grande susto, ante a ameaça de seu clube ser excluído do Campeonato Carioca de Futebol, em virtude de ter sido um dos quatro últimos colocados no certame passado. No entanto, para surprêsa dos desportistas guanabarinos o São Critóvão conquistou o direito de voltar a participar do mesmo, no próximo ano, ao levantar invicto o denominado "Torneio da Morte".

São Cristóvão no Ensino

Graças à política adotada por Dom Pedro II, que preferia a construção de escolas do que de estátuas, São Cristóvão foi um dos primeiros Bairros do Rio de Janeiro a possuir um estabelecimento de ensino.

Assim é que em princípios de 1870 o Corpo do Comércio do Rio de Janeiro, por intermédio da Associação Comercial, mandou construir um edifício na Praça Dom Pedro I, hoje Campo de São Cristóvão, com capacidade para 200 alunos.

A pedra fundamental foi colocada a 21 de dezembro de 1870 pelo Imperador D. Pedro II.

A 25 de setembro de 1872, o prédio, acabado e bem mobiliado, foi entregue ao govêrno, e a partir do dia 14 de outubro de 1872 começou a funcionar uma escola para o sexo masculino e outra para o feminino, e logo após mais um curso noturno. Custou Rs. 90$000 (noventa mil réis) incluindo o terreno. E' a atual Escola Primária Gonçalves Dias, no Campo de São Cristóvão.

Ainda lá está uma placa com os seguintes dizeres:

"O Imperador D. Pedro II, aos 21 de dezembro de 1870, colocou a primeira pedra dêste edifício. J. Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade, Ministro do Império".

Há outra placa com os nomes dos Diretores da Associação Comercial em 1870, que mandaram construir o edifício.

A História... do Bairro

São Cristóvão, um dos bairros mais populares da cidade, já foi passagem obrigatória para os que iam para as antigas "Provincias" de São Paulo e Minas Gerais.

A antiga fazenda de São Cristóvão, era propriedade dos Jesuítas e fazia parte da sesmaria que Estácio de Sá lhes deu em 1.° de julho de 1565. No local foi construído um colégio, em 1752, onde atualmente é o Hospital dos Lázaros. No seu bairro, existe o maior largo da cidade: o Campo de São Cristóvão com 180.000 metros quadrados. A Igreja foi erguida pelos padres da Companhia de Jesus, antes de 1627., São Cristóvão foi um dos três primeiros bairros do Rio de Janeiro a ter estação da Central do Brasil. Neste bairro encontra-se o maior vão livre do mundo, para exposições, o atual Campo de São Cristóvão.

Um dos portões da entrada da Quinta da Boa Vista

MOTORISTA:

Deixa que eu te saúde em nome de todos os que, direta ou indiretamente, se beneficiam de teu trabalho e de tua vida de sacrifícios.

Nem sempre temos olhos para o esfôrço apagado com que, nas cidades, dia e noite, estás a postos, para servir. Mais fàcilmente descobrimos tuas falhas, em grande parte devidas ao cansaço e à excitação da vida trepidante dos grandes centros. Quem se lembra da hora em que despertas, das esperas enervantes, do tráfego que é desafio à paciência, dos perigos que espreitam em cada esquina?

E que dizer de ti, Motorista de Estrada, que ligas entre si as diversas regiões do País, transportando homens ou transportando gêneros?

Quem se lembrou de erguer uma estátua ao Motorista Anônimo, mola-mestra do desenvolvimento nacional?

É um gôsto perceber tua filosofia triste e teu humor suave, através das inscrições deliciosas dos pára-choques de teus caminhões. Uma das mais felizes, sem dúvida, é a que diz: "Dirigido por mim, guiado por Deus".

Que São Cristóvão, teu padroeiro e protetor, te faça cada vez mais entender e aceitar a bela missão de servir!

Que **Deus** seja, sempre mais, teu Co-pilôto, teu Companheiro e teu Guia!

E que, findas as rodadas cansativas da vida, seguro no volante, sem derrapagens, possas chegar, feliz, à Casa do Senhor!

+ Hélder Câmara

"Os Dez Mandamentos do Motorista"

1.º — Respeitar o Código Nacional de Trânsito sôbre tôdas as coisas, mesmo que o guarda rodoviário não esteja presente;

2.º — Não dirigir com sono ou cansado;

3.º — Manter sempre o carro em boas condições técnicas, es[illegible]ialmente quanto aos freios e aos faróis;

4.º — Tratar com urbanidade e respeito os guardas rodoviári[illegible] pedestres e demais automobilistas;

5.º — Não namorar quando estiver dirigindo qualquer veículo;

6.º — Não ingerir bebida alcoólica, nem tomar estimulantes, an[illegible] ou durante as viagens;

7.º — Não sair da "mão de direção", a não ser para a ultrapa[illegible]em nos locais permitidos, observando, nesse caso, se há temp[illegible]ara executar a manobra com segurança;

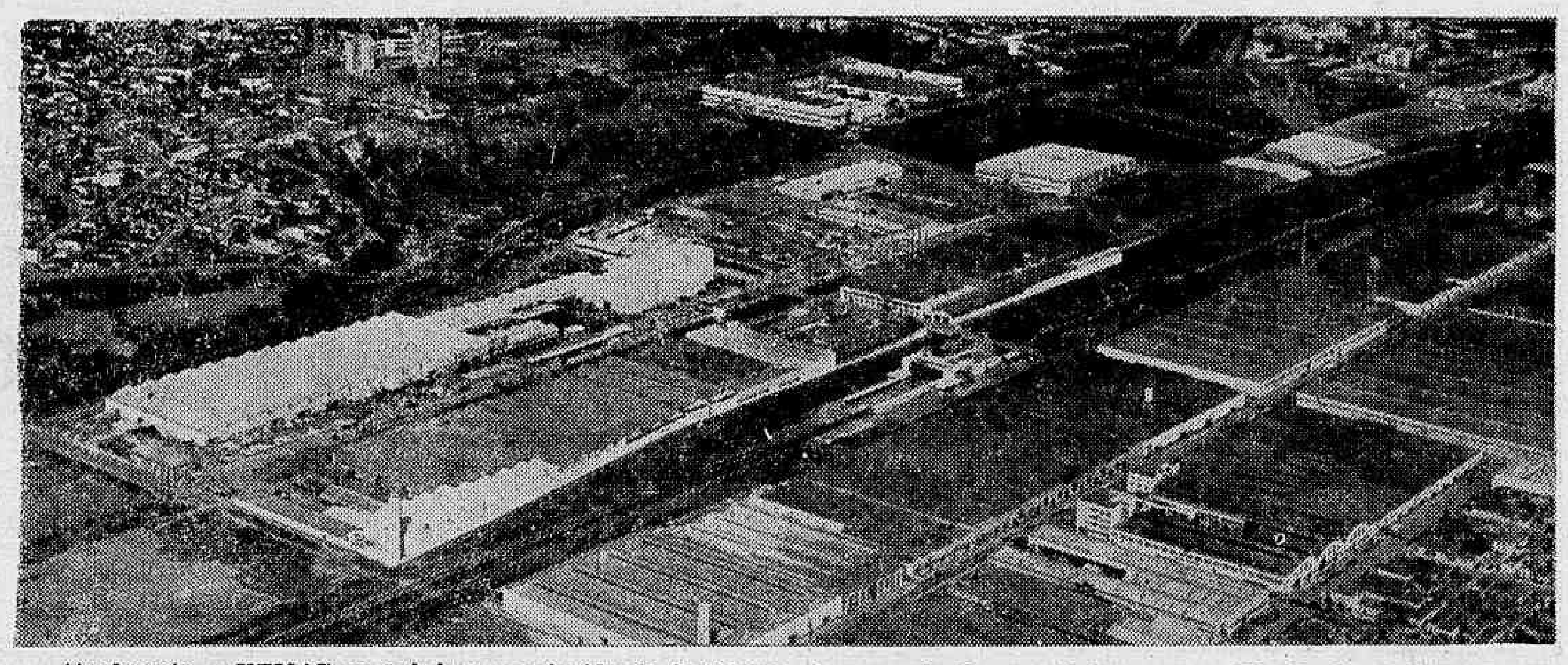
8.º — Não estacionar na pista de rolamento, mas, se fôr obri[illegible] a fazê-lo, não se esquecer de sinalizar a posição do veícu[illegible]pecialmente à noite;

9.º — Não negar auxílio aos motoristas cujos veículos estejam [illegible]ulçados na estrada;

10.º — Não fugir do local, nem abandonar a vítima, em caso de ac[illegible]nte.

FAI CANDO VEÍCULOS PARA O BRASIL A EMAG COMPLETA VINTE ANOS

A VEMAG DO BRASIL — Veículos e Máquinas Agrícolas S.A — completou, no dia 1s último, vinte anos de atividades na indústria automobilística brasileira, fabricando veículos para o Brasil e para os brasileiros.



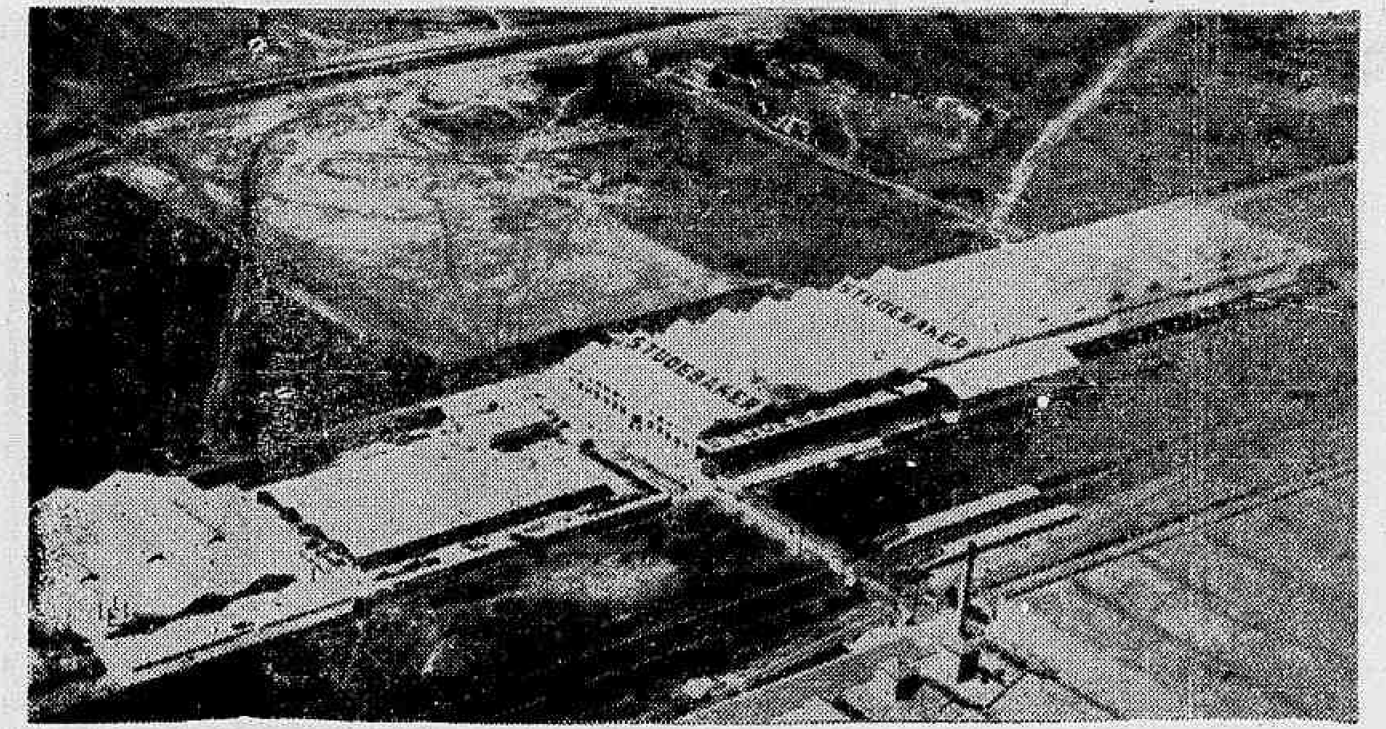
Atualmente, a VEMAG possui área construída de 87.114 metros quadrados, no Ipiranga, em São Paulo, e terrenos de mais de 800.000 m2 para eventuais necessidades, em face de sua contínua expansão. É uma emprêsa brasileira que se desenvolveu de forma expressiva, graças ao apoio popular (mais de trinta mil acionistas) e à capacidade realizadora de nosso povo, pois sua direção, os engenheiros, técnicos e operários são brasileiros que resolveram provar que era possível fabricar veículos (de qualidade) em nosso País.

Fundada em 1945, por um grupo de empreendedores brasileiros, a Vemag apareceu no cenário automobilístico nacional como montadora e distribuidora de veículos, numa época em que os observadores nos julgavam incapazes de fabricar até mesmo as mais simples máquinas.

Surgiu assim a Distribuidora de Automóveis Studebaker, instalada no Bairro do Ipiranga. Em pouco, os operários brasileiros se familiarizaram com a montagem, capacitando-se ràpidamente a produzir parte dos veículos. Esse embrião da nossa indústria automobilística foi se desenvolvendo com tal rapidez que, em fins de 1955, a Distribuidora de Automóveis Studebaker já era uma grande emprêsa, que contava considerável experiência no setor automobilístico.

Dedicara-se à complementação, montagem e distribuição de veículos Studebaker, acrescentando à sua linha os caminhões Kenworth, as máquinas agrícolas Massey Harrys, os caminhões Scania Vabis e as máquinas agrícolas Ferguson.

O empreendimento brasileiro — iniciativa de Domingos Fernandes Alonso — havia nesse período assimilado experiência e os



Esta vista aérea mostra as instalações da VEMAG (no bairro do Ipiranga, em São Paulo) onde foi produzido o primeiro veículo nacional. Sôbre o telhado está o nome de sua antecessora, a Distribuidora de Automóveis Studebaker. Dez anos depois, essa área fabril quadruplicou.

operários tinham-se preparado para uma nova etapa: produzir veículos. Em 1955 a Distribuidora de Automóveis Studebaker transformou-se na Vemag S. A. — Veículos e Máquinas Agrícolas, sendo o seu capital aberto ao público de todo o País. Os engenheiros, técnicos e operários brasileiros aguardavam apenas uma oportunidade para demonstrar que seriam capazes de fabricar veículos e encontraram na Vemag ensejo para concretizar êste sonho de tôda a Nação.

Primeiro veículo nacional

Em 30 de junho de 1956, o Grupo Executivo da Indústria Automobilística — GEIA, em sua Resolução n. 1 autorizava a Vemag a produzir a camioneta sedan rural DKW cujo lançamento em nosso mercado ocorreu em tempo recorde. Apenas três meses depois, em novembro, o primeiro veículo nacional já transitava pelas nossas estradas.

A seguir, foram sucessivamente lançados o Candango, o Belcar e o Fissore, concentrando-se a emprêsa na fabricação de veículos de transporte pessoal e transformando seus interêsses nas linhas Scania Vabis e Massey-Ferguson em participação de capital e direção das emprêsas constituídas para a fabricação de caminhões e tratores daquelas marcas.

Rápido progresso

Nos nove anos de atividades como produtora de veículos, isto é, de 1956 a 1965, o progresso da Vemag ultrapassou as melhores expectativas e encontrou, por parte do público, uma receptividade sem precedentes. Isto se evidencia pela evolução do seu capital, que era de Cr$ 625 milhões em 1957 e, hoje, é de 14 bilhões 620 milhões de cruzeiros, distribuídos entre cêrca de 30 mil acionistas de todo o País.

Nesse mesmo período, sua área construída foi quadruplicada, elevando-se de 21.531 m2 para 87.114 metros quadrados.

A área do seu terreno, na Capital (Bairro do Ipiranga) é de 146.914 metros quadrados. Para eventuais necessidades futuras, em face de sua contínua expansão, já possui 100.000 m2 em São Bernardo do Campo (Via Anchieta) e mais de 585.000 m2 em Taubaté. A área dos terrenos da Vemag é, hoje, de .... 832.261,15 m2.

Ferramentaria pesada

Quando a Vemag iniciou a produção de veículos, em 1956, mesmo os observadores mais otimistas julgariam impossível que essa emprêsa se desenvolvesse de tal forma que, poucos anos depois, passasse a fabricar ferramentas pesadas e de alta precisão para firmas de renome internacional.

A Ferramentaria Pesada da Vemag é uma das maiores da América Latina, permitindo a execução de ferramentas gigantescas, tendo-se tornado uma verdadeira "fábrica de fábricas". Além de produzir o ferramental necessário para suas atividades, a Vemag já fabricou e vendeu mais de trezentas toneladas de ferramental de alta precisão, fornecendo serviços correspondentes a emprêsas como Krupp, Ford, Mercedes-Benz, Willys, Volkswagen, Massey Ferguson, Mangels, Simca e outras grandes, médias e pequenas indústrias. Sua Ferramentaria Pesada é, portanto, da maior significação para o desenvolvimento do parque industrial brasileiro.

ALALC e exportação

É também intensa a atividade que a Vemag desenvolve no sentido de ampliar o seu comércio exterior, visando notadamente a ALALC (Associação Latino-Americana de Livre Comércio). A emprêsa já vem exportando estampados em geral, tendo no ano passado vendido um total de .. 94.710,34 dólares à Argentina. Expôs e vendeu seus produtos em Lima e Bogotá, tendo-se exibido com inteiro sucesso em Poznam (Polônia) e Berlim.

Neste ano participou da I Feira Mundial da Indústria no Atlântico exibindo em Montevidéu os seus produtos. Grande êxito foi a sua apresentação na Ponte da Amizade (Foz do Iguaçu) e em Assunção, onde o povo paraguaio aplaudiu os veículos nacionais. Estará presente a outras feiras que se venham a realizar, notadamente em nosso Continente, para alcançar alto nível exportador, colaborando dessa forma com os planos governamentais de recuperação da economia nacional, através do aumento de exportações de produtos manufaturados.

Note-se ainda, que a contribuição da Vemag para a economia nacional, resultante da sua produção de veículos, é superior a 13 milhões de dólares.

Damos, a seguir, alguns dados numéricos a respeito das atividades da Vemag.

O quadro da produção dos veículos DKW-Vemag apresenta-se com os seguintes números:

Anos	*Belcar*	*Vemaguet e Caiçara*	*Fissore*	*Candango*	*Totais*
1957	—	1.176	—	—	1.176
1958	2.146	1.614	—	1.087	4.847
1959	1.773	2.524	—	1.968	6.265
1960	3.097	4.446	—	2.481	10.024
1961	4.642	4.695	—	1.582	10.919
1962	7.123	7.806	—	615	15.544
1963	7.541	6.527	2	20	14.090
1964	6.291	5.789	624	—	12.704

Os veículos DKW-Vemag, nacionalizados ràpidamente, como se pode observar no quadro, são hoje mais de 99,9% brasileiros. Eis a evolução:

Ano	*Belcar*	*Vemaguet e Caiçara*	*Fissore*
1957	—	50,210%	—
1958	65,416%	65,144%	—
1959	65,416%	73,376%	—
1960	95,223%	88,472%	—
1961	97,039%	95,772%	—
1962	99,397%	99,258%	—
1963	99,397%	99,258%	99,934%
1964	99,812%	99,818%	99,934%

As áreas cobertas dos edifícios industriais e administrativos evoluíram de 1957 a 1965, como mostramos:

Ano	**Área construída — m2**
1957	21.531
1958	34.531
1959	42.000
1960	42.000
1961	63.552
1962	73.083
1963	82.579
1964	87.114

O capital investido na emprêsa apresentou os seguintes aumentos:

Ano	**Milhões de Cr$**
1957	625,0
1958	1.320,0
1959	2.000,0
1960	2.000,0
1961	2.000,0
1962	2.000,0
1963	5.375,0
1964	14.620,0

Os dados abaixo expressam a rápida expansão da emprêsa, cujo movimento em compras, salários e pagamento de impostos foi superior a Cr$ 50 bilhões no ano passado.

Compras no mercado nacional

Ano	**Milhões de Cr$**
1957	513,0
1958	783,0
1959	1.416,0
1960	3.534,9
1961	5.881,7
1962	8.386,0
1963	19.290,8
1964	32.133,9

Impostos Pagos

Ano	**Milhões de Cr$**
1957	57,0
1958	262,7
1959	398,4
1960	632,0
1961	942,0
1962	2.101,0
1963	5.313,0
1964	11.317,9

Salários Pagos

Ano	**Milhões de Cr$**
1957	81,0
1958	156,0
1959	280,1
1960	537,8
1961	980,2
1962	2.022,4
1963	3.719,2
1964	7.574,5

Faturamento Geral

Ano	**Milhões de Cr$**
1957	710,9
1958	2.183,8
1959	3.452,9
1960	5.861,4
1961	8.410,0
1962	18.161,4
1963	33.649,6
1964	61.005,1

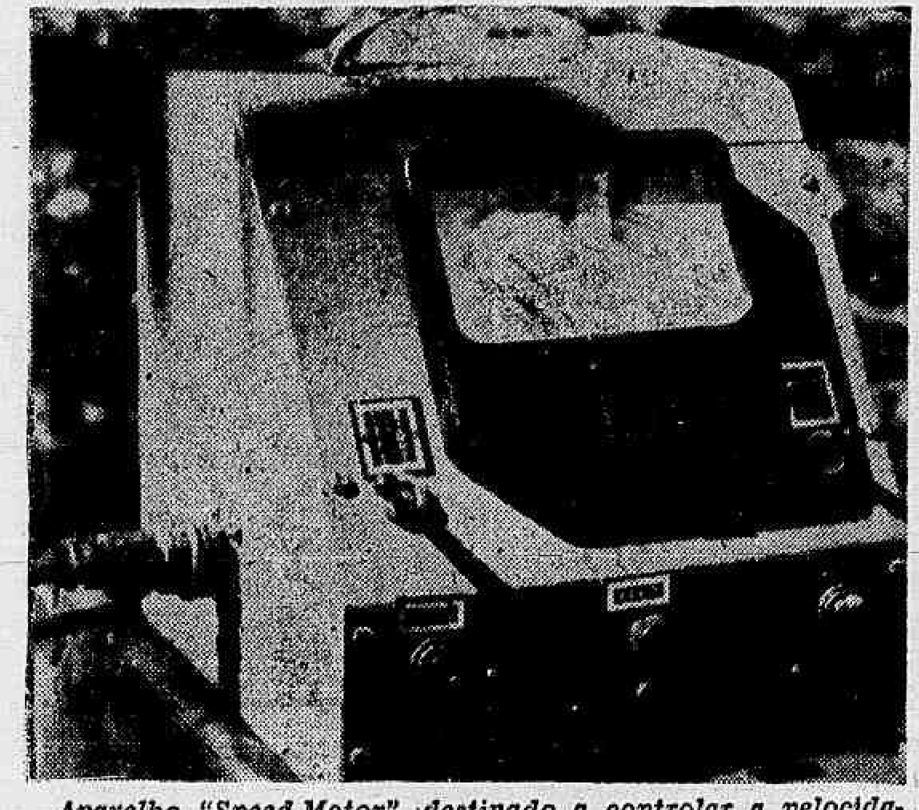
ANJOS DA GUARDA DOS MOTORISTAS COMPLETAM TRINTA E SEIS ANOS

As estradas de rodagem, como os centros urbanos, têm suas leis e uma organização encarregada de fazê-las cumprir: a Polícia Rodoviária Federal, que completa 36 anos a 23 de julho. Seus componentes não são preparados ùnicamente para reprimir abusos ou infrações de tráfego nas artérias que cruzam o território nacional. O patrulheiro rodoviário — conhecido por seu tradicional fardamento cáqui — constitui uma autoridade absoluta sôbre aquelas faixas de terra e asfalto. Dominando cada quilômetro das rodovias, é um excelente conselheiro e informante. Sempre próximo aos locais de acidentes, é um pronto-socorrista seguro e eficaz. Policiando a passagem dos veículos nas barreiras e suas condições de segurança, é, enfim, o vigilante atento para entrar em ação. Para essas e outras missões, é rigorosamente selecionado e treinado pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

A Polícia Rodoviária Federal foi criada sob a designação de «Polícia de Estradas de Rodagem» por um Decreto do então Presidente Washington Luís, assinado a 24 de julho de 1928, e que também regulamentava a circulação internacional de automóveis pelo território brasileiro. O DNER veio a ser criado em 31 de julho de 1937, pela Lei nº 467, substituindo a velha Comissão de Estradas de Rodagem Federais. O Decreto-Lei nº 3.651 de 25 de setembro de 1941, reformou o Código Nacional de Trânsito e deu ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem a atribuição de fiscalizar o trânsito «nas estradas construídas ou conservadas pela União».

Remoção de vítimas de atropelamento: patrulheiros removendo, em maca própria, a vítima.

Um dos múltiplos setores do DNER, a Divisão de Trânsito, passou a elaborar normas e planejar a ação da Polícia Rodoviária Federal, que hoje funciona com um efetivo de pouco mais de mil homens, espalhados pelas inúmeras rodovias e prestando os mais relevantes serviços à segurança de seu tráfego.



Aparelho "Speed-Motor", destinado a controlar a velocidade dos veículos.

O ingresso na corporação é realizado mediante severos exames de seleção, onde o candidato é submetido a testes de conhecimentos gerais, legislação, prática de motorismo e regras de trânsito, culminando com provas de capacidade física, exame médico e psicotécnico. Antes de firmar contrato de trabalho, com a Polícia Rodoviária Federal, o candidato habilitado é submetido a um estágio de adaptação aos serviços, com duração de 3 meses, onde recebe aulas diárias de regras de trânsito e providências necessárias ao pleno desempenho de suas funções, inclusive, prática de socorro-urgente.

Em cada Distrito Rodoviário Federal existe um Serviço de Trânsito, que conta com uma unidade da Polícia Rodoviária, encarregada da ação nas estradas federais de determinado Estado ou região. Os postos fixos e as equipes volantes, subordinados a núcleos, funcionam ao longo das rodovias dia e noite, interligados por sistema próprio de rádio e dotados de equipamento de emergência. As viaturas utilizadas pelos patrulheiros vão desde o tipo «furgão», equipadas com rádio e macas, até as motocicletas leves, para missões de comando do tráfego e escolta de cargas excedentes ou de alta periculosidade. Estão sendo colocadas em uso, nas rodovias do Sul do País, viaturas especiais para apreensão de animais soltos no leito das estradas.

As ocorrências verificadas nas estradas exigem dos patrulheiros as missões mais complexas, para as quais estão devidamente preparados. Muitas vidas foram salvas em desastres rodoviários porque os guardas puderam a tempo, diretamente ou pela conjugação de rádio, telefone e viatura, promover o primeiro socorro aos feridos. Os acidentes são freqüentes nas rodovias, principalmente aquelas de tráfego mais intenso. As condições em que se verificam, são objeto de comunicação escrita às autoridades rodoviárias, que muitas vêzes se norteiam nos levantamentos estatísticos da Polícia Rodoviária para diminuir o perigo de certas travessias, adaptar sinalização mais conveniente ou destacar policiamento de segurança mais efetivo.

O concurso da Polícia Rodoviária Federal também é solicitado para outros tipos de ocorrências: roubo de carros, repressão ao contrabando, transporte de carga excedente ou de alta periculosidade e socorro aos veículos acidentados. A cobertura das rodovias federais em tôda sua extensão é tarefa das mais árduas, seja em suas atribuições específicas ou em colaboração com as autoridades policiais dos Estados e da União. O zêlo e a modéstia impedem tantas vêzes sejam os componentes da briosa corporação louvados pela sua ação individual, mas nunca faltaram o reconhecimento e a admiração pública pelas missões que empreenderam por êsse Brasil afora.

OS INDUSTRIAIS PAULISTAS CONTRA A ESTATIZAÇÃO

O Govêrno mandou elaborar um anteprojeto de reformulação da previdência social e, no curso dos estudos realizados sôbre a matéria, logo se encontrou oportunidade para ressuscitar a velha tese da estatização do seguro de acidentes do trabalho.

Há pouco tempo, o Sr. Vicente Galliez, Presidente da Federação das Emprêsas de Seguros, reuniu todos os representantes das companhias que operam em tal modalidade. O objetivo era o de fazer-se uma exposição detalhada e realista dos fatos até aquela altura ocorridos, para uma vista de conjunto do processo de estatização que já se pusera em marcha.

De tôdas as informações e dados que então foram passados em revista resultou a conclusão de que o foco de ação intervencionista estava bem definido e localizado, circunscrevendo-se apenas a um determinado setor governamental. Em tôdas as demais áreas oficiais não havia receptividade para a idéia estatizante, em face de o pensamento econômico do Govêrno configurar-se pelo primado da livre emprêsa. Esta seria uma conclusão lògicamente tranqüilizadora, mas as companhias de seguro, conhecendo de outras eras o ativismo dos propugnadores da estatização, resolveram sair em campo para alertar e esclarecer tanto a opinião pública como todos os demais setores do Govêrno fiéis ao princípio constitucional de que a iniciativa privada é a viga-mestra da ordem econômica.

Ainda na referida reunião, os seguradores fizeram especial registro das manifestações que vêm sendo recebidas das classes empresariais, dispostas a reagir contra os focos persistentes e residuais de estatização da economia. Os empresários estariam afinal tomando consciência da necessidade de porem suas barbas de môlho, ao arderem as do vizinho. Isto, pela convicção de que o intervencionismo estatal nunca se isola em compartimentos estanques, caracterizando-se como um processo gradual de absorção das atividades econômicas, que em sua marcha utiliza como fôrça de propulsão os precedentes fornecidos pelos casos supostamente "isolados".

Uma das manifestações mais recentes contra a estatização do seguro de acidentes do trabalho foi a dos industriais paulistas, cuja Federação encaminhou longo e bem fundamentado memorial ao Presidente da Câmara dos Deputados. Trata-se de uma peça de fôlego, em que o assunto é examinado com profundidade e em tôda a sua extensão, não escapando da análise feita as implicações econômicas, jurídico-constitucionais, doutrinárias e sociais que o problema envolve.

O memorial é longo e não teríamos espaço nem mesmo para as linhas-mestras da abundante argumentação que êle desenvolve. Mas aqui fique, pelo menos, o registro de que o documento dá ênfase ao pressuposto constitucional do interêsse público, condição "sine qua non" de tôda intervenção monopolizadora do Estado. E os industriais paulistas acrescentam que no caso o interêsse público, isto é, o interêsse de tôda a comunidade, está em que "os trabalhadores, vítimas de acidentes quando a serviço de um empregador, sejam amparados, da forma a mais completa possível" e que o regime da administração privada é o que melhor atende a êsse preceito do bem-estar social.

S. CRISTÓVÃO TEM SOLDADOS PRONTOS PARA A GUERRA

Desde a chegada da Família Real ao Brasil que São Cristóvão dispõe de uma excelente guarnição militar, sempre pronta para entrar em ação.

Atualmente, estão sediadas em São Cristóvão as seguintes unidades do Exército:

— CPOR (Centro de Preparação de Oficiais da Reserva), estabelecimento que forma a oficialidade da reserva, para convocação em caso de necessidade. O CPOR forneceu grande número de oficiais para a FEB, muitos dêles hoje no serviço ativo do Exército, enquanto outros repousam para sempre no Monumento aos Mortos da Segunda Grande Guerra ou estão reformados, pelos ferimentos recebidos nos campos de batalha da Itália.

— Batalhão de Guardas — Uma das unidades de elite do Exército Brasileiro. Teve participação ativa no combate aos comunistas do 3.° R.I. (Praia Vermelha) em novembro de 1935.

— 1.° Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos-40 — Outra unidade de elite, cuja missão principal é a defesa aérea do Rio de Janeiro. Anteriormente, como 1.° Grupo de Obuses, ajudou a derrotar os comunistas do 3.° Regimento de Infantaria, em 27 de novembro de 1935, na Praia Vermelha; participou da segurança do litoral do Nordeste brasileiro de 1942 a 1945, durante a Segunda Grande Guerra, e forneceu oficiais e sargentos para a Artilharia da FEB.

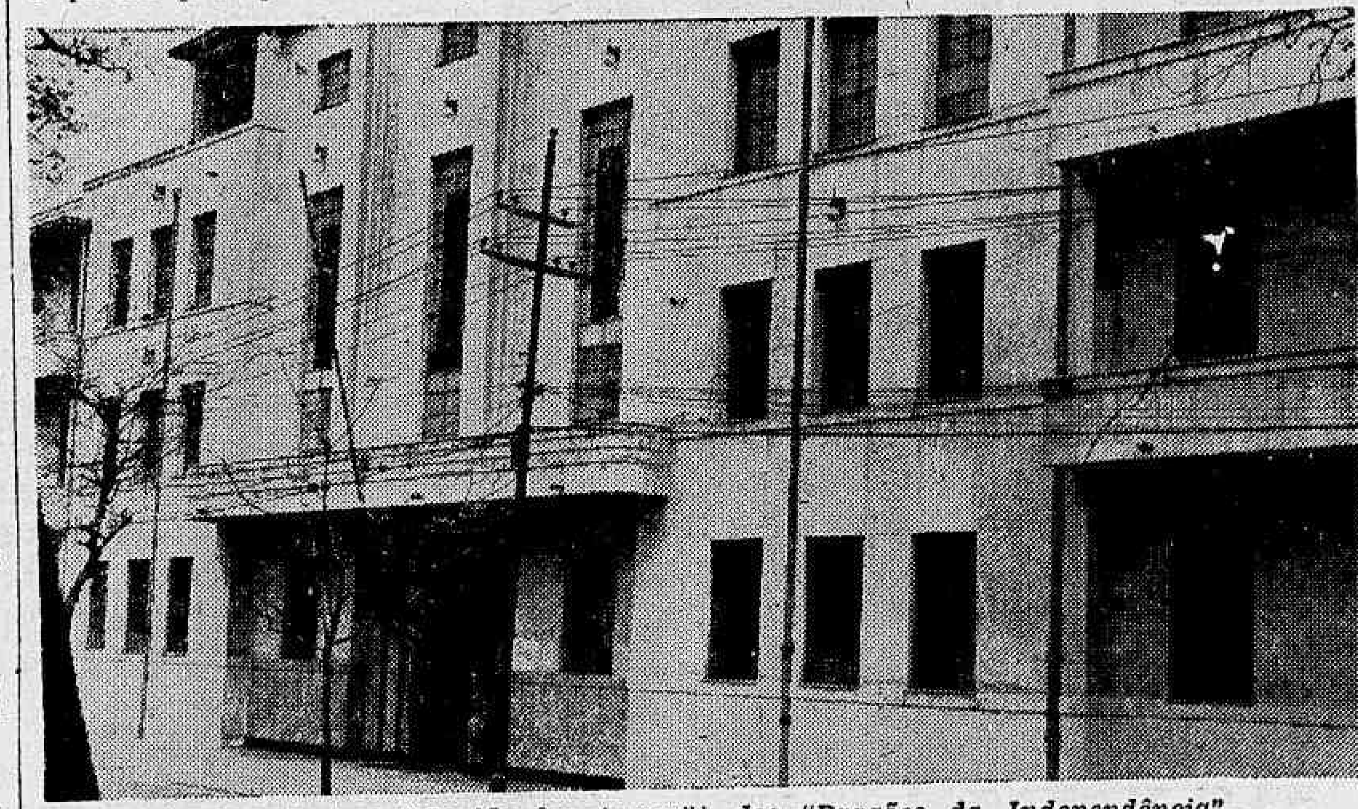
— 2.° Batalhão de Infantaria Blindada.

— Batalhão de Manutenção.

— Escola de Veterinária do Exército.

1° RCG (Primeiro Regimento de Cavalaria de Guardas), denominado "Dragões da Independência". É uma das unidades mais conhecidas e apreciadas pela população carioca

O portão principal do CPOR, onde são preparados os oficiais da reserva do Exército

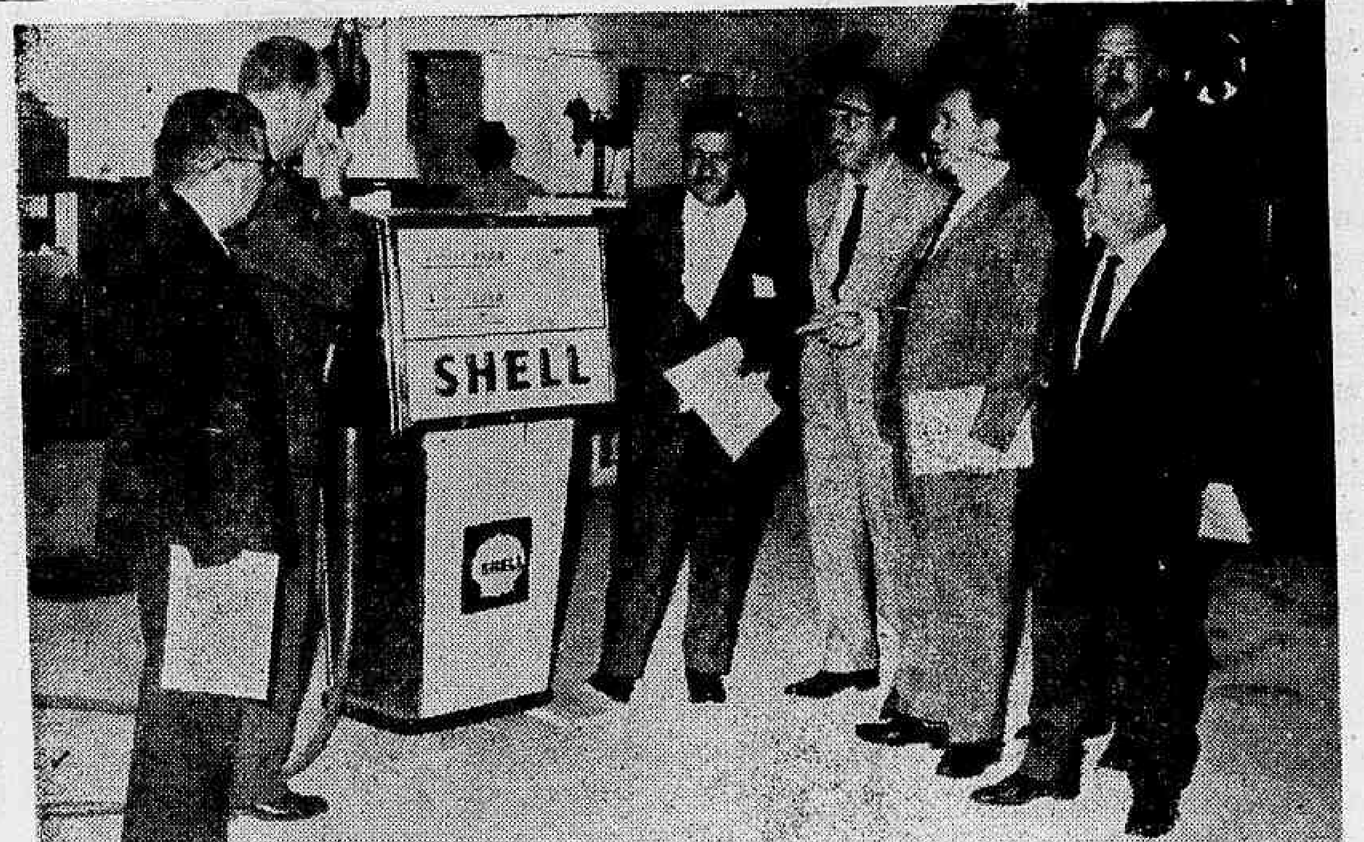


Entrada principal ("Portão das Armas") dos "Dragões da Independência"

EMBREAGEM

* **TABELA DE FOLGA DA EMBREAGEM** — No intuito de colaborar com os automobilistas para que seus veículos estejam sempre em perfeitas condições de funcionamento, de maneira a assegurar-lhes maior segurança, apresentamos uma tabela referente à folga que deve ser mantida no pedal da embreagem. Como o leitor verificará, não se trata de um trabalho completo, pois, com exceção do Volkswagem, que abrange todos os anos de sua fabricação, nas demais marcas vamos, apenas, até 1958. No entanto, oportunamente completaremos o período em falta:

MARCA	MODELO (ANO)	FOLGA EM MILIMETROS
Austin	1964/54	20
Buick	1934/58	20 a 25
Cadillac	1941/53	25
Chevrolet	1934/58	25
Chrysler	1934/57	25
Cônsul	1951/54	16
De Soto	1934/58	25
Dodge	1934/58	25
DKW	—	10
Ford	1934/58	25
Ford Anglia	1946/54	15 a 20
Ford Prefect	1946/54	16 a 20
Frazer	1946/55	20 a 25
Hillman	1946/57	16
Jaguar	1946/56	25
Jeep Willy	1946/58	25
Kaizer	1946/55	20 a 25
Lincoln	1939/58	25
Mercury	1939/58	25
Morris Oxford	1950/54	19
Nash	1938/58	20
Oldsmobile	1938/57	25 a 28
Packard	1936/57	32 a 38
Plymouth	1934/58	25
Pontiac	1934/57	25
Renault	1948/57	20
Studbaker	1935/58	20 a 25
Volkswagen	—	10 a 20



Brasil exporta bombas de gasolina

Os participantes do I Congresso Sul-Americano de Revendedores de Derivados de Petróleo, ontem recepcionados com um almôço pela SADOLL, fabricantes de bombas de gasolina, ficaram impressionados com a moderna tecnologia empregada nos novos tipos de medidores, demonstrando, na ocasião, seu interêsse pela importação dos aparelhos. Os congressistas teceram elogios à precisão das bombas fabricadas no Brasil pela SADOLL, salientando especialmente o tipo que vai ser utilizado pela Shell nos postos a serem inaugurados brevemente no Atêrro do Flamengo, cumprimentando, inclusive, um dos diretores daquela Companhia, que se encontrava no ágape. Na foto, revendedores de derivados de petróleo por ocasião da visita à SADOLL.